

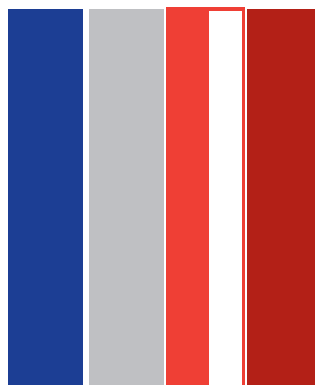
2º Ciclo de Estudos em Ciências da Comunicação
Variante Cultura, Património e Ciência

Gabinete de comunicação e jornalismo: utilidade do *press release* na comunicação autárquica

Ângela Sabina de Oliveira Fernandes

M

2017



Ângela Sabina de Oliveira Fernandes

**Gabinete de comunicação e jornalismo: utilidade
do *press release* na comunicação autárquica**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada
pela Professora Doutora Suzana Cavaco

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Gabinete de comunicação e jornalismo: utilidade do *press release* na comunicação autárquica

Ângela Sabina de Oliveira Fernandes

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada
pela Professora Doutora Suzana Cavaco

Membros do Júri

Professor Doutor José Manuel Pereira Azevedo

Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por delegação

Professor Doutor Fernando Vasco Moreira Ribeiro

Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Suzana Margarida Dias dos Santos Cavaco

Professora Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 Valores

Índice

Agradecimentos	Pág. 6
Resumo	Pág. 7
Abstract	Pág. 8
Índice de Quadros	Pág. 9
Índice de Figuras	Pág. 10
Introdução	Pág. 11
I Capítulo: “Entre política e cidadania: Assessoria de comunicação & jornalismo”	Pág. 12
1.1 Enquadramento Teórico	Pág. 12
1.2 Fontes de informação: a relação entre assessores de imprensa e jornalistas....	Pág. 20
1.3 Da Política à Comunicação nas Autarquias	Pág. 28
II Capítulo: O Estágio na Câmara Municipal de Guimarães	Pág. 34
2.1 Guimarães cidade de passado, presente e futuro	Pág. 34
2.2 Câmara Municipal de Guimarães	Pág. 35
2.3 Organização da Comunicação na Câmara Municipal de Guimarães	Pág. 36
2.4 Um estágio na Câmara de Guimarães	Pág. 37
III Capítulo: O Estudo de Caso.....	Pág. 45
3.1 Objetivos do Estudo	Pág. 45
3.2 Objeto do Estudo	Pág. 45
3.3 Grandes questões da investigação	Pág. 46
3.4 Metodologia	Pág. 47
3.5 Resultados	Pág. 48
3.6 A perspetiva do assessor de comunicação	Pág. 62
Considerações Finais	Pág. 65
Referências Bibliográficas	Pág. 68
Apêndice 1	Pág. 73
Apêndice 2	Pág. 74
Anexos 1	Pág. 76
Anexos 2	Pág. 125

Agradecimentos

Aos meus pais, porque estão sempre lá e porque sei que são sempre o melhor porto de abrigo.

Aos meus amigos, que se contam numa mão, mas que valem por tantos. Com vocês o caminho torna-se mais fácil.

Ao Vítor Oliveira pela oportunidade que me deu com este estágio e por tudo o que consigo aprendi. A todos os que me receberam na Presidência da Câmara Municipal de Guimarães, porque me fizeram sentir parte da equipa. Ao Município vimaranense por ter aceite o meu estágio.

À professora Doutora Suzana Cavaco. Não nos conhecíamos até à aventura deste último ano de Mestrado, mas só tenho a agradecer. O apoio, os conselhos, as dúvidas que me tirou, todas as horas do seu tempo que me dedicou e que foram fundamentais para chegar aqui.

A todos, pelo incentivo que me deram, obrigada!

Resumo

Os assessores de comunicação, para passarem a informação pretendida, socorrem-se de *press releases*, um instrumento que se tem revelado fundamental para as instituições, mas também para os jornalistas que aqui encontram um produto relevante para o seu trabalho. O *press release* continua a ser, muitas vezes, a única fonte de informação de um artigo jornalístico.

O papel da assessoria de imprensa nas Câmaras Municipais e a sua importância na divulgação da atividade do Município juntos dos órgãos de comunicação social são os assuntos centrais desta dissertação. Centramos a nossa atenção na Câmara Municipal de Guimarães onde a autora realizou o estágio.

Este estudo pretende saber qual o interesse que a imprensa escrita (nacional, regional e local) tem nos comunicados relacionados com o ambiente da Câmara Municipal de Guimarães. “A candidatura do Município de Guimarães a Capital Verde Europeia merece a atenção da imprensa de âmbito local/regional e da imprensa de âmbito nacional?”

A comunicação da Câmara Municipal de Guimarães tem influência nos textos jornalísticos da imprensa escrita nacional? Propomo-nos responder a estas e outras questões recorrendo à análise de conteúdo. Este estudo tem origem num estágio realizado junto de um dos setores de comunicação da Câmara Municipal de Guimarães.

Esta dissertação divide-se em três capítulos: o primeiro é dedicado ao enquadramento teórico; o segundo diz respeito às atividades realizadas no âmbito do estágio; e o último apresenta um estudo de caso sobre os *press releases* da Câmara de Guimarães e a análise de uma entrevista ao responsável pela elaboração dos *press releases* desse Município. A presente dissertação visa contribuir para uma maior compreensão da utilidade da ferramenta dos *press releases* no âmbito da comunicação autárquica.

Palavras-chave: assessoria de imprensa; jornalismo; *press releases*; fontes de informação; comunicação municipal

Abstract

The media advisors, to pass on the information requested, rely on press releases, an instrument that has proved to be fundamental for the institutions, but also for the journalists who find a relevant product for their work in there. The press release is often the only source of information for a journal article.

The role of the press office in the Municipal Councils and its importance in publicizing the activity of the Municipality together with the media are the main subjects of this dissertation. We focused our attention on the Municipal Council of Guimarães where the author carried out the internship.

This study intends to know what interest the written press (national, regional and local) has in the communications related to the environment of the Guimarães Council. “Does the candidacy of the Municipality of Guimarães for the European Green Capital deserve the attention of the local / regional press and of the national press?” “The communication of the Municipal Council of Guimarães has influence in the journalistic texts of the national written press?” We propose to answer these questions using content analysis.

This study has its origin in an internship held in one of the communication sectors of the Guimarães Council. This dissertation is divided into three chapters: the first one is dedicated to the theoretical framework; the second one concerns to the activities carried out during the internship; and the last presents a case study on the press releases of the Guimarães Council and the analysis of an interview made to the responsible for the preparation of the press releases of this Municipality. This dissertation aims to contribute to a better understanding of the usefulness of the press releases tool in the scope of autarkic communication.

Keywords: press office; journalism; press releases; information sources; municipal communication.

Índice de Quadros

Quadro 1 – Quantidade de <i>press</i> produzidos “férteis” e “inférteis”	Pág. 48
Quadro 2 – Artigos jornalísticos publicados por âmbito geográfico	Pág. 49
Quadro 3 – Número de artigos jornalísticos publicados por órgão de comunicação social	Pág. 50
Quadro 4 – Géneros jornalísticos dos artigos publicados	Pág. 51
Quadro 5 – Tema dos artigos publicados	Pág. 51
Quadro 6 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto ao conteúdo	Pág. 53
Quadro 7 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto ao tamanho	Pág. 54
Quadro 8 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto à fonte	Pág. 55
Quadro 9 – Relação dos artigos publicados com a foto do <i>Press</i>	Pág. 55
Quadro 10 – Relação entre a quantidade de <i>press</i> e número de artigos jornalísticos a que deram origem	Pág. 56
Quadro 11 – Conteúdo: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (em %)	Pág. 57
Quadro 12 – Tamanho: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (em %)	Pág. 58
Quadro 13 – Fontes de informação dos artigos jornalísticos baseados nos <i>press</i> produzidos (em %)	Pág. 59
Quadro 14 – Fotografia: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (em %)	Pág. 59
Quadro 15 – Distribuição dos <i>press</i> por número de artigos jornalísticos a que deram origem	Pág. 61
Quadro 16 - Distribuição dos <i>press</i> que deram origem a artigos jornalísticos com grandes alterações	Pág. 61

Índice de Figuras

Figura 1 – “Fertilidade” dos <i>press</i> produzidos (%)	Pág. 48
Figura 2 – Artigos jornalísticos publicados por âmbito geográfico (%)	Pág. 49
Figura 3 – Número de artigos jornalísticos publicados por órgão de comunicação social	Pág. 50
Figura 4 – Géneros jornalísticos dos artigos publicados (%)	Pág. 51
Figura 5 – Tema dos artigos publicados (%)	Pág. 52
Figura 6 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto ao conteúdo (%).....	Pág. 53
Figura 7 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto ao tamanho (%) .	Pág. 54
Figura 8 – Relação dos artigos publicados com o <i>Press</i> quanto à fonte (%)	Pág. 55
Figura 9 – Relação dos artigos publicados com a foto do <i>Press</i> (%)	Pág. 56
Figura 10 – Relação entre a quantidade de <i>press</i> e número de artigos jornalísticos a que deram origem (%)	Pág. 57
Figura 11 – Conteúdo: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (%)	Pág. 58
Figura 12 – Tamanho: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (%)	Pág. 58
Figura 13 – Fontes de informação dos artigos jornalísticos baseados nos <i>press</i> produzidos (%)	Pág. 59
Figura 14 – Fotografia: <i>Press</i> vs artigos jornalísticos (%)	Pág. 60

Introdução

“É comum dizer-se que vivemos numa “sociedade de informação”, onde o trabalho se baseia em grande medida na informação e nas indústrias de serviços e onde a informação de todos os tipos é a chave para a riqueza e para o poder” (McQuail, 2000: 34). Esta afirmação de McQuail mantém-se atual. A informação assume hoje uma importância vital para a sociedade – pelo menos para as sociedades mais desenvolvidas. O Homem de hoje quer informar e estar informado e para isso socorre-se de vários meios, desde os órgãos de comunicação social, à internet, às redes sociais, etc. A escolha é grande e quanto mais rapidamente se chegar à informação pretendida tanto melhor. Ter a capacidade de informar é por isso ter poder.

E na informação os jornalistas têm um papel de relevo. Informar com rigor e isenção ainda se mantêm como os vértices da profissão. No entanto, será também verdade que nas redações escasseia, cada vez mais, o tempo. O tempo de escrever, o tempo para se deslocar até ao local do acontecimento e, talvez, também por isso os *press releases* têm ocupado um lugar essencial nos órgãos de comunicação social. São uma ferramenta de trabalho facilitadora não apenas para os jornalistas, mas também para os assessores de imprensa. Os assessores ao escreverem *press releases*, como se de uma notícia de tratasse, conseguem transmitir a ideia pretendida.

A assessoria de imprensa, uma tática das relações públicas, ocupa um lugar de relevo em vários setores, e, claro está, também nas Câmaras Municipais.

Os Municípios têm todo o interesse em dar a conhecer à comunidade o seu trabalho, os seus projetos e iniciativas, seja através dos seus sítios online das redes sociais ou dos meios de comunicação social. Estes últimos tendem a ter maior projeção pelo que o grande desafio passa por captar a atenção dos jornalistas. Logo, saber passar a mensagem pretendida será um dos objetivos da assessoria de imprensa.

É sobre a assessoria de imprensa e o jornalismo que está centrado este trabalho. O primeiro capítulo contempla o enquadramento teórico, em que se apresentam definições e alguns momentos históricos das relações públicas, da assessoria de imprensa, da publicidade, de propaganda e do jornalismo. Neste primeiro capítulo, é também abordado o conceito de fontes de informação, a relação existente entre assessores de imprensa e jornalistas. Vasco Ribeiro e Rogério Santos são alguns dos

autores cujas perspetivas são apresentadas. É dado também destaque à política e à comunicação nas autarquias.

No segundo capítulo, o estudo foca-se na comunicação da Câmara Municipal de Guimarães, local de estágio que originou esta dissertação. Depois de uma breve caracterização de Guimarães e do seu Município, são apresentados os setores dedicados à comunicação nesta autarquia e, por fim, é explanado o conjunto de atividades realizadas pela estagiária durante o período em que esteve na Câmara Municipal (desde 03 de outubro de 2016 até 16 de janeiro de 2017). Tendo como pano de fundo as tarefas desempenhadas, nesta parte do trabalho falamos de *press releases*, de vídeos promocionais e do *Facebook*, dando especial ênfase ao livro do jornalista David Kirkpatrick, denominado “O Efeito Facebook – Os bastidores da história da empresa que conecta o mundo”.

Finalmente, o terceiro capítulo apresenta um estudo de caso. Depois de ter sido Capital Europeia da Cultura, Cidade Europeia do Desporto e de, pelo meio, ter perdido para Barcelona a Capital Europeia do Voluntariado, Guimarães tem um novo objetivo: prepara-se para apresentar candidatura a Capital Verde Europeia 2020. Os projetos e iniciativas da Câmara Municipal centram-se, sobretudo, na persecução deste desígnio e no cuidado a ter com o meio ambiente. Para este estudo de caso foram utilizados os *press releases* do Município de Guimarães, que estavam relacionados com o ambiente, e os artigos de jornais a que estes deram origem. Procurou-se determinar qual o peso que os *press releases* da autarquia vimaranense, sobre ambiente, têm na imprensa escrita nacional, regional e local. Para tal foi efetuada uma análise de conteúdo. Para aprofundar a investigação, foi também realizada uma entrevista ao adjunto do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que é o responsável pela elaboração dos *press releases* do Município. A autora da presente dissertação não teve qualquer intervenção na elaboração dos *press releases* em análise no estudo de caso.

I Capítulo: “Entre política e cidadania: Assessoria de comunicação & jornalismo”

1.1 Enquadramento Teórico

Sabendo ou não explicar convenientemente o que é a comunicação, todos sabemos que ela está em todos os nossos gestos, nos nossos silêncios, nas nossas palavras, na nossa escrita. “A comunicação é uma daquelas atividades humanas que todos reconhecem, mas poucos sabem definir satisfatoriamente. Comunicação é falarmos uns com os outros, é a televisão, é divulgar informação, é o nosso penteado, é a crítica literária: a lista é interminável” (Fiske, 1997:13).

A evolução da sociedade obrigou o ser humano a encontrar diferentes formas de comunicar, de passar mensagens e para isso foram-se desenvolvendo diferentes técnicas de comunicação. Entre elas estão as relações públicas e a assessoria de imprensa que evoluíram ao longo dos anos.

Há um nome incontornável quando se fala de relações públicas e assessoria de imprensa. Falamos de Ivy Lee. Contudo, mesmo antes da sua existência, a assessoria de imprensa “já era praticada por profissionais do jornalismo e da promoção a quem chamavam de *‘press agents’*. Homens e mulheres que ajudavam empresas, instituições a aparecer nas páginas dos jornais em forma de notícia” (Ribeiro, 2015: 123). Estes utilizavam, na redação dos seus textos, um estilo ficcionado, fantasioso e promocional, montando estratégias de promoção das suas produções de forma eficaz e lucrativa. Isto é, socorriam-se a técnicas mais próximas da publicidade do que da assessoria de imprensa (Ribeiro, 2015). Partindo das afirmações de Pollock, Vasco Ribeiro aponta três características aos *press agent*:

“Primeiro, o *press agent* deve parecer ser alheio ao objeto de promoção ou, dito de outra forma, esconder com aparente inocência o interesse que tem em ver a história publicada. Segundo, deve promover ou manter a reputação do seu cliente mesmo que para isso tenha de ser “bizarro e pitoresco o suficiente para ser interessante”; e nunca deve ferir ou não criar ressentimentos no meio jornalístico. Terceiro, é ter a capacidade de ter sempre histórias, exclusivas e em primeira-mão, para dar aos amigos jornalistas (Ribeiro, 2015: 125).

No entanto, para Ivy Lee a assessoria de imprensa desenvolve um trabalho preciso e sério, de interesse público, está disponível para responder a questões sempre

que surjam dúvidas. Não é um departamento secreto, nem trabalha com anúncios. Isso mesmo se pode constatar no *press release* em que Ivy Lee faz a declaração de princípios da assessoria de imprensa:

“Este não é um departamento de imprensa secreto. Todo o nosso trabalho é feito a céu aberto. Pretendemos fazer divulgação de notícias. Isto não é um agenciamento de anúncios. Se acharem que o nosso assunto ficaria melhor na secção de anúncios, não o usem. Nosso assunto é exato. Maiores detalhes, sobre qualquer assunto tratado, serão fornecidos prontamente. Qualquer editor interessado será assistido com todo o prazer, na verificação direta de qualquer declaração de facto. Em resumo, nosso plano é, com absoluta franqueza, em nome dos interesses das empresas e instituições públicas, fornecer à imprensa e ao público dos Estados Unidos alerta e informações precisas sobre assuntos de grande valor e interesse público” (Duarte, cit. por Ribeiro, 2014: 5 e 6).

No âmbito político, um assessor de imprensa é “um profissional de comunicação ou de relações públicas ao serviço de um titular de um órgão de soberania (Presidente da República, Primeiro-ministro, membros do Governo, autarcas, etc.) cujo trabalho se desenvolve em estreita colaboração com a pessoa que o convidou – a quem o ligam, de resto, laços pessoais de amizade, afinidade política, ou outros. O seu vínculo é transitório” (Ribeiro, 2014a: 16). De resto, “o verdadeiro propósito [da assessoria de imprensa] é aumentar a reputação de uma organização e dos seus produtos, assim como influenciar e informar o público-alvo” (Theaker, cit. por Ribeiro, 2014a: 28). A “assessoria de imprensa abarca competências do jornalismo e das relações públicas, sendo uma atividade totalmente impregnada de persuasão e de propaganda” (Ribeiro, 2014a: 38).

O sucesso desta atividade foi de tal ordem que “muitos jornalistas passaram para a assessoria de imprensa” (Ribeiro, 2015: 125). Santos também afirma que “alguns ex-jornalistas acabam por aceder a esta função, o que os torna muito úteis às instituições que servem, pois, ao mudarem de lado no terreno, trazem todo o conhecimento do ofício para o contacto com as organizações noticiosas” (Santos, s/d: 81).

Já no tempo da presidência de Theodore Roosevelt, nos Estados Unidos da América, começaram a ser utilizadas técnicas do atual *spin doctoring*, desde logo com ações que passam “por plantar uma notícia sobre uma medida governativa, sem revelação da fonte, com o objetivo de testar a aceitação, ou não, da opinião pública em relação a uma determinada medida política” (Ribeiro, 2015: 128). O mesmo constata Santos ao dizer que “responsáveis governamentais libertam, por vezes e anonimamente, fugas para testar respostas ou reacções às suas medidas políticas” (Santos, s/d: 94).

O termo relações públicas, “tal como hoje o conhecemos, teve a sua origem no contexto político americano (Cutlip, Center e Broom, cit. por Gonçalves, 2014: 91). Ou seja, “as relações públicas e a política estão interligadas desde a primeira referência ao termo “Public Relations”, em 1807, pelo Presidente dos EUA Thomas Jefferson” (Davis, cit. por Gonçalves 2014: 91).

Segundo o Instituto Britânico de Relações Públicas, “entende-se por Relações Públicas o esforço deliberado, planificado, coeso e contínuo da alta administração para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização pública ou privada e o seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está directa ou indirectamente ligada”, (*in* “Marketing Político – Poder e imagem”, 2012: 23). Para McQuail (2000), as Relações Públicas são uma “referência a todas as formas de influência, levadas a cabo por profissionais pagos como comunicadores em nome de algum “cliente”, desenhadas sobretudo para projectar uma imagem favorável e barrar possíveis imagens negativas.” Podem ser usados meios variados “desde a comunicação directa à oferta de prendas e hospitalidade. As relações públicas são muitas vezes uma fonte noticiosa para os media ou pretendem influenciar as notícias de maneiras divergentes” (McQuail, 2000: 508).

O diálogo entre organização e os seus públicos torna as relações públicas “como uma técnica de comunicação diferente de qualquer outra” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 23). Na perspectiva de Caetano, Simões e Gravelho:

“A preocupação maior das relações públicas é veicular informações rigorosamente verdadeiras, persuadindo eticamente o público e não visando a “venda”. A persuasão ética das relações públicas permite levar o público a reflectir sobre determinado tema, não pretendem sugerir, muito menos impor uma coisa ou ideia, mas sim informar com objectividade, permitindo a tomada de decisões, de acordo com as convicções” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 24).

Por sua vez, para Santos “publicitar marcas e produtos, promover acções e realizar o relacionamento com as distintas comunidades em que as instituições se movem, situam-se entre as principais preocupações dos profissionais” de relações públicas (Santos, s/d: 105). Tendo por base Ericson et al., Santos explica que as relações públicas são “uma actividade que junta notícias “boas” e publicidade, fabricando imagens favoráveis que vendem ideologias e produtos” (Santos, s/d: 105). Têm também em atenção às “suas estratégias defensivas, para prevenir falhas e controlar danos” (Santos, s/d: 107).

Há outras definições para relações públicas, contudo, no entender de Lampreia (1999), em todas elas o traço comum é que esta técnica de comunicação tem “sempre como objectivo criar uma boa aceitação da parte do público para com uma pessoa ou organização e que funcionam entre eles como um elo de ligação, desempenhando um, papel especial para com o público interno” (Lampreia, 1999: 20). “As relações públicas visam divulgar a boa imagem de uma empresa e definem-se como um conjunto de actividades destinadas a estabelecer e manter um clima favorável entre uma entidade pública ou privada e os seus diferentes públicos” (Lampreia, 1995: 18).

Lampreia (1999) divide as relações públicas em dois tipos:

- Relações Públicas Internas: “constituem um elo de ligação entre a administração e o seu pessoal e visam a criação e manutenção de um bom ambiente de trabalho”;
- Relações Públicas Externas: “visam as boas relações da empresa com os seus diferentes públicos externos e a projecção da imagem da empresa para o exterior”.

Já referimos que, segundo Ribeiro (2014), a assessoria de imprensa utiliza a persuasão e a propaganda. Acrescentamos, por isso, o conceito de propaganda a este estudo. Lampreia (1995) diz que “a propaganda é definida como uma técnica de comunicação que tem por objectivo promover a adesão do indivíduo a um dado sistema ideológico de carácter político, religioso, social ou económico” (Lampreia, 1995: 18).

Segundo Welch (2014), a propaganda ganhou mais amplitude no século XX, com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massas. Esta expansão [dos meios de comunicação] “ofereceu um terreno fértil para a propaganda e o conflito global proporcionou o ímpeto necessário para seu crescimento” (Welch, 2014: 03). “Os meios de difusão apareceram, então, como instrumentos indispensáveis à “gestão governamental das opiniões públicas”, quer as das populações aliadas quer as dos inimigos” (Armand e Mattelart, 1997: 31). Ou seja, “a importância da propaganda na política não deve ser subestimada” (Welch, 2014: 03). “Numa luta pelo poder, a propaganda é um instrumento para ser usado por aqueles que querem manter o poder, como por aqueles que querem destroná-los” (Welch, 2014: 04 e 05).

McQuail (2000) explica que a propaganda é um:

“processo e produto de esforços deliberados para influenciar comportamentos e opiniões colectivas pelo uso de múltiplos meios de comunicação (...). A propaganda é realizada no interesse da fonte ou do emissor, não do destinatário. É quase certo ser, nalguns aspectos, enganadora, não ser totalmente verdadeira e pode ser completamente falsa ou conter certos tipos de desinformação. Pode ser também psicologicamente agressiva e distorcida na sua representação da realidade. A sua eficácia é variável,

dependendo mais do contexto e da disposição da audiência alvo do que das características da mensagem” (McQuail, 2000: 508).

Segundo Welch, foi a partir da I Guerra Mundial que “a propaganda adquiriu conotações negativas e tem sido associada a mentiras e a falsidade” (Welch, 2014: 15). Ao procurarem apoio popular, os líderes foram desenvolvendo uma série de técnicas que “revelam como os líderes políticos e os *spin-doctors* operam sob o comando do Estado procurando moldar as atitudes populares – em casa e no exterior – buscando aproveitar os novos media com o objetivo de ganhar corações e mentes” (Welch, 2014: 03 e 04). Apesar disso, Welch sublinha que “a propaganda tem o potencial para servir um propósito construtivo” (...) já que “é eticamente neutral” (Welch, 2014: 17).

“Tal como a propaganda, o *spin doctoring* surge como um mecanismo da política para promover o acesso regular e favorável de políticos, partidos e governos aos media” (Ribeiro, 2015b: 227). Mas aquele que faz o *spin doctoring* não é um simples assessor de imprensa. Ribeiro explica e define da seguinte forma o que é um *spin doctor*:

“Mas não se trata aqui do vulgar assessor de imprensa, cuja principal função é servir de ponte entre políticos e jornalistas utilizando estratégias comunicacionais estandardizadas. Trata-se, isso sim, de assessores/consultores com um perfil político muito vincado e que recorrem a técnicas de indução de notícias bem mais sofisticadas, em alguns casos muito para lá do âmbito das relações públicas. (...) a ação destes assessores/consultores é de tal forma sibilina e manipuladora que, não raras vezes, roça a amoralidade e até a ilegalidade (como é o caso do bullying). A estes assessores/consultores foi dado o epíteto de *spin doctors*, um conceito de origem anglo-saxónica que rapidamente se vulgarizou nas democracias ocidentais” (Ribeiro, 2015b: 249).

Já McQuail (2000) explica da seguinte forma o que significa o termo *spin doctor*:

“expressão contemporânea para referir os que têm a tarefa de gerir (ou tecer) a apresentação pública de informações ou ideias (especialmente em nome de políticos), do modo mais vantajoso possível. O seu trabalho resulta na manipulação das notícias e relaciona-se com as relações públicas e a propaganda. (...) O papel do *spin doctor* tem crescido muito em tempos de marketing político e da gestão profissional das campanhas” (McQuail, 2000: 510).

De acordo com Ribeiro, “tanto o *spin doctoring* governamental como o partidário não têm o Parlamento como epicentro, nem são realizados maioritariamente pelos assessores de imprensa dos grupos parlamentares. Aliás, os *spin doctors* que mais ativamente intervêm no Parlamento são os próprios políticos” (Ribeiro, 2015b: 250).

Para explicar a diferença entre um assessor de imprensa e um *spin doctor*, Ribeiro esclarece o seguinte:

“O assessor de imprensa é eminentemente um intermediário entre o político e o jornalista, cabendo-lhe sobretudo promover a eficácia da comunicação entre ambos. Neste sentido, o assessor não é responsável pela componente política da mensagem, mas tão-só pelo seu formato jornalístico, pela sua forma de difusão, pela escolha dos destinatários e, por vezes, pelo timing de emissão. Pelo contrário, o spin doctor é o autor político da mensagem e, em consonância com a instituição ou indivíduo que representa, gere com autonomia a conversão da mesma em notícia, através de métodos bem mais complexos e opacos do que os da assessoria” (Ribeiro, 2015b: 249 e 250).

Há quem confunda propaganda com publicidade ou relações públicas, mas estes são conceitos que não podem ser entendidas da mesma forma. Para Lampreia (1995), “enquanto as relações públicas informam, a propaganda visa impor, a publicidade, na sua forma mais pura, pretende sugerir qualquer produto ou ideia” (Lampreia, 1995: 18).

Já na Primeira Guerra Mundial se constatou que “a publicidade de massas era eficaz na formação de opiniões e na influência sobre os comportamentos” (McQuail, 2000: 38), daí se entenda que “os media de massas são habitualmente olhados como instrumentos efectivos do poder, com capacidade potencial de exercer influência de várias maneiras” (McQuail, 2000: 71).

“Muito significativa é a ideia de que os media são procurados por promotores institucionais para alcançarem o grande público (ou grupos escolhidos) e fazerem passar as suas ideias sobre os acontecimentos e condições. Isto é em geral verdade para políticos e governantes em competição, publicitários, líderes religiosos, alguns pensadores, escritores e artistas, etc.” (McQuail, 2000: 69).

Embora a propaganda e a publicidade tenham como intuito levar alguém a um determinado comportamento, a publicidade tem em si mesma uma dimensão económica. Neste sentido, a publicidade define-se “como um negócio gerador de potencial lucro e emprego que assenta na transação de um produto – a mensagem publicitária – difundido por determinados meios pagos, visando chamar a atenção dos consumidores para um produto ou marca, com o intuito de gerar atitudes ou comportamentos favoráveis à organização anunciadora” (Caetano e Estrela, 2004: 23 e 24). Na mesma linha de pensamento, Lampreia (1995), explica que “a publicidade pode ser definida como a comunicação paga, feita por indivíduos, empresas ou organizações, através dos diversos meios, com o objectivo de promover a venda de produtos e de serviços ou divulgar ideias, identificando-se publicamente como autores dessa comunicação” (Lampreia, 1995: 17).

Lampreia, no preâmbulo do livro “Marketing Político – Poder e imagem”, de Caetano, Simões e Gravelho, explica também que as próprias regras e normas da publicidade fazem com que esta técnica de comunicação se distinga da propaganda:

“Na Técnica Publicitária, o ataque directo ao concorrente, e até a própria Publicidade Comparativa, está algo limitada e regulamentada, através do Código da Publicidade. A publicidade enganosa, também ela está sob escrutínio e é sujeita a pesadas sanções. Pelo contrário a Técnica da Propaganda (seja política ou religiosa), permite contornar estes aspectos, e fazer afirmações que podem não corresponder em nada à verdade, atacar o adversário directamente, e, se necessário, pôr a circular boatos e falsidades sobre estes” (in “Marketing Político – Poder e imagem”, 2012: 7).

Caetano e Estrela referem-se assim à propaganda e à publicidade:

“propaganda e publicidade são duas formas de comunicação de massas que visam influenciar opiniões, crenças e comportamentos, podendo utilizar os mesmos meios de comunicação. No entanto, a diferença específica que distingue a publicidade da propaganda está no objectivo comercial prosseguido pela primeira. Devemos reconhecer, no entanto, a influência que as técnicas da propaganda exerceram no domínio da publicidade” (Caetano e Estrela, 2004: 22).

Já McQuail (2000) refere que a publicidade

“tem sido controversa por várias razões, em especial as seguintes: não ser em geral desejada pelos receptores; ter um carácter de propaganda e ser suspeita de enganar e manipular; ter um efeito de distorção nas relações entre os media e a audiência; os seus conteúdos serem estereotipados e enganadores; a sua presença influenciar conteúdos não publicitários” (McQuail, 2000: 508).

Outro setor importante na comunicação é o jornalismo. Hudec (1980) apresenta a seguinte definição:

“Por jornalismo entendemos conjuntos de materiais escritos ou impressos, falados ou visuais, muitas vezes em combinação, que, de uma forma documental, descrevem a realidade social actual, especialmente a de importância universal, e que através da multiplicação por diversos meios de comunicação social têm impacto de massas sobre um público diferenciado. O jornalismo orienta socialmente esses público, formula e exprime as suas diferentes opiniões, atitudes e acções sociais, as suas concepções do mundo, dá uma ideia de múltiplos fenómenos, processos e tendências contemporâneos em toda a sua complexidade, das leis que determinam a função e o desenvolvimento da vida económica, social-política, intelectual e ideológica da sociedade, a partir de posições partidárias e de classe” (Hudec, 1980: 36 e 37).

Atualidade, universalidade, fidelidade aos factos são apenas algumas das características do jornalismo. Hudec aponta outras características, entre elas o comprometimento e publicidade. Comprometimento “de classe, de forma a garantir que os problemas actuais não sejam escolhidos por mera informação, mas para produzir uma determinada opinião, atitudes e actos públicos, quer progressistas, quer reaccionários”; e a publicidade “a qual significa que a informação social se destina ao público e que o jornalismo também deve suscitar uma resposta da opinião pública contemporânea e não de uma opinião imaginária” (Hudec, 1980: 38/39/40).

Diferente de Hudec, Traquina (1999) defende que “o papel do jornalista é definido como o do observador neutro, desligado dos acontecimentos e cauteloso em

não emitir opiniões pessoais” (Traquina, 1999: 167). Apesar disso, muito embora o jornalismo deva cingir-se a apresentar factos, para Hudec “o jornalismo tem sempre um carácter de classe e exprime os interesses dos diversos grupos políticos e ideológicos, é um dos mais importantes canais de propaganda de massas e participa efectivamente nas actividades sociais” (Hudec, 1980: 36).

Para Berlo “é verdade (...) que os jornais influenciam a opinião pública, mas, do ponto de vista do processo, argumenta-se ser igualmente certo que a opinião pública influencia os jornais” (Berlo, 1985: 37). Isto é revelador também da importância que a informação assume nos dias de hoje. “Numa democracia, a informação é geralmente considerada como um direito, mas nem sempre nos damos conta de que a informação é também uma necessidade. Sem ela não podemos sentir que fazemos parte de uma sociedade” (Fiske, 1997: 52).

Segundo McQuail (2000), “até aos anos 30, os media foram creditados com considerável poder para formar opinião e crenças, mudar hábitos de vida e moldar o comportamento mais ou menos de acordo com a vontade dos seus controladores” (McQuail, 2000: 423), ou seja, “os media podiam realmente ter importantes efeitos sociais e ser um instrumento para o exercício do poder social e político” (McQuail, 2000: 425). Hoje, são vistos “como essenciais à propaganda bem sucedida” (McQuail, 2000: 452).

Poder-se-á afirmar que o “nosso objetivo básico na comunicação é nos tornar agentes influentes, é influenciarmos outros, nosso ambiente físico e nós próprios, é nos tornar agentes determinantes, é termos opção no andamento das coisas. Em suma, nós nos comunicamos para influenciar – para influenciar com intenção” (Berlo, 1985: 22). E o uso da comunicação para influenciar “o comportamento humano é tão antigo quanto a civilização” (Cutlip, 1994).

1.2 Fontes de informação: a relação entre assessores de imprensa e jornalistas

“A fonte de informação e o jornalista constituem o par que joga e trava uma disputa quanto ao significado do acontecimento a noticiar” (Santos, 2006: 17). A afirmação pertence a Rogério Santos e descreve, ainda que sucintamente, o

relacionamento existente entre um jornalista e a sua fonte. A relação jornalista/fonte é imprescindível no jornalismo, no entanto, a posição de um e de outro diferem dos objetivos a que cada um se propõe. De um lado está o jornalista que quer noticiar um acontecimento, do outro estão as fontes que passam a informação com o intuito de a ver publicada. Neste sentido, Santos, referindo Paolo Mancini, afirma que “a interação entre jornalistas e fontes de informação desenvolve-se num quadro ambivalente de confiança e suspeita” (Santos, s/d: 53). Ou seja, jornalistas e fontes de informação têm interesses próprios, tal como explica Rogério Santos:

“A fonte noticiosa, através de informação, contra-informação, lóbis e fugas de informação, pretende “conduzir” um jornalista a um objectivo definido – publicar as suas realizações. Os jornalistas, que investigam, seleccionam e produzem informação têm critérios pessoais e sociais, com rotinas de trabalho e normas profissionais que os regem, para validar ou não a publicitação dos acontecimentos organizados pelas fontes de informação” (Santos, 2006: 32).

Mas, o que são fontes de informação? “A fonte de informação é a entidade (instituição, organização, grupo ou indivíduo, seu porta-voz ou representante) que presta informações ou fornece dados ao jornalista, planeia acções ou descreve factos, ao avisar o jornalista da ocorrência de realizações ou relatar pormenores de um acontecimento” (Santos, 2006: 75). A fonte “pode ser uma pessoa, lugar, documento, meio de comunicação ou instituição” (Santos, s/d: 39). Há, contudo, quem categorize o tipo de fontes, nomeadamente “jornalistas; porta-vozes de instituições e organizações governamentais; porta-vozes de instituições e organizações não-governamentais; cidadãos individuais” (Ericson et al., cit. por Santos, 2006: 76), já a agência noticiosa “Lusa” divide as fontes “em seguras (com designação do nome e função, como o Presidente da República) autorizadas (competentes numa área, como o ministro da Defesa), oficiais (competência limitada à sua actividade) e específicas (com acesso a uma área designada, como a diplomática ou aquelas que participam numa conferência)” (Livro de estilo e prontuário da Lusa, cit. por Santos, 2006: 76). Santos baseando-se em Molotch e Lester, identifica fontes primárias e secundárias. “Entende-se por fonte primária a organizadora e divulgadora de um acontecimento” (Santos, s/d: 108), e a fonte secundária advém das agências de comunicação “isto é, a fonte não criadora do acontecimento mas promotora do acontecimento” (Santos, s/d: 109). Santos, explica também a distinção que Lopéz faz dos tipos de fontes:

“Próprias, que incluem o conjunto de jornalistas ligados à organização noticiosa; institucionais, ligadas ao poder, como as financeiras, políticas, religiosas e sociais; espontâneas, oriundas dos sectores da sociedade que entram em conflito com as grandes instituições do poder; confidenciais, relacionadas com o poder mas em rota de colisão com ele e anónimas, constituídas por pessoas que fornecem informações de interesse noticioso mas que recusam identificar-se” (Santos, s/d: 79).

Pode-se falar ainda das fontes especialistas, que são aquelas que “possuem um conhecimento específico de uma área do saber e uma relação com os jornalistas que assenta em base científica. Médicos, especialistas de ambiente, sociólogos e politólogos situam-se entre as fontes especialistas mais procuradas e trabalhadas nas notícias” (Santos, 2006: 81). E há também as denominadas fontes anónimas.

Santos, divide ainda as fontes em três categorias: oficiais (governo, instituições de carácter governamental ou privado, principais empresas), regulares (empresas, associações, líderes de opinião, analistas) e ocasionais ou acidentais (por exemplo, quando um indivíduo observa um acontecimento e lhe é pedida uma opinião). (Santos, s/d: 79).

Há autores que referem que os jornalistas têm preferência no momento de seleccionar as fontes de informação e a escolha recai mais sobre as fontes oficiais (de que são exemplo o presidente da República, membros do Governo, etc.) do que as não oficiais (cidadão comum). Traquina (1999) explica que umas fontes são mais importantes do que outras porque “algumas pessoas, pela posição que ocupam, sabem mais que outras pessoas; daí, devem ter acesso a mais factos, e então, a sua informação deve ser, em princípio, mais correcta” (Traquina, 1999: 172). O mesmo diz Santos: “Quanto às pessoas desconhecidas, estas raramente aparecem nas notícias. (...) Um jornalista, cobrindo um movimento de massa ou uma situação de agitação social, continua a seguir a prática jornalística e procura alguém autorizado” (Santos, s/d: 28). Contudo, outros investigadores sublinham que as fontes não oficiais também conseguem elevar a sua voz. Isso mesmo também explica Santos (2006):

“Muitos dos estudos da sociologia do jornalismo apontaram a preponderância definitiva das fontes oficiais, dotadas de um determinado poder de influência junto dos jornalistas. Mas há também ascensão do peso das fontes não oficiais, conforme outras pesquisas. Apesar de recursos mais fracos e de uma autoridade inferior face às fontes institucionais, as fontes não oficiais têm estratégias de comunicação ágeis, pelo que conseguem, com alguma frequência gerir a agenda ou fazer inflectir as posições de fontes poderosas” (Santos, 2006: 35).

As fontes não oficiais, geralmente aquelas que têm menos recursos para que as suas informações sejam publicadas, socorrem-se à “intriga, desvendam as rivalidades de organizações maiores e adequam-se às necessidades dos jornalistas” (...), além disso,

“com frequência, as fontes rivais saem do interior de organizações e, através de fugas de informação ou balões de ensaio, boicotam os projectos das organizações a que pertencem” (Santos, 2006: 35 e 36).

Porém, a deontologia dos jornalistas apela à prudência na atribuição da fonte confidencial. O Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas recomenda vários cuidados a ter na atribuição da confidencialidade à fonte, nomeadamente: “para o jornalista poder dar a garantia de que tudo fará para proteger a fonte, é preciso que esta corra um efectivo risco (pessoal, profissional ou familiar) com a revelação, é necessário que suscite ao jornalista uma confiança indestrutível e, acima de tudo isso, é indispensável que forneça ao jornalista os meios factuais de prova do que vai ser publicado, já que não será possível o recurso à prova testemunhal.”¹ Estas recomendações assumem especial relevância numa altura em que, como afirma Julie Posetti, o “princípio e a prática da confidencialidade das fontes e a capacidade dos delatores de confiarem na promessa de que os jornalistas protegem as fontes estão sob ameaça crescente”, pela legislação de segurança e antiterrorismo, pela vigilância em massa, entre outros².

Neste relacionamento entre jornalistas e fontes de informação torna-se importante ressaltar ainda a credibilidade da fonte. Ou seja, há um caminho a seguir desde o primeiro contacto feito entre uma fonte e um jornalista. Quer isto dizer que, para uma fonte ser credível a um jornalista, esta não deve passar informações que se revelem falsas.

“No fundo, a chave para uma relação profícua entre fonte e jornalista está na idoneidade de ambos. De uma fonte espera-se credibilidade, rigor fático e conhecimento superlativo (...). Dos jornalistas espera-se respeito pelas regras deontológicas da profissão, uma aguda noção do que é o interesse público e a obediência às regras de produção das notícias” (Martinez, et al., 2015: 2 e 3).

Devem ainda [as fontes de informação] manter contactos de alguma forma regulares com os jornalistas e, neste campo, os assessores de imprensa, por exemplo, têm um papel facilitado: “As pessoas com maior autoridade, essas que têm contactos mais regulares com os profissionais do campo jornalístico, permitindo assim provar a sua credibilidade, são favorecidas no processo de produção de notícias” (Traquina, 1999: 173). O mesmo sublinha Santos:

1 “Sobre o ponto 6 do Código Deontológico”, Comunicado do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas, de 8 de junho de 1999, <http://www.jornalistas.eu/?n=111>

2 “Unesco lança relatório sobre proteção de fontes para Dia Mundial da Liberdade da Imprensa”, 3-5-2017 <https://ijnet.org/pt-br/blog/unesco-lanca-relatorio-sobre-protecao-de-fontes-para-dia-mundial-da-liberdade-da-imprensa>

“Governantes, responsáveis de empresas ou de outras instituições privadas e os designados para falar em interesse público, julgados como fontes fidedignas, representam capacidade de exercício de autoridade. Os seus enunciados e opiniões, em qualquer matéria, são julgados com valor para informação, e, implicitamente, com valor de aceitação. O que relatam é sempre matéria publicável” (Santos, s/d: 28).

“Recorre-se a uma fonte se esta valoriza a notícia, pela sua posição política, económica ou social, (...). Por outro lado, confere-se autoridade à fonte que possua prestígio ou elevada posição, numa hierarquia de credibilidade” (Santos, 2006: 76). Mas também as fontes de informação não dão a mesma importância aos jornalistas e aos órgãos de informação: “As principais distinções fazem-se em função do estatuto das organizações noticiosas, dos repórteres e das estratégias mediáticas das instituições” (Santos, s/d: 163).

Referindo-se a uma investigação de Hovland, José Rodrigues dos Santos afirma que “mensagens com os mesmos argumentos, mas atribuídas a fontes diferentes registavam, de facto, uma maior mudança de opiniões se o comunicador fosse credível” (Santos, s/d: 33). De acordo com Ribeiro (2006), “existem fontes capazes de moldar o conteúdo das notícias, bloquear ou acelerar a sua difusão e aumentar ou diminuir o seu impacto público. Aliás, ao privilegiar umas fontes em detrimento de outras, o jornalista já está a influenciar o conteúdo das notícias” (Ribeiro, 2006: 12 e 13).

Em todo este contexto, é importante falar ainda do próprio relacionamento existente entre jornalistas e assessores de imprensa. Estes últimos têm como missão “estabelecer e manter contacto com os órgãos de comunicação social” e “informar a instituição (ou a entidade) de tudo o que a comunicação social diz a seu respeito” (Deschepper, cit. por Ribeiro, 2014a:17 e 18).

“Tornaram-se plataformas de apoio a repórteres e editores, funcionando mesmo como uma espécie de extensão das redações. Agem como intermediários qualificados e, desta forma, aproximam eficientemente as fontes de informação das organizações noticiosas. Ou seja, por um lado auxiliam os jornalistas ao facilitarem o acesso a informações confiáveis, por outro, ajudam as fontes a compreender as características dos media, advertindo para a necessidade e as vantagens de um relacionamento transparente” (Ribeiro, 2014a:18).

O contacto entre assessores de imprensa e jornalistas deve ser regular e a relação estabelecida entre ambos deve ser de “compreensão, confiança e respeito” (Ribeiro, 2014a: 40). No entanto, “os jornalistas assumem, quase sempre, uma atitude de reserva ou de desconfiança para com os assessores de imprensa” (Ribeiro, 2014a: 41). Daí que o

seu relacionamento oscila entre “a autonomia e a dependência, a desconfiança e cumplicidade, a interação e o confronto” (Ribeiro, 2014a: 47).

Ribeiro explica também “que é para obter algum tipo de controlo sobre os conteúdos mediáticos que os políticos solicitam os serviços de técnicos especializados no trabalho com os órgãos de comunicação, como os assessores de imprensa, os consultores de comunicação e os spin doctors” (Ribeiro, 2015b: 227). No entanto, “a relação entre spin doctors e jornalistas oscila entre a conflitualidade e a cumplicidade” (Ribeiro, 2015b: 250).

“A explicação para este relacionamento ciclotímico reside no processo de produção noticiosa, em que, por um lado, assistimos à constante sofisticação das fontes institucionais e, por outro, à diminuição da capacidade de seleção e tratamento da informação pelos jornalistas. Não é, por isso, de estranhar que seja cada vez mais difícil identificar a origem das notícias, o que tem necessariamente implicações ao nível da credibilidade e fidedignidade da informação proveniente dos media” (Ribeiro, 2015b: 250).

Abordando Stephen Hess, Ribeiro (2014) aponta quatro tarefas que os assessores de imprensa têm que desenvolver regularmente, nomeadamente “recolher informação para si próprios e para os seus colegas, preparar material para os media, organizar eventos e responder a questões dos jornalistas” (Ribeiro, 2014a: 18). Porém, Ribeiro (2014), referindo-se a outros autores, destaca outras funções dos assessores de imprensa, desde a:

“produção diária de uma revista de imprensa (*clipping*), organização e divulgação da informação, passando pela avaliação das necessidades informativas dos diferentes públicos da instituição, pela definição de uma política de comunicação (objetivos e programa de ação), pelo estudo das necessidades e gostos específicos de cada órgão de comunicação social, pelo estabelecimento de laços de confiança com os jornalistas, pela redação de todos os textos destinados aos media, pela seleção dos canais de informação mais adequados, pelo aconselhamento dos dirigentes da instituição nos seus contactos com os jornalistas, entre outras tarefas” (Ribeiro, 2014a:18).

Relativamente aos recortes de imprensa, ou *clipping*, na perspectiva de Santos, ela assume uma importância crescente dentro das organizações na análise do seu trabalho. O *clipping* é vantajoso quer para jornalistas, quer para as fontes: “Uma consequência vantajosa da existência dos recortes para os jornalistas é que estes podem ter resposta às perguntas formuladas nos artigos, sem serem provenientes da imprensa de elite. Para as fontes, a consequência vantajosa é que os recortes dão conhecimento suficiente para responder aos objectivos dos repórteres” (Santos, s/d: 89). Por sua vez, “no caso dos gabinetes de imprensa, os comunicados para envio à comunicação social constituem uma actividade principal do seu dia-a-dia” (Santos, s/d: 90). Santos,

acrescenta que, “apesar do habitual ponto de vista dos jornalistas, que os desprezam por considerarem actos de publicidade, os “press-releases” podem ser considerados como produtos bem elaborados, legíveis e competentes, ao nível dos serviços jornalísticos por telex ou fax” (Santos, s/d: 91). “Os press releases são, de facto, textos relativamente curtos, semelhantes às notícias e contendo o que é considerado pela entidade emissora como informação noticiosa. Procuram, como objectivo central, serem publicados integralmente como notícias reais (Ribeiro, 2014: 4). No entanto, há quem considere, por exemplo, que os *press releases* são técnicas “ineficazes e inadequadas aos tempos de hoje, principalmente numa altura em que as redes sociais vieram baralhar o espaço mediático e acabaram com a hegemonia que estes profissionais detinham no uso de técnicas de divulgação, promoção e ampliação da mensagem” (Ribeiro, 2014a: 22).

“De fato, assessores de imprensa estão cada vez mais refinados na arte de formatar histórias segundo as regras e linguagens jornalísticas, oferecendo uma espécie de alimento pré-cozido aos jornalistas. Estes últimos veem o seu trabalho ser assim simplificado e, por vezes, sucumbem à facilidade durante o processo de produção noticiosa – embora, em alguns casos, por fatores a que são alheios, como a pressão para cumprir *deadlines*” (Martinez et al., 2015: 2).

Para Ribeiro, os assessores de imprensa “ao usarem ferramentas dos próprios jornalistas, como é o caso dos graus de confidencialidade ou o estilo de escrita, conseguem alterar as rotinas produtivas de notícias a seu favor e sempre de forma invisível. Ou quando não o são demonstram incumprimento da função ou incompetência” (Ribeiro, 2014a: 25). Neste sentido, os bons frutos do trabalho de um assessor conseguem-se através de um “bom relacionamento pessoal, social e profissional com os jornalistas”, ou então pelo envio “de informações úteis, ausentes de ambiguidades e enquadradas nos valores-notícia” (Ribeiro, 2014a: 25). O “press release deve obrigatoriamente reunir os critérios de veracidade, interesse público, novidade, disponibilidade de fontes, adequação e, em alguns casos, exclusividade” (Duarte, 2004: 287). Ribeiro também salienta que “há dois grandes estilos na produção dos press releases – um promocional e outro jornalístico” (Ribeiro, 2014: 23), e que “recentemente surgiram tendências de transformar o press release num flyer publicitário, com o recurso a imagens, parágrafos destacados, elementos de personalização e outras técnicas do marketing relacional. Uma corrente que colide, por completo, com a tentativa de aproximar estes textos ainda mais da notícia final” (Ribeiro, 2014: 18).

Para além do envio de *press-releases*, há outros canais informativos, desde os “acontecimentos oficiais, julgamentos, debates parlamentares e campanhas eleitorais; (...) relatórios; conferências de imprensa, encontros diários de porta-vozes oficiais e jornalistas, entrevistas difundidas, acontecimentos não espontâneos, caso de discursos e cerimónias” (Santos, s/d: 26 e 27). Mas também “recortes de imprensa, visitas e, até, fugas de informação” (Santos, 2006: 76). Há que não esquecer a possibilidade de usufruir de um contacto mais próximo dos assessores com os jornalistas, quer por via pessoal, quer por via tecnológica, em que o telefone é predominante. No entanto, o papel das fontes está sujeito à agenda “dos meios de comunicação social, e tendo sempre em linha de conta os critérios de noticiabilidade” (Santos, s/d: 85).

“A noticiabilidade, aquilo que parece ser mais importante, é desencadeada segundo características como: temas específicos, proximidade territorial, especialização da organização noticiosa (política, desportiva, negócios, espectáculos), frequência, eliminação da ambiguidade, imprevisto, personalização e referência a pessoas de elite, negatividade, dramatização, o acidente, o desvio, a crise, o fora de comum” (Santos, s/d: 154).

Santos baseando-se em Ericson et al., apresenta os seguintes critérios de noticiabilidade: “simplificação, a dramatização, a personalização, os temas, a consonância e o inesperado (Santos, 2006: 61). Neste seguimento, “a noticiabilidade conduz aos valores-notícia, critérios que seleccionam acontecimentos ou parcelas de acontecimentos que o jornalista julga merecerem inclusão na notícia” (Santos, 2006: 61).

Referindo-se a Galtung e Ruge, Santos explica que

“os jornalistas procuram acontecimentos que tenham significado e relevância: quanto mais próximos culturalmente os acontecimentos, mais noticiáveis. Dos valores-notícia defendidos por Galtung e Ruge, distinguem-se a frequência, a amplitude ou limiar (abaixo do qual um acontecimento não é noticiado), clareza (ou ausência de ambiguidade), significação, previsibilidade ou inesperado, negatividade e países e pessoas de elite” (Santos, 2006: 61).

Para Wolf, os valores-notícia “possuem uma lógica própria e destinam-se a uma repetição de procedimentos e rotinas, enquanto Hartley, verifica que a notícia determina um lugar próprio na ordem das coisas. Aqui, constroem-se mapas culturais do mundo social que assumem a sociedade como fragmentada em esferas distintas (desporto, política, cultura, economia), composta de indivíduos noticiáveis, com hierarquias centralizadas e consensuais” (Santos, 2006: 61).

Tendo por base Galtung, Ruge e Meyer, Santos (2006) aponta ainda: a novidade; a atualidade; a proximidade; a frequência; a previsibilidade; a personificação e

proeminência; o insólito ou inesperado; a dramatização e negatividade; a consequência; a continuidade; os países de elite; o conflito; o desvio ou rutura; a janela de credibilidade e o empacotamento da informação. Já Gaillard (1992: 28, 30-32) apresenta apenas três critérios de escolha de notícias: a) a actualidade (“a notícia é, por definição, algo de novo”); b) a significação (“o critério de significação aplica-se ao acontecimento em si e à extensão das suas repercussões no tempo e no espaço. A inundação de uma cave só tem significado real para os habitantes da casa; a inundação de uma região pode ter repercussões mesmo num país longínquo ao qual se pedirão socorros ou a exportação dos víveres necessários em consequência da destruição das colheitas”); e c) o interesse (“é o interesse do público a quem se dirige determinada notícia”).

Podemos também apresentar os principais valores-notícia que McQuail (2000) defende, nomeadamente: “escala dos acontecimentos; proximidade; clareza; tempo curto; relevância; consonância; personificação; negatividade; significação e drama e acção” (McQuail, 2000: 347). Resumidamente, “um valor-notícia é, essencialmente, um certo atributo do acontecimento noticioso, pensado pelos jornalistas como tendo potencial para transformar os factos numa “história” interessante para a audiência, ou algo que lhe dê uma relevância apelativa (McQuail, 2000: 345).

1.3 Da Política à Comunicação nas Autarquias

“O Estado é a sociedade politicamente organizada, mediante uma estrutura de força, que executa o seu comando de cima para baixo e que, legitimada, recebe o nome de autoridade” (Bessa e Pinto, 2001: 83). Esta explicação tem em si mesma um outro conceito imprescindível num Estado que é o “poder”. Segundo Amaral (1998), “ambiciona-se e conquista-se o poder para exercê-lo, isto é, para governar – executando certos programas ou projectos, pondo em prática determinadas ideias, fazendo respeitar dados valores, defendendo certos interesses” (Amaral, 1998: 16). Para o autor, o poder “é a faculdade de dar ordens e a capacidade de conseguir que essas ordens sejam acatadas” (Amaral, 1998: 18). Ou seja, num determinado espaço físico, é preciso alguém que mande e alguém que obedeça e assim se encontram os elementos do Estado: o território, a população e o poder (Bessa e Pinto, 2001: 85).

Neste processo de luta pelo poder deparamo-nos com o cerne da política. “A Política é muito fluida, evolui à velocidade da própria História” (Amaral, 1998: 18) e [a

política] “diz respeito à luta pelo poder e à maneira de o exercer” (Amaral, 1998: 19). Segundo esta perspectiva, a política “tem natureza competitiva: é uma luta em que uns ganham e outros perdem, mas sem que os resultados de cada confronto (pacífico ou violento) sejam definitivos. Os vencedores de hoje podem ser os derrotados de amanhã, e os vencidos um dia podem sair vitoriosos no dia seguinte” (Amaral, 1998: 21). No entanto, importa referir que “o poder proporciona aos seus detentores vantagens e privilégios: honras, prestígios, lucros e prazeres” (Duverger, s/d: 21). De acordo com Maurice Duverger, o “poder exerce-se sempre em proveito de um grupo, de um clã, de uma classe, e aqueles que o combatem são os outros grupos clãs ou classes que querem tomar o seu lugar” (Duverger, s/d: 21). Contudo, compete ao Estado também promover o bem-estar social e ter como finalidade o bem-comum, ou seja, o interesse público deverá sobrepor-se ao privado.

Para atingir o poder é importante ter a opinião pública do seu lado. Este conceito de espaço público foi explorado por Jürgen Habermas. McQuail explica que “na descrição de Habermas (...) a primeira versão histórica da esfera ou espaço público foi representada sobretudo pelos cafés ou sociedades de debate do século XIX onde os participantes activos na vida política se reuniam, discutiam e formavam projectos políticos. (...) O meio principal de comunicação era a conversa directa individual” (McQuail, 2000: 159). Porém, a “comunicação directa (interpessoal), em torno das sociedades de comensais, salões ou cafés, cede lugar a uma comunicação mediatizada ou de massas, em que as pessoas recebem a maior parte da informação através desses meios, a reelaboram e discutem nos seus grupos de família, de amigos ou de emprego”. (Santos, 1998:13). Referindo-se a Habermas, Barros (2008) explica o seguinte:

“a mídia trabalha de forma a conectar públicos diversos e espalhados geograficamente. Apesar disso, [Habermas] reconhece que a agenda ou o conteúdo da mídia são conduzidos por atores institucionais poderosos e estão quase inacessíveis a atores coletivos de fora do sistema político ou que não pertencem a grandes corporações. No entanto, em situações de crises sociais, a esfera pública, ao se tornar alvo dos atores da sociedade civil, pode desempenhar um papel mais crítico e ativo e, diante das dificuldades estruturais, transformar o fluxo de comunicação e poder (Barros, 2008: 30).

Os *media* tornaram-se “provavelmente, a instituição chave da esfera pública” (McQuail, 2000: 502), sendo que “os velhos cafés já não são adequados à função de promover a circulação da opinião numa sociedade moderna” (McQuail, 2000: 136). Esteves (2003) acrescenta que “o espaço público visa estabelecer e exprimir o interesse colectivo, a vontade geral, de uma forma autónoma relativamente ao Estado e em

oposição ao Poder” (Esteves, 2003:183). Neste sentido, “a relação poder-comunicação radica na convicção de que a discussão pública constitui a substância da vida política” (Esteves, 2003: 448) e McQuail sublinha, da seguinte forma, a importância dos meios de comunicação para a política:

“No que diz respeito à política, os media de massas tornaram-se gradualmente: um elemento essencial no processo político democrático, providenciando uma arena e um canal para um debate alargado, tornando mais conhecidos os candidatos aos lugares políticos e distribuindo informação e opiniões diversas; um meio de exercer poder em virtude do acesso relativamente privilegiado que a ele têm os políticos e os agentes do governo, apresentado como um direito legítimo” (McQuail, 2000: 4).

A Internet veio alterar a forma como comunicamos. Hoje, com a evolução dos meios de comunicação, a esfera pública opera-se de maneira mais complexa, em que as opiniões de cada um podem ser colocadas na Internet, isto é, já não é preciso um espaço físico para que cada um exprima as suas opiniões. Para Inês Amaral, “sendo a Internet um universo onde coexiste o público e o privado, e o individual e o colectivo, entendemos que a sua esfera pública são todos os pontos de livre acesso. Ou seja, os espaços públicos disponíveis na rede” (Amaral, 2016: 41). Para a autora, “o espaço público na Internet é complexo e multifacetado, não sendo possível encontrar um ponto de equilíbrio num misto entre anarquia e a democracia da comunicação. Mas há também diversos casos que ressaltam o poder de mobilização da Internet” (Amaral, 2016: 46). Contudo, acrescenta, a “esfera pública está fragmentada em diversas plataformas e o conteúdo parece ser mais pessoal do que social” (Amaral, 2016: 46).

Nos regimes ditatoriais, recorda Duverger, “os meios de informação de massas são habitualmente monopolizados pelo Estado. Servem para difundir a sua propaganda, que, com a política, é o fundamento principal do poder. Esta propaganda tende a obter a unânime adesão dos cidadãos ao governo” (Duverger, s/d: 179). Em democracia, a tentativa de conquistar a atenção dos *media* para as questões políticas é bem mais complexa. Passa pelo recurso a sondagens de opinião, simulação de comportamentos e outras ferramentas de marketing político. Os eleitores passaram a “ser tratados como consumidores” (Cacciotto, 2011: 49).

De acordo com Cacciotto, “o contexto que conduziu à crescente utilização do marketing na política ganhou forma nos anos 60 e está ligado a transformações nos meios de comunicação social, no comportamento de voto, na filiação nos partidos e na participação na vida política” (Cacciotto, 2011: 49). Hoje, as organizações, quer públicas quer privadas, viram na forma como comunicam, para o interior e/ou exterior

das suas estruturas, uma ferramenta que lhes permite dar a conhecer as suas empresas/instituições, os seus projetos e influenciar o seu público-alvo e outros *stakeholders*. A Comunicação assume grande importância nas instituições, daí que também as Câmaras Municipais “têm apostado, cada vez mais, na implementação e desenvolvimento de serviços de comunicação, assessoria de imprensa ou relações públicas e na sua profissionalização” (Costa, 2005: 73).

O marketing político tem como objetivo “influenciar o público-alvo a votar em uma determinada pessoa, partido ou proposição”. Como esclarece a AMA – American Marketing Association, “as tentativas feitas por um indivíduo ou organização apenas para educar ou mudar atitudes não são marketing político”³.

Caetano, Simões e Gravelho (2012), citando Margarida Ruas dos Santos, referem que o marketing político é “o conjunto de técnicas de investigação, planificação, gestão e comunicação para a concepção e execução de acções estratégicas e táticas durante uma campanha política, institucional ou eleitoral” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 28). Para estes autores, o “Marketing Político pode ser considerado uma técnica de persuasão ética que pressupõe referências morais, honestidade e rigor” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 40). Para Foglio, trata-se de “um processo sistemático e permanente de análise do mercado político-eleitoral para identificar da melhor maneira a procura em geral ou segmentos dela e portanto para se distinguir dos concorrentes” (Foglio cit. por Cacciotto, 2011: 51). Na perspetiva de Lilleker, o marketing político envolve a “tomada de decisões e influência sobre as mesmas, formulação de estratégias e criação de propostas e políticas capazes de satisfazerem as necessidades e os desejos de uma sociedade. Esta última, em troca da sua representação, recebe a satisfação das suas necessidades e desejos” (Lilleker cit. por Cacciotto, 2011: 51).

Para Lees-Marshment, o mercado político é composto por vários stakeholders: não apenas eleitores, mas também pelos militantes, pelos voluntários, pelos adversários e pelos potenciais aliados, grupos profissionais, os media, entre outros (Lees-Marshment, 2014: 3)

O Marketing passa pela utilização de “técnicas que visam tornar um candidato conhecido, de forma a diferenciá-lo dos outros concorrentes, com a finalidade de obter o maior número de preferências dos destinatários, ou seja, obter votos! Essas técnicas, se

³ Definição da American Marketing Association - <https://www.ama.org/resources/pages/dictionary.aspx?dLetter=P> – pesquisa efetuada no dia 10 de janeiro de 2017.

bem sucedidas, influenciam as atitudes, as acções e as opiniões dos cidadãos, o que significa “apoio” ao candidato” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 29). E “na política, uma imagem é criada através das impressões visuais que são comunicadas pela presença física do candidato, pelas suas aparições nos meios de comunicação social, pelas suas experiências e competências como líder político à medida que todas estas informações são recebidas na mente dos cidadãos” (Newman cit. por Cacciotto, 2011: 52).

Para Caetano, Simões e Gravelho, “o assessor político tem que ter sempre presente todas as pesquisas feitas, de forma a saber definir a mensagem básica da campanha, qual a melhor maneira de apresentar visualmente o candidato, qual o meio de comunicação preferencial para a divulgação da campanha e o orçamento estipulado, até à data da realização das eleições” (Caetano, Simões e Gravelho, 2012: 31).

“O marketing político pode ajudar os partidos e os candidatos a atingirem múltiplos objetivos, começando, obviamente, pelo mais evidente: ganhar eleições. Existem depois objetivos mais específicos: aumentar o número de militantes e o seu envolvimento nas atividades do partido; promover uma determinada ideologia, causa, política pública ou proposta legislativa; influenciar a agenda dos meios de comunicação social e da opinião pública; entrar na coligação de governo; encontrar novos segmentos no mercado político e conquistar o consenso” (Cacciotto, 2011: 51).

As autarquias estão cada vez mais conscientes da necessidade de bem comunicar/dar a conhecer as suas atividades, iniciativas e políticas. Com isso, procuram aproximar autarquia e cidadãos. Camilo (1999) explica da seguinte forma o que é a comunicação municipal:

“Concebemos a comunicação municipal como um conjunto global, coerente e contínuo de acções comunicacionais concretizadas pela estrutura institucional do município, a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal ou o Presidente da Câmara Municipal. É uma actividade coerente porque se assume como um recurso que o município, enquanto instituição sócio-local, utiliza para solucionar problemas e atingir objectivos. Por sua vez, é uma actividade contínua, na medida em que acompanha directamente as actividades públicas do município, concretizadas de uma forma permanente enquanto as necessidades e as expectativas político-administrativas que satisfazem, se fizerem sentir quotidianamente nos concelhos” (Camilo, 1999: 15 e 16).

Não se trata apenas de prestar informação concelhia, mas também desenvolver um conjunto de atividades que permitam “explicar/justificar a sua acção [dos responsáveis autárquicos] ou de sensibilizar os munícipes para a concretização de determinados objectivos” (Camilo, 1999: 17).

Para Camilo, a comunicação municipal é constituída por uma comunicação política, uma comunicação político-administrativa e uma comunicação administrativa. No primeiro caso, a comunicação política “é caracterizada por um conjunto de

actividades e meios de comunicação que, por um lado, visam difundir publicamente as deliberações municipais e, por outro, permitir que as populações municipais possam exprimir publicamente as suas opiniões sobre os assuntos municipais (...) é através de uma opinião pública municipal que as populações podem participar nos assuntos dos municípios e assegurarem-se de que as actividades, que estes concretizam, não só visam satisfazer necessidades e interesses colectivos, como também, não interferem nos interesses privados” (Camilo, 1999: 199 e 200). No que se refere à comunicação político-administrativa, o seu objetivo é “estimular a participação das populações municipais, mas na concepção, desenvolvimento e aperfeiçoamento das actividades municipais. Neste domínio, a comunicação serve de canal de expressão das diferentes interacções que existem nos concelhos” (Camilo, 1999: 200). Por fim, na comunicação administrativa, Camilo conclui “que a comunicação municipal se assume como um recurso técnico à disposição das câmaras municipais para a concretização de objetivos municipais concretos. Ao contrário das outras duas categorias, já não visa dinamizar interacções entre os municípios e as sociedades locais e vice-versa, mas somente levar as populações a desenvolver um tipo de consumo municipal específico, considerado estratégico pelas edilidades” (Camilo, 1999: 200).

II Capítulo: O Estágio na Câmara Municipal de Guimarães

2.1 Guimarães cidade de passado, presente e futuro

Guimarães está situada numa das regiões mais industrializadas do país e tem na sua história o maior orgulho das suas gentes. O início da sua formação remonta ao século X e é considerada o berço da nação portuguesa pois terá sido nesta localidade que nasceu e foi batizado aquele que em 1179 foi coroado o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. A somar a isto, foi também aqui que em 24 de junho de 1128 foi travada a Batalha de S. Mamede que opôs D. Afonso Henriques e os fidalgos portugalenses às tropas de Dona Teresa (mãe de D. Afonso Henriques) que pretendiam manter-se unidos aos galegos. Com a vitória de D. Afonso Henriques, “a batalha de São Mamede (...) marca o nascimento de Portugal. Ao libertar o Condado Portucalense da poderosa influência galega – alimentada pela relação amorosa de D. Teresa com Fernão Peres de Trava -, D. Afonso Henriques dá o primeiro passo no processo que levará definitivamente à independência”. (Lima, s/d: 23)

Elevada à categoria de cidade pela Rainha D. Maria II no ano de 1853, Guimarães é hoje sede de um concelho delimitado pelos Municípios da Póvoa de Lanhoso, Fafe, Braga, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, Vizela e Felgueiras. É um dos 14 Municípios que integram o distrito de Braga. Tem uma área de 240,955 km², 158 124 habitantes e é composto por 69 freguesias (agrupadas em 48 novas freguesias depois da Revisão Administrativa, efetuada em 2013).

O concelho faz parte da Comunidade Intermunicipal do Ave, juntamente com mais sete Municípios, e, no âmbito das relações bilaterais, tem oficialmente 11 protocolos de Geminação – com Brive (França), Colónia do Sacramento (Uruguai), Compiègne (França), Igualada (Espanha), Kaiserslautern (Alemanha), Londrina (Brasil), Me-Zóchi (São Tomé e Príncipe), Ribeira Grande de Santiago (Cabo Verde), Rio de Janeiro (Brasil), Tacoronte (Tenerife – Espanha), Dijon (França) – e dois de Cooperação – com Kavadarci (República da Macedónia) e Tourcoing (França). No âmbito das relações multilaterais destacam-se as seguintes organizações: Ciumed - Rede para a Promoção das Cidades Médias da União Europeia, Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, Ocpm - Organização das Cidades Património Mundial, Parlamento Jovem Europeu e UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas.

O Centro Histórico de Guimarães foi classificado pela UNESCO Património Cultural da Humanidade a 13 de dezembro de 2001; em 2012 foi Capital Europeia da Cultura; no ano seguinte Cidade Europeia do Desporto e neste ano de 2017 vai candidatar-se a Capital Verde Europeia 2020. Em 2013, a Presidência da República agraciou Guimarães com o título de Membro Honorário da Ordem de Sant'Iago da Espada pelo “papel que a cidade assumiu enquanto importante polo cultural, nomeadamente mercê das realizações artísticas e científicas registadas nas últimas décadas”, como afirma o comunicado da Presidência da República, de 24 de junho de 2013. Guimarães é a primeira localidade portuguesa a receber tal distinção.

2.2 Câmara Municipal de Guimarães

De acordo com o Artigo 239º da Constituição da República Portuguesa, as autarquias locais são compostas por uma “assembleia eleita dotada de poderes deliberativos e um órgão executivo colegial perante ela responsável”. “A assembleia é eleita por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos recenseados na área da respetiva autarquia, segundo o sistema da representação proporcional” e “o órgão executivo colegial é constituído por um número adequado de membros, sendo designado presidente o primeiro candidato da lista mais votada para a assembleia ou para o executivo, de acordo com a solução adotada na lei, a qual regulará também o processo eleitoral, os requisitos da sua constituição e destituição e o seu funcionamento”.

Neste momento, a Câmara Municipal de Guimarães é presidida por Domingos Bragança e tem cinco vereadores do PS (Amadeu Portilha, Adelina Pinto, José Bastos, Ricardo Costa e Paula Oliveira), quatro da Coligação “Juntos Por Guimarães” (André Coelho Lima, António Monteiro de Castro, Maria Helena Soeiro e Ricardo Silva) e um vereador da CDU (Torcato Ribeiro)⁴. Dos vereadores socialistas destacamos Amadeu Portilha, vice-presidente do Município, pois tem em mãos o pelouro do Ambiente. Neste ano de 2017, a Câmara Municipal de Guimarães vai candidatar-se a Capital Verde

⁴ Pelouros – Domingos Bragança: Obras Municipais, Estudos e Projetos de Obras Municipais, Desenvolvimento Económico, Administração Geral e Modernização Administrativa e Qualidade; Amadeu Portilha: Urbanismo, Serviços Urbanos e Ambiente, Desporto, Polícia Municipal e Proteção Civil; Adelina Pinto: Educação, Recursos Humanos e Biblioteca e Arquivos; José Bastos: Cultura, Centro Histórico, Juventude e Turismo; Ricardo Costa: Finanças, Contratação Pública (Aquisição de Bens e Serviços), Financiamentos, Património e Sistemas de Informação; Paula Oliveira: Ação Social, Espaço Informação Mulher, Fiscalização e Contraordenações. Vereadores da Coligação “Juntos Por Guimarães” e da CDU não têm qualquer pelouro atribuído. Fonte: <http://www.cm-guimaraes.pt/pages/385>.

Europeia 2020 e têm sido muitos os projetos e ações que a autarquia tem desenvolvido tendo em conta esta ambição. “Guimarães Mais Verde é mais que um slogan. É uma meta. É uma responsabilidade. É um desígnio que assegurará mais qualidade de vida às nossas gerações e, principalmente, às futuras”, refere uma nota de imprensa da Câmara Municipal de Guimarães⁵.

2.3 Organização da Comunicação na Câmara Municipal de Guimarães

São três os setores onde se processa a Comunicação da Câmara Municipal de Guimarães. O primeiro designa-se de Gabinete de Relações Públicas e Internacionais e tem a responsabilidade de tratar dos assuntos relacionados com questões protocolares nas cerimónias e atos oficiais do Município; organizar as deslocações oficiais dos eleitos municipais e a receção e estadia de convidados oficiais do Município; apoiar a realização de iniciativas promocionais para o concelho; entre outras tarefas.

“Actualmente, a dinamização das relações públicas e internacionais da edilidade, apresenta-se como uma ferramenta determinante no processo de decisão, coordenação e administração do executivo, permitindo construir uma imagem institucional coesa, que reflecta os objectivos, interesses e valores defendidos pela autarquia. Neste contexto, a actividade das relações públicas e internacionais do Município torna-se indissociável da sua lógica de desenvolvimento” (sítio *online* da Câmara Municipal de Guimarães).

Outro setor de Comunicação está implementado na Presidência e é efetuado pelo Adjunto do Presidente, Vítor Oliveira. A este responsável compete a redação de todas as notas de imprensa do Município (que são posteriormente traduzidas para a língua inglesa); e a sua inserção no sítio *online* da Câmara Municipal e no *Facebook*; o acompanhamento do presidente da Câmara nas deslocações que este efetue e tem ainda a incumbência de fazer a ponte entre os jornalistas e a edilidade, nomeadamente no agendamento de entrevistas.

O terceiro setor de Comunicação é efetuado no Gabinete de Apoio à Presidência. É aqui que regularmente o profissional Raúl Rocha tem a função de selecionar e digitalizar as notícias veiculadas na Comunicação Social local e regional sobre a Câmara Municipal de Guimarães, sobre os seus projetos e iniciativas e sobre o concelho no geral. Este processo de seleção denomina-se de *Clipping*, ferramenta fundamental na assessoria de imprensa, pois permite avaliar a eficácia das ações de comunicação. O

⁵ Nota de imprensa intitulada “Guimarães Mais Verde”. Disponível em: <http://www.cm-guimaraes.pt/pages/1092>.

Clipping sobre as notícias de âmbito nacional sobre o Município vimaranense é efetuado pela empresa *Cision*.

Com a recolha das notícias que saem na Comunicação Social, os responsáveis autárquicos conseguem ter a noção geral da repercussão que os seus atos de governação têm junto dos *media* e conseguem verificar a visibilidade que o Município tem junto dos Órgãos de Comunicação. Desta forma, também os responsáveis por delinear a estratégia da Comunicação na autarquia conseguem aferir de uma forma relativamente aproximada se o seu plano de Comunicação está a surtir os resultados pretendidos.

Para além das notícias sobre a Câmara e sobre a generalidade do concelho, o *Clipping* do Município de Guimarães é ainda composto por notícias sobre outros concelhos. Damos o exemplo da notícia intitulada “Choque Fiscal” para atrair investimento” que está presente no *Clipping* do dia 04 de outubro de 2016. Trata-se de uma notícia do *Jornal de Notícias* e que se refere ao concelho da Maia. Ou seja, não são apenas as notícias sobre Guimarães e sobre a autarquia que interessam, também há algumas notícias da região e de todo o território nacional que são importantes para o Município. “Procuramos incluir todas as notícias que interessam à vida municipal. Nomeadamente medidas do governo com incidências sobre as autarquias. Também informações de outras Câmaras que interessem ser conhecidas. Ainda factos e opiniões sobre a vida política nacional que têm consequências no governo”, referiu o responsável pelo *Clipping*, Raúl Rocha⁶. Também assuntos relacionados com o desporto, que envolvam equipas de Guimarães e atletas vimaranenses, fazem parte do *Clipping* bem como os Sumários do *Diário da República*.

2.4 Um estágio na Câmara de Guimarães

Como referido anteriormente, a Comunicação do Município de Guimarães é efetuada em três gabinetes. Durante a realização deste estágio curricular, a estagiária esteve integrada apenas num destes setores – a Presidência.

Numa fase inicial, a estagiária teve a oportunidade de elaborar comunicados de imprensa/*press releases* que eram publicadas no sítio *online* do Município e encaminhadas para os Órgãos de Comunicação Social, depois de revistos pelo

⁶ Entrevista escrita a Raúl Rocha, 05 de fevereiro de 2017.

orientador de estágio da entidade acolhedora. Os comunicados de imprensa elaborados eram sobretudo da área cultural e social e estavam relacionadas com ações e projetos da Câmara Municipal de Guimarães, mas também com iniciativas de entidades extra Município de que são exemplo o Centro Cultural Vila Flor e a Biblioteca Municipal Raúl Brandão. Para a Comunicação da Câmara Municipal de Guimarães, não importa apenas divulgar as atividades do Município, mas também todas as outras que, embora não sejam promovidas diretamente pela autarquia, valorizam/promovam o concelho.

Mas o que são comunicados de imprensa/notas de imprensa ou também designados *press releases*? Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, *press releases* são “matéria pronta enviada para os veículos com intuito de publicação”⁷. É uma “ferramenta que a Assessoria usa para organizar as informações que está divulgando. Trata-se de um texto, cuja essência é a informação”⁸. Num comunicado de imprensa os “escritores fornecem informações aos jornalistas na esperança de que ele será transmitido ao público em geral” (Maat, 2007: 60). Como explica Maat, para aumentar a probabilidade de um comunicado de imprensa ser publicado, os responsáveis pela sua elaboração devem redigi-lo como se escrevessem uma notícia (Maat, 2017: 61). Para Santos, “no comunicado, expõe-se em primeiro lugar, como entrada, o facto novo e importante e, depois, os motivos e as consequências, assentando na ideia da construção da pirâmide invertida. O texto é escrito na terceira pessoa, contendo data e número de referência e dirigido ao chefe de redacção, com cópia a enviar à administração da instituição” (Santos, s/d: 91). Aliás, “a capacidade de induzir a cobertura noticiosa de determinado evento, designadamente a partir de textos previamente redigidos e difundidos para os *media* (os *press releases*, sobretudo), afigura-se como o cerne da assessoria de imprensa (Ribeiro, 2013: 5). Ou seja, a assessoria de imprensa coloca-se entre a propaganda e o jornalismo, um paradoxo como salienta Vasco Ribeiro (2013).

O envio de notas de imprensa para a Comunicação Social permite que os jornalistas não precisem de aceder diretamente ao sítio *online* da Câmara e, através de correio eletrónico, conseguem aceder à informação enviada pelo Município. E no caso da Câmara Municipal de Guimarães, a juntar à nota de imprensa é enviada uma fotografia relacionada com o conteúdo do texto. Isto, no entender de Costa (2005) “é mais um sinal da profissionalização que caracteriza as estruturas de comunicação dos

⁷ “Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação”. Disponível em: http://sindjornal.org/wp-content/uploads/2016/04/manual_de_assessoria_de_imprensa3.compressed.pdf (pág. 8).

⁸ “Manual de Assessoria de Comunicação – Imprensa 2007”.

municípios minhotos. O “peso” da imagem é o motivo invocado para justificar esta atitude” (Costa, 2005, 76).

Os sites dos Municípios têm vindo a ganhar importância na Comunicação autárquica, algo que só é possível devido à Internet e ao uso crescente por parte da população. “Atualmente, a Internet já está consolidada e é inclusivamente a principal fonte de conteúdos informativos” (Jerónimo, 2015: 6).

A Câmara Municipal de Guimarães, para além do seu sítio *online*, partilha também informação e comunica através da sua página de *Facebook*⁹ tal como muitas outras organizações, públicas ou privadas. O *Facebook* “é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo” (Recuero, 2009: 171). Trata-se de uma rede social sem fronteiras, nomeadamente geográficas que se tornou onnipresente na vida das pessoas:

“Hoje em dia, as redes sociais estendem-se por todo o planeta. O Facebook é a maior dentre elas. É raro um estudante do ensino médio ou um universitário que não use rotineiramente o Facebook ou o My Space. Esses sistemas tornaram-se tão difundidos como meio de comunicação que muitas pessoas de todas as idades já quase não usam e-mail. (...) as redes sociais tornaram-se uma parte familiar e onnipresente da internet” (Kirkpatrick, 2011:82).

Em Portugal o Facebook cresceu 49% nos últimos cinco anos, como revela um estudo do “Grupo Marktest”, publicado a 07 de fevereiro de 2017¹⁰. E não é só em Portugal que o *Facebook* revela esta tendência de crescimento. Atualmente, o Facebook tem cerca de 2 bilhões de usuários¹¹. Ou seja, o *Facebook* é uma rede social com ampla cobertura mundial e não para de crescer.

No livro “Redes Sociais na Internet”, Raquel Recuero cita dois acontecimentos de 2008 que marcaram a maneira como a população acompanhou cada um desses casos.

⁹ O *Facebook* é rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg e que tem a missão “de dar às pessoas o poder de partilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. As pessoas usam o Facebook para manter contacto com amigos e familiares, para descobrir o que está acontecendo no mundo e para partilhar e expressar o que lhes interessa”. Disponível em: <http://newsroom.fb.com/company-info/>.

¹⁰ Ainda de acordo com o estudo do Grupo Marktest: “Entre as redes sociais, o Facebook é indubitavelmente a mais relevante. O estudo “Os Portugueses e as Redes Sociais”, que a Marktest Consulting conduz desde 2011, mostra como o Facebook é não apenas a rede mais conhecida e mais utilizada, como também aquela que mais portugueses consideram como a rede mais credível, a que informa melhor, a que mais gostam, a que tem ou divulga informação mais útil, a mais atual, a mais interessante ou a mais viciante. O Facebook tem atualmente uma taxa de penetração de 66% entre os residentes no Continente com idades entre os 15 e os 64 anos e de 94.4% entre os que usam redes sociais nestas faixas etárias. Nos últimos cinco anos este número também tem aumentado, passando de 2925 mil indivíduos em 2011 para os 4367 mil agora estimados. Disponível em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~21c5.aspx>.

¹¹ Atualmente, a rede social conseguiu alcançar a incrível marca de 1,86 bilhões de usuários ativos mensais, sendo 70 milhões deles os mais novos adeptos da plataforma, isto é, chegaram no último trimestre. Isso significa um aumento de 18% em relação ao ano passado, e um crescimento de 17% em relação ao mesmo período de 2016. Foi o trimestre de maior expansão da história da rede social”, Canaltech, 01 de fevereiro de 2017, Disponível em: <https://corporate.canaltech.com.br/noticia/facebook/facebook-ja-tem-quase-2-bilhoes-de-usuarios-e-nao-para-de-crescer-88464/>.

O primeiro foi as eleições nos Estados Unidos da América que opôs Barack Obama e John McCain e o segundo acontecimento teve lugar no Brasil com uma catástrofe natural que assolou a região de Santa Catarina. Quer num momento, quer noutro, as várias informações que surgiram através de vídeos, redes sociais, *blogs* e *sites* fizeram mobilizar a população.

“Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da Comunicação Mediada pelo Computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador” (Recuero, 2009:17).

O *Facebook* da Câmara Municipal de Guimarães¹² tinha, até ao dia 20 de junho, 30 mil 437 “gostos” e 30 mil 166 “seguidores”. Quer isto dizer que mais de 30 mil perfis podem potencialmente receber, na sua respetiva página de *Facebook*, várias informações sobre o Município de Guimarães. Mas outras pessoas podem ter acesso a estes conteúdos, ainda que não sejam seguidores da página, basta que um seguidor partilhe um *post*, podendo criar assim uma nova rede. Hoje, “o utilizador pode seleccionar, receber, tratar e enviar qualquer tipo de informação desde o seu terminal para outro qualquer ponto de rede” (Cádima, 1996: 202).

“As ideias no Facebook têm a capacidade de se espalhar pelos grupos e fazer com que um grande número de pessoas tome conhecimento de algo quase simultaneamente, propagando-se de uma pessoa para outra e para muitas com uma facilidade rara” (Kirkpatrick, 2011: 13). Além disso, “o Efeito Facebook acontece quando a rede social põe as pessoas em contato umas com as outras, às vezes de forma inesperada, em torno de algo que tenham em comum: uma experiência, um interesse, um problema ou uma causa” (Kirkpatrick, 2011: 13).

As redes sociais podem ainda “auxiliar a manter laços sociais com quem está fisicamente distante” (Ellison, Steinfield e Lampe, cit. por Recuero, 2009: 108). Sabendo disto, será natural que governos e administrações regionais e locais aproveitem esta rede social para se promoverem. Daí que Kirkpatrick (2011) afirme que “o Facebook tem sido adotado por muitos governos como ferramenta para se comunicar de forma mais eficaz com cidadãos e funcionários, independente da dimensão da situação”,

¹² Endereço de *Facebook* da Câmara Municipal de Guimarães:
<https://www.facebook.com/Municipio.Guimaraes.Comunicacao/?fref=ts>

e que “a comunicação por meio do Facebook está se tornando rotina para agências governamentais em todos os níveis” (Kirkpatrick, 2011:284).

A informação publicada no *Facebook* da Câmara de Guimarães é de diversa ordem, desde utilidades (exemplo: Farmácias de Serviço); notícias que saem na imprensa; as notas de imprensa divulgadas pela Comunicação do Município; fotografias e vídeos de Guimarães ou de eventos realizados no concelho. Trata-se, portanto, de uma página que se destina “a publicar informações relevantes sobre a atividade realizada pelo Município de Guimarães”, tendo em vista “estar cada vez mais próximos dos Vimaraneses” e, através desta rede social, criar mais um canal de comunicação entre o Município e os seus cidadãos. “Partilhe esta página para que mais Vimaraneses possam ter acesso aos conteúdos aqui apresentados”, apela a Câmara de Guimarães no seu *Facebook*.

Durante o estágio foi possível à estagiária elaborar alguns conteúdos para serem publicados na rede social do Município. Eram textos relativamente mais curtos, tendo apenas a informação mais relevante sobre o assunto que estava a ser anunciado.

O *Facebook* é uma plataforma que permite aproximar os agentes políticos da população, permitindo “a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*” (Recuero, 2009: 102 e 103). A interação *online* (gostos, comentários, partilhas) ajuda-os – tal como acontece com o *Clipping* – a aferir se as suas políticas ou se um simples evento agradam ou não à população. Como refere Recuero (2009), “a audiência é mais facilmente medida na rede, é possível visualizar as conexões e as referências a um indivíduo, a popularidade é mais facilmente percebida” (Recuero, 2009: 111). A página de *Facebook* da Câmara Municipal de Guimarães dá a possibilidade ao cidadão de manifestar a sua opinião, de intervir de alguma forma na vida do concelho. Como diz Kirkpatrick, “o Facebook lhes dá autonomia e poder à custa das instituições” (Kirkpatrick 2011: 20). Kirkpatrick (2011) cita Jared Cohen quando este disse que “o Facebook é uma das ferramentas mais orgânicas para a promoção da democracia que o mundo já viu”.

“O Facebook tornou-se um dos primeiros lugares em que pessoas insatisfeitas de todo o mundo apresentam suas queixas, seu ativismo e seus protestos. Essas campanhas no Facebook funcionam porque suas ferramentas de comunicação viral permitem que um grande número de pessoas fique ciente de um problema e se aglutine rapidamente” (Kirkpatrick, 2011: 280). Supondo que haja muitas opiniões depreciativas sobre determinada tomada de posição da Câmara, a edilidade irá, no mínimo, repensar o

seu posicionamento. Isto é, mesmo que não mude a medida que originou o desagrado dos cidadãos, irá ter em conta e terá que avaliar a sua orientação. “Ele [Facebook] muda a forma como as pessoas se comunicam e interagem, como os comerciantes vendem seus produtos, como os governos chegam aos cidadãos e até como as empresas operam” (Kirkpatrick, 2011: 21). Quer isto dizer que, “hoje já não faz qualquer sentido estar fora da rede. É também um espaço virtual de poder que participará na evolução das sociedades representativas para as sociedades solidárias e participativas” (Cádima, 1996: 203).

Durante o período passado na Câmara Municipal de Guimarães, a estagiária teve ainda a oportunidade de participar na elaboração de vídeos promocionais sobre todas as freguesias do concelho. Apesar de a revisão administrativa ter diminuído o número de freguesias existentes em Guimarães, a orientação dada foi a de que os vídeos deveriam ser para cada uma das localidades independentemente de estarem agregadas. Ou seja, a estagiária foi coautora de 69 vídeos promocionais. A estagiária começou por contactar cada um dos presidentes de Junta para lhes dar conta deste projeto da Câmara Municipal; explicar a cada um deles quais os objetivos pretendidos; e pedir que cada um dos autarcas indicasse/escolhesse algumas pessoas de cada freguesia para participarem nos vídeos dando o seu testemunho. Os vídeos promocionais foram pensados em termos turísticos. Tinham como intuito dar a conhecer o que cada freguesia tem de melhor, mostrando lugares, paisagens, monumentos e espaços, bem como falar de história, de lendas, de festas e romarias.

Para além de ouvir os presidentes de Junta, a estagiária teve que pesquisar (através da internet; de livros existentes sobre as freguesias na Biblioteca Municipal Raúl Brandão, em Guimarães) para saber o que cada freguesia tinha para oferecer. Já no terreno, durante as filmagens, teve que entrevistar as pessoas selecionadas por cada presidente de Junta para participarem no vídeo. Coube também à estagiária preparar a narração dos vídeos, fazendo textos apelativos para que quem os veja tenha vontade de conhecer a freguesia. Com o final deste trabalho, o objetivo será entregar a cada Junta o respetivo vídeo promocional sobre a freguesia para que estas o possam publicar, por exemplo, nos seus sítios *online* e nas redes sociais. Isto permitirá “partilhas dos vídeos, comentários, interações entre utilizadores e o sempre tão desejado passa-palavra (Teixeira, 2015: 22).

Reino e Hay (2011) defendem que as técnicas de marketing tradicionais, no que se refere ao turismo, como brochuras, anúncios de televisão, entre outros, “estão-se tornando menos relevantes para o novo consumidor de turismo”. A internet permite ao indivíduo aceder a conteúdos de todo o tipo, tudo à distância de um simples clique. As instituições sabem-no e estão a começar a aproveitar isso mesmo para se darem a conhecer.

Há cada vez mais Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia a utilizar vídeos promocionais para se projetarem e atraírem turistas. Colocando no Google as palavras “Vídeos promocionais nas freguesias”, aparece, logo na primeira página, vários exemplos, nomeadamente, o vídeo sobre a Freguesia de Santa Bárbara (Lourinhã); sobre a Freguesia do Castelo (Sesimbra); na Freguesia de Secarias o vídeo sobre a Praia Fluvial da Cascalheira, entre outros; vídeos sobre Mira e Terras do Bouro; entre muitos outros.

Desta feita, para além de brochuras e fotografias, os vídeos tornaram-se mais uma estratégia de comunicação turística. “Os vídeos são mais atrativos e fiáveis do que imagens e textos, por isso são importantes para oferecer informações aos turistas ilustrando o património procurando fortalecer o turismo cultural de um destino” (Teixeira, 2015: 03). Além do mais “os vídeos podem ser usados para criar na mente dos potenciais consumidores diferentes experiências turísticas. Funcionam também como uma ferramenta para influenciar o processo de decisão sobre a escolha de um destino turístico” (Marujo, 2012: 833).

Como referido anteriormente, o intuito da Câmara Municipal de Guimarães em fazer vídeos promocionais sobre as suas freguesias prende-se com a divulgação de património, das tradições e cultura existentes no concelho, mas também eternizar memórias vivas, daí que cada vídeo tenha testemunhos de habitantes locais. Reino e Hay (2011) recordam uma campanha de sucesso feita pelo Turismo da Irlanda em que aparecem cidadãos locais a mostrarem pontos de interesse na Irlanda, sendo que alguns destes locais não constavam dos habituais roteiros turísticos. Para Reino e Hay utilizar habitantes locais confere credibilidade aos vídeos: “informações [mostradas nos vídeos são] consideradas mais credíveis pelos consumidores do que aquela que se encontra na publicidade tradicional” (Reino e Hay, 2011: 3). “Como os turistas estão cada vez mais interessados em experiências reais e autênticas no seu tempo livre, e como seu tempo livre é cada vez mais escasso, eles procuram fontes de informação que, na medida do

possível, superem suas experiências e reduzam as possibilidades de terem uma experiência decepcionante” (Reino e Hay, 2011: 2).

O tempo de duração dos vídeos é também um dos aspetos a ter em conta. Para os vídeos promocionais das freguesias de Guimarães, cada vídeo tem no máximo sete minutos. Apesar de em alguns casos se correr o risco de não se colocar toda a informação que poderia ser importante, controlar o tempo máximo dos vídeos permite a quem os visualiza não ficar entediado. “A duração de um vídeo é importante, porque se deve evitar aborrecer o utilizador que está a aceder à informação” (Teixeira, 2015: 27).

III Capítulo: O Estudo de Caso

3.1 Objetivos do Estudo

Quando um *press release* é enviado para as redações o objetivo central de quem o elaborou é que o mesmo seja publicado nos órgãos de comunicação social. Neste sentido, com este estudo pretende-se saber qual o interesse que a imprensa escrita (nacional, regional e local) tem nos comunicados relacionados com o ambiente da Câmara Municipal de Guimarães.

Por um lado, procurar-se-á perceber se os comunicados da Câmara de Guimarães são uma ferramenta importante na difusão dos assuntos relacionados com o Município e, por outro, verificar se a comunicação social tem interesse nesses mesmos comunicados.

Analisando o conteúdo dos *press releases* e as textos publicados na imprensa - acerca dos assuntos tratados nos referidos comunicados -, tentar-se-á saber quais as alterações que os textos jornalísticos sofreram, ou se, não sofreram qualquer alteração e são publicados tal como as redações os receberam.

3.2 Objeto do Estudo

Para este estudo serão analisados os textos jornalísticos publicados na imprensa escrita nacional, regional e local e, para tal, socorremo-nos do *clipping* do Município de Guimarães. A análise centrar-se-á apenas nos textos que estejam relacionados com Guimarães e com os *press releases* enviados pelo Município. Comparar-se-ão os comunicados/*press releases* com os artigos publicados na imprensa escrita. Não serão analisados todos os comunicados da Câmara. Centrar-se-á apenas nos *press releases* relacionados com o ambiente (ver anexos 1). A justificação da escolha do tema em estudo deve-se à candidatura a Capital Verde Europeia 2020, que será formalizada neste ano de 2017, que parece constituir o grande desígnio do Município de Guimarães nos próximos tempos, em face das obras e projetos que tem desenvolvido nos últimos anos.

Os comunicados da Câmara que contenham as palavras “Capital Verde Europeia”, “ambiente”, “ecologia”, “Natureza”, enfim todos relacionados com o meio

ambiente serão tidas em conta. A partir daí serão analisados os textos jornalísticos sobre estes assuntos. Optou-se por não centrar o estudo somente na imprensa escrita local ou regional - à partida, os órgãos de comunicação social que, pela sua proximidade, publicam mais sobre Guimarães -, e alargá-lo ao âmbito nacional (ver anexos 2). O meio ambiente tem tido algum destaque nos meios de informação devido, entre outros, às alterações climáticas, e será interessante verificar até que ponto um concelho como Guimarães, depois de ter sido Capital Europeia da Cultura em 2012 e Cidade Europeia do Desporto em 2013, consegue chamar a atenção dos media nacionais para este novo desafio que é ser Capital Verde Europeia em 2020.

O período de análise decorre entre 09 de outubro de 2016 e 09 de janeiro de 2017. Neste tempo, o Município de Guimarães emitiu 31 (trinta e um) *press releases* sobre o assunto em apreciação e na imprensa escrita foram publicados, com base nesses comunicados, 79 (setenta e nove) textos.

3.3 Grandes questões da investigação

Nesta investigação, a questão de partida é: “a candidatura do Município de Guimarães a Capital Verde Europeia merece a atenção da imprensa de âmbito local/regional e da imprensa de âmbito nacional?” Para obter uma resposta a esta grande questão, vamos colocar as seguintes questões de investigação:

- 1- Dos *press releases* do Município, quais foram publicados na comunicação social: mais regional/local ou nacional?
- 2- Os *press releases* da Câmara de Guimarães sofreram alterações depois de transformados pelos jornalistas?
- 3- Nos textos jornalísticos sobre Guimarães e o ambiente é indicada a fonte de informação?
- 4- A comunicação da Câmara Municipal de Guimarães tem influência nos textos jornalísticos da imprensa escrita nacional?

3.4 Metodologia

Para responder às questões de partida, acima mencionadas, recorreremos à análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade “a descrição objectiva sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto” (Berelson, cit. por Janeira, 1971: 371) e pode ser aplicada a todos os meios de comunicação e tipos de conteúdo. Definições similares foram apresentadas por Prasad (2008). O autor, referindo-se a Holsti, salienta que a análise de conteúdo é uma “técnica para fazer inferências identificando de maneira sistemática e objetiva determinadas características das mensagens” e quanto à descrição de Kerlinger, a análise de conteúdo é “um método para estudar e analisar a comunicação de forma sistemática, objetiva e quantitativa com o objetivo de medir variáveis”. Prasad salienta também a definição de análise de conteúdo apresentada por Krippendorff: “uma técnica de pesquisa para fazer inferências replicáveis e válidas de dados para seu contexto”. E sobre a perspectiva de Weber, Prasad explica a análise de conteúdo como uma “metodologia de pesquisa que utiliza um conjunto de procedimentos para fazer inferências válidas a partir do texto. Essas inferências são sobre o (s) remetente (s) da mensagem, a própria mensagem ou a audiência da mensagem”. E, segundo Stone, “a análise de conteúdo refere-se a qualquer procedimento para avaliar a extensão relativa a que referências, atitudes ou temas específicos permeiam uma determinada mensagem ou documento” (Prasad, 2008: 2).

Nesta investigação vão ser comparados os *press releases* da Câmara Municipal de Guimarães e os textos jornalísticos relacionados com os comunicados em questão. Para tal, foi efetuada uma grelha de codificação (ver Apêndice 1) cujas variáveis, quantitativas e qualitativas, passamos a enunciar: 1) Data da publicação do artigo jornalístico; 2) Órgão de comunicação; 3) Dimensão geográfica da imprensa; 4) Género jornalístico; 5) Tema do Press; 6) Código do Press; 7) Tamanho do artigo do jornalístico; 8) Alteração dos artigos; 9) Fonte de informação; e 10) Fotografia. Os dados recolhidos foram inseridos numa folha de Excel, que colocamos em apêndice.

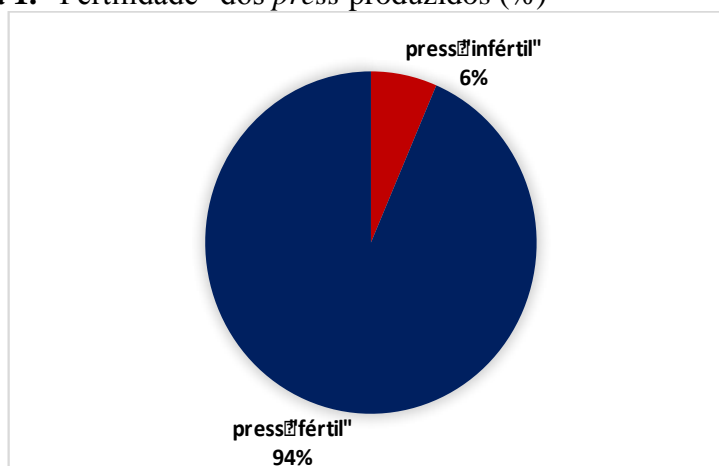
3.5 Resultados

Dos 31 *press releases* enviados para a Comunicação Social, apenas dois não deram origem a nenhum texto jornalístico, ou seja, apenas 6% foram inférteis (quadro 1 e figura 1).

Quadro 1. Quantidade de *press* produzidos “férteis” e “inférteis”

	nº
<i>Press</i> “infértil”	2
<i>Press</i> “fértil”	29
Total	31

Figura 1. “Fertilidade” dos *press* produzidos (%)

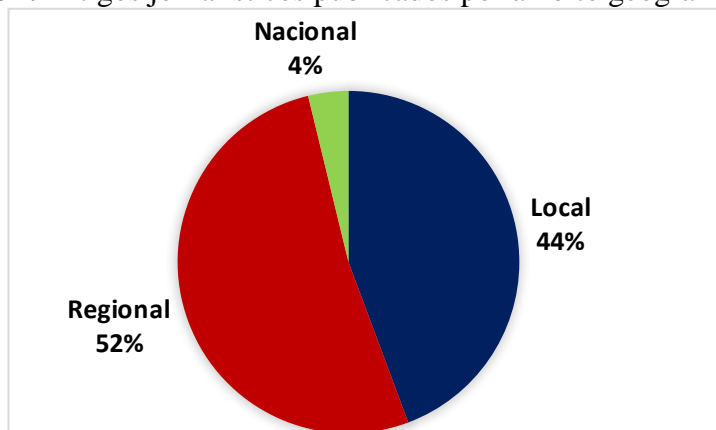


Tal como se observa no quadro 2 e na figura 2, dos 79 textos jornalísticos publicados com base nos *press releases*, mais de metade (52%) dos textos foram publicados na imprensa regional, 44% na imprensa local e somente 4% foram editados na imprensa de cobertura nacional. Constata-se, portanto, que os assuntos em estudo tiveram dificuldade em conquistar a atenção da imprensa de âmbito nacional. Estes números vêm dar resposta à nossa primeira questão: “Dos *press releases* do Município, quais foram publicados na comunicação social: mais regional/local ou nacional?”. Vários autores, alguns referidos anteriormente neste estudo, sublinham, de facto, que a “proximidade” é um dos valores-notícia no jornalismo. Logo, é natural que os órgãos de comunicação que estejam localizados em Guimarães e nos concelhos limítrofes - ou seja, de âmbito local ou regional - possam dar mais eco dos acontecimentos que dizem respeito à cidade-berço.

Quadro 2. Artigos jornalísticos publicados por âmbito geográfico

	Órgão			Total
	Local	Regional	Nacional	
Frequência	35	41	3	79

Figura 2. Artigos jornalísticos publicados por âmbito geográfico (%)

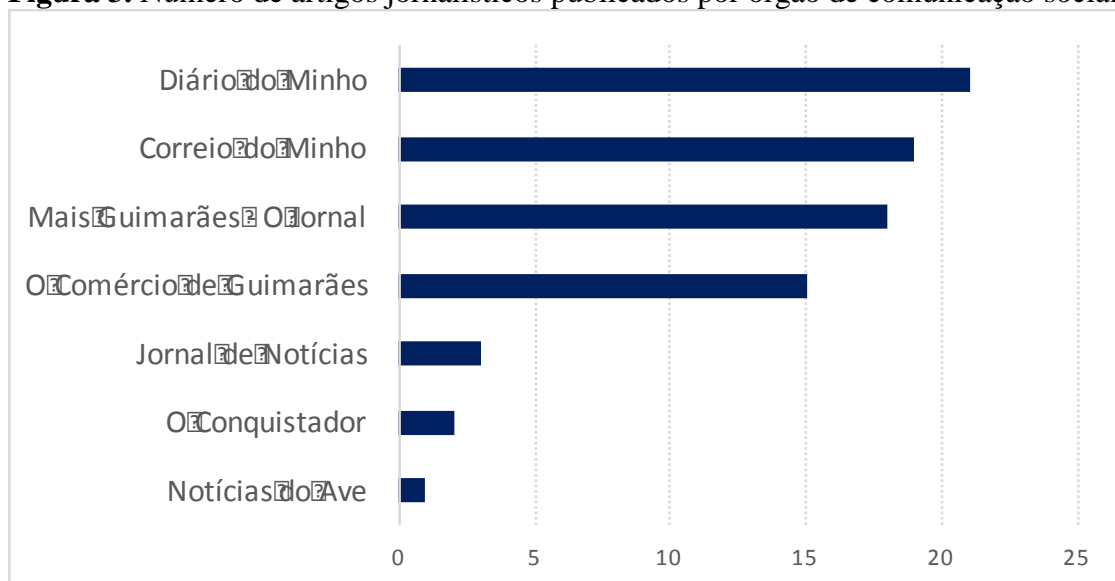


Verificou-se também que foram sete os órgãos de comunicação social que publicaram artigos usando os *press releases* da Câmara de Guimarães relativos ao ambiente. No quadro 3 e na figura 3 estão explanados quais os meios de comunicação e a quantidade de artigos que cada um deles publicou. Constatamos que o “Diário do Minho” publicou 21 artigos, ou seja, 27% dos artigos foram publicados neste diário regional. Já o “Correio do Minho” publicou 19 textos, o que corresponde a cerca de 24% dos artigos publicados. O “Mais Guimarães – O Jornal” editou 18 textos jornalísticos, ou seja, 22% dos artigos publicados na imprensa escrita saíram neste semanário local e “O Comércio de Guimarães” contabilizou 15 artigos editados, o que corresponde a cerca de 20% dos artigos publicados. No “Jornal de Notícias” foram publicados três textos, o que equivale a cerca de 4% dos artigos. “O Conquistador” apenas introduziu no seu jornal dois textos, o que significa que foram publicados neste jornal cerca de 2,5% dos artigos. Finalmente, no “Notícias do Ave” foi publicado somente um texto jornalístico, o equivalente a 1,3% dos artigos publicados.

Quadro 3. Número de artigos jornalísticos publicados por órgão de comunicação social

	nº de artigos	%
Notícias do Ave	1	1,3
O Conquistador	2	2,5
Jornal de Notícias	3	3,8
O Comércio de Guimarães	15	19,0
Mais Guimarães - O Jornal	18	22,8
Correio do Minho	19	24,1
Diário do Minho	21	26,6
Total	79	100,0

Figura 3. Número de artigos jornalísticos publicados por órgão de comunicação social

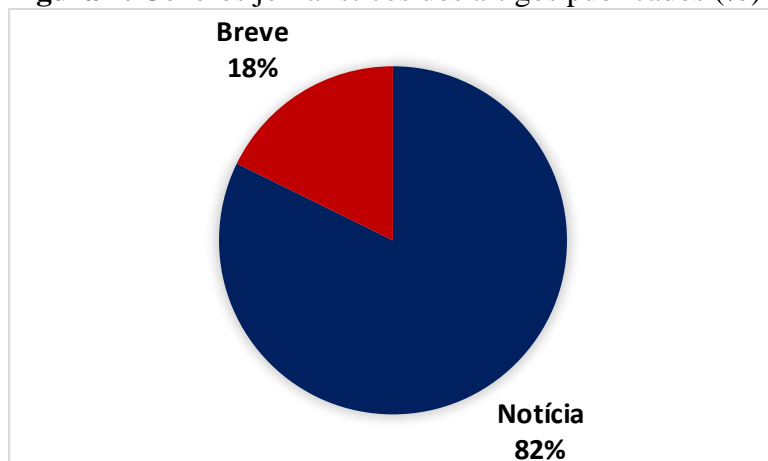


Outra análise que efetuámos prende-se com os géneros jornalísticos utilizados nos 79 artigos jornalísticos publicados. Como se verifica no quadro 4 e na figura 4, a notícia foi o género jornalístico predominante, seguindo-se as denominadas “breves”, ou seja, textos curtos. As notícias ocuparam 82% dos textos publicados e as “breves” abrangeram 18% dos artigos. Para além destes não houve mais nenhum género jornalístico utilizado.

Se considerarmos que as notícias são mais extensas do que as chamadas “breves”, poderemos afirmar que os meios de comunicação social deram destaque aos *press releases* do Município. No entanto, pode ser equacionada a razão pela qual os meios de comunicação social não publicaram nenhuma entrevista ou reportagem - à partida - géneros jornalísticos mais extensos e pormenorizados. Uma questão que ficará por responder, mas que poderá ser motivo de análise noutro estudo.

Quadro 4. Géneros jornalísticos dos artigos publicados

	Género				Total
	Notícia	Breve	Entrevista	Reportagem	
nº de artigos	65	14	0	0	79

Figura 4. Géneros jornalísticos dos artigos publicados (%)

Este estudo analisou ainda quais os temas dos artigos publicados, tendo por base, claro está, os *press releases* elaborados. Através do quadro 5 e da figura 5, verifica-se que a maioria dos temas prendeu-se com política, que deu origem a 62 artigos publicados, ou seja, 78% dos artigos. Seguiu-se o tema obras que originou oito artigos, ou seja, 10% dos textos. O tema “outro” (por exemplo, tradições da cidade; prémios, etc.) deu origem a sete artigos, o que corresponde a 9% dos textos, e o tema inovação obteve dois artigos, isto é, 3% dos artigos publicados. Ser Capital Verde Europeia em 2020 é um objetivo da Câmara Municipal de Guimarães, um desígnio que não deixa de ser uma vontade política, daí que seja natural que este tema seja o predominante.

Quadro 5. Tema dos artigos publicados

	Tema				Total
	Inovação	Obras	Política	Outro	
nº artigos	2	8	62	7	79

Figura 5. Tema dos artigos publicados (%)



Saber se os *press releases* da Câmara de Guimarães sofreram alterações depois de transformados pelos jornalistas é outra das questões centrais do nosso estudo. Para obter uma resposta, verificámos qual a relação entre os artigos publicados e os *press releases* do Município de Guimarães, nomeadamente quanto ao conteúdo. Tal como se observa no quadro 6 e na figura 6, na esmagadora maioria, cerca de 76% dos casos, a publicação foi efetuada com alterações. Ou seja, os 60 artigos publicados sofreram alterações, no entanto, estas alterações foram mínimas. Se colocarmos lado a lado o *press release* e o artigo a que este deu origem verifica-se que foram alterações, sobretudo, nos títulos e nos leads, ou então uma frase ou um parágrafo que desaparecem na hora de publicar no jornal, talvez pelo espaço que o jornalista tem disponível para escrever.

Com grandes alterações registaram-se 16 publicações, o que corresponde a 20% dos casos, e houve três artigos que foram publicados na íntegra, ou seja, 4% dos textos foram editados tal e qual os *press releases*.

Com estes dados é possível afirmar que os jornalistas não efetuaram muitas alterações aos *press releases* enviados pelo Município de Guimarães, o que poderá indicar a grande dependência dos jornalistas em relação aos *press releases*. A falta de tempo com que os jornalistas se deparam nos dias de hoje também poderá justificar o facto de não serem efetuadas alterações aos *press releases*. Para a instituição que envia o *press release*, neste caso a Câmara de Guimarães, será positivo que assim o seja, pois é passada a mensagem que o Município quer. Perde, contudo, o jornalismo. O jornalista,

baseando-se apenas num comunicado de imprensa e não auscultando outras fontes, não consegue elaborar artigos ouvindo o maior número possível de fontes.

Quadro 6. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto ao conteúdo

	Publicação na íntegra	Publicação com alterações	Publicação com grandes alterações	Total
nº de artigos	3	60	16	79

Figura 6. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto ao conteúdo (%)



Para melhor responder à questão se os *press releases* da Câmara de Guimarães sofreram alterações depois de transformados pelos jornalistas, decidimos saber também qual a relação dos artigos publicados com o *press release* quanto ao tamanho. Ou seja, saber se os artigos foram maiores, semelhantes ou mais pequenos do que os comunicados do Município. No quadro 7 e na figura 7 verifica-se que 46 artigos, isto é, 58% dos textos jornalísticos têm um tamanho semelhante ao do *press release*. Houve 22 artigos publicados que ficaram mais pequenos do que o *press release*, o que corresponde a uma percentagem de 28% dos casos, e contabilizaram-se 11 artigos jornalísticos que ficaram maiores do que o tamanho do *press release*, o que significa uma percentagem de 14%.

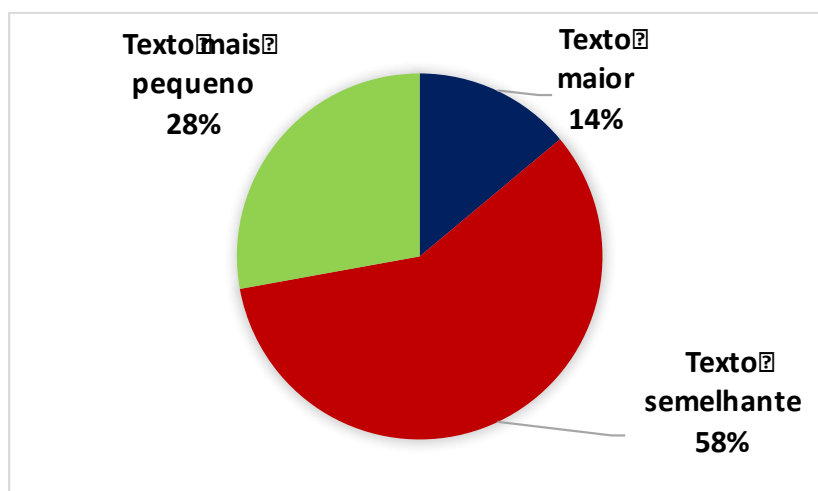
Como vimos anteriormente, se o conteúdo dos artigos não sofreu grandes alterações quando comparado com o *press release*, é natural que o tamanho dos dois (artigo e *press release*) seja semelhante. Isto poderá querer dizer que os *press releases*

da Câmara de Guimarães e os assuntos que neles eram tratados tinham interesse para os órgãos de comunicação social que os publicaram.

Quadro 7. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto ao tamanho

	Texto			Total
	maior	semelhante	mais pequeno	
nº de artigos	11	46	22	79

Figura 7. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto ao tamanho (%)



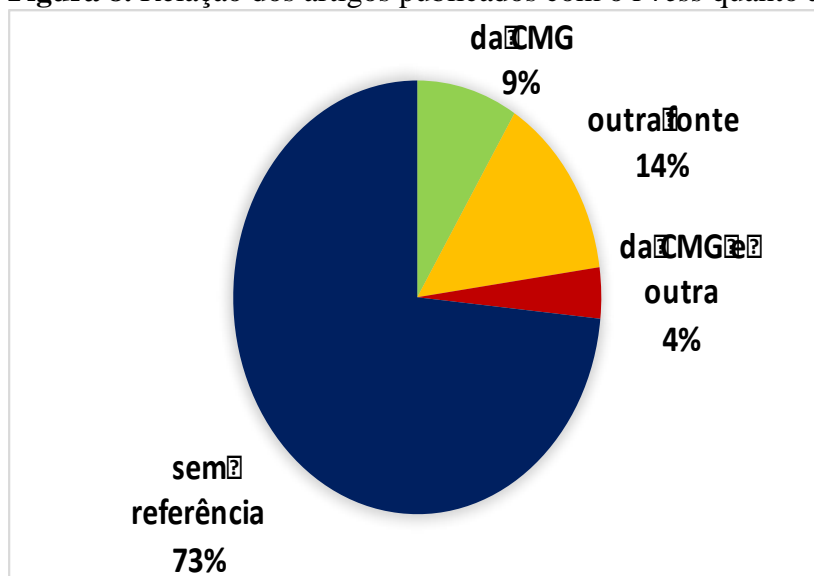
Para este estudo, procurou-se perceber a relação dos artigos publicados com o *press release*, no que diz respeito à fonte de informação. Observámos, no quadro 8 e na figura 8, que 58 artigos, ou seja, em 73% dos artigos não tinham nenhuma referência à fonte de informação. Em nenhum momento é referido que a fonte é um comunicado da Câmara de Guimarães, contudo o leitor fica com a sensação de que o jornalista terá falado, por exemplo, com algum responsável autárquico, para obter declarações.

Verificámos também que 11 artigos (14% dos casos) tinham outra fonte que não a Câmara Municipal; quando a fonte era o Município vimaranense contabilizaram-se sete artigos (9% dos casos) e em três artigos apenas (4% dos casos) o jornalista utilizou uma fonte da Câmara, mas também outras fontes.

Esta análise é importante para dar resposta à questão: nos textos jornalísticos sobre Guimarães e o ambiente é indicada a fonte de informação? A resposta é em geral não, pois o que se verifica é que o jornalista omite muitas vezes que se está a basear num *press release* para escrever o seu texto.

Quadro 8. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto à fonte

	Fonte				Total
	da CMG	outra fonte	da CMG e outra	sem referência	
nº de artigos	7	11	3	58	79

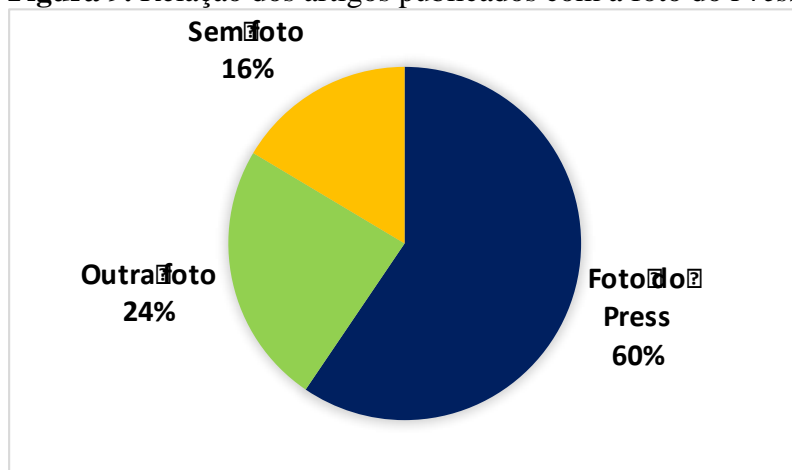
Figura 8. Relação dos artigos publicados com o *Press* quanto à fonte (%)

Os *press releases* do Município de Guimarães são acompanhados por uma fotografia. Optámos, por isso, procurar saber se as fotografias enviadas pela Câmara são também utilizadas pelos jornalistas. No quadro 9 e na figura 9, constatámos que 47 artigos publicados, ou seja, em 60% dos casos, o texto jornalístico é acompanhado por uma fotografia que vem no *press release*. Foi utilizada outra fotografia que não a do *press release* em 19 artigos (24% dos casos) e houve 13 artigos (16% dos casos) que não tinham qualquer fotografia. Com isto, poderá entender-se que também as fotografias que acompanham os *press releases* são importantes para o trabalho do jornalista.

Quadro 9. Relação dos artigos publicados com a foto do *Press*

	Foto do Press	Outra foto	Sem foto	Total
nº de artigos	47	19	13	79

Figura 9. Relação dos artigos publicados com a foto do *Press* (%)

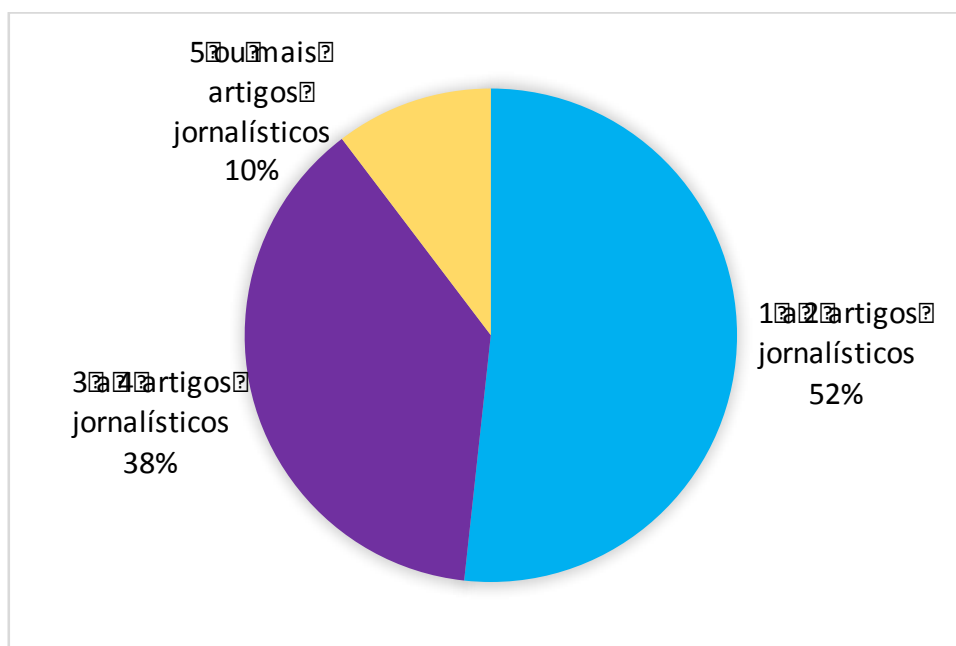


O quadro abaixo apresenta a distribuição dos 29 *press* “férteis” por número de artigos jornalísticos a que deram origem. Tal como se observa no quadro 10 e figura 10, houve 15 *press* que deram origem a 1 a 2 artigos jornalísticos (51,7% dos 29 *press* “férteis”); 11 dos *press* deram origem a 3 a 4 artigos (37,9% dos 29); e apenas 3 *press* deram origem a 5 ou mais artigos jornalísticos (10,3% dos 29).

Quadro 10. Relação entre quantidade de *press* e número de artigos jornalísticos a que deram origem

	nº press
1 a 2 artigos jornalísticos	15
3 a 4 artigos jornalísticos	11
5 ou mais artigos jornalísticos	3
Total	29

Figura 10. Relação entre *press* e número de artigos jornalísticos a que deram origem (%)



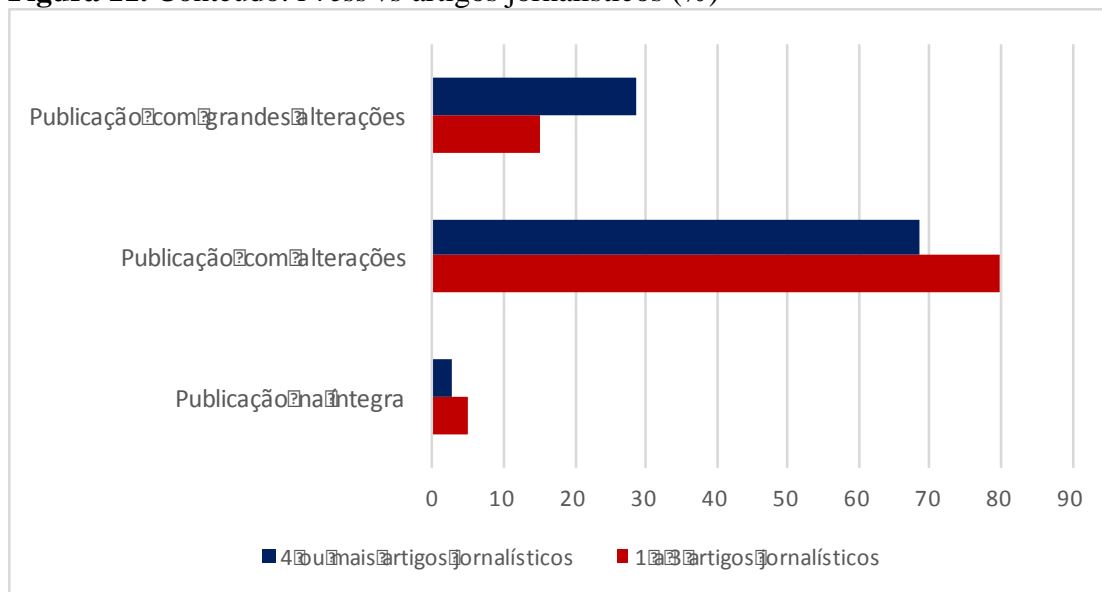
Dividimos também os 29 *press* “férteis” em dois grandes grupos de acordo com a maior ou menor quantidade de artigos jornalísticos que deram origem: o grupo dos *press* que deram origem de 1 a 3 artigos jornalísticos; e o grupo dos *press* que deram origem a 4 ou mais artigos jornalísticos.

Tal como se verifica no quadro 11 e na figura 11, os *press* que deram origem a mais artigos jornalísticos (4 ou mais) foram os que sofreram alterações mais profundas.

Quadro 11. Conteúdo: *Press* vs artigos jornalísticos (%)

	Conteúdo dos artigos jornalísticos		
	Publicação na íntegra	Publicação com alterações	Publicação com grandes alterações
1 a 3 artigos jornalísticos	5,0	80,0	15,0
≥ 4 artigos jornalísticos	2,8	68,4	28,8

Figura 11. Conteúdo: *Press* vs artigos jornalísticos (%)

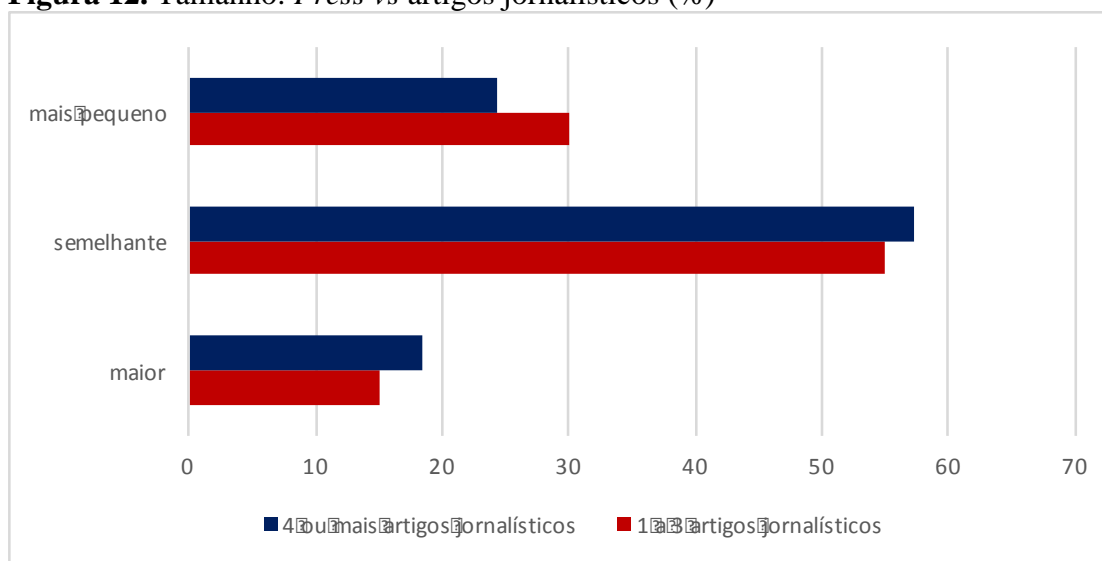


Os *press* que deram origem a menos artigos jornalísticos (de 1 a 3) foram aqueles cujos conteúdos foram mais reduzidos quando publicados em artigos de jornal, conforme se observa no quadro 12 e na figura 12.

Quadro 12. Tamanho: *Press* vs artigos jornalísticos (%)

	Textos jornalísticos		
	maior	semelhante	mais pequeno
1 a 3 artigos jornalísticos	15,0	55,0	30,0
≥ 4 artigos jornalísticos	18,3	57,4	24,3

Figura 12. Tamanho: *Press* vs artigos jornalísticos (%)

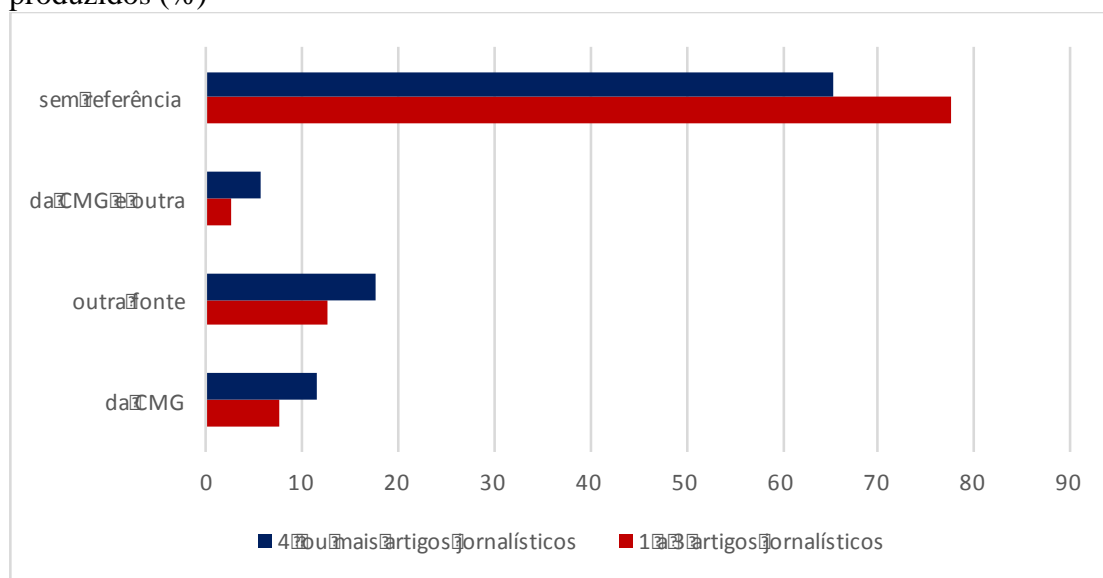


Os *press* que deram origem a menos artigos jornalísticos foram aqueles que menos indicaram a fonte de informação, tal como se constata no quadro e na figura abaixo (quadro 13 e figura 13).

Quadro 13. Fontes de informação dos artigos jornalísticos baseados nos *press* produzidos (%)

	Fonte de informação			
	da CMG	Outra fonte	da CMG e outra	Sem referência
1 a 3 artigos jornalísticos	7,5	12,5	2,5	77,5
≥ 4 artigos jornalísticos	11,5	17,7	5,6	65,2

Figura 13. Fontes de informação dos artigos jornalísticos baseados nos *press* produzidos (%)

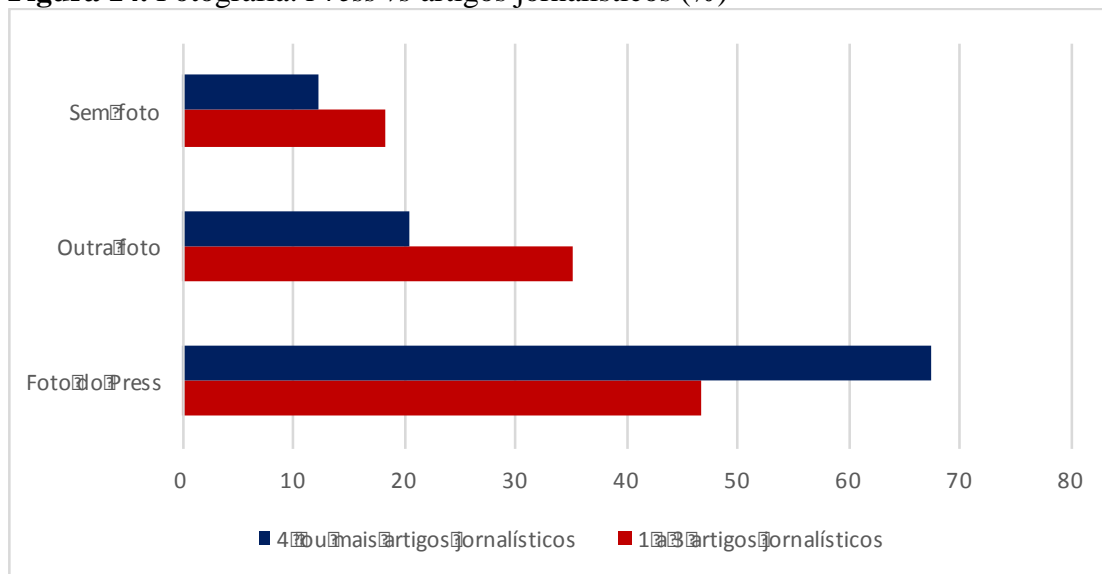


Os *press releases* que mais artigos jornalísticos originaram foram também aqueles que tendencialmente forneceram a foto que os jornais aproveitaram. Os artigos jornalísticos originados de *press* menos “férteis” (de 1 a 3) tenderam a não publicar foto ou publicar foto diferente da fornecida no *press*. Conseguimos observar isso mesmo através do quadro 14 e da figura 14.

Quadro 14. Fotografia: *Press* vs artigos jornalísticos (%)

	Foto do Press	Outra foto	Sem foto
1 a 3 artigos jornalísticos	46,7	35,0	18,3
4 ou mais artigos jornalísticos	67,4	20,5	12,1

Figura 14. Fotografia: *Press* vs artigos jornalísticos (%)



Verificámos que apenas 3 *press releases* conquistaram a atenção da imprensa nacional, representando 10,3% dos 29 *press* “férteis”. Apenas conquistaram o Jornal de Notícias, um diário com forte implantação na região norte e centro do país. Estes 3 *press* – P10, P28 e P27 – pertencem ao grupo dos *press* que mais artigos jornalísticos (deram origem a 7, a 5 e a 4 artigos jornalísticos, respetivamente). Dos 3 artigos jornalísticos do Jornal de Notícias, um constitui uma breve e dois pertencem ao género notícia. Dois dizem respeito à temática “Política” e um à temática “Obras”. Os 3 sofreram grandes alterações sendo publicados em tamanho mais pequeno do que o *press*. Os três apresentam outras fontes. Nenhum dos 3 artigos insere fotos dos *press*.

Quadro 15. Distribuição dos *press* por número de artigos jornalísticos a que deram origem

código do <i>press</i>	quantidade de <i>press</i>	nº artigos jornalísticos	quantidade total de artigos jornalísticos
P10	1	7	7
P02, P28	2	5	10
P01, P08, P21, P25, P26, P27	6	4	24
P06, P09, P15, P18, P22	5	3	15
P03, P04, P05, P11, P16, P19, P24, P29	8	2	16
P07, P12, P13, P14, P17, P20, P23	7	1	7
Total	29	22	79

Os 8 *press* (P01, P05, P10, P17, P25, P26, P27, P28) que deram origem a 16 artigos jornalísticos (Quadro 16) sofrerem grandes alterações. Seis destes artigos jornalísticos apresentavam-se mais pequenos do que o *press*; 8 eram maiores. Destes 8 artigos jornalísticos maiores do que o *press*, verificamos que 7 apresentam outras fontes que não a Câmara Municipal de Guimarães e 1 apresenta como fontes a Câmara Municipal e outra fonte.

Quadro 16. Distribuição dos *press* que deram origem a artigos jornalísticos com grandes alterações

Código dos <i>Press</i> que sofreram grandes alterações	Imprensa
P01	Mais Guimarães – O Jornal
P05	O Comércio de Guimarães
P10	Diário do Minho, Correio do Minho, Jornal de Notícias
P17	O Comércio de Guimarães
P25	Diário do Minho, O Comércio de Guimarães, Mais Guimarães - O Jornal
P26	O Comércio de Guimarães
P27	Correio do Minho, Diário do Minho, Diário do Minho, Jornal de Notícias
P28	Diário do Minho, Jornal de Notícias

Depois de analisados estes quadros e figuras, pode-se colocar a questão: “A comunicação da Câmara Municipal de Guimarães tem influência nos textos jornalísticos da imprensa escrita nacional? A resposta é sim, pelo menos no que diz respeito à imprensa local e regional. Já no que diz respeito aos órgãos de comunicação de cobertura nacional não se verifica o mesmo. No entanto, convém enaltecer que este estudo se baseou somente na área ambiental. Será que se a área fosse diferente se verificava o mesmo “desdém” da imprensa de cobertura nacional? Fica a questão em aberto para uma próxima investigação. No entanto, verificou-se também que os meios de comunicação publicaram artigos sobre ambiente, mas que não estiveram relacionados com os *press releases* do Município de Guimarães. Neste contexto, durante o período de análise - que recordámos foi de 09 de outubro de 2016 a 09 de janeiro de 2017 - foram publicados 27 artigos. Eram, por exemplo, sobre descargas poluentes no rio Ave; sobre atividades promovidas por instituições, associações, partidos; entre outros. Apesar disso, só seria possível tentar perceber se os assuntos ligados ao meio ambiente têm real impacto na comunicação social se se contabilizasse todos os outros textos jornalísticos quanto à sua temática. Só assim se iria verificar o lugar que o ambiente ocupa nas páginas dos jornais.

3.6 A perspetiva do assessor de comunicação

Para a realização deste estudo, foi efetuada uma entrevista a Vítor Oliveira, responsável pela elaboração dos *press releases* do Município (ver Apêndice 2). Ele também exerce as funções de adjunto do presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

As questões colocadas – via e-mail – foram ao encontro do que tem sido abordado neste estudo, isto é, a importância dos *press releases*; as técnicas utilizadas para a sua elaboração e o relacionamento entre assessores e jornalistas.

À questão “Até que ponto considera importante, na estratégia de comunicação do Município de Guimarães, o envio de *press releases* para a imprensa?” Vítor Oliveira respondeu que os *press releases* são “uma forma do Município transmitir a um alargado número de pessoas a informação que produz diariamente”. Apesar de assumir a importância desta ferramenta, valoriza as outras formas de comunicação da Câmara de Guimarães (“além dos seus meios próprios, que são significativos”). Vítor Oliveira,

encara os *press releases* como mais uma ferramenta de trabalho ao dispor dos jornalistas: “Se os conteúdos estiverem disponíveis em forma de *press release*, o jornalista tem ali (mais) uma ferramenta de trabalho para realizar, com sucesso, a sua atividade profissional”.

Quisemos também saber se Vítor Oliveira se socorre de outras ferramentas de comunicação para captar a atenção dos jornalistas. A resposta foi “muito pontualmente”. Quando sente necessidade de o fazer, refere que opta pelo envio de mensagens com o objetivo de “lembrar a realização de um determinado evento, seja pela sua importância, seja pelo seu carácter temporal”. Neste campo, o assessor de imprensa do Município vimaranense reconhece nas redes sociais um importante papel: “Hoje em dia, as autarquias e os jornalistas têm ao seu dispor um ótimo auxiliar, que são as redes sociais que se encarregam de suscitar a atenção de ambas as partes”.

Perguntámos: “Quando está a preparar um *press*, o que mais pesa: a relevância da informação que pretende transmitir ou os valores-notícia (critérios de noticiabilidade) do jornalismo (nacional ou regional ou local)?” Vítor Oliveira responde: “Todas as variáveis são tidas em conta”. Explica que é dada importância ao assunto na perspetiva municipal, mas também na relevância noticiosa para que o jornalista não secundarize a informação. Contudo, não é dado tratamento diferente aos *press releases* que são enviados para a imprensa local, regional ou nacional: “Os textos são preparados e enviados de igual forma para um órgão local, regional ou nacional”.

Vítor Oliveira admite que “com naturalidade” acompanha junto dos meios de comunicação social se os *press releases* são publicados e que critérios como o *interesse público* e a *atualidade* são tidos em conta na hora de escrever um *press release*: “O “press” (...) é redigido em função do interesse público, da sua atualidade para as pessoas mas também para a comunicação social, cujo público-alvo são exatamente as mesmas pessoas. Os cidadãos têm de ser informados com objetividade, rigor, simplicidade e com um tipo de escrita perceptível para que não haja lugar a interpretações erradas. Estes critérios são denominadores comuns para autarquias e comunicação social”.

À pergunta “Acha que o bom relacionamento com os jornalistas facilita a publicação da informação contida num *press*?” Vítor Oliveira entende que “uma relação transparente, com respeito pela profissão de cada um, é o primeiro passo” para que cada um desenvolva o seu trabalho “da melhor forma”. Neste contacto com os jornalistas, Vítor Oliveira valoriza “o informalismo”: “Além do correio eletrónico, contacto

telefónico ou a tradicional mensagem, o simples contacto na rua é, para mim, suficiente para eu considerar o pedido de informação”.

Considerações Finais

O estágio na Câmara Municipal de Guimarães permitiu conhecer o funcionamento e as rotinas diárias do seu setor de comunicação. O estágio foi rico no sentido em que não se cingiu somente a uma tarefa. A realização de vídeos promocionais permitiu conhecer melhor o território. E é importante que quando se comunica sobre alguma coisa se conheça aquilo de que se está a falar. Relevante também foi a elaboração de *press releases*. Estes são um importante veículo de comunicação para o exterior. Através dos comunicados de imprensa, os Municípios conseguem ver publicadas informações que lhe dizem respeito. Por isso também “o acesso aos meios [de comunicação social] é uma forma de exercer poder e controlo social” (Fiske, 1997:45).

A experiência como jornalista da estagiária foi importante para a realização de tarefas no âmbito da assessoria de comunicação, nomeadamente na redação do *press release*: estilo de escrita, critérios de noticiabilidade, estrutura dos textos jornalísticos. A experiência enquanto jornalista também foi útil na realização dos vídeos promocionais, desde a pesquisa, passando pela colocação de perguntas até à montagem das peças.

A análise bibliográfica efetuada durante o estágio, para a elaboração da presente dissertação, permitiu alargar conhecimentos e obter uma perspetiva crítica mais esclarecida sobre a assessoria de imprensa e as suas técnicas, mas sobretudo sobre o relacionamento entre assessores e jornalistas. Questionamo-nos: as relações processadas entre gabinetes de comunicação e os jornalistas são relações construtivas? A resposta será talvez.

O relacionamento entre assessores de imprensa e jornalistas se não chega a ser uma relação de amor/ódio é, com certeza, uma relação de interesses. E neste campo, assessores e jornalistas têm objetivos distintos. Os primeiros querem passar uma imagem positiva do seu assessorado e os jornalistas querem informar, independentemente se a imagem é positiva ou negativa. Mas, se por um lado o poder político municipal pode eventualmente sair beneficiado se não for questionado pelos jornalistas que não investigam as informações que lhes chegam em mãos, por outro o jornalismo ficará com uma imagem fragilizada por falta de aprofundamento das questões e por falta de pluralismos de fonte, pois como estabelece o Código

Deontológico dos Jornalistas “os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso”. Se esta regra não é cumprida a utilidade do jornalismo para os cidadãos/consumidores é posta em causa. E sem um jornalismo credível os assessores têm mais dificuldade em fazer passar a sua mensagem.

Acreditamos que o segredo de um bom relacionamento entre jornalistas e assessores passa pelo profissionalismo e pelo respeito mútuos. A perspetiva de respeito de cada um pela profissão do outro vai ao encontro da posição defendida pelo assessor de imprensa da Câmara de Guimarães. Uma relação de confiança com o jornalista passa por não mentir sobre factos que depois se podem revelar contra si ou o seu assessorado. Já o dever dos jornalistas é procurar a verdade, apresentar factos, não se baseando apenas em *press releases* para fazer notícia.

O estudo de caso sobre os *press releases* da Câmara de Guimarães, desenvolvido ao longo deste trabalho, permite-nos afirmar que os *press releases* são importantes para o Município de Guimarães, mas também para os jornalistas da imprensa local e regional. São estes órgãos de comunicação social que mais transmitem os assuntos de Guimarães e da sua autarquia. Juntos – imprensa local e regional – totalizam 94% dos artigos publicados com base nos comunicados de imprensa do Município vimaranense.

Concluiu-se ainda que, em geral, quando um *press release* chega às redações da imprensa local e regional poucas alterações sofre, quer no seu conteúdo quer no seu tamanho. No estudo de caso que efetuámos, 76% dos artigos publicados sofreram alterações quando comparados com o *press release*, no entanto, estas alterações são mínimas. O que quer dizer que a semelhança entre o comunicado de imprensa e o artigo jornalístico é muito grande. E o mesmo se verifica quanto ao tamanho, pois em 58% dos casos os *press releases* e os textos jornalísticos são muito idênticos. Outra das conclusões prende-se com a indicação de fonte de informação. O que se verificou é que, embora os artigos sejam muito semelhantes aos *press releases*, em 73% dos casos não era referida a fonte de informação. Na larga maioria não era mencionado o comunicado de imprensa. Contudo, o leitor fica com a sensação de que para escrever a peça o jornalista terá contactado a edilidade vimaranense. Isto dever-se-á também ao facto de que os *press releases* são idênticos a um artigo jornalístico. O que facilita a sua publicação. Outras das semelhanças encontradas entre o artigo jornalístico e o *press release* é a fotografia. Em 60% dos casos, as fotografias do texto publicado nos jornais tinham a mesma fotografia do *press release*.

Este estudo revela-nos que a imprensa local e regional – porque é aquela que mais publica sobre o Município – depende muito dos *press releases* que lhes chegam em mãos. Será pela confiança na informação/assessor de comunicação ou pela falta de tempo com que os jornalistas se deparam? Uma questão em aberto e que seria interessante perceber, junto dos jornalistas, as razões que levam a esta dependência.

Uma das conclusões mais inquietantes foi verificar que o assunto não atraiu o interesse da imprensa nacional, com raras exceções. Quando conseguiu, o espaço dedicado foi mínimo.

No ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, a cidade teve maior impacto ao nível nacional e internacional. As obras, as iniciativas realizadas e, sobretudo, o próprio evento em si levaram a que se falasse mais de Guimarães. O turismo mexeu na cidade, mas até que ponto um evento como a Capital Verde Europeia poderá também projetar a cidade na comunicação social? Os meios de comunicação social dão importância a assuntos relacionados com o ambiente? Ou apenas abordam este tema quando se está perante uma catástrofe, ou numa conferência sobre o assunto que envolva líderes mundiais? Mas, será que o problema se coloca (apenas) no assunto ou na localização territorial, isto é o problema é o tema “ambiente” ou Guimarães que está relativamente longe de Lisboa e Porto onde se situam os jornais de dimensão nacional? Estas são algumas questões sem resposta. Um estudo comparativo do acolhimento pela imprensa nacional de temas relativos a Guimarães poderá esclarecer algumas destas dúvidas. Acreditamos também ser possível obter conclusões mais precisas se alargarmos o período de análise.

É questionando e colocando cenários em cima da mesa que o ser humano pode encontrar respostas para as suas dúvidas. É também a curiosidade que alimenta os investigadores na procura de respostas e soluções para os problemas. Esta busca permanente faz-nos encontrar caminhos, resoluções, mas também, a meio do percurso, podem surgir novas dúvidas, novos cenários, novas hipóteses para verificar. Por vezes, é no erro e na tentativa que se avança para as respostas pretendidas. Com este estudo, pretendemos dar um pequeno contributo para a discussão.

Referências Bibliográficas

Amaral, Diogo Freitas do. (1998). “História das Ideias Políticas”, Coimbra, Livraria Almedina, volume I

Amaral, Inês. (2016). “Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes”, LabCom.IFP: Covilhã, *In* http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201701311021-201619_redessociais_iamaral.pdf

Armand e Mattelart, Michèle. (1997). “História das Teorias da Comunicação”, Porto, Campo das Letras – Editores, S.A.

American Marketing Association, *In* <https://www.ama.org/resources/pages/dictionary.aspx?dLetter=P>

Barros, Ana Paula Ferrari Lemos. (2008). “A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa - uma revisão do tema”, Brasília, Universitas: Arquit. e Comun. Social, *In* <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/viewFile/671/706>, pp. 23-34

Berlo, David K. (1985). “O processo da comunicação – Introdução à teoria e à prática”, S. Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 5ª edição, *In* <https://pt.scribd.com/document/243559650/O-Processo-da-Comunicacao-David-k-Berlo-pdf>

Bessa, António Marques, Pinto, Jaime Nogueira. (2001). “Introdução à Política – II O Poder, o Estado e a Classe Política”, Lisboa/São Paulo, Verbo

Cacciotto, Marco. (2011). “Marketing Político”, Coimbra, Actual

Cádima, Francisco Rui. (1996). “História e Crítica da Comunicação”, Lisboa, Edições Século XXI

Caetano, Joaquim, Estrela, Rui. (2004). “Introdução à Publicidade”, Porto, Edições IPAM

Caetano, Joaquim, *et al.* (2012). “Marketing Político – Poder e imagem”, Lisboa, Escolar Editora

Câmara Municipal de Guimarães, *In* www.cm-guimaraes.pt

Camilo, Eduardo. (1998). “Estratégias de Comunicação Municipal – Uma reflexão sobre as modalidades de comunicação nos municípios”, LabCom: Covilhã, *In* http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-camilo_eduardo_estrategias.pdf

Canaltech Corp, “Facebook tem quase 2 bilhões de usuários (e não para de crescer)”, *In* <https://corporate.canaltech.com.br/noticia/facebook/facebook-ja-tem-quase-2-bilhoes-de-usuarios-e-nao-para-de-crescer-88464/>

Código Deontológico do Jornalista, *In* http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/29-codigo-d.html

Comunicado da Presidência da República intitulado “Presidente da República agracia Cidade de Guimarães com Ordem de Sant’Iago da Espada”, *In* <https://www.presidencia.pt/?idc=10&idi=75056>

Constituição da República Portuguesa, *In* <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Costa, Cláudia Maria Pereira da. (2005). “Influência da comunicação municipal na imprensa regional”, *Comunicação e Sociedade*, pp. 73-82

Cutlip, Scott M. (1994). “The Unseen Power: Public Relations. A History”, Lawrence Erlbaum Associates, Inc.: New Jersey, *In* https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=4d_8AQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=the+history+of+public+relations&ots=TqLjcKCWTF&sig=MALh0fqrCwq6Pfcx25ItYFdd4Hk&redir_esc=y#v=onepage&q=the%20history%20of%20public%20relations&f=false

Duverger, Maurice. (s/d). “Introdução à Política”, Lisboa, Editorial Estúdios Cor

Esteves, João Pissarra. (2003). “A ética da comunicação e os media modernos – Legitimidade e poder nas sociedades complexas”, Lisboa, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição

Federação Nacional dos Jornalistas. “Manual de Assessoria de Comunicação – Imprensa 2007”, Brasília, 4ª edição revista e ampliada

Federação Nacional dos Jornalistas. “Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação”, Brasília, 3ª edição revista e ampliada, *In* http://sindjornal.org/wp-content/uploads/2016/04/manual_de_assessoria_de_imprensa3.compressed.pdf

Ferreira, Ivone, Gonçalves, Gisela. (2010). “Retórica e Mediatização: As Indústrias da Persuasão”, LabCom Books: Covilhã, *In* http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20101111-retorica_e_mediatizacao.pdf

Fiske, John. (1997). “Introdução ao Estudo da Comunicação”, Porto, Edições ASA, 3ª edição

Gaillard, Philippe. (1992). “O Jornalismo”, Mem Martins, Publicações Europa-América, 3ª edição

Gonçalves, Gisela. (2014). “Relações Públicas Políticas: raízes, desafios e aplicações”, LabCom: Covilhã, *In* <http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4161/1/2027-7236-3-PB.pdf>, *Comunicação e Sociedade*, pp. 90 – 98

Gonçalves, Gisela. (s/d). “Relações Públicas, Públicas Responsabilidades”, BOCC: Covilhã, *In* <http://www.bocc.ubi.pt/pag/goncalves-gisela-relacoes-publicas-publicas-responsabilidades.pdf>

Grupo Marktest, “Facebook cresce 49% em Portugal”, *In* <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~21c5.aspx>

Hudec, Vladimir. (1980). “O que é o Jornalismo? Essência, características, funções sociais e princípios do seu desenvolvimento”, Lisboa, Caminho, SARL

Informação sobre a rede social Facebook, *In* <http://newsroom.fb.com/company-info/>

Janeira, Ana Luísa. (1971). “A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais: natureza e aplicações”, *In* <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf>

Jerónimo, Pedro. (2015). “Ciberjornalismo de Proximidade – Redações, Jornalistas e notícias online”, LabCom.IFP: Covilhã, *In* http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201510231222-201519_ciberjornalismo_pjeronimo.pdf

Kirkpatrick, David. (2011). “O Efeito Facebook – Os bastidores da história da empresa que conecta o mundo”, Gávea: Rio de Janeiro, *In* http://www.projeto.camisetafeitadepet.com.br/imagens/banco_imagem_livros/17_livro_site.pdf

Lampreia, J. Martins. (1999). “A Assessoria de imprensa nas relações públicas”, Mem Martins, Publicações Europa América, 2ª edição

Lampreia, J. Martins. (1995). “A Publicidade Moderna”, Lisboa, Editorial Presença, 4ª edição

Lees-Marshment, Jennifer (2014). Political Marketing: principles and applications. Routledge, 2ª edição.

Lima, Susana. (s/d). “As Batalhas que fizeram Portugal”, Livros D’Hoje, *In* <http://recursos.bertrand.pt/recurso?&id=9818699>

Maat, Henk Pander. (2007). “How Promotional Language in Press Releases Is Dealt With by Journalists: Genre Mixing or Genre Conflit”, Journal of Business Communication, Publicações Sage, *In* http://www.let.uu.nl/~Henk.PanderMaat/personal/genre_doc/promotional%20language.pdf, pp. 59-95

McQuail, Dennis. (2003). “Teoria da Comunicação de Massas”, Lisboa, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian

Martinez, Monica, *et al.* (2015). “Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos”, Rio de Janeiro, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Marujo, Noémi. (2012). “Imagem y Promoción de los Destinos Turísticos en Internet. El caso de los municipios de la Isla Madeira. Estudios Y Perspectivas En Turismo”, *In* <http://www.scielo.org.ar/pdf/eypt/v21n4/v21n4a02.pdf> , pp. 825–837

Prasad, B. Davi. (2008). “Content Analysis - A method in Social Science Research”, Rawat: New Delhi, Lal Das, D.K and Bhaskaran, Research methods for Social Work, *In* <http://www.css.ac.in/download/Content%20Analysis.%20A%20method%20of%20Social%20Science%20Research.pdf>, pp. 173-193

Recuero, Raquel. (2009). “Redes Sociais na Internet”, Editora Sulina: Porto Alegre, *In* <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>

Reino, Sofia, Hay, Brian. (2011). “The Use of YouTube as a Tourism Marketing Tool”, Atas da 42ª Conferência Anual da Associação Travel & Turism Research, *In* <http://ereseach.qmu.ac.uk/2315/1/2315.PDF>

Ribeiro, Vasco. (2014a). “Assessoria de imprensa: Fundamentos teóricos e práticos”, Novas Edições Académicas

Ribeiro, Vasco. (2006). “Fontes Sofisticadas de Informação – Análise do produto jornalístico político da imprensa nacional diária de 1995 a 2005”, Dissertação de Mestrado de Comunicação e Cultura, Variante de Jornalismo Político, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, *In* <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13047/2/FontesSofisticadasdeInformao000069327.pdf>

Ribeiro, Vasco. (2014). “O peso do Press Release no processo de produção de notícias”, BOCC: Covilhã, *In* <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-vasco-2014-peso-do-press-release.pdf>

Ribeiro, Vasco. (2015b). “O spin doctoring em Portugal: Perspectivas de governantes, jornalistas e assessores de comunicação que operam na Assembleia da República”, Observatório Journal, pp. 225-256

Ribeiro, Vasco. (2013). “Os eventos mediáticos como principal motor de indução noticiosa”, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Manaus, AM

Ribeiro, Vasco. (2015). “Os Press Agentes como pioneiros da assessoria de imprensa: conceitos, práticas e atores entre 1830 e 194”, Revista Brasileira de História da Mídia, pp. 123-133

Santos, José Rodrigues dos. (s/d). “O que é a Comunicação”, Difusão Cultural

Santos, Rogério. (2006). “A fonte não quis revelar”, Porto, Campo das Letras – Editores, 1ª edição

Santos, Rogério. (s/d). “A negociação entre jornalistas e fontes”, Lisboa, Colecção Comunicação, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian

Santos, Rogério. (1998). “Os novos media e o espaço público”, Lisboa, Gradiva, 1ª edição

Teixeira, Joana Eulália Marques. (2015). “O papel dos vídeos promocionais na formação da imagem dos destinos turísticos culturais”, Dissertação de Mestrado em Património e Turismo Cultural da Universidade do Minho, *In* <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40724/1/O%20papel%20dos%20v%C3%ADdeos%20promocionais.pdf>

Traquina, Nelson. (1999). “Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”, Colecção: Comunicação & Linguagens, Vega, 2ª edição

Welch, David. (2014). “Propaganda, power and persuasion – from World War I to Wikileaks”, I.B. Tauris & CO Ltd

Wolf, Mauro. (1999). “Teorias da Comunicação”, Lisboa, Editorial Presença, 5ª edição, *In* http://jornalismoufma.xpg.uol.com.br/arquivos/mauro_wolf_teorias_da_comunicacao.pdf

Apêndice 1 – Grelha de codificação

Data	Órgão			Imprensa	Género			Tema			código do press	Publicação			Textos			Fonte			Fotografia			Título do artigo de jornal						
	L	R	N		No	E	B	Re	I	O		P	outro	PI	PA	PT	PM	PS	PP	FC	OF	FCOF	SIF		PF	POF	SF			
14-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P01	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	"Guimarães no "top 5" das escolas galardoadas com Bandeira Verde"	
14-10-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P01	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães no "top 5" da Bandeira Verde"	
16-10-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P02	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Municípios da bacia do rio Ave assinam compromisso em sua defesa"	
16-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P02	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Municípios da bacia hidrográfica do Ave vão assinar compromisso em defesa do rio"	
18-10-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P01	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	"Guimarães chega ao "Top 5" nacional das escolas com Bandeira Verde"	
18-10-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P02	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Despoluição do rio Ave junta entidades e municípios"	
19-10-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P01	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"28 escolas de Guimarães conquistaram Bandeira Verde"
19-10-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P02	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	"Câmaras vão assinar declaração de compromisso em defesa do rio Ave"
21-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P03	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães reúne com Capital Verde 2016"
25-10-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P03	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães marca presença no Fórum do Ambiente"
26-10-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P05	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	"Velhos" e "novos" nicolinos plantaram pinheiros na Quinta de Aldão"
28-10-2016	1	0	0		O Conquistador	1	0	0	0	0	0	1	0	P02	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Câmaras em defesa do rio Ave"
28-10-2016	1	0	0		O Conquistador	0	1	0	0	0	0	1	0	P07	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Cidades Inteligentes" no AvePark"
29-10-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P06	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Academia de Ginástica começou a ser construída junto ao Parque da Cidade"
29-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P06	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	"Academia de Ginástica de Guimarães custa 3,5 milhões e estará pronta em 2017"
31-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	1	0	0	0	P04	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães acolhe sessão informativa sobre cidades inteligentes e sustentáveis"
31-10-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P05	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães planta pinheiros que servem a festa dos estudantes"
01-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	1	0	0	P06	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	"Começou a ser construída a academia de ginástica de Guimarães"
01-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P04	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães discute Cidades e Comunidades inteligentes"
01-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P08	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães assinou geminação com Dijon"
02-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P08	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	"Guimarães gemina-se com cidade do pai de D. Afonso Henriques"
02-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P08	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães assinou geminação com Dijon"
05-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P09	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Câmara adquire terceiro veículo de recolha de resíduos em três anos"
05-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	"Viana quer integrar Quadrilátero para fortalecer o Minho"
05-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	"Melhorar mobilidade para um território sustentável"
05-11-2016	0	1	0		Jornal de Notícias	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	"Viana quer fazer parte do "pentágono" urbano"
06-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Câmara de Guimarães quer ligar o Minho com rede "Tramway"
06-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P09	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Câmara de Guimarães reforça frota de recolha de resíduos urbanos"
09-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	"Comboio eléctrico urbano para reforçar coesão territorial do Minho"
09-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P08	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães assina geminação com Dijon"
09-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	"Domingos Bragança quer ligar o Minho por Tramway"
09-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P09	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	"Câmara adquire veículo de recolha de resíduos urbanos"
12-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P11	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	"Guimarães dedica semana à redução de embalagens"
15-11-2016	0	1	0		Notícias do Ave	1	0	0	0	0	0	1	0	P10	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Domingos Bragança defende um comboio eléctrico urbano"
16-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P12	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"CISAVE apresentou Brigada Verde"
16-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	1	0	0	0	0	0	1	0	P11	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	"Guimarães promove semana para a redução do uso de embalagens"
17-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	0	1	0	0	1	0	0	0	P13	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	"Guimarães aposta em jogo ambiental para adopção de atitudes sustentáveis"
19-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P15	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	"Guimarães promove semana para redução do uso de embalagens"
20-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P15	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	"Reduzir resíduos de embalagens é objectivo de várias acções"
22-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	1	0	0	0	0	0	1	0	P15	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	"Guimarães promove semana para a redução do uso de embalagens"
22-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	0	1	0	0	0	0	1	0	P14	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	"Guimarães distinguido como "Município Amigo do Desporto 2016"
24-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P16	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	"Município integra Fórum Ambiente"
26-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P18	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	"Guimarães conquista 3º lugar de município mais sustentável"
26-11-2016	0	1	0		Correio do Minho	1	0	0	0	0	0	1	0	P18	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	"Guimarães é o terceiro município mais sustentável do país"
27-11-2016	0	1	0		Diário do Minho	0	1	0	0	0	0	1	0	P19	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	"Guimarães alerta para a igualdade de género e territórios sustentáveis"
29-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	0	1	0	0	0	0	1	0	P19	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	"Rotário da Cidadania" alerta para a Igualdade de Género e Territórios Sustentáveis"
29-11-2016	1	0	0		Mais Guimarães - O Jornal	0	0	1	0	0	0	1	0	P18	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	"Guimarães distinguido como um dos municípios mais sustentáveis"
30-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	0	0	1	0	0	0	1	0	P17	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	"Guimarães recebeu bandeira verde da sustentabilidade"
30-11-2016	1	0	0		O Comércio de Guimarães	0	0	1	0	0	0	1	0	P16	0	1	0	0</												

Apêndice 2 – Entrevista a Vítor Oliveira, assessor de imprensa e adjunto do presidente da Câmara Municipal de Guimarães

1. Até que ponto considera importante, na estratégia de comunicação do Município de Guimarães, o envio de *press releases* para a imprensa?

Além dos seus meios próprios, que são significativos, esta é uma forma do Município transmitir a um alargado número de pessoas a informação que produz diariamente. Se os conteúdos estiverem disponíveis em forma de *press release*, o jornalista tem ali (mais) uma ferramenta de trabalho para realizar, com sucesso, a sua atividade profissional.

2. Socorre-se de outras ferramentas de comunicação para conquistar a atenção dos jornalistas? Quais?

Muito pontualmente, são enviadas mensagens a lembrar a realização de um determinado evento, seja pela sua importância, seja pelo seu carácter temporal. Hoje em dia, as autarquias e os jornalistas têm ao seu dispor um ótimo auxiliar, que são as redes sociais que se encarregam de suscitar a atenção de ambas as partes.

3. O objetivo de um *press release* é ser publicado pelos jornalistas. Quando está a preparar um *press*, o que mais pesa: a relevância da informação que pretende transmitir ou os valores-notícia (critérios de noticiabilidade) do jornalismo (nacional ou regional ou local)?

Todas as variáveis são tidas em conta. Um assunto pode ter importância institucional, mas tem de ter também relevância noticiosa, caso contrário o jornalista tende a secundarizar a informação que recebe. Os textos são preparados e enviados de igual forma para um órgão local, regional ou nacional.

4. Tem por hábito avaliar o impacto que os *press* têm junto dos jornalistas (se publicam e como publicam)? Procura adaptar o *press* para ir ao encontro da informação que os jornalistas mais valorizam?

Há sempre curiosidade de ofício de saber se o nosso trabalho foi levado em linha de consideração. É normal que isso suceda, com naturalidade. O “press”, como disse anteriormente, é redigido em função do interesse público, da sua atualidade para as

peessoas mas também para a comunicação social, cujo público-alvo são exatamente as mesmas pessoas. Os cidadãos têm de ser informados com objetividade, rigor, simplicidade e com um tipo de escrita perceptível para que não haja lugar a interpretações erradas. Estes critérios são denominadores comuns para autarquias e comunicação social.

5.Acha que o bom relacionamento com os jornalistas facilita a publicação da informação contida num *press*?

Uma relação transparente, com respeito pela profissão de cada um, é o primeiro passo para desenvolvermos todos, da melhor forma, as nossas tarefas laborais.

6.Habitualmente os jornalistas procuram-no para obter (mais) informações, seja por e-mail, telefone, mensagem?

Privilegio o informalismo. Além do correio eletrónico, contacto telefónico ou a tradicional mensagem, o simples contacto na rua é, para mim, suficiente para eu considerar o pedido de informação.

Anexos 1. *Press Releases* da Câmara de Guimarães sobre ambiente



PLATAFORMA AMBIENTAL NA MOBILIDADE

Presidente da Câmara de Guimarães propõe ligar o Minho por Tramway

Domingos Bragança considera que a circulação rodoviária deve ser complementada por um comboio elétrico urbano. Em paralelo, propôs criar uma via verde única nas margens dos cursos de água que ligam as cidades minhotas. Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão encerrou conferência sobre o futuro da região.

A implementação de um Tramway, um meio de transporte que atravessasse as zonas povoadas do Quadrilátero Urbano e da região minhota, em que cada uma das cidades seria responsável pela construção do seu tramo, foi uma ideia defendida pelo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, durante a realização da conferência “O Futuro do Minho”, cuja sessão de encerramento esteve a cargo do Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, esta sexta-feira, 04 de novembro, no Museu dos Biscoitos, em Braga.



Durante a sua intervenção, Domingos Bragança citou como exemplo a possibilidade de criação de uma linha que ligue o centro da cidade de Guimarães a Fermentões, Ponte e Taipas, com o trajeto do tramo norte a interligar-se posteriormente com o lanço do concelho de Braga. Outro percurso ligaria a cidade de Guimarães às vilas de Pevidém, Brito e Ronfe, fazendo a conexão com Joane, no tramo respeitante ao concelho de Famalicão. «São ideias para o futuro para criar coesão territorial!», salientou Bragança no encontro promovido pelo Correio do Minho e Antena Minho, em que participaram o edil local, além dos Presidentes de Câmara de Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo, cujo autarca demonstrou vontade em integrar o Quadrilátero, dando origem a um «futuro Pentágono».

O Presidente do Município de Guimarães propôs também a criação de um percurso ciclável e pedonal ao longo dos rios e cursos de água existentes em cada concelho, com o objetivo de gerar uma nova coesão territorial através do ambiente e da biodiversidade minhota. «Estas ligações no âmbito da mobilidade têm de ser feitas por fases! É fundamental criarmos um plano global em que cada município cumpra com a sua parte deste projeto comum. Seremos mais atrativos, se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens dos rios, ligando a Universidade, Institutos Politécnicos, Centros Tecnológicos...».

Meio de transporte mais ecológico

Afirmando que «o futuro será exigente ao nível ecológico», o Presidente da Câmara de Guimarães considera que a concretização destes projetos permitirá «qualificar o território e os recursos humanos das cidades», criando novos ecossistemas de inovação. «A nossa região tem



competência, tem dinâmica empresarial, fontes de saber de referência internacional e com capacidade de produzir conhecimento», referiu Domingos Bragança, cuja opinião foi partilhada por Xoan Vázquez Mao, Secretário Geral do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, e por Luís Braga da Cruz. «A ideia apresentada pelo senhor Presidente não deve ser ambição! Deve ser matéria estudada!», reforçou o Presidente do Centro Português de Fundações, sustentando os argumentos da proposta de âmbito ambiental.

O Tramway é um transporte moderno que circula numa infraestrutura de trilhos mais simples em relação a uma linha de metro, voltado principalmente para o transporte de passageiros em centros urbanos. Mais barato, este veículo possui outras grandes vantagens, entre as quais, um reduzido índice de poluição, tanto sonora como atmosférica, e um menor custo de manutenção, permitindo aos cidadãos deixar o carro em casa. Podendo garantir uma capacidade de transporte variável entre os 15 e os 35 mil passageiros por hora, o Tramway adapta-se perfeitamente ao meio urbano e paisagístico, sendo adequado para ser implementado em projetos de renovação urbana. Seguro, rápido e confortável, uma das suas características são os seus movimentos suaves. Compatível com áreas de pedestres, adapta-se muito bem ao meio urbano.

Guimarães, 04 de novembro 2016



PRAZO DE EXECUÇÃO É DE SEIS MESES

Ecovia de Guimarães começa a ser construída na primavera deste ano

Município tem um Plano de Ação de Promoção da Bicicleta, cujo objetivo é «sensibilizar, educar e formar», introduzindo e normalizando a utilização deste meio de transporte em Guimarães. No futuro, concelho ficará ligado através de percursos cicláveis.

A Câmara Municipal de Guimarães pretende iniciar, durante o mês de março de 2017, a construção da primeira fase da Ecovia do concelho, com uma extensão de 9,3 quilómetros, onde se inclui a criação de ligações ao centro da cidade, depois de ter sido aprovada a adjudicação da realização da obra no valor de 2.361.921,28 euros, ao qual acresce a taxa de IVA em vigor, montante que determina a concessão do visto do Tribunal de Contas para que a empreitada possa começar no terreno.



A via ciclável unirá o percurso existente da Pista de Cicloturismo de Mesão Frio ao Parque da Cidade de Guimarães e à Veiga de Creixomil, já incluindo os trajetos a efetuar na encosta de Mesão Frio, na antiga linha de caminho de ferro que liga à rotunda da Avenida D. João IV, na Rua das Eiras, no Caminho Real ao viaduto da Variante de Creixomil, entre outros.

Realizada a primeira fase, que tem um prazo de execução de 180 dias, o Município de Guimarães efetuará posteriormente a segunda fase do projeto que ligará as vilas de Brito, Ronfe, Pevidém e Caldas das Taipas, construindo-se deste modo, até 2020, a estrutura fundamental da rede concelhia de percursos cicláveis. O objetivo desta intervenção é generalizar o uso da bicicleta na vida quotidiana dos vimaranenses, transformando-a num meio de transporte e não somente num veículo de lazer ou de desporto.

Coesão territorial e mobilidade urbana

«Esta Ecovia terá uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães. Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial. Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação, com dados úteis para os seus utilizadores», especificou Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal, afirmando que, em determinadas zonas, o piso terá materiais inovadores que vão produzir energia para iluminar a Ecovia.

«Se perdermos a capacidade de sonhar, perdemos a ambição e a possibilidade de abrir novos caminhos! Queremos construir um território ambientalmente de excelência, uma referência



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cónego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: +351 253 421 200 | f.: +351 253 515 134

ecológica para que Guimarães seja um dos bons locais para se viver. O objetivo é aprofundar o nosso ser em detrimento do ter e esta é, igualmente, uma dimensão do que pretendemos para a nossa candidatura a Capital Verde Europeia», acrescentou o responsável pela Edilidade, referindo que a construção da Ecovia faz parte dos projetos a candidatar a apoios comunitários.

Guimarães, 06 de janeiro 2017



ELEVADA ADEÇÃO À SESSÃO PÚBLICA DE ESCLARECIMENTO

Câmara de Guimarães acaba com o papel e vai licenciar obras por via digital

Decisão valoriza responsabilidade ambiental, simplifica e moderniza procedimentos, normaliza documentos, garante segurança e aumenta a capacidade de resposta municipal. Boas práticas administrativas e ambientais entram em vigor na segunda-feira.

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Guimarães lotou a sua capacidade na sessão pública de divulgação e de esclarecimento sobre a submissão e tramitação digital de procedimentos de gestão urbanística que, a partir de segunda-feira, 09 de janeiro, vai permitir o licenciamento de obras através da apresentação digital de documentos, sejam requerimentos ou comunicações de operações de loteamento, obras de urbanização, edificação ou demolição ou ainda autorizações de utilização.



O processo, que terá duas fases de implementação, principia no início da próxima semana com a coexistência da tramitação processual em formato digital com a solução material (papel). A publicação e entrada em vigor da revisão do regulamento municipal de edificação e urbanização, a realizar em 2017, finalizará este período de transição e de adaptação, iniciando-se a segunda fase do processo com a exclusiva opção de submissão e apresentação de pedidos em formato digital, no âmbito da gestão urbanística.

«Este é um passo importante no vasto e complexo processo em curso de modernizar e simplificar administrativamente a vida dos cidadãos no seu relacionamento com a Câmara Municipal, que já é notório a vários níveis da atividade municipal, e que hoje chega ao urbanismo», referiu o Vice-Presidente Amadeu Portilha, acrescentando que «esta opção representa uma grande modernização administrativa na Câmara de Guimarães, desmaterializando os processos e procedimentos, respondendo adequadamente a este novo tempo em que nos é exigida celeridade, eficácia e segurança na relação que mantemos com os nossos munícipes, com as empresas e com as instituições».

Normas disponíveis na página de internet

Filipe Fontes, Diretor do Departamento de Urbanismo e de Promoção do Desenvolvimento da Autarquia, referiu que a opção «representa um passo gigante na modernização administrativa da Câmara de Guimarães no sentido de responder cada vez melhor às necessidades dos munícipes. Destaco a participação e aceitação global das pessoas que estiveram aqui presentes. Mais do que resistência ou pessimismo, demonstraram interesse em saber mais para ajudar o Município a atingir o objetivo», indicando que na página de internet do Município encontram-se disponibilizadas todas as especificações e normas técnicas inerentes a este processo.



O procedimento de desmaterialização processual e administrativa visa atingir quatro objetivos centrais, entre eles, a redução do consumo de papel e agilização de procedimentos, possibilitando, a título de exemplo, a consulta simultânea de vários serviços e entidades ou a redução do tempo da comunicação ou notificação do requerente, uma vez que a via digital é seguramente mais rápida do que a via postal.

Outro dos objetivos é permitir maior segurança e rigor na tramitação e desenvolvimento processual, permitindo generalizar regras que facilitarão a compreensão das pretensões formuladas, quer pelos serviços municipais, quer posteriormente pelos próprios munícipes. Ao mesmo tempo, vai facultar uma maior facilidade na disponibilização de informação ao cidadão e maior racionalização de circuitos de trabalho e documentos de instrução de pedidos, nomeadamente requerimentos.

Guimarães, 05 de janeiro 2017



PRAZO DE CONCLUSÃO É DE OITO MESES

Academia de Ginástica de Guimarães já começou a ser construída junto ao Parque da Cidade

Obra com um prazo de execução de oito meses fica concluída em junho de 2017. Edifício amigo do ambiente será local de prática desportiva. Investimento superior a três milhões e meio de euros.

A Câmara Municipal deu início à construção da Academia de Ginástica de Guimarães, um edifício ambientalmente de referência, construído com materiais inovadores, tecnologia de ponta e um grau de eficiência energética exemplar, ao consumir a energia produzida pelo próprio imóvel. Com um valor de 3.588.126,15 euros, montante ao qual acresce a taxa de IVA em vigor, o equipamento situado junto ao Parque da Cidade, perto da Escola Santos Simões, fica concluído dentro de 240 dias, no mês de junho de 2017, ano em que Guimarães apresentará a sua candidatura a Capital Verde Europeia 2020.



A Academia de Ginástica, com uma função fundamentalmente formativa, resulta da concretização de mais uma promessa eleitoral de Domingos Bragança e constitui um dos principais e mais estratégicos projetos para a continuação da promoção da política desportiva de Guimarães, mantendo o concelho no topo ao nível internacional, contemplando a prática das disciplinas de Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica Acrobática.

Ambientalmente de excelência, com recuperações de calor e consumos energéticos compatíveis com o uso, próximos da autossustentabilidade, o edifício beneficiará da orientação solar livre e irá relacionar-se com o Parque da Cidade e encosta da Penha, interligando-se igualmente com a Ecovia de Guimarães. Ao mesmo tempo, todas as águas, pluviais e não só, serão reaproveitadas e utilizadas após o respetivo tratamento, que será efetuado no edifício devidamente equipado para o efeito.

A Academia de Ginástica, sendo destinada à prática do desporto, estará associada ao culto do “wellness”, ou seja, do bem-estar físico e mental, integrando em si conceitos de eficiência e sustentabilidade, assumindo-se como «uma referência em termos de inovação e sustentabilidade, com recurso às tecnologias mais eficientes e limpas», refere o Presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança.

Duas áreas principais

As instalações para educação física e desporto são constituídas por espaços de ensino interiores, por espaços auxiliares e de apoio e integram ainda espaços para espetadores. O edifício terá duas



áreas principais, uma com 700 metros quadrados, destinada à realização de provas, e outra, com 250 metros quadrados, mais polivalente, reservada à utilização diária para sessões de treino.

O projeto, adjudicado em novembro de 2015 ao Gabinete Pitágoras e à SOPSEC, contempla ainda uma bancada, com uma capacidade aproximada para 150 pessoas, construída do aproveitamento das cotas naturais do terreno e desenvolvida sobre áreas técnicas ou de serviço, balneários ou vestiários. O novo equipamento desportivo vimaranense terá ainda um gabinete médico, áreas administrativas e arrecadações para as modalidades, entre outras valências técnicas.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2762

Guimarães, 28 de outubro 2016



“SMART CITIES” NO AVEPARK

Guimarães recebeu sessão de informação sobre cidades e comunidades inteligentes

“InfoDay” teve a presença de investigadores e técnicos nas áreas das tecnologias de informação e também da sustentabilidade. Sessão permitiu a apresentação das diferentes oportunidades de financiamento existentes na União Europeia.

Um representante da Comissão Europeia para os assuntos da energia, Eric Lecomte, apresentou em Guimarães as várias oportunidades de candidaturas que podem ser elaboradas até fevereiro de 2017 no âmbito das “Smart Cities”, cidades inteligentes sustentáveis que, através da aplicação de novas tecnologias no espaço público, têm por objetivo principal melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.



Durante uma sessão informativa que decorreu esta quinta-feira no AvePark, o Policy Officer da Comissão Europeia destacou a necessidade das instituições promoverem a criação de redes entre cidades de diferentes países, ressaltando a «compatibilidade entre os conceitos de Cidade Inteligente e Cidade Verde», no contributo para a construção de cidades onde os cidadãos gostem de viver, «mais verdes, mais inclusivas, mais inteligentes e tecnológicas».

O “InfoDay” dedicado ao programa-quadro H2020, debruçou-se sobre o tema “Smart Cities and Communities” e revelou-se mais uma oportunidade para a divulgação por parte da Fundação de Ciência e Tecnologia e do Gabinete de Promoção do Programa-Quadro Europeu de I&D (Horizon 2020) de promover várias oportunidades que este programa-quadro encerra no âmbito das cidades inteligente e sustentáveis. O programa conta já com mais de sete centenas de projetos aprovados em Portugal e tem sido uma ferramenta importante para o desenvolvimento de projetos na área da investigação, tecnologia e inovação.

Presente na abertura do “InfoDay”, realizado com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, o vereador Ricardo Costa sublinhou a importância de «juntar os conceitos de cidade inteligente (Smart City) e Cidade Sustentável (Sustainable City) como contributo para a candidatura a Capital Verde Europeia», um caminho que Guimarães está a trilhar, preparando o respetivo dossiê, sendo simultaneamente líder de um consórcio europeu no âmbito das Cidades Inteligentes: “1000 Smart Historic Cities”. «Somos uma cidade com história, mas com os olhos no futuro», disse.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2760

Guimarães, 27 de outubro 2016



ESTA SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO

Guimarães recebeu Bandeira Cidades de Excelência

Presidente do Município dedicou distinção a todos os vimaranenses. Apresentação de rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade contribuiu para a atribuição da bandeira.

O reconhecimento público do trabalho que a Câmara Municipal de Guimarães está a desenvolver no âmbito da valorização ambiental, patrimonial, qualificação urbana e coesão social foi distinguido com a atribuição da Bandeira Cidades de Excelência – Nível II, atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência, numa cerimónia que decorreu esta segunda-feira, 12 de dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.



A distinção é justificada «com o grau de evolução da implementação do Plano de Ação Local» proposto pelo Município em matéria de planeamento estratégico e de ações específicas no quadro dos planos estratégicos, de mobilidade e de regeneração urbana em sede de candidaturas ao Portugal 2020, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção bem como da intenção deste projeto considerado estratégico no plano de mobilidade urbana sustentável de Guimarães.

«Recebemos esta distinção com muito orgulho, mas também com o sentimento de maior responsabilidade. Temos uma visão de futuro para o nosso concelho e queremos acrescentar camadas de qualidade de vida e conforto aos nossos vimaranenses. Estamos a tratar do espaço público e da proteção da natureza! A mobilidade promove um conjunto de intervenções que nos permitem coser o nosso território com percursos cicláveis e pedonais, definindo novos corredores de mobilidade», referiu o Presidente da Câmara Municipal.

«Distinção para as pessoas do concelho»

Na sua intervenção, Domingos Bragança dedicou a «todos os vimaranenses» a Bandeira de Excelência atribuída a Guimarães. «Representa o envolvimento das nossas pessoas no caminho de excelência que estamos a fazer e que, à medida que concretizámos, apercebemo-nos que é possível. Vamos realizar, porque nós acreditamos! Acrescentamos à cultura a dimensão ambiental, daí considerar que o caminho da Capital Verde Europeia tem uma base bio-cultural, identidade de um território como Guimarães», afirmou ainda o responsável da Autarquia.



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cónego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: + 351 253 421 200 | f.: + 351 253 515 134

Pedro Silva, coordenador nacional da Rede de Cidades e Vilas de Excelência, enalteceu o trabalho desenvolvido, realçando que Guimarães cumpriu um conjunto de ações que se propôs no âmbito do Plano de Ação Local na relação com as suas vilas e freguesias. «Está a ser construída uma coesão territorial num contexto policêntrico, que deixa um lastro importantíssimo. Esta bandeira é uma expressão pública de um trabalho que não é um ponto de chegada, mas que se cumpre ao longo de um percurso», disse.

Guimarães, 12 de dezembro 2016



PRÉMIO ENTREGUE ESTA SEXTA-FEIRA, 25 NOVEMBRO

Guimarães sobe ao 3º lugar como município mais sustentável do país em 2016

Bandeira Verde é entregue esta sexta-feira, às 15 horas. Guimarães está no primeiro posto na produção e recolha seletiva de resíduos urbanos, bem como no indicador de agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Vice-Presidente Amadeu Portilha vai receber prémio em representação da Câmara Municipal.

O Município de Guimarães é o terceiro mais sustentável de 2016, de acordo com um índice resultante dos 21 critérios de classificação do programa ECOXXI, que esta sexta-feira atribui, em Coimbra, bandeiras verdes de sustentabilidade a 43 autarquias. O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e que comemora 10 anos, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.



Em 2015, na primeira vez que a Câmara Municipal de Guimarães se candidatou ao programa “Município ECOXXI”, ficou no 8º lugar com uma pontuação de 74% na classificação dos 21 indicadores. Este ano, sobe ao 3º lugar com quase 83% e já muito próximo do 1º lugar. Ao nível dos 21 indicadores que a ABAE analisa, Guimarães está no topo na Gestão dos Resíduos, onde obteve a pontuação máxima (devido ao projeto pioneiro PAYT), Informação ao Munícipe, Educação Ambiental (PEGADAS) e Desenvolvimento Rural Sustentável (IBR).

Em 2016, foram submetidas 46 candidaturas (mais três do que em 2015) e 93,5% dos candidatos (43 em 46) alcançou índices acima dos 50%, percentagem limite para a atribuição da bandeira verde que distingue a adoção de boas práticas, políticas e ações ambientais em torno de temas considerados determinantes, tais como limpeza urbana, recolha de resíduos, reciclagem, água, participação ativa, conservação da natureza, educação ambiental, mobilidade, energia, turismo e ordenamento do território, entre outros.

O índice “ECOXXI” sintetiza o resultado obtido em cada ano pelos municípios. Para além de uma ferramenta de gestão da sustentabilidade possibilitada pelos 21 indicadores e 54 sub-indicadores que o compõem, este programa da Associação da Bandeira Azul da Europa pretende traduzir o caminho a percorrer para atingir a meta dos 100%, ou seja, o percurso da sustentabilidade.

Guimarães, 25 de novembro 2016



PRÉMIO FOI ENTREGUE ESTA SEXTA-FEIRA, 25 NOVEMBRO

Guimarães distinguido como um dos municípios mais sustentáveis em 2016

Galardão entregue numa cerimónia em Coimbra, esta sexta-feira à tarde. Guimarães ocupa primeiro posto na produção e recolha seletiva de resíduos urbanos, bem como no indicador de agricultura e desenvolvimento rural sustentável.

A Câmara Municipal de Guimarães foi distinguida por ser o terceiro município de Portugal mais sustentável de 2016, de acordo com um índice resultante dos 21 critérios de classificação do programa ECOXXI, que esta sexta-feira atribuiu, em Coimbra, bandeiras verdes de sustentabilidade a 43 autarquias. O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e que comemora 10 anos, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.



Em 2015, na primeira vez que Guimarães se candidatou ao programa “Município ECOXXI”, ficou no 8º lugar com uma pontuação de 74% na classificação dos 21 indicadores. Este ano, sobe ao 3º lugar com quase 83% e já muito próximo do 1º lugar. Ao nível dos 21 indicadores que a ABAE analisa, a Autarquia de Guimarães está no topo na Gestão dos Resíduos, onde obteve a pontuação máxima (devido ao projeto pioneiro PAYT), Informação ao Município, Educação Ambiental (PEGADAS) e Desenvolvimento Rural Sustentável (IBR).

«A atribuição desta ‘bandeira verde’ a Guimarães, e o terceiro lugar obtido a nível nacional, confirmam o valor das políticas municipais atuais, claramente orientadas para a construção de um território onde o desenvolvimento sustentável e a proteção do ambiente são fatores distintivos da nossa governação, pugnando pelo incremento dos índices de qualidade de vida dos nossos concidadãos», referiu Amadeu Portilha, Vice-Presidente do Município, logo após ter recebido o galardão.

Educação ambiental e trabalho em rede

Em 2016, foram submetidas 46 candidaturas (mais três do que em 2015) e 93,5% dos candidatos (43 em 46) alcançou índices acima dos 50%, percentagem limite para a atribuição da bandeira verde que distingue a adoção de boas práticas, políticas e ações ambientais em torno de temas considerados determinantes, tais como limpeza urbana, recolha de resíduos, reciclagem, água, participação ativa, conservação da natureza, educação ambiental, mobilidade, energia, turismo e ordenamento do território, entre outros.



«A melhoria substancial que obtivemos em cada um dos indicadores avaliados são o resultado objetivo do trabalho coletivo que está a ser feito na preparação da nossa candidatura a CVE2020, num esforço conjunto da Câmara Municipal, Universidade do Minho, Laboratório da Paisagem e dos vários parceiros envolvidos, numa demonstração inequívoca de que o trabalho colaborativo é o único caminho possível para superar obstáculos e constrangimentos e potenciar as nossas forças e capacidades», acrescentou Amadeu Portilha.

O índice “ECOXXI” sintetiza o resultado obtido em cada ano pelos municípios. Para além de uma ferramenta de gestão da sustentabilidade possibilitada pelos 21 indicadores e 54 sub-indicadores que o compõem, este programa da Associação da Bandeira Azul da Europa pretende traduzir o caminho a percorrer para atingir a meta dos 100%, ou seja, o percurso da sustentabilidade.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2814

Guimarães, 25 de novembro 2016



APRESENTAÇÃO DECORREU HOJE

Escola Profissional CISAVE criou Brigada Verde em defesa do ambiente

Estabelecimento de ensino apresentou mais de duas dezenas de voluntários. Grupo junta-se às Brigadas Verdes criadas nas freguesias de Fermentões, Ponte, Briteiros Santo Estêvão e Donim.

A Escola Profissional CISAVE, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, apresentou oficialmente, esta terça-feira, 15 de novembro, a sua Brigada Verde. A cerimónia decorreu nas instalações da escola e contou com as presenças do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Amadeu Portilha, da Vereadora da Educação, Adelina Paula Pinto, do Presidente da Junta de Freguesia de Azurém, José Castro Antunes, do Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães ACIG e Diretor Geral da EP CISAVE, Manuel Martins, e dos Vice-Presidentes da ACIG, Abel Ribeiro da Silva, Gabriel Silva e Ricardo Lobo.



Constituída por mais de 20 alunos dos 10º, 11º e 12º anos de diferentes cursos, a Brigada Verde da Escola Profissional CISAVE, que tem como professoras responsáveis Maria José Peixoto e Regina Leal, também responde afirmativamente ao desafio lançado, no âmbito do programa “Guimarães Mais Verde”, desenvolvido ao abrigo da candidatura a Capital Verde Europeia 2020.

A Brigada Verde da EP CISAVE resulta também da aposta que a escola tem efetuado no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, onde têm já sido desenvolvidas diversas atividades, designadamente a participação no programa “Eco-Escolas”, que tem resultado na atribuição da Bandeira Verde a este estabelecimento de ensino profissional de Guimarães.

Guimarães, 15 de novembro 2016



GUIMARÃES MAIS VERDE

Brigada Verde de Ponte recolhe mais de uma tonelada de lixo nos acessos e margens do rio Ave

Ação ambiental envolveu cerca de uma centena de voluntários. Plantação de novas árvores ocuparam resíduos removidos da natureza.

Mais de uma tonelada de resíduos foi recolhida dos acessos e margens do rio Ave, durante a realização de uma ação de limpeza promovida pela Brigada Verde de Ponte. Cerca de uma centena de voluntários participou nesta ação de sensibilização, que foi complementada com a plantação de doze árvores junto ao Parque de Lazer da Ínsua.



A iniciativa teve vários palcos de ação, desde a limpeza da vegetação de caminhos, remoção de lixo indiferenciado (plásticos, vidros, eletrodomésticos e mobiliário já em estado de decomposição, pneus...), que se encontravam na margem e acessos do rio Ave. Em paralelo com esta ação, a Brigada Verde de Ponte plantou uma dúzia de árvores no âmbito da campanha nacional “Plantar Portugal”.

«Este tipo de ações em defesa da natureza devem ser replicadas no nosso concelho, com a criação de novas e mais Brigadas Verdes. O princípio da proteção ambiental de Guimarães é fundamental no caminho que estamos a percorrer e só com o envolvimento de todos, mudando comportamentos e atitudes, poderemos acrescentar novos patamares de qualidade ao nosso ambiente», considerou Domingos Bragança, Presidente do Município.

Já o responsável pela Junta de Freguesia de Ponte, Sérgio Castro Rocha referiu, por sua vez, que o objetivo primordial da campanha de limpeza foi a «promoção da saúde e o bem-estar de todos, pautando pelas práticas saudáveis de convivência, em harmonia com a natureza, levando os jovens e a população em geral a terem atitudes e comportamentos assertivos em relação ao meio em que todos vivemos».

A realização desta iniciativa contou com o apoio e participação de vários parceiros, nomeadamente, Câmara Municipal de Guimarães, Junta de Freguesia de Ponte, Vitrus, Escuteiros, Secção de Ambiente da ARCAP, empresas privadas e muitos voluntários da vila de Ponte.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2823

Guimarães, 04 de dezembro 2016



PROTEÇÃO DO AMBIENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

União de Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim cria Brigada Verde

Está apresentado mais um novo grupo de voluntários para a proteção da natureza no concelho de Guimarães. Educação ambiental para a sustentabilidade é um dos objetivos.

A Junta da União de Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim constituiu uma Brigada Verde em defesa do ambiente com cerca de uma centena e meia de voluntários. Nesta primeira fase, estão inscritas concretamente 144 pessoas, com idades que variam entre os 14 e os 80 anos, representando instituições como o Agrupamento CNE nº 830 de Santo Estêvão de Briteiros, Gerações em Movimento (Cooperativa Castreja), Ginástica Sénior, Grupo de Jovens, membros individuais da comunidade, além da Junta de Freguesia.



A constituição de Brigadas Verdes no concelho de Guimarães, proposta lançada pelo Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, no âmbito do programa “Guimarães Mais Verde”, desenvolvido ao abrigo da candidatura a Capital Verde Europeia 2020, tem por objetivo desafiar os vimaranenses e as suas instituições a comprometerem-se com o projeto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente.

Na União de Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim, a Brigada Verde tem por missão colaborar na realização de ações de formação, promover a sensibilização e educação ambiental nas escolas e na comunidade, além de efetuar ações de fiscalização para a identificação de focos poluidores, através de ações coletivas ou individuais, com a respetiva comunicação à Junta de Freguesia para posterior envolvimento das entidades competentes. Ao mesmo tempo, irá promover ações de limpeza de caminhos, matas e cursos de água, plantação de árvores, recolha e separação de resíduos.

Fermentões e Ponte constituíram igualmente as suas Brigadas Verdes, o mesmo acontecendo na Escola Profissional CISAVE. Na semana passada, a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (CNE), com cerca de 4 mil escuteiros, assinou declarações de “Compromisso Guimarães Mais Verde”. Para além de muitos anónimos e outras figuras públicas de destaque, o Ministro do Ambiente, José Matos Fernandes, bem como o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, também já assinaram o documento.

Guimarães, 12 de dezembro 2016



CERIMÓNIA NA SEGUNDA-FEIRA, 12 DEZEMBRO

Guimarães vai ser distinguida com Bandeira Cidades de Excelência

Apresentação de rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade contribuiu para a atribuição da distinção. Sessão protocolar decorre no início da próxima semana.

A Câmara Municipal de Guimarães recebe na próxima segunda-feira, 12 de dezembro, a Bandeira Cidades de Excelência – Nível II como reconhecimento público do trabalho que a autarquia tem vindo a desenvolver no âmbito da qualificação urbana, valorização patrimonial, ambiental e coesão social. A cerimónia, agendada para o Salão Nobre dos Paços do Concelho, terá início às 11 horas.



A distinção, atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência, é justificada «com o grau de evolução da implementação do Plano de Ação Local» proposto pelo Município aquando da adesão à Rede de Cidades e Vilas de Excelência, em matéria de planeamento estratégico e de ações específicas no quadro dos planos estratégicos, de mobilidade e de regeneração urbana em sede de candidaturas ao Portugal 2020, PI 4.5, 6.5 e 9.8 da Política de Cidades.

No que concerne a estes eixos, o Plano de Ação Local visou o tema da valorização patrimonial, ambiental e coesão social, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção bem como da intenção deste projeto. De referir que esta rede foi englobada e considerada estratégica no plano de mobilidade urbana sustentável e plano estratégico de desenvolvimento urbano de Guimarães.

Guimarães, 09 de dezembro 2016



PROJETO “CLIMADAPT.LOCAL”

Guimarães funda Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas

Formalização foi feita durante o seminário de encerramento do projeto ClimAdaPT.Local, em Coimbra. Protocolo define estratégias para adaptação a futuras alterações climáticas. Vice-Presidente Amadeu Portilha representou a Câmara Municipal.

Guimarães é uma das 30 autarquias fundadoras da Rede de Municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas, cuja missão é aumentar a capacidade dos municípios portugueses para incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas, instrumentos de planeamento e intervenções.



A Rede, fundada pelos 30 municípios portugueses que já dispõem de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas, está aberta à participação dos restantes municípios portugueses, designadamente dos que pretendam elaborar os seus planos municipais de adaptação às alterações climáticas, bem como de outras entidades (empresas, universidades, ONG ou associações) que desenvolvam atividade neste domínio.

Através da assinatura de uma Carta de Compromisso, os municípios comprometeram-se a contribuir ativamente para a concretização da missão e objetivos da Rede e a promover a adaptação nos seus concelhos. Tal será feito pela partilha de experiências no domínio da adaptação, pela cooperação internacional com outras redes e estruturas, pela capacitação técnica das autarquias e pela manutenção do sistema de informação sobre adaptação local desenvolvido no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local.

Espera-se assim que esta Rede dê continuidade ao trabalho desenvolvido pelo projeto ClimAdaPT.Local entre 2014 e 2016 e promova a proliferação das Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas.

Além de Guimarães, fundaram a Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas as autarquias de Almada, Amarante, Barreiro, Braga, Bragança, Cascais, Castelo Branco, Castelo de Vide, Coruche, Évora, Ferreira do Alentejo, Figueira da Foz, Funchal, Ílhavo, Leiria, Lisboa, Loulé, Mafra, Montalegre, Odemira, Porto, S. João da Pesqueira, Seia, Sintra, Tomar, Tondela, Torres Vedras, Viana do Castelo e Vila Franca do Campo.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2869

Guimarães, 09 de janeiro 2017



NO LABORATÓRIO DA PAISAGEM (15H)

Escuteiros assinam este sábado “Compromisso Guimarães Mais Verde”

Cerimónia protocolar decorrerá no Laboratório da Paisagem. Sessão começa às 15 horas e termina uma hora depois com a assinatura do Compromisso.

A Câmara Municipal de Guimarães, a Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 (CVE) e a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas assinam este sábado, 03 dezembro, a partir das 15 horas, declarações de “Compromisso Guimarães Mais Verde”.

A cerimónia protocolar, que decorrerá no Laboratório da Paisagem, contará com a presença do Presidente do Município, Domingos Bragança, do Vice-Presidente, Amadeu Portilha, da Coordenadora Executiva da CVE, Isabel Loureiro, e do Chefe de Núcleo do CNE, Ernesto Machado.



A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia desafiou os vimaranenses a comprometer-se com o projeto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente. Esta declaração de compromisso é dirigida a todos, mas aos vimaranenses em particular.

O documento propõe a adoção de comportamentos simples, como o respeito pelas normas do ruído, um esforço de poupança de água, utilização de transportes alternativos, separação do lixo, redução de fatura energética, respeito pelos rios e linhas de água, proteção da floresta, entre outros.

Para além de muitos anónimos e outras figuras públicas de destaque, o Ministro do Ambiente, José Matos Fernandes, bem como o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, também já assinaram o Compromisso Guimarães Mais Verde.

Guimarães, 02 de dezembro 2016



SESSÃO NO LABORATÓRIO DA PAISAGEM

Quatro mil escuteiros assinam “Compromisso Guimarães Mais Verde”

Junta de Núcleo de Guimarães é a maior do país. Cerimónia protocolar decorreu este sábado à tarde no Laboratório da Paisagem.

A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 (CVE) e a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (CNE), com cerca de 4 mil escuteiros, assinaram este sábado, 03 dezembro, declarações de “Compromisso Guimarães Mais Verde”, documento que propõe a adoção de comportamentos simples, como o respeito pelas normas do ruído, um esforço de poupança de água, utilização de transportes alternativos, separação do lixo, redução de fatura energética, respeito pelos rios e linhas de água, proteção da floresta, entre outros.



A cerimónia protocolar, que decorreu no Laboratório da Paisagem, contou com a presença do Presidente do Município, Domingos Bragança, e do Chefe de Núcleo de Guimarães do CNE, Ernesto Machado, que preside à maior estrutura do país, reunindo 56 agrupamentos do concelho. A sessão teve ainda a presença do Vice-Presidente, Amadeu Portilha, da Coordenadora Executiva da CVE, Isabel Loureiro.

«A soma de todos é que opera a mudança, partindo do local para o geral! O sonho comanda a vida e só quem começa a caminhada é que consegue chegar ao fim, até porque o caminho a percorrer permite-nos aumentar patamares de qualidade! Queremos um compromisso com entusiasmo, com paixão, porque nós acreditamos! Cada um de vós tem de envolver mais três amigos», propôs Domingos Bragança, mencionando o fundador do movimento escutista como uma das referências na proteção do ambiente e da promoção da ecologia.

O Artigo 6º da Lei do Escuta serviu de base à intervenção de Ernesto Machado. «O escuta protege as plantas e os animais!», disse, garantindo que o Núcleo de Guimarães irá «assumir o compromisso com honra e confiança». «O melhor galardão é deixar o mundo melhor do que aquele que encontramos. Temos de criar uma grande envolvência e cada um de nós terá de convidar mais três amigos a assinar este Compromisso», acrescentou.

Fidelizar o Compromisso

Amadeu Portilha, por sua vez, referiu que Guimarães «vai fazer a diferença, construindo um paradigma de desenvolvimento diferente, com pequenos gestos, ajudando a construir um território agradável para viver, através de um compromisso de fidelização de um tempo novo! Precisamos do vosso exemplo, do vosso cuidado e da transmissão desta mensagem», opinião igualmente



partilhada por Isabel Loureiro, que reafirmou a necessidade de uma «mudança de comportamentos, rotinas e de hábitos».

A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia desafiou os vimaranenses a comprometer-se com o projeto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente. Esta declaração de compromisso é dirigida a todos, mas aos vimaranenses em particular. Para além de muitos anónimos e outras figuras públicas de destaque, o Ministro do Ambiente, José Matos Fernandes, bem como o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, também já assinaram o Compromisso Guimarães Mais Verde.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2821

Guimarães, 03 de dezembro 2016

PROJETOS EM COMUM JÁ EM CURSO A PENSAR NO FUTURO

Guimarães assinou geminação com Dijon, a cidade do pai de D. Afonso Henriques

Raízes históricas na base da união com a capital da Borgonha, que a UNESCO elevou a Património Mundial no ano passado. Preservação do ambiente é igualmente objetivo partilhado pelas duas cidades.

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, formalizou esta segunda-feira, 31 de outubro, um protocolo de geminação com Dijon, cidade francesa onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques. Capital da Borgonha, região vinhateira com uma extensão de 60 quilómetros e 600 hectares de espaços verdes, Dijon foi classificada em julho de 2015 como Património Cultural da Humanidade.



A cerimónia de geminação, que contou com a presença do Cônsul do Brasil, Guilherme de Castro Barbosa Paixão, e da Cônsul de Espanha em Borgonha, Lourence Karaubi, além dos vereadores Adelina Paula Pinto e José Bastos, decorreu na Salle des Etats do Município de Dijon, lotada com a presença de membros da Union Luso Française Européenne (ULFE), presidida pelo português António Costa, que sucedeu na direção a Odália Novais, promotora inicial da geminação e que não conteve as lágrimas no momento da assinatura.

«Vamos trabalhar em projetos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis! Guimarães também quer estar de mãos dadas com Dijon para ser Capital Verde Europeia, fazendo parte de um caminho que é tão ou mais importante que o estatuto a alcançar, envolvendo todos, na missão de incutir uma consciência ecológica na nossa sociedade. Queremos uma Europa que proteja o ambiente e isso representa tornar Dijon e Guimarães nos melhores sítios para se viver em harmonia com a natureza», referiu Domingos Bragança, após ter oferecido uma réplica do Primeiro Rei a Sladana Zivkovic, responsável autárquica em França.

«Agradecemos o interesse e o empenho demonstrado pela Câmara de Dijon, a forma como nos receberam, bem como as reuniões de trabalho que promoveram, onde ficou bem demonstrada a vontade para a concretização de projetos que estreitem as relações entre os dois Municípios», realçou o Presidente da Câmara de Guimarães, após reunião de trabalho com o seu homólogo, François Rebsamen, visitando em seguida a região que produz alguns dos mais apreciados vinhos do Mundo, cuja área, composta por 1247 parcelas de terra, identificadas numa extensão de 60 quilómetros, liga Dijon ao sul de Beaune.

Cidades “irmãs”

O acordo de geminação resulta da assinatura de uma Carta de Amizade e Cooperação, formalizada a 10 de junho de 2011 entre Guimarães e Dijon, iniciando-se uma relação de proximidade



sustentada em razões históricas ancestrais. A pouco menos de duas horas da capital de França, Dijon, conhecida como “Cidade de Arte e de História”, é o local onde nasceu Gustave Eiffel, engenheiro francês que participou na construção da Estátua da Liberdade em Nova Iorque e da Torre Eiffel, em Paris.

A relação de amizade e cooperação com Guimarães, que será consolidada através de projetos comuns, na área da educação, ambiente e cultura, resulta também do interesse manifestado pela vasta comunidade portuguesa que reside nesta cidade francesa, com a particularidade de um grande número dos seus membros ser originário da região vimaranense. Entre os 155 mil habitantes, 10 mil são de proveniência portuguesa.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2766

Guimarães, 01 de novembro 2016



PROGRAMA “ECO-ESCOLAS”

Guimarães no “Top 5” nacional das escolas galardoadas com Bandeira Verde

Em 230 municípios inscritos, Guimarães é o quinto com mais escolas distinguidas a nível nacional. 28 dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranenses conquistaram o estatuto de Eco-Escola.

O concelho de Guimarães mais do que duplicou o número de escolas com bandeira verde no ano letivo 2015/16, tendo alcançado o 5º lugar no programa Eco-Escolas, num total de 230 municípios inscritos. Dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranenses que aderiram a este projeto de carácter ambiental, 28 alcançaram o estatuto de Eco-Escola com a atribuição da respetiva Bandeira Verde, verificando-se um crescimento de 40% no número de escolas inscritas no programa Eco-Escolas, um ano depois de ter sido implementado o projeto ambiental PEGADAS.



Foi ainda atribuído à Escola Virgínia Moura e à Escola Profissional Cenatex um diploma de reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos nos desafios “Geração Depositário” e “Roupas Usadas não estão Acabadas”, respetivamente. O anúncio foi efetuado pelo Presidente do Município, Domingos Bragança, esta quinta-feira, antes da reunião do Executivo Municipal, realçando o importante contributo das escolas do concelho para o «contínuo desenvolvimento e consolidação do Programa de Educação para a Sustentabilidade Ambiental – PEGADAS – e fundamentalmente para a candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia», incentivando a que mais estabelecimentos de ensino participem e se inscrevam no programa nacional Eco-Escolas.

Receberam o galardão da Bandeira Verde as escolas EB 2/3 de Pevidém; EB 2/3 Arqueólogo Mário Cardoso; EB1 Agostinho da Silva; EB1 de Pinheiro; EB1 de Tabuadelo; EB1 de Ribeira – Brito; EB1/JI de Teixugueira – Silvares; EB1/JI de Calvos; EB1/JI Casais; EB1/JI de Ronfe; EB 2/3 D. Afonso Henriques; EB da Taipas; EB de Abação; EB de Gondar; EB 2/3 Abel Salazar – Ronfe; EB 2/3 de Briteiros; EB 2/3 de João de Meira; EB 2/3 Virgínia Moura; EB1 de Pinheiral; EB1 Oliveira do Castelo; EB1/JI Cruz d’Argola; EB1/JI da Charneca; EB1/JI de Agradas – Gandarela; EB1/JI de S. Roque; Escola Profissional CENATEX; Escola Profissional Profitecla de Guimarães; Escola Secundária Martins Sarmiento; e Escola Secundária de Caldas das Taipas.

O “Dia das Bandeiras Verdes”, que decorreu em Aveiro, com a presença do Secretário de Estado da Educação, João Costa, e do Presidente da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), José Archer,



assinalou os 20 anos do programa Eco-Escolas, num dia comemorativo ainda abrilhantado pela banda “Xutos e Pontapés” com a música “Não somos os únicos a defender o Ambiente”, um mote lançado às escolas a propósito das duas décadas do programa e que contou ainda com a colaboração do Ginásio Clube Português, responsável pela coreografia.

Refira-se que o Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996 e tem como missão encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Este ano, estiveram envolvidas 46 mil escolas em todo o mundo, num total de 1.437 escolas inscritas a nível nacional, das quais 1.307 foram galardoadas.

Guimarães, 13 de outubro 2016



FÓRUM DO AMBIENTE EM LJUBLJANA

Guimarães reúne na Eslovénia com a Capital Verde Europeia 2016

Cidade eslovena de Ljubljana recebe fórum do ambiente até esta sexta-feira, 21 de outubro. Encontro internacional reúne especialistas de toda a Europa.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Amadeu Portilha, e a Coordenadora Executiva da candidatura de Guimarães a CVE2020, Isabel Loureiro, estão a participar no Fórum do Ambiente da Eurocities, que decorre até esta sexta-feira em Ljubljana, Eslovénia, atual Capital Verde Europeia, com a qual a delegação vimaranense teve já oportunidade de reunir com o Presidente da Câmara, Mr. Zoran Jankovic, e com responsáveis por vários setores da estrutura que está a dinamizar a Capital Verde Europeia.

O principal tema em discussão neste fórum, que reúne especialistas de toda a Europa, é a economia circular e os processos que podem transformar as cidades em territórios mais sustentáveis e resilientes, com especial enfoque nas alterações climáticas, na biodiversidade e áreas verdes, água e resíduos.



Técnicos e altos responsáveis do Ambiente da Comissão Europeia e de antigas capitais verdes europeias, como Copenhaga, Estocolmo e Ljubljana, apresentaram um conjunto de documentos, projetos e iniciativas que alteraram o paradigma das suas cidades, que marcam a agenda política das cidades europeias atualmente e que preconizam um futuro inevitavelmente diferente e diferenciador.

«É verdadeiramente inspirador confirmar o trabalho que a capital eslovena está a realizar na área da mobilidade, retirando do centro da cidade toda a circulação de veículos automóveis, a forte aposta na valorização de resíduos e no seu aproveitamento para fins energéticos ou na defesa da biodiversidade e na disseminação de áreas verdes por toda a cidade. É também entusiasmante constatar o forte impacto positivo que a CVE teve na economia local, no turismo e na notoriedade internacional da cidade», diz Amadeu Portilha.

Marcam presença neste Fórum, igualmente, muitas cidades europeias que se preparam para apresentar candidaturas a Capital Verde Europeia nos próximos anos, dando consistência à ideia que o futuro das cidades passa «inevitavelmente por definirem políticas de desenvolvimento



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cónego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: +351 253 421 200 | f.: +351 253 515 134

sustentável, amigas do ambiente e protetoras dos recursos naturais», considera o Vice-Presidente do Município de Guimarães.

| **galeria de imagens** |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2747

Guimarães, 20 de outubro 2016



CONFERÊNCIA ANUAL EM MILÃO

Assembleia Geral da EUROCITIES aprova adesão de Guimarães ao Fórum do Ambiente

Boas práticas ambientais vimaranenses foram apresentadas em Milão. Cidades europeias produziram manifesto para a importância de contribuírem para a sustentabilidade mundial.

A Assembleia Geral da EUROCITIES, rede que integra as maiores cidades europeias, aprovou a adesão de Guimarães ao Fórum do Ambiente, grupo de trabalho no qual são analisadas questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e que representa a organização das cidades junto da Comissão Europeia em Bruxelas, entre outras instituições.

Na reunião, uma delegação de Guimarães deu a conhecer em Milão, durante a conferência anual da EUROCITIES, um conjunto de boas práticas ambientais que têm sido implementadas pela Câmara Municipal, como é o caso da Academia de Ginástica como edifício sustentável, Ecovia, Bacias de Retenção, Programa PEGADAS, projeto pioneiro de recolha de resíduos no Centro Histórico (PAYT), entre outros.



Sob o tema “Sharing Cities” (Cidades que Partilham), conceito que significa a partilha de valores através de uma economia híbrida, Guimarães apresentou às restantes cidades a importância do desenvolvimento de estratégias apoiadas na educação, sensibilização, planeamento e partilha para a implementação de um modelo de território sustentável, no caminho que está a ser percorrido para ser candidata a Capital Verde Europeia. Foi também destacada a importância da reabilitação urbana e do património cultural, bem como o título de Capital Europeia da Cultura e Cidade Europeia do Desporto.

Durante o encontro, foram discutidos os principais desafios que as cidades têm pela frente centrados essencialmente na promoção da qualidade de vida dos seus cidadãos. Deu-se destaque aos vários modelos de partilha que uma cidade pode desenvolver e apoiar, quer ao nível da mobilidade, da ação social, de parcerias públicas ou mesmo de participação cívica. A delegação vimaranense teve ainda a oportunidade de contactar com várias cidades integrantes da rede e partilhar experiência e projetos, nomeadamente Nantes, Utrecht, Leeds, Amesterdão, Oslo, Estocolmo, Ljubljana, Ghent, Milão, Florença, Istambul, Madrid, Viena, Antuérpia.

Na conferência foram também organizadas sessões paralelas, como a apresentação do Relatório Anual das Cidades Europeias 2016, produzido pelas Nações Unidas Habitat, no qual é realizada uma análise de estatística ao nível demográfico, desenvolvimento económico, integração social, eficiência de recursos, ambiente urbano e alterações climáticas, mobilidade, entre outros. As



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cónego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: + 351 253 421 200 | f.: + 351 253 515 134

idades ali reunidas tiveram ainda oportunidade de produzir um manifesto para a importância de contribuírem para a sustentabilidade mundial.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2800

Guimarães, 23 de novembro 2016



PROJETOS FINALISTAS

Guimarães com 4 nomeações para o Green Project Awards 2016

As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no Centro Histórico, o programa PEGADAS e os projetos EcoPontas e Papa-Chicletes (Laboratório da Paisagem) são os nomeados para uma iniciativa que distingue boas práticas ambientais.

Guimarães, com quatro projetos finalistas, é o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA) que serão entregues no próximo dia 23 de janeiro na cidade do Porto e que têm por objetivo distinguir e reconhecer boas práticas de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguido como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de dezembro.



Na categoria “Cidades Sustentáveis”, Guimarães viu reconhecido o projeto que levou à construção das bacias de retenção que contribuíram para terminar com o flagelo das inundações na zona baixa da cidade. Já na categoria “Gestão Eficiente de Recursos”, Guimarães é finalista com o projeto Pay As You Throw (PAYT) implementado no Centro Histórico, numa parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães, a VITRUS e a Resinorte e que tem aumentado a recolha de resíduos valorizáveis e a diminuição dos resíduos indiferenciados.

Na categoria “Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde”, Guimarães tem também como finalista o Laboratório da Paisagem, através do seu projeto “EcoPontas e Papa-Chicletes - Redução e Valorização de Resíduos”. Este novo mobiliário urbano de carácter ambiental tem permitido a redução da acumulação dos resíduos de pontas de cigarro e pastilhas elásticas pelas ruas da cidade, ideia que tem merecido igualmente o interesse de várias outras autarquias do país.

Finalmente, na categoria “Iniciativa de Mobilização”, o Município viu reconhecido o trabalho realizado pelo Programa Ambiental PEGADAS e que tem contribuído de forma decisiva para a educação e sensibilização ambiental junto de todas as escolas do concelho. Com a nomeação para quatro das categorias em concurso, este é um reconhecimento que sublinha o percurso desenvolvido no âmbito do projeto de desenvolvimento sustentável do território “Guimarães mais Verde” e que suporta também a Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. Recorde-se, também, que a Horta Pedagógica de Guimarães já havia sido finalista na edição do ano passado na categoria “Consumo Sustentável”.

Guimarães, 05 de janeiro 2017



QUINTA DE ALDÃO CEDE TODOS OS ANOS UMA ÁRVORE PARA O CORTEJO

Reflorestação de monte preserva natureza e tradição do Pinheiro nas Festas Nicolinas

Plantação reflorestou local onde é cortado anualmente o pinheiro para o cortejo que anuncia o princípio da festa dos estudantes de Guimarães. Iniciativa teve uma mensagem ecológica associada.

A plantação de uma dezena de pinheiros, da espécie “pinus pinaster”, na Quinta de Aldão, local de onde, desde há muitos anos, por vontade dos seus donos originais e sucessores, é retirado um exemplar para o cortejo das Festas Nicolinas, resultou na reflorestação daquele simbólico terreno, numa iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães (AAELG) para a qual foram convidados o Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, e os membros da Comissão de Festas liderada este ano por Nuno Guimarães.



Além de promover a preservação da natureza e de uma tradição secular vimaranense, esta ação de carácter ambiental teve também como objetivo realizar um encontro informal entre novos e velhos nicolinos e dar continuidade a uma decisão anunciada quando a associação plantou meia centena de pinheiros como forma de assinalar o início das comemorações dos 50 anos da AAELG, tendo ficado definido nessa altura que, doravante, seria plantado pelo menos um pinheiro em substituição do então retirado.

«Este gesto simbólico tem uma mensagem ecológica de contemporaneidade extremamente importante, inserindo-se também no caminho que estamos a percorrer para a candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. Todos sabemos que não podemos consumir mais do que a natureza nos dá e esta é uma mensagem de emoção e de afeto, mas também de exemplo a seguir», referiu Domingos Bragança, depois de ter plantado no Monte de Aldão um dos dez pinheiros nicolinos.

«Este é um dia de grande alegria e de boas memórias», começou por mencionar Augusto Costa, Presidente da AAELG, realçando a «importância de transmitir o espírito nicolino» à nova Comissão de Festas, cujos membros ficaram imediatamente a conhecer o local onde será cortado o pinheiro, além de serem iniciados os procedimentos inerentes ao cortejo de 29 de novembro. «Aquilo que se tira deve-se repor da natureza», acrescentou Augusto Costa.

A opinião foi igualmente partilhada por Nuno Guimarães, Presidente da Comissão 2016. «Este encontro é uma forma de agradecimento e de contacto entre gerações de nicolinos, integrando



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cônego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: +351 253 421 200 | f.: +351 253 515 134

mais facilmente quem está a chegar». Pedro Martins da Costa, em representação da família proprietária da Quinta de Aldão, disse que a oferta da árvore está associada a uma «longa tradição» e que esta ação revela uma «atitude de responsabilidade ecológica e um momento de comunidade que permite, também, uma excelente jornada de convívio».

| **galeria de imagens** |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2759

Guimarães, 27 de outubro 2016



DISPONÍVEIS NO HORTO MUNICIPAL

Câmara de Guimarães oferece Pinheiros de Natal para evitar abate de árvores jovens

Objetivo é contribuir para a defesa do património florestal, além de preservar o equilíbrio dos ecossistemas do concelho. Árvores podem ser recolhidas no Horto Municipal.

A Câmara Municipal de Guimarães, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, está a disponibilizar gratuitamente pinheiros de Natal a munícipes e instituições do concelho que pretendam optar por um modelo de ornamentação natalícia em tamanho natural.

Os vimaranenses interessados em obter uma árvore deverão dirigir-se ao Horto Municipal, entre segunda e sexta-feira, das 08 às 12 horas e das 13 às 16 horas, na zona de Monchique, na freguesia da Costa.



Estes pinheiros são resultado de desramas e desbastes efetuados nas matas controladas, como medida de gestão dos povoamentos florestais, contribuindo para evitar o abate indiscriminado e mutiladores de árvores jovens, que põem em causa o equilíbrio do ecossistema florestal, contribuindo para a preservação da natureza e biodiversidade, um dos desígnios da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, enquadrada também na missão do Laboratório da Paisagem.

As árvores a oferecer pela Câmara Municipal de Guimarães foram cortadas de acordo com as regulamentações técnicas e resultam de várias operações de silvicultura preventivamente realizadas, com o objetivo de satisfazer as necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, promover a utilização racional da floresta vimaranense.

Guimarães, 30 de novembro 2016



INÍCIO ÀS 10 HORAS

Reunião de avaliação para despoluir o rio Ave esta sexta-feira no Laboratório da Paisagem

Câmaras Municipais da bacia hidrográfica do Ave vão estar representadas no encontro. Agrupamentos Escolares das freguesias atravessadas pelo rio passam a integrar Plano de Ação.

O Presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança, agendou para esta sexta-feira, 14 de outubro, a realização de uma nova reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do Plano de Ação para o combate à poluição do rio Ave. O encontro, com início às 10 horas, no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, contará com a presença extraordinária de Presidentes de Câmara cujos municípios são atravessados pelo rio Ave.



A reunião vai assinalar, também, a entrada de mais instituições no Plano de Ação, como é o caso dos Agrupamentos Escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o rio Ave, além dos representantes das instituições envolvidas na gestão da bacia hidrográfica do Ave. Esta intervenção articulada com entidades fiscalizadoras visa corrigir comportamentos e eliminar focos poluidores, tendo em vista a sustentabilidade da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia.

Em janeiro de 2015, Domingos Bragança tomou as diligências necessárias para se iniciar um processo de coordenação de esforços, reunindo todas as entidades competentes, ligadas direta ou indiretamente aos recursos hídricos. Guimarães agiu em conformidade, tendo como prioridade a promoção de políticas ambientais e do desenvolvimento sustentável, visando o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos, assim como a proteção dos recursos naturais.

O concelho de Guimarães integra-se na sua totalidade na sub-bacia hidrográfica do Ave, que possui uma área total de 1391 Km². O rio Ave, com uma extensão de cerca de 90 km, atravessa sete concelhos, nomeadamente, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde. Com nascente na Serra da Cabreira, o escoamento anual na foz do rio Ave, em Vila do Conde, é de 1249 hectómetros cúbicos, em média. Estima-se que a sua bacia hidrográfica apresente uma capacidade total de armazenamento de recursos hídricos na ordem dos 100 hectómetros cúbicos, em regime regularizado.

Guimarães, 13 de outubro 2016



NOVA REUNIÃO DO PLANO DE AÇÃO

Câmaras reunidas em Guimarães vão assinar declaração de compromisso em defesa do rio Ave

Municípios da bacia hidrográfica do Ave estiveram representados no encontro realizado no Laboratório da Paisagem. Agrupamentos Escolares das freguesias atravessadas pelo rio passaram a integrar Plano de Ação.

A preparação de uma declaração de compromisso conjunta, transversal a todos os Municípios e entidades envolvidas no combate à poluição do rio Ave, é uma das conclusões da quarta reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do Plano de Ação que tem por objetivo recuperar a principal linha de água da bacia hidrográfica, devolvendo a qualidade ecológica da água, promovendo a natureza e a biodiversidade.



O encontro, que decorreu esta sexta-feira no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, contou com a presença extraordinária de responsáveis de Câmaras Municipais de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Vizela e Famalicão, cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave. A reunião assinalou, também, a entrada de mais instituições no Plano de Ação, como é o caso dos Agrupamentos Escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o rio Ave.

Durante de toda a manhã, representantes das instituições envolvidas na gestão da bacia hidrográfica do Ave definiram medidas e projetaram reuniões técnicas para ser efetuada uma monitorização ao longo de todo o curso do rio, com o objetivo de identificar potenciais unidades contaminadoras que estão nas fronteiras dos municípios. Nesta altura, estão a decorrer mais trinta autos de notícia, de acordo com informação prestada pelo Administrador da Agência Portuguesa do Ambiente do Norte. «Tem de acabar o sentimento de impunidade! Não se pode pôr em causa a qualidade da nossa água», referiu José Pimenta Machado.

A empresa intermunicipal Vimágua, através do seu Presidente do Conselho de Administração, Armindo Costa e Silva, anunciou que será efetuada uma fiscalização à totalidade dos 75.838 fogos existentes em Guimarães e Vizela, tendo já sido fiscalizados 7 mil e iniciado um processo para mais 16 mil alojamentos. O objetivo é fiscalizar a sua totalidade para identificar ligações indevidas de águas pluviais às águas residuais para evitar a poluição das linhas de água e reduzir a fatura de tratamento nas ETARs.

Capital Verde Europeia 2020

«A base da nossa candidatura é biocultural. Hoje, há uma nova consciência crítica, uma reprovação social dos cidadãos para o incumprimento das obrigações ambientais e uma narrativa mais positiva no trabalho coletivo para a regeneração ecológica do rio. Foram feitos investimentos



avultados na bacia hidrográfica do Ave e o objetivo é devolver o património natural à fruição das pessoas. Os municípios por onde atravessa o rio Ave, desde a nascente à sua foz, comprometem-se a realizar um conjunto de atividades, nomeadamente candidaturas europeias, que tenham em comum a proteção de um património que é de todos», afirmou Domingos Bragança, Presidente do Município de Guimarães.

Eduardo Gomes, Presidente do Conselho de Administração da Águas do Norte, também concordou com a opinião do responsável da Autarquia, mencionando a «importância da bacia hidrográfica do Ave, que teve um investimento de 200 milhões de euros, concretizados nas nove grandes estações de tratamento de águas residuais, que cuidam anualmente de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de efluentes, dos quais 30% são do foro industrial», num universo de 1,3 milhões de habitantes equivalentes.

«Somos um parceiro incontornável e temos uma responsabilidade acrescida no tema da despoluição do rio Ave», acrescentou Eduardo Gomes, no final da reunião, onde também estiveram presentes membros da Agência Portuguesa do Ambiente do Norte, Direção Regional da Agricultura, GNR/SEPNA Serviço de Proteção da Natureza, Ambiente e Proteção Animal, Resinorte, Águas do Norte, Vimágua, AVE - Associação Vimaranense para a Ecologia e Presidentes de Junta de Freguesia cujo território é atravessado pelo rio Ave.

| galeria de imagens |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2743

Guimarães, 14 de outubro 2016



EM PARCERIA COM “START UP PLANETIERS”, NA WEB SUMMIT

Guimarães aposta em jogo ambiental para a adoção de atitudes sustentáveis

Plataforma digital irá associar eficiência energética à aprendizagem e educação, integrada no Programa PEGADAS. Jogo ambiental permitirá às crianças ter comportamentos e atitudes mais sustentáveis.

Guimarães, que esteve presente no maior evento tecnológico do mundo, a “Web Summit”, realizada este ano em Lisboa, vai desenvolver um jogo ambiental que convidará o público mais jovem a adotar comportamentos sustentáveis, no âmbito dos objetivos definidos pelo projeto PEGADAS – Programa de Educação e Sensibilização Ambiental para Guimarães.

A parceria será desenvolvida com a Start Up Planetiers, promotora de uma plataforma agregadora de soluções sustentáveis

(<http://www.planetiers.com>), que irá associar as temáticas da eficiência

energética à aprendizagem e educação para a sustentabilidade ambiental. O projeto tem a colaboração da Câmara Municipal de Guimarães, do Laboratório da Paisagem, da CIM Ave e da Agência de Energia do Ave.



Considerando a aposta que Guimarães tem realizado na promoção de políticas e projetos no âmbito da sustentabilidade ambiental, consubstanciada na candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020, esta parceria afigura-se como mais um passo na prossecução do objetivo e visão do programa “Guimarães Mais Verde”, nomeadamente no apoio ao desenvolvimento de projetos inovadores e criativos de âmbito tecnológico.

3 dias e meio, 21 conferências, 663 oradores

Estiveram presentes na “Web Summit” dezena e meia de jovens empresas ligadas à Universidade do Minho, com expositor próprio, (ex-)alunos e investigadores das spin-offs Nutrium (o nutricionista na mão), GenSys (solução integrada para planeamento, controle e programação da produção), displr (rede de ecrãs interativos), bem como das startups BiotechZone (“eBay” da biotecnologia), Performetric (software que avalia a fadiga), MindProber (plataforma de neurociência do consumo), PeekMed (o simulador dos ortopedistas), eSolidar (comércio solidário online), Loqr (autenticação online mais segura), HydrUStent (cateteres urológicos biodegradáveis), Talent Spy (a ferramenta que procura os novos CR7), SafeCloud (o mais seguro do mercado a guardar fotos), Beevo (digitaliza processos físicos do comerciante) e blaart (plataforma para promover artistas emergentes).

A presença destes projetos confirma o dinamismo e empreendedorismo da comunidade da região e da Universidade do Minho, capaz de iniciativas inovadoras que contribuam para o



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cónego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: +351 253 421 200 | f.: +351 253 515 134

desenvolvimento regional, nacional e internacional e para o bem-estar dos cidadãos. A Web Summit nasceu em 2010 e transferiu-se pela primeira vez de Dublin (Irlanda), tendo registado 53.056 participantes de 165 países, incluindo 15 mil empresas, 7 mil presidentes executivos e 2 mil jornalistas. O evento que colocou Portugal no mapa mundial do empreendedorismo contou com oradores de topo da Cisco, Facebook, Renault-Nissan, Tinder, Niantic, ONU, entre outros.

Guimarães, 16 de novembro 2016



BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS

Guimarães distinguido como “Município Amigo do Desporto 2016”

Prémio foi entregue em Setúbal, uma das Cidades Europeias do Desporto em 2016. Distinção resultará na criação de uma rede de cidades com boas práticas de intervenção.

A Câmara Municipal de Guimarães foi distinguida pela Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD) com o galardão “Município Amigo do Desporto 2016”. O prémio foi entregue ao vereador José Bastos, esta quinta-feira à noite, 17 de novembro, em Setúbal, uma das cidades europeias do desporto este ano, no decurso da Gala da APOGESD, no âmbito do seu Congresso Nacional.



O galardão foi instituído este ano por aquela associação e pela Cidade Social, empresa especialista na área da certificação da qualidade, visando distinguir anualmente os municípios que, reconhecidamente, desenvolvem uma política de apoio ao desporto de excelência. «Esta distinção reconhece, sobretudo, o trabalho efetuado em articulação com os clubes e com as associações de Guimarães», disse José Bastos, após ter recebido a distinção.

Neste primeiro ano, foram 27 os municípios portugueses que se candidataram e aqueles que obtiveram uma pontuação acima de 100 (nos termos da tabela pré-definida) receberam o galardão no decurso da Gala da APOGESD. A distinção traduz o reconhecimento público do modelo de intervenção no desenvolvimento desportivo levado a cabo pelo Município de Guimarães.

O prémio vai reunir uma rede de cidades nas quais a APOGESD se propõe a monitorizar, reconhecer e divulgar as boas práticas de intervenção, no âmbito municipal, do desenvolvimento desportivo português. O galardão “Município Amigo do Desporto” assentou em dez áreas de análise, designadamente, organização desportiva, instalações, eventos, programas, estratégias de sustentabilidade ecológica, desporto solidário, parcerias, realidade desportiva, legislação, marketing e inovação. Guimarães obteve pontuação alta ou muito alta em quase todas as categorias.

Guimarães, 18 de novembro 2016



ESTE SÁBADO, NO CENTRO DA CIDADE

“Roteiro da Cidadania” alerta em Guimarães para a Igualdade de Género e Territórios Sustentáveis

Entre as 14 e as 19 horas, Largo da Oliveira recebe uma Eco-Feira, com produtos feitos de materiais reciclados. Às 17 horas, tem início o Eco-Percussão, um concerto com instrumentos musicais igualmente reutilizáveis.

Guimarães recebe este sábado o “Roteiro da Cidadania”, uma iniciativa que está a percorrer o país com a realização de ações de rua, subordinadas aos temas da igualdade de género e territórios sustentáveis. Estas ações decorrerão este sábado, 26 de novembro, no Largo da Oliveira, das 10 às 19 horas, e à tarde, no Largo do Toural.

No âmbito dos Territórios Sustentáveis, o Roteiro da Cidadania associa-se à Semana Europeia de Prevenção de Resíduos nas ações promovidas em Guimarães nos eventos preparados para o Largo da Oliveira. A partir das 14 horas, a Eco-Feira, da responsabilidade do Laboratório da Paisagem, irá mostrar produtos feitos a partir de materiais reutilizáveis e o concerto musical Eco-Percussão, às 17 horas, será realizado com recurso a instrumentos musicais concebidos, também, a partir de materiais reutilizáveis.



Durante o período da manhã, realizar-se-á uma representação teatral alusiva à temática Igualdade/Cidadania. Entre as 10:30 e as 13 horas, no Largo do Toural, e das 14 às 16 horas, no Largo da Oliveira, estará uma viatura com uma equipa multidisciplinar, da responsabilidade da Animar, com o objetivo de sensibilizar para estas temáticas.

Este conjunto de ações, promovidas pela Câmara Municipal de Guimarães, conta com a parceria da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Estrutura de Missão da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, Laboratório da Paisagem e Projeto Tabu, que destacará a importância das relações interpessoais sustentadas na igualdade e no respeito pelas diferenças, pilares do desenvolvimento de uma democracia e cidadania paritária.

Guimarães, 25 de novembro 2016



ATÉ 27 DE NOVEMBRO

Guimarães inicia este sábado Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016

Várias associações e empresas juntam-se ao evento organizado pela Câmara Municipal de Guimarães, Laboratório da Paisagem e Estrutura de Missão da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. “Usa menos embalagens” é a mensagem deste ano.

A abertura da exposição “Fibrenamics Green: Do Resíduo ao Produto”, que estará patente nas instalações da ACIG, entre 19 e 27 de novembro, dá início este sábado à Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em Guimarães, com uma série de ações que pretendem alertar para a necessidade de serem reduzidos os resíduos de



embalagens. Também os hipermercados Jumbo e Bolama associam-se à iniciativa, promovendo junto dos seus clientes descontos na aquisição de embalagens familiares. Durante a semana decorrerão igualmente ações de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Escutas para a reutilização de equipamentos no âmbito do projeto “Consigo”, da Câmara Municipal de Guimarães.

Na segunda-feira, 21 de novembro, lança-se o debate aos estudantes da Escola Secundária Santos Simões, através de uma conversa informal “Café com Ambiente”, pelas 09 horas, que versará o tema da redução de embalagens. No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência, intitulada “Compósitos com carga de resíduos de café”, destinada a jovens entre os 14 e os 17 anos, com entrada livre, mas sujeita a inscrição. De tarde, pelas 15 horas, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência, onde se explicará como e quando reciclar materiais plásticos.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, 23 de novembro, com o Workshop “Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto”, marcado para as instalações da ACIG, a partir das 14:30 horas, em que será apresentado o projeto desenvolvido pela Plataforma Fibrenamics no âmbito da incorporação e valorização de resíduos num projeto desenvolvido em parceria com o CVR-Centro para a Valorização de Resíduos. Ao final da tarde, na Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Vimágua fará uma ação de sensibilização no desporto “A mesma garrafa, mais energia”, que terá a participação do atleta paralímpico Manuel Mendes, na qual serão apresentados os novos objetos da empresa (garrafa reutilizável e jarro de vidro) que visam a promoção da redução do uso de embalagens.

Eco-Feira no Largo da Oliveira



No dia 24, vão decorrer na freguesia de Fermentões duas ações de sensibilização, nomeadamente em Coradeiras e Mataduchos, das 18 às 19:45 horas. No sábado, 26 de novembro, o Largo da Oliveira será palco, entre as 14 e as 19 horas, de uma Eco-Feira, onde os visitantes poderão encontrar diversos artigos produzidos a partir da reutilização de materiais. Pelas 17 horas, os vimaranenses poderão ainda surpreender-se com um concerto musical realizado com instrumentos construídos a partir da reutilização de materiais.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em Guimarães termina no domingo, dia 27 de novembro, pelas 10:30 horas, no restaurante Cor de Tangerina, com um showcooking intitulado “Cozinha de luxo: como cozinhar o que consideramos lixo?”. Estas ações estão integradas na preparação da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 e contam com o apoio do Laboratório da Paisagem, Câmara Municipal de Guimarães e ainda diversos parceiros que se juntam a esta iniciativa.

| **programa atualizado** |

http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2793

Guimarães, 18 de novembro 2016



DE 19 A 27 DE NOVEMBRO

Guimarães promove semana para a redução do uso de embalagens

Ações em diversos locais do concelho preenchem semana de sensibilização e consciencialização ambiental. Programação insere-se no âmbito da iniciativa europeia “European Week for Waste Reduction”.

“Usa menos embalagens” é a mensagem da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016, que se realiza de 19 a 27 de novembro. Várias associações e empresas juntam-se ao evento organizado pela Câmara Municipal de Guimarães, Laboratório da Paisagem e Estrutura de Missão da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, com uma série de ações que pretendem alertar para a necessidade de serem reduzidos os resíduos de embalagens.



A exposição “Do Resíduo ao Produto”, onde a plataforma Fibrenamics destaca a importância da valorização de resíduos, estará patente ao longo de toda a semana nas instalações da ACIG. Também os hipermercados Jumbo e Bolama associam-se à iniciativa, promovendo junto dos seus clientes descontos na aquisição de embalagens familiares. Durante a semana decorrerão igualmente ações de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Escutas para a reutilização de equipamentos no âmbito do projeto “Consigo”, da Câmara Municipal de Guimarães.

Na segunda-feira, 21 de novembro, lança-se o debate aos estudantes da Escola Secundária Santos Simões, através de uma conversa informal “Café com Ambiente”, pelas 09 horas, que versará o tema da redução de embalagens. No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência, intitulada “Compósitos com carga de resíduos de café”, destinada a jovens entre os 14 e os 17 anos, com entrada livre, mas sujeita a inscrição. De tarde, pelas 15 horas, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência, onde se explicará como e quando reciclar materiais plásticos.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, 23 de novembro, com o Workshop “Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto”, marcado para as instalações da ACIG, a partir das 14:30 horas, em que será apresentado o projeto desenvolvido pela Plataforma Fibrenamics no âmbito da incorporação e valorização de resíduos num projeto desenvolvido em parceria com o CVR-Centro para a Valorização de Resíduos.



Ao final da tarde, na Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Vimágua fará uma ação de sensibilização no desporto “A mesma garrafa, mais energia”, que terá a participação do atleta paralímpico Manuel Mendes, na qual serão apresentados os novos objetos da empresa (garrafa reutilizável e jarro de vidro) que visam a promoção da redução do uso de embalagens.

Conferência no dia 24 e Eco-Feira no Largo da Oliveira

O Laboratório da Paisagem recebe no dia seguinte uma conferência internacional, integrada no Ciclo de Conferências Guimarães Mais Verde, para abordar a “Prevenção e Redução de Resíduos”, que contará com a participação, entre outros, de Simona Berden, coordenadora executiva da atual Capital Verde Europeia, Liubliana, que apresentará o projeto “Zero Waste” implementado na cidade eslovena. A conferência é de entrada livre, mas sujeita a inscrição. No mesmo dia, duas ações de sensibilização vão decorrer na freguesia de Fermentões, nomeadamente em Coradeiras e Mataduços, das 18 às 19:45 horas.

No sábado, 26 de novembro, o Largo da Oliveira será palco, entre as 14 e as 19 horas, de uma Eco-Feira, onde os visitantes poderão encontrar diversos artigos produzidos a partir da reutilização de materiais. Pelas 17 horas, os vimaranenses poderão ainda surpreender-se com um concerto musical realizado com instrumentos construídos a partir da reutilização de materiais.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em Guimarães termina no domingo, dia 27 de novembro, pelas 10:30 horas, no restaurante Cor de Tangerina, com um showcooking intitulado “Cozinha de luxo: como cozinhar o que consideramos lixo?”. Estas ações estão integradas na preparação da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 e contam com o apoio do Laboratório da Paisagem, Câmara Municipal de Guimarães e ainda diversos parceiros que se juntam a esta iniciativa.

Guimarães, 11 de novembro 2016



ERIC LECOMTE PRESIDE SESSÃO

Jornada europeia sobre “Cidades Inteligentes” esta quinta-feira no AvePark

“InfoDay” dedicado ao programa-quadro H2020 debaterá o tema “Smart Cities and Communities”. Guimarães lidera consórcio europeu.

Um representante da Comissão Europeia, Eric Lecomte, Policy Officer do organismo para os assuntos da Energia, é o orador principal de uma sessão de esclarecimento subordinada à temática das “Smart Cities”, que decorrerá em Guimarães esta quinta-feira, 27 de outubro, a partir das 14 horas, nas instalações do AvePark.



O evento irá focar-se na visão da Comissão Europeia sobre Cidades Inteligentes, no contexto político europeu, nas principais iniciativas europeias neste domínio e em recomendações sobre a elaboração de propostas. O vínculo entre projetos H2020 e os fundos estruturais será também um dos temas debatidos.

Trata-se de uma importante iniciativa que está englobada na estratégia de candidatura de Guimarães enquanto líder do consórcio de 1000 Smart Historic Cities. A atividade é organizada pelo Gabinete de Promoção do Programa-Quadro Europeu de I&DT (Horizon 2020), da Fundação de Ciência e Tecnologia, e contará com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães.

O consórcio privilegia a partilha de conceitos, sistemas, modelos, métodos e processos de suporte à inovadora governança de cidades e regiões que incorporam a sustentabilidade urbana nos seus desígnios estratégicos, cumprindo um programa de partilha de ferramentas de gestão e planeamento, além de serem desenvolvidas candidaturas conjuntas a programas, iniciativas e projetos europeus.

Guimarães, 25 de outubro 2016



OBJETIVOS: RENOVAÇÃO DA FROTA E EFICIÊNCIA DO SERVIÇO

Câmara de Guimarães adquire terceiro veículo de recolha de resíduos urbanos em três anos

Nova viatura, amiga do ambiente e com um consumo de combustível reduzido, garante processo de renovação da frota.

O Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães recebeu esta quinta-feira, 03 de novembro, uma nova viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos, a terceira no atual mandato presidido por Domingos Bragança, com o objetivo de melhorar a eficácia do serviço de gestão de recolha de resíduos em Guimarães, além de diminuir igualmente a média do tempo de vida dos veículos disponíveis.



Representando um investimento da Autarquia no valor de 159.162,00 euros (num total próximo dos 500.000 euros neste mandato), a aquisição desta viatura, com uma capacidade de carga de 15m³, integra uma frota composta por 14 veículos destinados à recolha de resíduos em todo o Município, cujo plano de renovação teve início em 2014 e permitiu a imobilização de equipamentos envelhecidos datados de 1989, 1995 e 1996. Esta nova viatura cumpre a norma europeia sobre emissão de poluentes (Euro 6), estando dotada de caixa de carga com sistema de elevação de contentores de resíduos normalizados de 800, 1000 e 1100 litros.

«Assumimos o compromisso de adquirir um veículo por cada ano do atual mandato, o que permitirá realizar um trabalho muito mais eficaz e eficiente na recolha de resíduos. Temos circuitos e frequências muito grandes, tendo em conta a vasta dimensão do nosso território, e este investimento, que já é muito significativo por parte da Autarquia, será extraordinariamente útil no processo de modernização da frota existente e na diminuição do tempo de vida do nosso material circulante», considera o Vice-Presidente Amadeu Portilha, com competências delegadas nesta área.

Características do novo veículo

Configurada eletronicamente para uma velocidade máxima de 70 km/h, a nova viatura do Município utiliza um motor com uma cilindrada de 8 litros, uma potência de 320cv e elevado binário, o que permite incrementar padrões de eficiência energética na recolha de resíduos e reduzir o consumo de combustível. Dispõe também uma seleção de caixa de velocidades com acionamento automático (sem pedal de embraiagem), o que reduz o esforço despendido pelo motorista, que já não necessita de pressionar constantemente o pedal de embraiagem, movimento efetuado centenas de vezes durante a realização de um circuito.

O sistema de travões é dotado de discos nas quatro rodas, com gestão eletrónica, designadamente pela inclusão de ABS - sistema anti-bloqueio das rodas, ESP - programa eletrónico de estabilidade e sistema auxiliar de arranque em subida. A caixa de recolha dos resíduos sólidos urbanos possui uma capacidade superior a 15m³, cumprindo a norma EN1501-1, incluindo, entre outras, a



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

PRESS RELEASE

Lg. Cônego José Maria Gomes | 4804-534 Guimarães | s.: www.guimaraes.pt | [facebook/municipio.guimaraes.comunicacao](https://facebook.com/municipio.guimaraes.comunicacao) | t.: +351 253 421 200 | f.: +351 253 515 134

iluminação da zona traseira de trabalho, a sua visualização através de um sistema de vídeo e um conjunto de botoneiras de paragem de emergência.

Guimarães, 03 de novembro 2016

Anexos 2. Artigos da imprensa escrita nacional, regional e local que foram publicados com base nos *press releases* do Município de Guimarães

Guimarães no "top 5" das escolas galardoadas com Bandeira Verde

Em 230 municípios inscritos, Guimarães é o quinto com mais escolas distinguidas a nível nacional com a bandeira verde do programa "Eco-Escolas".

O concelho de Guimarães mais do que duplicou o número de escolas com bandeira verde no ano letivo 2015/16, tendo alcançado o 5.º lugar no programa Eco-Escolas, num total de 230 municípios inscritos. Dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranense que aderiram ao projeto de carácter ambiental, 28 alcançaram o estatuto de Eco-Escola, com a atribuição da respetiva Bandeira Verde, verificando-se um crescimento de 40% no número de escolas inscritas no programa Eco-Escolas, um ano depois de ter sido implementado o projeto ambiental PEGADAS.

Foi ainda atribuído à Escola Virgínia Moura e à Escola Profissional Cenatex um diploma de reconhecimento pelos tra-



28 escolas vimaranenses conquistam bandeira verde

balhos desenvolvidos nos desafios "Geração Depósito" e "Roupas Usadas não estão Acabadas", respetivamente. O anúncio foi efetuado pelo presidente do Município, Domingos Bragança, ontem, antes da reunião do executivo, realçando o importante contributo das escolas do concelho para o «contínuo desenvolvimento e consolidação do Programa de Educação para a Sustentabilidade

Ambiental – PEGADAS – e fundamentalmente para a candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia», incentivando a que mais estabelecimentos de ensino participem e se inscrevam no programa nacional Eco-Escolas.

O "Dia das Bandeiras Verdes", que decorreu em Aveiro, com a presença do secretário de Estado da Educação, João Costa, e do presidente da Associação Bandeira Azul da

Europa (ABAE), José Archer, assinalou os 20 anos do programa Eco-Escolas, num dia comemorativo ainda abrilhantado pela banda "Xutos e Pontapés" com a música "Não somos os únicos a defender o Ambiente", um mote lançado às escolas a propósito das duas décadas do programa e que contou ainda com a colaboração do Ginásio Clube Português, responsável pela coreografia.

Legenda: *Diário do Minho* 14/10/2016

Guimarães no 'top 5' da Bandeira Verde

VINTE E OITO ESCOLAS do concelho de Guimarães já conseguiram o estatuto de Eco-Escola. Concelho mais do que duplicou o número de escolas.



Concelho de Guimarães está em quinto lugar a nível nacional das escolas galardoadas com Bandeira Verde

GUIMARÃES

| Redacção |

O concelho de Guimarães mais do que duplicou o número de escolas com bandeira verde no ano letivo 2015/16, tendo alcançado o 5.º lugar no programa Eco-Escolas, num total de 230 municípios inscritos. Dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranenses que aderiram a este projecto de carácter ambiental, 28 alcançaram o estatuto de Eco-Escola com a atribuição da respectiva Bandeira Verde, verificando-se um crescimento de 40 por cento no número de escolas inscritas no programa Eco-Escolas, um ano depois de ter sido implementado o projecto ambiental Pegadas.

Foi ainda atribuído à Escola Virgínia Moura e à Escola Profissional Cenatex um diploma de reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos nos desafios 'Geração Deposição' e 'Roupas Usadas não estão Acabadas', respectivamente.

Receberam o galardão da Bandeira Verde as escolas EB 2/3 de Pevidém; EB 2/3 Arqueólogo

Mário Cardoso; EB1 Agostinho da Silva; EB1 de Pinheiro; EB1 de Tabuadelo; EB1 de Ribeira – Brito; EB1/JI de Teixugueira – Silveiras; EB1/JI de Calvos; EB1/JI Casais; EB1/JI de Ronfe; EB 2/3 D. Afonso Henriques; EB da Taipas; EB de Abação; EB de Gondar; EB 2/3 Abel Salazar – Ronfe; EB 2/3 de Briteiros; EB 2/3 de João de Meira; EB 2/3 Virgínia Moura; EB1 de Pinheiral; EB1 Oliveira do Castelo; EB1/JI Cruz d'Argola;



O presidente do município, Domingos Bragança, realça o importante contributo das escolas do concelho para o "contínuo desenvolvimento e consolidação do Programa Pegadas e fundamentalmente para a candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia", incentivando a que mais estabelecimentos de ensino participem e se inscrevam.

EB1/JI da Charneca; EB1/JI de Agradas – Gandarela; EB1/JI de S. Roque; Escola Profissional CENATEX; Escola Profissional Profitecla de Guimarães; Escola Secundária Martins Sarmento; e Escola Secundária de Caldas das Taipas.

O 'Dia das Bandeiras Verdes', que decorreu em Aveiro, com a presença do secretário de Estado da Educação, João Costa, e do Presidente da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), José Archer, assinalou os 20 anos do programa Eco-Escolas, num dia comemorativo ainda abrilhantado pela banda "Xutos e Pontapés" com a música "Não somos os únicos a defender o Ambiente", um mote lançado às escolas a propósito das duas décadas do programa e que contou ainda com a colaboração do Ginásio Clube Português, responsável pela coreografia.

O Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela 'Foundation for Environmental Education', desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996.

Legenda: *Correio do Minho* 14/10/2016

Municípios da bacia do rio Ave assinam compromisso em sua defesa

FOI no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, que anteontem estiveram reunidos os responsáveis dos municípios da bacia hidrográfica do Ave, onde prepararam um compromisso de combate à poluição.

GUIMARÃES
| Redacção |

Os municípios da bacia hidrográfica do Ave vão assinar uma declaração de compromisso conjunta, transversal a todos os municípios e entidades envolvidas no combate à poluição do rio Ave. Este compromisso foi assumido na quarta reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do plano que visa recuperar a principal linha do rio, devolvendo-lhe a sua qualidade ecológica da água, promovendo a natureza e a biodiversidade.

O encontro, que decorreu anteontem no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, contou com a presença de vários responsáveis de Câmaras Municipais de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Vizela e Famalicão, cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave. A reunião assinalou, também, a entrada de mais instituições no Plano de Acção, como é o caso dos agrupamentos escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o rio Ave.

Durante de toda a manhã, representantes das instituições envolvidas na gestão da bacia hi-



Encontro de autarcas dos municípios na bacia hidrográfica do Ave decorreu no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, Guimarães

drográfica do Ave definiram medidas e projetaram reuniões técnicas para ser efetuada uma monitorização ao longo de todo o curso do rio, com o objectivo de identificar potenciais unidades contaminadoras que estão nas fronteiras dos municípios.

Nesta altura, estão a decorrer mais 30 autos de notícia, de acordo com informação prestada

pelo Administrador da Agência Portuguesa do Ambiente do Norte. "Tem de acabar o sentimento de impunidade! Não se pode pôr em causa a qualidade da nossa água", referiu José Pimenta Machado.

A empresa intermunicipal Vimágua, através do seu presidente do Conselho de Administração, Armino Costa e Silva, anun-

ciou que será efetuada uma fiscalização à totalidade dos 75.838 fogos existentes em Guimarães e Vizela, tendo já sido fiscalizados sete mil e iniciado um processo para mais 16 mil alojamentos. O objectivo é fiscalizar a sua totalidade para identificar ligações indevidas de águas pluviais às águas residuais para evitar a poluição das linhas de

+ mais

Eduardo Gomes, presidente do Conselho de Administração da Águas do Norte apontou para a "importância da bacia hidrográfica do Ave, que teve um investimento de 200 milhões de euros, concretizados nas nove grandes estações de tratamento de águas residuais, que cuidam anualmente de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de efluentes".

água e reduzir a fatura de tratamento nas ETAR.

"A base da nossa candidatura é biocultural. Hoje, há uma nova consciência crítica, uma reprovção social dos cidadãos para o incumprimento das obrigações ambientais e uma narrativa mais positiva no trabalho para a regeneração ecológica do rio. Foram feitos investimentos avultados na bacia hidrográfica do Ave e o objectivo é devolver o património natural à fruição das pessoas. Os municípios por onde atravessa o rio Ave comprometem-se a realizar um conjunto de actividades, nomeadamente candidaturas europeias, que tenham em comum a protecção de um património que é de todos", afirmou Domingos Bragança, presidente do Município de Guimarães.

Legenda: *Correio do Minho* 16/10/2016

Municípios da bacia hidrográfica do Ave vão assinar compromisso em defesa do rio

A preparação de uma declaração de compromisso conjunta, transversal a todos os Municípios e entidades envolvidas no combate à poluição do rio Ave, é uma das conclusões da quarta reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do Plano de Ação, que tem por objetivo recuperar a principal linha de água da bacia hidrográfica, devolvendo a qualidade ecológica da água, promovendo a natureza e a biodiversidade.

O encontro, que decorreu no Laboratório da Paisagem, em Guimarães, contou com a presença extraordinária de responsáveis de Câmaras Municipais de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Vizela e Famalicão, cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave. A reunião assinalou, também, a entrada de mais instituições no Plano de Ação, como é o caso dos Agrupamentos Escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o



O encontro contou com a presença de responsáveis de Câmaras cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave

rio Ave.

Durante toda a manhã, representantes das instituições envolvidas na gestão da bacia hidrográfica do Ave definiram medidas e projetaram reuniões técnicas para ser efetuada uma monitorização ao longo de todo o curso do rio, com o objetivo de identificar potenciais unidades contaminadoras que estão nas fronteiras dos municípios.

Nesta altura, estão a de-

correr mais trinta autos de notícia, de acordo com informação prestada pelo administrador da Agência Portuguesa do Ambiente do Norte. «Tem de acabar o sentimento de impunidade. Não se pode pôr em causa a qualidade da nossa água», referiu José Pimenta Machado.

A empresa intermunicipal Vimágua, através do seu presidente do Conselho de Administração, Armindo Costa e Silva,

anunciou que será efetuada uma fiscalização à totalidade dos 75.838 fogos existentes em Guimarães e Vizela, tendo já sido fiscalizados 7 mil e iniciado um processo para mais 16 mil alojamentos. O objetivo é fiscalizar a sua totalidade para identificar ligações indevidas de águas pluviais às águas residuais para evitar a poluição das linhas de água e reduzir a fatura de tratamento nas ETAR's.

Rumo à Capital Verde Europeia 2020

«A base da nossa candidatura é biocultural. Hoje, há uma nova consciência crítica, uma reprovção social dos cidadãos para o incumprimento das obrigações ambientais e uma narrativa mais positiva no trabalho coletivo para a regeneração ecológica do rio. Foram feitos investimentos avultados na bacia hidrográfica do Ave e o objetivo é de-

volver o património natural à fruição das pessoas. Os municípios por onde atravessa o rio Ave, desde a nascente à sua foz, comprometem-se a realizar um conjunto de atividades, nomeadamente candidaturas europeias, que tenham em comum a proteção de um património que é de todos», afirmou Domingos Bragança, presidente do Município de Guimarães.

Eduardo Gomes, presidente do Conselho de Administração das Águas do Norte, também concordou com a opinião do responsável da autarquia, mencionando a importância da bacia hidrográfica do Ave, que teve um investimento de 200 milhões de euros, concretizados nas nove grandes estações de tratamento de águas residuais, que cuidam anualmente de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de efluentes, dos quais 30% são do foro industrial», num universo de 1,3 milhões de habitantes equivalentes.

Legenda: *Diário do Minho* 16/10/2016

Despoluição do rio Ave junta entidades e municípios

A Câmara Municipal de Guimarães vai formalizar um protocolo de colaboração com todos os municípios que fazem parte da bacia hidrográfica do Ave. O objetivo passa por unir esforços para um curso de água despoluído e fortalecer eventuais candidaturas a fundos comunitários. A primeira reunião de trabalho com todos estes agentes envolvidos e com a APA e a Águas do Norte aconteceu na sexta-feira, no Laboratório da Paisagem, em Guimarães.

© Direitos Reservados



Na reunião foram definidas medidas e projetaram reuniões técnicas para ser efetuada uma monitorização ao longo de todo o curso do rio, com o objetivo de identificar potenciais unidades contaminadoras que estão nas fronteiras dos municípios. Nesta altura, estão a decorrer mais trinta autos de notícia, de acordo com informação prestada pelo Administrador da Agência Portuguesa do Ambiente

(APA) do Norte. “Tem de acabar o sentimento de impunidade. Não se pode pôr em causa a qualidade da nossa água”, referiu José Pimenta Machado.

O autarca Domingos Bragança está convicto de que esta alargada conjugação de esforços é a melhor solução para um rio limpo, surgimento de praias fluviais e o gosto por caminhar nas margens daquele rio.

Os dados estatísticos foram

apresentados na reunião. O autarca vimaranense assinala que as entidades envolvidas estão “no caminho certo” e os resultados são cada vez mais visíveis.

Presente na reunião de trabalho esteve o presidente da Águas de Portugal, empresa que tem um papel determinante nesta despoluição do rio Ave, assumiu Eduardo Gomes.

A empresa intermunicipal Vimágua, através do seu presidente do Conselho de Administração, Armindo Costa e Silva, anunciou que será efetuada uma fiscalização à totalidade dos 75.838 fogos existentes em Guimarães e Vizela, tendo já sido fiscalizados sete mil e iniciado um processo para mais 16 mil alojamentos. O objetivo é fiscalizar a sua totalidade para identificar ligações indevidas de águas pluviais às águas residuais para evitar a poluição das linhas de água e reduzir a fatura de tratamento nas ETAR's.

Eduardo Gomes, presidente do Conselho de Administração da Águas do Norte, também concordou com a opinião do responsável da Autarquia, mencionando a “importância da bacia hidrográfica do Ave, que teve um investimento de 200 mi-

lhões de euros, concretizados nas nove grandes estações de tratamento de águas residuais, que cuidam anualmente de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de efluentes, dos quais 30% são do foro industrial”, num universo de 1,3 milhões de habitantes equivalentes.

Os municípios por onde atravessa o rio Ave, desde a nascente à sua foz, “comprometem-se a realizar um conjunto de atividades, nomeadamente candidaturas europeias, que tenham em comum a proteção de um património que é de todos”, acrescentou Domingos Bragança.

A despoluição do rio está inerente à candidatura à Capital Verde Europeia 2020. “A base da nossa candidatura é ‘biocultural’. Hoje, há uma nova consciência crítica, uma reprovção social dos cidadãos para o incumprimento das obrigações ambientais e uma narrativa mais positiva no trabalho coletivo para a regeneração ecológica do rio. Foram feitos investimentos avultados na bacia hidrográfica do Ave e o objetivo é devolver o património natural à fruição das pessoas”, afirmou Domingos Bragança, Presidente do Município de Guimarães. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 18/10/2016

Guimarães chega ao “Top 5” nacional das escolas com Bandeira Verde



Guimarães é o quinto com mais escolas distinguidas a nível nacional, dos 230 municípios inscritos no programa Eco-Escolas. Neste momento, 28 dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranenses conquistaram o estatuto de Eco-Escola com a respetiva Bandeira Verde. A vereadora responsável pela Educação, Adelina Paula Pinto, apontou para um aumento anual de escolas com bandeira verde nos últimos três anos de sete, 13 e 28 consecutivamente. Verificando-se um crescimento de 40% no número de escolas inscritas no programa Eco-Escolas, um ano depois de ter sido implementado o projeto ambiental

PEGADAS. “Um dos nossos objetivos é termos todas as escolas como Eco-escolas e, respetivamente, com a bandeira”, referiu a vereadora no final da reunião de câmara, e acrescentou que “no próximo ano quase a totalidade das escolas vão estar cobertas por esta bandeira”. A consolidação do Programa de Educação para a Sustentabilidade Ambiental – PEGADAS – e fundamentalmente para a candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia, incentiva a que mais estabelecimentos de ensino participem e se inscrevam no programa nacional Eco-Escolas. Refira-se que o Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996 e tem como missão encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. • DO

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal 18/10/2016*

28 escolas de Guimarães conquistaram Bandeira Verde

> O concelho de Guimarães mais do que duplicou o número de escolas com bandeira verde no ano lectivo 2015/16, tendo alcançado o 5º lugar no Eco-Escolas, num total de 230 municípios inscritos no programa. Dos 38 estabelecimentos de ensino vimaranenses que aderiram a este projecto de carácter ambiental, 28 alcançaram o estatuto de Eco-Escola com a atribuição da respectiva Bandeira Verde, verificando-se um crescimento de 40 por cento no número de escolas inscritas no programa Eco-Escolas, um ano depois de ter sido implementado o projeto ambiental PEGADAS. Foi ainda atribuído à Escola Virgínia Moura e à Escola Profissional Cenatex um diploma de reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos nos desafios «Geração Depositário» e «Roupas Usadas não estão Acabadas», respectivamente. O anúncio foi efetuado pelo Presidente



da Câmara, no período de informações à Vereação. Domingos Bragança realçou o importante contributo das escolas do Concelho para o “contínuo desenvolvimento e consolidação do Programa de Educação para a Sustentabilidade Ambiental – PEGADAS – e fundamentalmente para a candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia”. De igual forma, a Vereadora da Educação, Adelina Paula Pinto, congratulou-se com o envolvimento das escolas na iniciativa, “incentivando a que mais es-

tabelecimentos de ensino participem e se inscrevam no programa nacional Eco-Escolas”. Receberam o galardão da Bandeira Verde as escolas EB 2/3 de Pevidém; EB 2/3 Arqueólogo Mário Cardoso; EB1 Agostinho da Silva; EB1 de Pinheiro; EB1 de Tabuadelo; EB1 de Ribeira – Brito; EB1/JI de Teixugueira – Silvares; EB1/JI de Calvos; EB1/JI Casais; EB1/JI de Ronfe; EB 2/3 D. Afonso Henriques; EB da Taipas; EB de Abação; EB de Gondar; EB 2/3 Abel Salazar – Ronfe; EB 2/3 de Briteiros; EB 2/3

de João de Meira; EB 2/3 Virgínia Moura; EB1 de Pinheiral; EB1 Oliveira do Castelo; EB1/JI Cruz d'Argola; EB1/JI da Charneca; EB1/JI de Agradas – Gandarela; EB1/JI de S. Roque; Escola Profissional CENATEX; Escola Profissional Profitecla de Guimarães; Escola Secundária Martins Sarmiento; e Escola Secundária de Caldas das Taipas. Refira-se que o Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996 e tem como missão encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Este ano, estiveram envolvidas 46 mil escolas em todo o mundo, num total de 1.437 escolas inscritas a nível nacional, das quais 1.307 foram galardoadas.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 19/10/2016

Câmaras vão assinar declaração de compromisso em defesa do rio Ave

MUNICÍPIOS deverão assumir declaração de compromisso conjunta

> A preparação de uma declaração de compromisso conjunta, transversal a todos os Municípios e entidades envolvidas no combate à poluição do rio Ave, é uma das conclusões da quarta reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do Plano de Ação que tem por objetivo recuperar a principal linha de água da bacia hidrográfica, devolvendo a qualidade ecológica da água, promovendo a natureza e a biodiversidade.

O encontro, que decorreu na sexta-feira no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, contou com a presença extraordinária de responsáveis de Câ-

maras Municipais de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Vizela e Famalicão, cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave. A reunião assinalou, também, a entrada de mais instituições no Plano de Ação, como é o caso dos Agrupamentos Escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o rio Ave.

Durante de toda a manhã, representantes das instituições envolvidas na gestão da bacia hidrográfica do Ave definiram medidas e projetaram reuniões técnicas para ser efetuada uma monitorização ao longo de todo o curso do rio, com o objetivo de identificar potenciais

unidades contaminadoras que estão nas fronteiras dos municípios. Nesta altura, estão a decorrer mais trinta autos de notícia, de acordo com informação prestada pelo Administrador da Agência Portuguesa do Ambiente do Norte. «Tem de acabar o sentimento de impunidade! Não se pode pôr em causa a qualidade da nossa água», referiu José Pimenta Machado.

A empresa intermunicipal Vimágua, através do seu Presidente do Conselho de Administração, Armindo Costa e Silva, anunciou que será efetuada uma fiscalização à totalidade dos 75.838 fogos existentes em Gui-



marães e Vizela, tendo já sido fiscalizados 7 mil e iniciado um processo para mais 16 mil alojamentos. O objetivo é

fiscalizar a sua totalidade para identificar ligações indevidas de águas pluviais às águas residuais para evitar a poluição das

linhas de água e reduzir a fatura de tratamento nas ETARs.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 19/10/2016

Guimarães reúne com Capital Verde 2016

O vice-presidente da Câmara de Guimarães, Amadeu Portilha, e a coordenadora executiva da candidatura de Guimarães a CVE2020, Isabel Loureiro, estão a participar no Fórum do Ambiente da Eurocities, que decorre até hoje sexta-feira em Ljubljana, Eslovénia, atual Capital Verde Europeia (CVE), com a qual a delegação vimaranense teve já oportunidade de reunir com o presidente da Câmara, Zoran Jankovic, e com responsáveis por vários setores da estrutura que está a dinamizar a Capital Verde Europeia.

O principal tema em discussão neste fórum, que reúne especialistas de toda a Europa, é a economia circular e os processos que podem transformar as cidades em territórios mais sustentáveis e resilientes, com especial

”

Fórum do Ambiente reúne técnicos e altos responsáveis da Comissão Europeia, bem como antigas capitais verdes europeias.

ênfase nas alterações climáticas, na biodiversidade e áreas verdes, água e resíduos.

Técnicos e altos responsáveis do Ambiente da Comissão Europeia e de antigas capitais verdes europeias, como Copenhaga, Estocolmo e Ljubljana, apresentaram um conjunto de documentos, projetos e iniciativas que alteraram o paradigma das suas cidades, que marcam a agenda política das cidades europeias atualmente e que preconizam um futuro inevitavelmente diferente e diferenciador.

«É verdadeiramente inspirador confirmar o

trabalho que a capital eslovena está a realizar na área da mobilidade, retirando do centro da cidade toda a circulação de veículos automóveis, a forte aposta na valorização de resíduos e no seu aproveitamento para fins energéticos ou na defesa da biodiversidade e na disseminação de áreas verdes por toda a cidade. É também entusiasmante constatar o forte impacto positivo que a CVE teve na economia local, no turismo e na notoriedade internacional da cidade», disse Amadeu Portilha.

Marcam presença neste Fórum, igualmente, muitas cidades euro-



Responsáveis vimaranenses presentes na Eslovénia

peias que se preparam para apresentar candidaturas a Capital Verde Europeia

nos próximos anos, apostando em cidades mais amigas do ambiente.

Legenda: *Diário do Minho* 21/10/2016



Guimarães marca presença no Fórum do Ambiente

O vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Amadeu Portilha, participou a semana passada no Fórum do Ambiente da Eurocities. O evento realizou-se na Eslovénia e juntou técnicos e altos responsáveis do Ambiente da Comissão Europeia e de antigas capitais verdes europeias e representantes de várias cidades europeias que estão a preparar candidaturas para os próximos anos.

A valorização do Património e a humanização do Centro Histórico serão dois pontos a destacar na candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 [CVE2020]. As ideias foram transmitidas por Amadeu Portilha, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que participou a semana passada, no Fórum do Ambiente da Eurocities realizado em Ljubljana, na Eslovénia.

Representantes da autarquia vimaranense têm participado em vários eventos com representantes de cidades que já foram consideradas Capital Verde Europeia. Dos fóruns, encontros e reuniões vão-se retirando ideias e apreendendo boas práticas, mas Amadeu Portilha relembra que “cada cidade é uma cidade, tem as suas carac-

terísticas”, e por isso é preciso apostar no que cada uma tem de mais relevante.

No fórum realizado em Ljubljana discutiram-se temas como a economia circular e os processos que podem transformar as cidades em territórios mais sustentáveis e resilientes, com especial enfoque para as alterações climáticas, biodiversidade e áreas verdes, água e resíduos. Técnicos e altos responsáveis do Ambiente da Comissão Europeia e de antigas capitais verdes europeias, como Copenhaga, Estocolmo e Ljubljana, apresentaram um conjunto de documentos, projetos e iniciativas que alteraram o paradigma das suas cidades e que marcam a agenda política das cidades europeias atualmente.

Em declarações ao Mais Guimarães, o vice-presidente da autarquia elogiou o trabalho que a capital eslovena está a realizar na área da mobilidade, com uma aposta na interdição automóvel no centro, contribuindo para a melhoria da qualidade do ambiente. Outra das apostas da Capital Verde Europeia passou pela valorização de resíduos e o seu aproveitamento para fins energéticos, bem como pela defesa da biodiversidade e implementação de várias zonas verdes. “É também entusiasmante constatar o forte impacto positivo que a CVE teve na economia local, no turismo e na notoriedade internacional da cidade”, referiu.

No fórum marcaram presença representantes de várias cidades

europeias que se preparam para apresentar candidaturas a Capital Verde Europeia nos próximos anos. A prova de que o futuro das cidades passa “inevitavelmente por definirem políticas de desenvolvimento sustentável, amigas do ambiente e protetoras dos recursos naturais”, considerou o vice-presidente do Município.

Para além deste encontro, o representante da autarquia vimaranense reuniu com o Presidente da Câmara local, Zoran Jankovic, e com responsáveis por vários setores da estrutura dinamizadora da Capital Verde Europeia.

“Foram reuniões muito interessantes que permitiram conhecer detalhes das candidaturas existentes e perceber as dinâmicas que estão a ser implementadas nas cidades”, destacou. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal 25/10/2016*

«Velhos» e «novos» nicolinos plantaram pinheiros na Quinta de Aldão

RENOVAÇÃO da mata de onde todos os anos é retirada árvore para o cortejo

Elisabete Pinto

> À distância de um mês do abate do pinheiro que será conduzido no cortejo que dá início às Festas Nicolinas, a mata da Quinta de Aldão recebeu uma autêntica embaixada de «velhos» e «novos» estudantes com uma missão ambiental. No passado sábado, ao final da manhã, o entusiasmo e a energia que caracterizam os nicolinos interromperam a quietude bucólica do lugar, onde um penedo ostenta a placa que identifica a ligação da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães «Velhos Nicolinos» à Quinta de Aldão.

Como tem acontecido em anos anteriores, a família responsável por aquela propriedade agrícola recebeu o grupo de nicolinos que se dirigiu à mata para plantar algumas árvores, contribuindo para a renovação da floresta de onde é retirado um pinheiro para o cortejo

das Festas Nicolinas.

“É um dia de grande alegria porque aquilo que se tira da natureza para fazer a festa obriga a ter o cuidado de repor. Para que no futuro seja possível alguém usufruir do que é retirado”, alertou o Presidente da instituição promotora da iniciativa. Augusto Costa fez questão de assinalar que a plantação “integra também o compromisso para o projecto Guimarães, Capital Verde”. O responsável indicou que a mensagem ambiental será reforçada durante o cortejo, apelando aos participantes do evento que no dia 29 de Novembro vai inundar a Cidade, com a multidão das caixas e bombos, a evitarem o depósito de lixo no chão. “Como no ano passado, ao longo do percurso haverá locais apropriados para o depósito de plásticos e de latas”, disse,

indicando que a plantação anual iniciou-se no cinquentenário da associação.



O Presidente da Comissão de Festas Nicolinas deste ano, Nuno Guimarães, fez questão de agradecer o empenho da família de Aldão. “É uma família que nos recebe sempre muito bem e nos oferece o pinheiro”, afirmou.

Em representação da família de Aldão, Pedro Martins da Costa consid-

erou “um prazer” cumprir este legado que dá seguimento à vontade de gerações anteriores. “A tradição está associada ao corte do pinheiro, à oferta da árvore, mas esta iniciativa revela uma atitude de responsabilidade ecológica dos nicolinos e é um momento que permite o convívio entre pessoas”, salientou.

Com a ajuda de enxadas, as árvores foram colocadas na terra pelos participantes. O Presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, também marcou presença na iniciativa, lançando as mãos a uma enxada e colaborando na plantação.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 26/10/2016

Câmaras em defesa do rio Ave

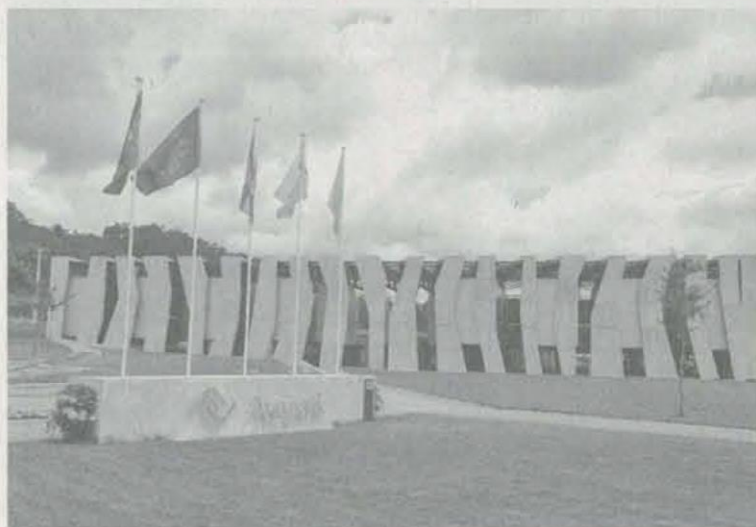
A preparação de uma declaração de compromisso conjunta, transversal a todos os Municípios e entidades envolvidas no combate à poluição do rio Ave, é uma das conclusões da quarta reunião de acompanhamento e avaliação intercalar do Plano de Ação que tem por objetivo recuperar a principal linha de água da bacia hidrográfica, devolvendo a qualidade ecológica da água, promovendo a natureza e a biodiversidade.



O encontro, que decorreu no passado dia 14 deste mês, teve lugar no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, contou com a presença extraordinária de responsáveis de Câmaras Municipais de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Vizela e Famalicão, cujos concelhos são atravessados pelo rio Ave. A reunião assinalou, também, a entrada de mais instituições no Plano de Ação, como é o caso dos Agrupamentos Escolares cuja localização se situa nas freguesias do concelho por onde passa o rio Ave.

Legenda: *O Conquistador* 28/10/2016

“Cidades Inteligentes” no AvePark



Um representante da Comissão Europeia, Eric Lecomte, Policy Officer do organismo para os assuntos da Energia, foi o orador principal da sessão de esclarecimento subordinada à temática das “Smart Cities”, que se realizou em Guimarães no passado dia 27 de outubro, nas instalações do AvePark.

Legenda: *O Conquistador* 28/10/2016

Academia de Ginástica começou a ser construída junto ao Parque da Cidade

OBRA com um prazo de execução de oito meses fica concluída em Junho de 2017. Edifício amigo do ambiente será local de prática desportiva. Investimento superior a três milhões e meio de euros.

GUIMARÃES
| Redacção |

A Câmara Municipal deu início à construção da Academia de Ginástica de Guimarães, um edifício ambientalmente de referência, construído com materiais inovadores, tecnologia de ponta e um grau de eficiência energética exemplar, ao consumir a energia produzida pelo próprio imóvel.

Com um valor de 3.588.126,15 euros, montante ao qual acresce a taxa de IVA em vigor, o equipamento situado junto ao Parque da Cidade, perto da Escola Santos Simões, fica concluído dentro de 240 dias, no mês de junho de 2017, ano em que Guimarães apresentará a sua candidatura a Capital Verde Europeia 2020.

A Academia de Ginástica, com uma função fundamentalmente formativa, resulta da concretiza-



Academia de Ginástica de Guimarães estará a funcionar em Junho de 2017

ção de mais uma promessa eleitoral de Domingos Bragança e constitui um dos principais e mais estratégicos projetos para a continuação da promoção da po-

lítica desportiva de Guimarães, mantendo o concelho no topo ao nível internacional, contemplando a prática das disciplinas de Ginástica Rítmica, Ginástica Ar-

tística e Ginástica Acrobática.

Ambientalmente de excelência, com recuperações de calor e consumos energéticos compatíveis com o uso, próximos da au-

tossustentabilidade, o edifício beneficiará da orientação solar livre e irá relacionar-se com o Parque da Cidade e encosta da Penha, interligando-se igualmente com a Ecovia de Guimarães. Ao mesmo tempo, todas as águas, pluviais e não só, serão reaproveitadas e utilizadas após o respetivo tratamento, que será efetuado no edifício devidamente equipado para o efeito.

A Academia de Ginástica, sendo destinada à prática do desporto, estará associada ao culto do "wellness", ou seja, do bem-estar físico e mental, integrando em si conceitos de eficiência e sustentabilidade, assumindo-se como «uma referência em termos de inovação e sustentabilidade, com recurso às tecnologias mais eficientes e limpas», refere o Presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança. As instalações para educação física e desporto são constituídas por espaços de ensino interiores, por espaços auxiliares e de apoio e integram ainda espaços para espetadores. O edifício terá duas áreas principais, uma com 700 metros quadrados, destinada à realização de provas, e outra, com 250 metros quadrados, mais polivalente, reservada à utilização diária para sessões de treino.

Legenda: *Correio do Minho* 29/10/2016

PRAZO DE EXECUÇÃO DA OBRA É DE OITO MESES

Academia de Ginástica de Guimarães custa 3,5 milhões e estará pronta em 2017

A autarquia vimaranense deu início à construção da Academia de Ginástica de Guimarães, «um edifício ambientalmente de referência, construído com materiais inovadores, tecnologia de ponta e um grau de eficiência energética exemplar, ao consumir a energia produzida pelo próprio imóvel. Com um valor de 3.588.126,15 euros, montante ao qual acresce a taxa de IVA em vigor, o equipamento situado junto ao Parque da Cidade, perto da Escola Santos Simões, fica concluído dentro de 240 dias, no mês de junho de 2017, ano em que Guimarães apresentará a sua candidatura a Capital Verde Europeia 2020», informa a au-



tarquia em nota enviada às redações.

«Ambientalmente de excelência, com recuperações de calor e consumos energéticos compatíveis com o uso, próximos da autossustentabilidade, o edifício beneficiará da

orientação solar livre e irá relacionar-se com o Parque da Cidade e encosta da Penha, interligando-se igualmente com a Ecovia de Guimarães. Ao mesmo tempo, todas as águas, pluviais e não só, serão reaproveitadas e utiliza-

das após o respetivo tratamento, que será efetuado no edifício devidamente equipado para o efeito», junta a nota.

A Academia de Ginástica, sendo destinada à prática do desporto, estará associada ao culto do “we-

llness”, ou seja, do bem-estar físico e mental, integrando em si conceitos de eficiência e sustentabilidade, assumindo-se como «uma referência em termos de inovação e sustentabilidade, com recurso às tecnologias mais eficientes e limpas», refere o presidente da edilidade vimaranense, Domingos Bragança.

Duas áreas principais

As instalações para educação física e desporto são constituídas «por espaços de ensino interiores, por espaços auxiliares e de apoio e integram ainda espaços para espectadores», junta a nota.

O edifício terá duas áreas principais, uma com 700 metros quadrados,

destinada à realização de provas, e outra, com 250 metros quadrados, mais polivalente, reservada à utilização diária para sessões de treino.

Bancada para 150 pessoas

O projeto contempla, ainda, uma bancada, com uma capacidade aproximada para 150 pessoas, construída do aproveitamento das cotas naturais do terreno e desenvolvida sobre áreas técnicas ou de serviço, balneários ou vestiários. O novo equipamento desportivo vimaranense terá ainda um gabinete médico, áreas administrativas e arrecadações para as modalidades, entre outras valências.

Legenda: *Diário do Minho* 29/10/2016

Guimarães acolhe sessão informativa sobre cidades inteligentes e sustentáveis

Um representante da Comissão Europeia para os assuntos da energia, Eric Lecomte, apresentou em Guimarães as várias oportunidades de candidaturas que podem ser elaboradas, até fevereiro de 2017, no âmbito das "Smart Cities", cidades inteligentes sustentáveis que, através da aplicação de novas tecnologias no espaço público, têm por objetivo principal melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Durante a sessão informativa que decorreu no AvePark, o "policy officer" da Comissão Europeia destacou a necessidade das instituições promoverem a criação de redes entre cidades de diferen-



"InfoDay" contou com presença de vários investigadores e técnicos

tes países, ressaltando a «compatibilidade entre os conceitos de Cidade Inteligente e Cidade Verde», no contributo para a construção de cidades onde os cidadãos gostem de viver, «mais verdes, mais inclusivas, mais inteligentes e tecnológicas».

O "InfoDay" dedicado ao programa-quadro H2020, debruçou-se sobre o tema "Smart Cities and Communities" e revelou-se mais uma oportunidade para a divulgação por parte da Fundação de Ciência e Tecnologia e do Gabinete de Promoção do Programa-Quadro Europeu de I&D () de promover várias oportunidades que este programa-quadro encerra no âmbito

das cidades inteligentes e sustentáveis. O programa conta já com mais de sete centenas de projetos aprovados em Portugal e tem sido uma ferramenta importante para o desenvolvimento de projetos na área da investigação, tecnologia e inovação.

Presente na abertura do "InfoDay", realizado com o apoio da Câmara de Guimarães, o vereador Ricardo Costa sublinhou a importância de «juntar os conceitos de cidade inteligente (Smart City) e Cidade Sustentável (Sustainable City) como contributo para a candidatura a Capital Verde Europeia», um caminho que Guimarães está a trilhar, preparando o respetivo dossiê.

Legenda: *Diário do Minho* 31/10/2016

Guimarães planta pinheiros que servem a festa dos estudantes

A plantação de uma dezena de pinheiros, da espécie "pinus pinaster", na Quinta de Aldão, em Guimarães, local de onde, desde há muitos anos, por vontade dos seus donos originais e sucessores, é retirado um exemplar para o cortejo das Festas Nicolinas, resultou na reflorestação daquele simbólico terreno, numa iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães (AAELG) para a qual foram convidados o presidente da Câmara e os membros da Comissão de Festas, liderada por Nuno Guimarães.

Além de promover a preservação da natureza e uma tradição secular vimaranense, a ação de caráter ambiental te-



Nicolinos repõem na natureza aquilo que retiram para a festa dos estudantes

ve também como objetivo realizar um encontro informal entre novos e velhos nicolinos e dar continuidade a uma decisão anunciada quan-

do a associação plantou meia centena de pinheiros como forma de assinalar o início das comemorações dos 50 anos da AAELG, tendo ficado de-

finido nessa altura que, doravante, seria plantado pelo menos um pinheiro em substituição do então retirado para a festa dos estudantes do ensino se-

cundário de Guimarães, as Nicolinas.

«Este gesto simbólico tem uma mensagem ecológica de contemporaneidade extremamente importante, inserindo-se também no caminho que estamos a percorrer para a candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. Todos sabemos que não podemos consumir mais do que a natureza nos dá e esta é uma mensagem de emoção e de afeto, mas também de exemplo a seguir», referiu o autarca Domingos Bragança, depois de ter plantado no Monte de Aldão um dos dez pinheiros nicolinos.

«Este é um dia de grande alegria e de boas memórias», começou por mencionar Augusto Costa, presidente da AAELG, realçando a «importância

de transmitir o espírito nicolino» à nova Comissão de Festas, cujos membros ficaram imediatamente a conhecer o local onde será cortado o pinheiro, além de serem iniciados os procedimentos inerentes ao cortejo de 29 de novembro. «Aquilo que se tira deve-se repor da natureza», acrescentou Augusto Costa.

A opinião foi igualmente partilhada por Nuno Guimarães, referindo que o «encontro é uma forma de agradecimento e de contacto entre gerações de nicolinos, integrando mais facilmente quem está a chegar». Pedro Martins da Costa, em representação da família da Quinta de Aldão, disse que a oferta da árvore está associada a uma «longa tradição» e convívio.

Legenda: *Diário do Minho* 31/10/2016

Começou a ser construída a academia de ginástica de Guimarães

A nova academia de ginástica de Guimarães vai ficar concluída em junho de 2017 e conta com um investimento superior a três milhões e meio de euros.

© DO / Mais Guimarães



A Câmara Municipal deu início à construção da obra, um edifício que se vai localizar junto ao Parque da Cidade, perto da Escola Santos Simões, uma obra com um prazo de execução de oito meses e um valor de 3.588.126,15 euros, montante ao qual acresce a taxa de IVA em vigor.

A infraestrutura fica concluída dentro de 240 dias, no mês de junho de 2017, ano em que Guimarães apresentará a sua candidatura a Capital Verde Europeia 2020.

A Academia de Ginástica, com uma função fundamentalmente formativa, constitui um dos principais e mais estratégicos projetos para a continuação da promoção da política desportiva de Guimarães, mantendo o concelho no topo ao nível internacional, contemplando a prática das disciplinas de Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica Acrobática.

A autarquia teve a preocupação de criar um edifício "amigo do ambiente", com recuperações

de calor e consumos energéticos compatíveis com o uso, próximos da autossustentabilidade, a academia beneficiará da orientação solar livre e irá relacionar-se com o Parque da Cidade e encosta da Penha, interligando-se igualmente com a Ecovia de Guimarães. Ao mesmo tempo, todas as águas, pluviais e não só, serão reaproveitadas e utilizadas após o respetivo tratamento, que será efetuado no edifício devidamente equipado para o efeito.

A Academia de Ginástica, sendo destinada à prática do desporto, estará associada ao culto do "wellness", ou seja, do bem-estar físico e mental, integrando em si conceitos de eficiência e sustentabilidade, assumindo-se como "uma referência em termos de inovação e sustentabilidade, com recurso às tecnologias mais eficientes e limpas", refere o Presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança em comunicado.

As instalações para educação física e desporto são constituídas por espaços de ensino interiores, por espaços auxiliares e de apoio e integram ainda espaços para espetadores. O edifício terá duas áreas principais, uma com 700 metros quadrados, destinada à realização de provas, e outra, com 250 metros quadrados, mais polivalente, reservada à utilização diária para sessões de treino.

O projeto, adjudicado em novembro de 2015 ao Gabinete Pitágoras e à SOPSEC, contempla ainda uma bancada, com uma capacidade aproximada para 150 pessoas, construída do aproveitamento das cotas naturais do terreno e desenvolvida sobre áreas técnicas ou de serviço, balneários ou vestiários. O novo equipamento desportivo vimaranense terá ainda um gabinete médico, áreas administrativas e arrecadações para as modalidades, entre outras valências técnicas. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 01/11/2016

Guimarães discute Cidades e Comunidades Inteligentes

© DO / Mais Guimarães



"Infoday" decorreu nas instalações do AvePark. Sessão juntou investigadores e técnicos nas áreas das tecnologias de informação e da sustentabilidade. Data final para a submissão das candidaturas aos financiamentos da UE está prevista para 14 de fevereiro de 2017.

A cidade de Guimarães foi a escolhida para o último "Infoday" realizado pela Comissão Europeia, com o intuito de apresentar as diferentes oportuni-

dades de financiamento existentes na União Europeia. A sessão decorreu na passada quinta-feira, nas instalações do AvePark.

Eric Lecomte, Policy Officer da Comissão Europeia, explicou que as "Smart Cities and Communities" comprometem-se a "melhorar a sustentabilidade das cidades, a qualidade de vida dos seus habitantes e a gerar mais emprego". Lecomte destacou também a necessidade das instituições promoverem a criação de redes entre cidades de países diferentes.

O programa-quadro Horizon 2020 conta com cerca de 80 mil milhões de euros para apoiar as cidades nos ramos da ciência, indústria e tecnologia e conta já

com mais de sete centenas de projetos aprovados em Portugal. O prazo para a entrega das candidaturas aos financiamentos da UE termina em fevereiro de 2017.

Ricardo Costa, vereador da Câmara Municipal, mostrou-se honrado por Guimarães receber este evento: "somos uma cidade capaz de seguir novos paradigmas urbanos e um polo de criatividade, projeção e progresso". O vereador sublinhou ainda a importância dos conceitos de Cidade Inteligente e Cidade Sustentável numa altura em que Guimarães prepara a sua candidatura a Cidade Verde Europeia e lidera o consórcio europeu no âmbito das Cidades Inteligentes: "1000 Smart Historic Cities". •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 01/11/2016

Guimarães assinou geminção com Dijon

PAI de D. Afonso Henriques é natural da cidade francesa

> O município de Guimarães formalizou ontem um protocolo de geminação com Dijon, cidade francesa onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques.

Capital da Borgonha, região vinhateira com uma extensão de 60 quilómetros e 600 hectares de espaços verdes, Dijon foi classificada em Julho de 2015 como Património Cultural da Humanidade.

A cerimónia de geminação, que contou com a presença do Cônsul do Brasil, Guilherme de Castro Barbosa Paixão, e da Cônsul de Espanha em Borgonha, Lourence Karubi, além dos vereadores Adelina Paula Pinto e José Bastos, decorreu na Salle des Etats do Município de Dijon, lotada com a presença de membros da Union Luso Française Européenne (ULFE), presidida pelo português António Costa, que suce-



deu na direcção a Odália Novais, promotora inicial da geminação e que não conteve as lágrimas no momento da assinatura.

“Vamos trabalhar em projectos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis! Guimarães também quer estar de mãos dadas com Dijon para ser Capital Verde Europeia, fazendo

parte de um caminho que é tão ou mais importante que o estatuto a alcançar, envolvendo todos, na missão de incutir uma consciência ecológica na nossa sociedade”, referiu Domingos Bragança, após ter oferecido uma réplica do Primeiro Rei a Sladana Zivkovic, responsável autárquica em França.

A relação de amizade e cooperação com Guimarães, que será consolidada através de projectos co-

muns, na área da educação, ambiente e cultura, resulta também do interesse manifestado pela vasta comunidade portuguesa que reside nesta cidade francesa, com a particularidade de um grande número dos seus membros ser originário da região vimaranense. Entre os 155 mil habitantes, 10 mil são de proveniência portuguesa.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 01/11/2016

Guimarães assinou geminção com Dijon

GUIMARÃES acaba de assinar o protocolo de geminação com Dijon, cidade onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques.



DR

Domingos Bragança rubricou o protocolo de geminação na cidade francesa

GUIMARÃES

| Redacção |

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, formalizou esta segunda-feira um protocolo de geminação com Dijon, cidade francesa onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques.

A cerimónia de geminação, que contou com a presença do Cônsul do Brasil, Guilherme de Castro Barbosa Paixão, e da Cônsul de Espanha em Borgonha, Lourence Karaubi, além dos vereadores Adelina Paula Pinto e José Bastos, decorreu na Salle des Etats do Município de Dijon, lotada com a presença de membros da Union Luso Française Européenne (ULFE), presidida pelo português António Costa, que sucedeu na direcção a Odália Novais, promotora inicial da geminação e que não conteve as lágrimas no momento da assinatura.

“Vamos trabalhar em projectos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis. Guimarães também quer estar de mãos dadas com Dijon para ser Capital Verde Europeia, fazendo parte

de um caminho que é tão ou mais importante que o estatuto a alcançar, envolvendo todos, na missão de incutir uma consciência ecológica na nossa sociedade. Queremos uma Europa que proteja o ambiente e isso representa tornar Dijon e Guimarães nos melhores sítios para se viver em harmonia com a natureza”, referiu Domingos Bragança, após ter oferecido uma réplica do Primeiro Rei a Sladana Zivkovic, responsável autárquica em França.

“Agradecemos o interesse e o empenho demonstrado pela Câmara de Dijon, a forma como nos receberam. Agradecemos o interesse e o empenho demonstrado pela Câmara de Dijon, a forma como nos receberam, bem como as reuniões de trabalho que promoveram, onde ficou



Raízes históricas estão na base da união com a capital da Borgonha, Dijon, que a UNESCO elevou a Património Mundial no ano passado. Preservação do ambiente é igualmente objectivo partilhado pelas duas cidades.

bem demonstrada a vontade para a concretização de projectos que estreitem as relações entre os dois Municípios”, realçou o presidente da Câmara de Guimarães, após reunião com o seu homólogo, François Rebsamen, visitando em seguida a região que produz alguns dos mais apreciados vinhos do Mundo. O acordo de geminação resulta da assinatura de uma Carta de Amizade e Cooperação, formalizada a 10 de Junho de 2011 entre Guimarães e Dijon, iniciando-se uma relação de proximidade sustentada em razões históricas ancestrais. A pouco menos de duas horas da capital de França, Dijon, conhecida como “Cidade de Arte e de História”, é o local onde nasceu Gustave Eiffel, engenheiro francês que participou na construção da Estátua da Liberdade em Nova Iorque e da Torre Eiffel, em Paris.

A relação de amizade e cooperação com Guimarães, que será consolidada através de projectos comuns, na área da educação, ambiente e cultura, resulta também do interesse manifestado pela vasta comunidade portuguesa que reside nesta cidade francesa, com a particularidade de um grande número dos seus membros ser originário da região vimeirana.

Legenda: *Correio do Minho* 02/11/2016

Guimarães gemina-se com cidade do pai de D. Afonso Henriques

UNIÃO

A Câmara Municipal de Guimarães assinou um protocolo de gemação com Dijon, a cidade do pai de D. Afonso Henriques. A união com a capital da Borgonha, que a Unesco elevou a Património Mundial no ano passado, firma-se em raízes históricas e projetos comuns.

© RUI DE LEMOS

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, formalizou segunda-feira, um protocolo de gemação com Dijon, cidade francesa onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques. Capital da Borgonha, região vinhateira com uma extensão de 60 quilómetros e 600 hectares de espaços verdes, Dijon foi classificada em julho de 2015 como Património Cultural da Humanidade.

A cerimónia de gemação, que contou com a presença do Cônsul do Brasil, Guilherme de Castro Barbosa Paixão, e da cônsul de Espanha em Borgonha, Lourenço Karauhi, além dos vereadores Adelina Paula Pinto e José Bastos, decorreu na Salle des Etats do Município de Dijon, lotada com a presença de membros da Union Luso Françai-



Municípios de Guimarães e Dijon prometem trabalhar em vários projetos comuns

se Européenne (ULFE), presidida pelo português António Costa, que sucedeu na direção a Odália Novais, promotora inicial da gemação e que não conteve as lágrimas no momento da assinatura.

«Vamos trabalhar em projetos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis. Guimarães também quer estar de mãos dadas com Dijon para ser Capital Verde Europeia, fazendo parte de um caminho que é tão ou mais importante que o estatuto a alcançar, envolvendo

todos, na missão de incutir uma consciência ecológica na nossa sociedade. Queremos uma Europa que proteja o ambiente e isso representa tornar Dijon e Guimarães nos melhores sítios para se viver em harmonia com a natureza», referiu Domingos Bragança, após ter oferecido uma réplica do Primeiro Rei a Sladana Zivkovic, responsável autárquica em França.

«Agradecemos o interesse e o empenho demonstrado pela Câmara de Dijon, a forma como nos receberam, bem como as reuniões de trabalho que promoveram, onde ficou bem demonstrada

PORMENORES

Dijon é conhecida como a cidade da arte e da história, local onde nasceu Gustave Eiffel, engenheiro da Torre Eiffel.

Gemação será consolidada com projetos comuns, na área da educação, cultura e ambiente, como a Capital Verde.

a vontade para a concretização de projetos que estreitem as relações entre os dois Municípios», realçou o presidente da Câmara de Guimarães, após reunião de trabalho com o seu homólogo, François Rebsamen, visitando em seguida a região que produz alguns dos mais apreciados vinhos do Mundo, cuja área, composta por 1247 parcelas de terra, identificadas numa extensão de 60 quilómetros, liga Dijon ao sul de Beaune.

A gemação resulta da assinatura de uma Carta de Amizade e Cooperação, formalizada em 2011.

DESTAQUE

Uma vasta comunidade portuguesa reside nesta cidade francesa, com



a particularidade de grande parte dos seus membros ser originário do concelho de Guimarães. Entre os 155 mil habitantes, cerca de 10 mil são oriundos de Portugal.

Legenda: Diário do Minho 02/11/2016

Câmara adquire terceiro veículo de recolha de resíduos em três anos

NOVA VIATURA, amiga do ambiente e com um consumo de combustível reduzido, garante processo de renovação da frota. Autarquia já investiu 500 mil euros na aquisição de novas viaturas.

GUIMARÃES

| Redacção |

O Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães conta já com uma nova viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos, a terceira adquirida pela autarquia em três anos, com o objectivo de melhorar a eficácia do serviço de gestão de recolha de resíduos no concelho, além de diminuir igualmente a média do tempo de vida dos veículos disponíveis.

Representando um investimento da autarquia no valor de 159.162 euros (num total próximo dos 500.000 euros neste mandato), a aquisição desta viatura, com uma capacidade de carga de 15m³, integra uma frota composta por 14 veículos destinados à recolha de resíduos em todo o Município, cujo plano de renovação teve início em 2014 e permitiu a imobilização de equipamentos envelhecidos datados de 1989, 1995 e 1996.

Esta nova viatura cumpre a norma europeia sobre emissão de poluentes (Euro 6), estando dotada de caixa de carga com sistema de elevação de conteno-



Autarquia investiu 159.162 euros na aquisição desta nova viatura com uma capacidade de carga de 15m³

res de resíduos normalizados de 800, 1000 e 1100 litros.

“Assumimos o compromisso de adquirir um veículo por cada ano do actual mandato, o que permitirá realizar um trabalho muito mais eficaz e eficiente na recolha de resíduos. Temos circuitos e frequências muito grandes, tendo em conta a vasta dimensão do nosso território, e

este investimento, que já é muito significativo por parte da autarquia, será extraordinariamente útil no processo de modernização da frota existente e na diminuição do tempo de vida do nosso material circulante”, considera o vice-presidente Amadeu Portilha, com competências delegadas nesta área.

Configurada electronicamente

para uma velocidade máxima de 70 km/h, a nova viatura dos Serviços Urbanos e Ambiente da câmara de Guimarães utiliza um motor com uma cilindrada de 8 litros, uma potência de 320 cavalos e elevado binário, o que permite incrementar padrões de eficiência energética na recolha de resíduos e reduzir o consumo de combustível.

Legenda: *Correio do Minho* 05/11/2016

Melhorar mobilidade para um território sustentável



Presidente da Câmara Municipal de Guimarães (à direita) revelou intenção de avançar com comboio urbano

Uma rede de comboio urbano (tramway) que aproxime as cidades de Guimarães, Braga, Vila Nova de Famalicão e Barcelos foi sugerida ontem, na conferência 'O Futuro do Minho', pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança.

O edil entende que a melhoria da mobilidade entre as quatro cidades criará "uma boa região" e é condição para fixar e atrair "inteligência".

Porque não é fácil circular entre as cidades do Quadrilátero Urbano, Domingos Bragança desafiou os seus colegas autarcas a pensar um plano comum de mobilidade.

"É preciso começar a construir por fases este plano de mobilidade", adiantou o autarca vimaranense, consciente dos custos que o mesmo implicará. "É muito dinheiro, mas será muito mais se não começarmos a fazer algo", alegou.

Domingos Bragança reforçou a ideia de que esse anel de comboio urbano, possivelmente eléctrico, deve começar a ser feito por troços. "Sem muros, comecemos a ter um plano global em que cada um faz a sua parte", sugeriu, associando este projecto à ne-

cessidade de promover a sustentabilidade ambiental, entendida como condição de desenvolvimento virtuoso da região.

"Se dissermos ao mundo que aqui se produz com promoção ambiental, estamos a dizer que o Minho é um bom espaço para investir, porque o consumidor são cada vez mais exigentes quanto às questões ecológicas", afirmou. No painel 'Estratégia local para o desenvolvimento do Minho', o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, abordou também a mobilidade regional, apontando a necessidade de investimento nas redes viárias, ao contrário do pensamento dominante no que à afectação de fundos comunitários diz respeito, lamentando também que Barcelos não seja local de paragem do comboio Porto-Vigo, apesar de ser o concelho com maior potencial neste percurso.

Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal de Famalicão apontou, no debate de ontem, a qualificação dos recursos humanos como grande trunfo do seu concelho e do Minho para a captação de investimento empresarial, reconhecendo também que "a mo-

bilidade pode ser uma área de alocação de meios a nível supramunicipal".

O autarca famalicense constatou que os municípios têm feito tudo o que está ao seu alcance para colmatar o "défice de investimento" do Estado central neste território.

Em registo de autocrítica, Paulo Cunha admitiu que câmaras e outros agentes locais tenham estado "demasiado focados" no aproveitamento dos fundos comunitários aprovados e menos para a programação de um novo quadro comunitário de apoio, por ausência de uma "estratégia regional".

Esta ideia foi também sublinhada pelo presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, crítico de um "pensamento muito enformado nos fundos comunitários", razão pela qual José Maria Costa entende que "devíamos adaptar os fundos às exigências".

Miguel Costa Gomes apontou os planos estratégicos de desenvolvimento urbano (PE-DU) como exemplo de "condicionantes" ao planeamento dos municípios. "Vamos ser condicionados e no final vão sobrar milhões de euros porque está tudo mal planeado e sem estratégia", criticou.

Legenda: *Correio do Minho* 05/11/2016

Viana quer integrar Quadrilátero

Município de Câmara de Viana do Castelo pretende integrar o Quadrilátero Urbano, associação de fins específicos formada pelos municípios de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão.

© JORGE OLIVEIRA

A vontade foi expressa ontem pelo presidente José Maria Costa numa conferência no Museu dos Biscaínhos, em Braga, promovida para debater o futuro do Minho.

«Desafio os meus colegas a passarmos do quadrilátero para o pentágono. Viana do Castelo está disponível para integrar esta mesa de concertação do ponto de vista regional para podermos, em conjunto, trabalhar para que o Minho seja cada vez mais uma entidade ouvida, reconhecida e afirmativa, porque tem competências e porque, acima de tudo, tem um enorme potencial de futuro», disse o edil de Viana do Castelo, depois do presidente da Câmara de Braga ter defendido a criação de um «espaço de concertação estratégica no Minho», para que «exista uma realidade de colaboração cada vez mais intensa entre todos os agentes», independentemente das cores partidárias, num «ótica mais abrangente que complemente as realidades específicas dos territórios do Minho».

Os quatro municípios do Quadrilátero deixaram a porta aberta à entrada de Viana do Castelo, embora o presidente da Câmara de Famalicão considere que esta não será a melhor altura.

Segundo Paulo Cunha, se os territórios quiserem ir mais longe, é necessário uma alteração estrutural, um novo paradigma, que passa pela regionalização.

Para o autarca de Famalicão, que se confessa regionalista, a inexistência de uma estrutura regional é a «razão primeira» para a «enormidade de problemas» com que se confronta hoje o Minho. «Apesar de haver uma «convergência intuitiva», sem uma nova convenção entre municípios dificilmente se poderá fazer mais, não vejo os governos a olharem para o Minho de forma diferente que não seja através da regionalização», acrescentou.

“

O Minho é hoje o principal exemplo de transformação de Portugal e está a dar passos importantes no sentido de reforçar o seu posicionamento na euroregião Norte de Portugal-Galiza e não apenas no seu contexto mais próximo.



Autarcas apontam caminho para criar melhores condições de vida no território minhoto

No entender de Ricardo Rio, para quem o Minho «tem um futuro muito promissor» e «é um exemplo para o país», os organismos nacionais e regionais «nem sempre têm o olhar de forma criteriosa e com o mérito suficiente» para «aquilo que é o potencial da região», nomeadamente a nível turístico.

«Há necessidade de criar uma plataforma de colaboração regular entre todos estes agentes, desde autarquias, universidades, organizações empresariais, para se concertar cada vez mais projetos conjuntos, mas sobretudo potenciar a discussão sobre aquilo que são questões externas que mexem com o futuro da nossa região, nem que seja a título informal», defendeu o

edil de Braga.

O presidente da Câmara de Barcelos, também regionalista confesso, considerou que «o problema é falta de estratégia nacional» que depois se reflete a nível regional.

«Enquanto não resolvermos este problema vamos andar sempre isolados, a tentar cada um por si fazer o melhor para os seus concelhos», disse. Criticando o Estado «demasiado centralista», Miguel Costa Gomes defendeu a realização de um «grande debate» sobre a questão regional.

«O problema está a montante com a gestão centralista que temos. Os autarcas têm feito um esforço enorme mas encontram sempre o mesmo entrave.

No Quadrilátero por

exemplo, identificamos os problemas e, soluções mas depois não há financiamento», referiu.

Domingos Bragança, o presidente da Câmara de Guimarães, centrou a sua intervenção mais na questão da mobilidade e na organização dos recursos humanos e do saber no sentido de melhorar a qualidade de vida da população.

A região, disse, precisa de uma «grande mobilidade» e essa grande mobilidade passa por um meio de transporte que atravessa os principais centros urbanos, económicos e industriais do Quadrilátero como um comboio elétrico ou «tramway».

Segundo o edil vimaranense não é preciso fazer logo uma ligação Bra-

ga-Guimarães, mas que cada um dos quatro municípios faça primeiro a sua parte, dentro de um plano comum, não aleatório. «É muito dinheiro? É. Mas é muito mais se nunca mais começarmos», disse.

O edil de Braga, que é o atual presidente do Eixo Atlântico, deu conta que a ligação das cidades que formam o Quadrilátero Urbano através de comboio ou metro à superfície para promover a mobilidade é um projeto que se mantém em cima da mesa, mas «não é o projeto mais importante de todos».

A componente turística é, na opinião do autarca, uma das principais alavancas do desenvolvimento do território minhoto no futuro.

tero para fortalecer o Minho

**PAPEL
DAS EMPRESAS
E DO MINHO
NA
EUORREGIÃO**

DEBATE A conferência ontem no Museu dos Biscainhos, organizada pelo jornal "Correio do Minho" e "Rádio Antena Minho", contou com mais dois painéis temáticos, nos quais foram debatidas questões sobre a competitividade das empresas da região minhota e o posicionamento do Minho na eurorregião Norte de Portugal-Galiza. Carlos Ribas, da Bosch Braga, Miguel Fonseca, da Edigma (empresa tecnológica), Pedro Carreira, da Mabor Continental e Carmen José López, presidente da Associação de Jovens Empresários da Galiza, foram os intervenientes que animaram a primeira das duas conferências. O tema "Minho como eixo estruturante da Eurorregião" foi abordado pelo presidente da Quaternaire, António Figueiredo, pelo presidente do Centro Português de Fundações, Luís Braga da Cruz, pelo secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan Mao, e pelo diretor do "Diário de Pontevedra", Miguel Ángel Rodríguez.

Minho tem aproveitado os fundos comunitários



Governante elogia capacidade de atores económicos

O secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão disse o ontem, em Braga, que o Minho tem sabido aproveitar os concursos abertos para financiamento de projetos com fundos comunitários no âmbito do Portugal 2020.

«O Minho tem uma participação a todos os títulos notável. Dos 380 milhões de euros que pagamos de incentivos no âmbito do Plano 100 [primeiros 100 dias do Governo], 72 milhões de euros foram pagos a empresas da região do Minho», enfatizou Nelson Souza.

Já de todo o volume na-

cional, lembrou, há perto de 368 milhões de euros de incentivos que estão atribuídos a empresas da região do Minho, representando estes 368 milhões de euros a uma quota de 17 por cento, quando o peso do emprego do Mi-

”

Concursos de outono dos programas do Portugal 2020, que acabaram agora, atingiram 3,2 milhões de euros.

nho no total nacional garantido pelas empresas é 10 por cento. «O Minho está a ser capaz de apresentar bons projetos e ir buscar mais financiamentos», salientou.

As candidaturas dos municípios do Minho aos concursos de programas financiados pelos fundos europeus ascendem a quase 350 milhões de euros.

«Nesta matéria já temos projetos alvo de concurso», já temos candidaturas apresentadas, já temos acandidaturas aprovadas, já temos obras em concurso e até já temos obras a ser executadas», disse.

Contando os municípios, instituições de solidariedade, escolas, entre outras entidades, o Minho tem um total de 500 milhões de euros aprovados no âmbito do Portugal 2020. Um terço desse montante provém do Programa Operacional-Norte, e dois terços dos Programas Operacionais temáticos nacionais, uma dotação que é concorrencial com outras regiões do país.

«Isto mostra um posicionamento, uma capacidade do Minho de não só ir buscar a sua quota no sítio certo, mas também a uma dotação em que tem que "fazer pela vida", notou Nelson Souza.

ESTRATÉGIA

«TEM QUE SE DEBATER O QUE SE QUER COMO FUTURO PARA O MINHO»

JOSÉ MANUEL FERNANDES O eurodeputado José Manuel Fernandes disse ontem que o país «tem dimensão» e precisa de um crescimento inteligente, sustentado e inclusivo em todo o seu território, o que «não está a acontecer».

«A palavra coesão tem que ser bem interpretada para todo o território», alertou o deputado europeu, para de seguida dizer que o Minho «não tem a mobilidade que deveria ter».



Expressando dúvidas sobre se realmente «o país sabe o que quer e se está de acordo e chega a um consenso sobre o que quer», José Manuel Fernandes defendeu que em Portugal deveria haver uma «atitude pró-ativa em vez de reativa».

«Nós esperamos primeiro pelos regulamentos e depois vamos ver o que encaixamos nos regulamentos, quando deveríamos ter regulamentos que servissem aquilo que pretendemos e os projetos que queremos. Quantas empresas se queixam que precisavam de determinado tipo de regulamento e o regulamento não permite determinadas candidaturas que eram as necessárias para o desenvolvimento», exemplificou.

José Manuel Fernandes, que falava na sessão de encerramento da conferência "O futuro do Minho", considerou que é necessário debater «o que é que se quer como futuro para o Minho» e depois «construir-se esse futuro» sendo «programadores dos fundos comunitários» e não «monopolizadores dos instrumentos financeiros da União Europeia».

José Manuel Fernandes desafiou os agentes económicos a usarem as plataformas do Plano Junker, do qual é relator. «Porque é que não fazemos uma plataforma para a mobilidade ou para os equipamentos sociais?», desafiou.

Legenda: *Diário do Minho* 05/11/2016

o que pretendem os autarcas:

 <p>Os autarcas têm estado cada um para o seu lado. Temos de manter a união com empresários e sindicatos</p> <p>Miguel Costa Gomes Presidente Câmara de Barcelos</p>	 <p>Nem sempre os organismos nacionais têm olhado para o potencial turístico da região</p> <p>Ricardo Rio Presidente Câmara de Braga</p>	 <p>Sou a favor da regionalização. Devemos pugnar por uma divisão estratégica entre Minho, Norte e Sul</p> <p>Paulo Cunha Presidente Câmara de Famalicão</p>	 <p>Precisamos de um comboio elétrico. É preciso muito dinheiro? É. Mas é pior se não fizermos nada</p> <p>Domingos Bragança Presidente Câmara de Guimarães</p>	 <p>O Minho tem 1,1 milhões de habitantes e está a dar um contributo fortíssimo para a criação de emprego</p> <p>José Maria Costa Presidente Câmara de Viana</p>
---	---	---	---	---

Minho Autarca José Maria Costa propôs formação de novo grupo para "região ganhar mais força"

Viana quer fazer parte do "pentágono" urbano

Sandra Freitas
locase@jn.pt

Os autarcas do Minho são consensuais na necessidade de uma maior colaboração entre todos os agentes da região e, nesse sentido, o presidente do Município de Viana do Castelo, José Maria Costa, desafiou, ontem, o Quadrilátero urbano a integrar o seu concelho, formando o futuro "Pentágono". A proposta foi feita na conferência "O futuro do Minho", promovida pelo "Correio do Minho" e Antena Minho, em Braga, que juntou, também, responsáveis da Galiza.

José Maria Costa falava da necessidade de uma estrutura "organizada de concertação entre agentes e empresários" do Minho, quando propôs que o Quadrilátero urbano – que integra Braga, Barcelos, Guimarães e Famalicão – passasse a "pentágono", para que "a região seja mais ouvida". O desafio teve aprovação dos outros quatro autarcas, mas não no imediato. O ex-presidente da estrutura, o autarca de Famalicão, Paulo Cunha, afirmou que "a porta está aberta, embora não ache que seja altura para entrar", explicando que o projeto está a ser "reformatado e é preciso consolidá-lo".

Na sessão de abertura, Ricardo Rio, presidente do Município de Braga, já tinha falado, também, da necessidade de criação de uma plataforma "formal ou informal de colaboração", em que os autarcas do Minho pudessem passar a discutir, de forma regular, projetos conjuntos ou até reivindicações "que possam ser necessárias fazer junto de agentes nacionais".

Um dos problemas que mereceram consenso é a questão da mobilidade e a necessidade, por exemplo, de ligações ao Avepark, na freguesia de Barco, em Guimarães, a alternativa à EN14, entre Famalicão e a Trofa, e alternativas viárias entre Braga e Arcos de Valdevez. "São investimentos que não estão elegíveis para financiamento comunitário e terá de ser o próprio Orçamento do Estado a concretizar", defendeu Rio.

Já Domingos Bragança, de Guimarães, partilhou a ideia de implementar um comboio elétrico no Quadrilátero, que atravesse os principais centros urbanos e económicos. "Temos 600 mil pessoas no Quadrilátero. Ir a Guimarães, Famalicão ou Braga não é assim tão fácil como parece", concluiu.

Legenda: *Jornal de Notícias* 05/11/2016

Câmara de Guimarães quer ligar o Minho com rede de 'Tramway'

DOMINGOS BRAGANÇA, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, desafia autarquias de Braga, Vila Nova de Famalicão e Barcelos para investimento em rede comum de transporte colectivo.

GUIMARÃES

| José Paulo Silva |

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, defendeu anteontem, em Braga, uma linha de comboio urbano eléctrico (Tramway) que ligue o centro da cidade a Fermentões, Ponte e Taipas, perspectivando uma futura ligação ao concelho de Braga. Outro percurso em ferrovia ligaria a cidade de Guimarães às vilas de Pevidém, Brito e Ronfe, fazendo a conexão com Joane, já no concelho de Vila Nova de Famalicão.

O edil vimaranense, convidado para a conferência 'O Futuro do Minho', promovida pelo jornal Correio do Minho e Rádio Antena Minho, propôs a implementação de uma rede de 'Tramway' no Quadrilátero Urbano formado pelas cidades de Guimarães, Braga, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, em que cada um dos municípios seja responsável pela construção do respectivo tramo.

Domingos Bragança considera que a actual circulação rodoviária no Quadrilátero Urbano deve ser complementada por um com-



Comboio eléctrico urbano é visto como elemento de coesão territorial pelo autarca de Guimarães

boio eléctrico urbano, propondo, ao mesmo tempo, uma via verde única nas margens dos cursos de água que percorrem os quatro concelhos.

Este percurso ciclável e pedonal ao longo dos rios contribuirá para "gerar uma nova coesão territorial através do ambiente e da biodiversidade".

"Estas ligações no âmbito da mobilidade têm de ser feitas por

fases. É fundamental criarmos um plano global em que cada município cumpra com a sua parte deste projeto comum. Seremos mais atractivos se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens dos rios, ligando a Universidade do Minho, institutos politécnicos, e

Vicentinos tecnológicos", desafiou Domingos Bragança num debate com os seus congéneres de Famalicão, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Viana do Castelo.

O autarca vimaranense sustentou o investimento em meios de transporte mais ecológicos, afirmando que a concretização destes projetos permitirá "qualificar o território e os recursos humanos das cidades", criando novos

ecossistemas de inovação.

"A nossa região tem competência, tem dinâmica empresarial, fontes de saber de referência internacional e com capacidade de produzir conhecimento", referiu Domingos Bragança, cuja opinião foi partilhada por Xoan Vázquez Mao, secretário geral do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, e por Luís Braga da Cruz.

"A ideia apresentada pelo senhor presidente não deve ser ambição, deve ser matéria estudada", reforçou o Presidente do Centro Português de Fundações,

+ mais

O Tramway é um transporte colectivo em infraestrutura de trilhos mais simples em relação a uma linha de metro. É adequado principalmente para o transporte de passageiros em centros urbanos. Mais barato, este veículo apresenta reduzido índice de poluição sonora e atmosférica e baixos custos de manutenção. Garante o transporte variável de 15 e os 35 mil passageiros por hora, sendo adequado em projectos de renovação urbana, apresentando-se compatível com áreas pedestres.

Legenda: *Correio do Minho* 06/11/2016

Câmara de Guimarães reforça frota de recolha de resíduos urbanos

O Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães recebeu uma nova viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos, a terceira no atual mandato presidido por Domingos Bragança, com o objetivo de melhorar a eficácia do serviço de gestão de recolha de resíduos em Guimarães, além de diminuir igualmente a média do tempo de vida dos veículos disponíveis.

Representando um investimento da autarquia no valor de 159 162 euros (num total próximo dos 500 000 euros neste mandato), a aquisição da viatura, com uma capacidade de carga de 15m³, integra uma frota composta por 14 veí-



Nova viatura é amiga do ambiente e tem consumo reduzido

culos destinados à recolha de resíduos em todo o Município, cujo plano de renovação teve início em

2014 e permitiu a imobilização de equipamentos envelhecidos datados de 1989, 1995 e 1996. A no-

va viatura cumpre a norma europeia sobre emissão de poluentes (Euro 6), estando dotada de caixa

de carga com sistema de elevação de contentores de resíduos normalizados de 800, 1000 e 1100 litros.

«Assumimos o compromisso de adquirir um veículo por cada ano do atual mandato, o que permitirá realizar um trabalho muito mais eficaz e eficiente na recolha de resíduos. Temos circuitos e frequências muito grandes, tendo em conta a vasta dimensão do nosso território, e este investimento, que já é muito significativo por parte da autarquia, será extraordinariamente útil no processo de modernização da frota existente e na diminuição do tempo de vida do nosso material circulante», considerou o vice-presidente Amadeu Portilha, com competências

delegadas nesta área.

Configurada eletronicamente para uma velocidade máxima de 70 km/h, a nova viatura do Município utiliza um motor com uma cilindrada de 8 litros, uma potência de 320cv e elevado binário, o que permite incrementar padrões de eficiência energética na recolha de resíduos e reduzir o consumo de combustível. Dispõe também uma seleção de caixa de velocidades com acionamento automático (sem pedal de embraiagem), o que reduz o esforço despendido pelo motorista, que já não necessita de pressionar constantemente o pedal de embraiagem, movimento efetuado centenas de vezes durante a realização de um circuito.

Legenda: *Diário do Minho* 06/11/2016

Guimarães assina geminação com Dijon

Guimarães assinou geminação com Dijon, a cidade do pai de D. Afonso Henriques. As duas localidades têm projetos em comum a decorrer e já pensam no futuro.

© Direitos Reservados



O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, formalizou na passada segunda-feira, dia 31 de outubro, um protocolo de geminação com Dijon, cidade francesa onde nasceu o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques. Classificada em julho de 2015 como Património Cultural da Humanidade, a capital de Borgonha e região vinhateira com uma extensão de 60 quilómetros e 600 hectares de espaços verdes, passa agora a ter uma maior ligação à cidade berço portuguesa.

“Vamos trabalhar em projetos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e

um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis! Guimarães também quer estar de mãos dadas com Dijon para ser Capital Verde Europeia, fazendo parte de um caminho que é tão ou mais importante que o estatuto a alcançar, envolvendo todos, na missão de incutir uma consciência ecológica na nossa sociedade”, avançou o presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Domingos Bragança participou na cerimónia de geminação, que contou com a presença do Cônsul do Brasil, Guilherme de Castro Barbosa Paixão, e da Cônsul de Espanha em Borgonha, Laurence Karau- bi, além dos vereadores Adeli-

na Paula Pinto e José Bastos. A cerimónia realizou-se na Salle des Etats do Município de Dijon, que encheu devido à presença de membros da Union Luso Française Européenne (ULFE). Durante o encontro, Domingos Bragança, ofereceu uma réplica do Primeiro Rei a Sladana Zivkovic, responsável autárquica em França.

O autarca teve ainda oportunidade de reunir com o seu homólogo, François Rebsamen, a quem agradeceu o “interesse e o empenho demonstrado pela Câmara de Dijon, a forma como nos receberam, bem como as reuniões de trabalho que promoveram, onde ficou bem demonstrada a vontade para a concretização de projetos que

estreitem as relações entre os dois Municípios”, realçou. No final de reunião de trabalho, o edil português visitou a região que produz alguns dos mais apreciados vinhos do Mundo, cuja área, composta por 1247 parcelas de terra, identificadas numa extensão de 60 quilómetros, liga Dijon ao sul de Beaune.

Cidades unidas por Carta de Amizade e Cooperação

O acordo de geminação resulta da assinatura de uma Carta de Amizade e Cooperação, formalizada a 10 de junho de 2011 entre Guimarães e Dijon. O momento

“Vamos trabalhar em projetos comuns para superarmos desafios, pois Dijon, Património Mundial, tem uma cultura e um desenvolvimento turístico com dimensões notáveis!”, disse o autarca de Guimarães.

assinalou o início de uma relação de proximidade sustentada em razões históricas ancestrais. Dijon localiza-se a pouco menos de duas horas da capital de França e é conhecida como a “Cidade de Arte e de História”.

A relação de amizade e cooperação com Guimarães, que será consolidada através de projetos comuns, na área da educação, ambiente e cultura, resulta também do interesse manifestado pela vasta comunidade portuguesa que reside nesta cidade francesa, com a particularidade de um grande número dos seus membros ser originário da região vimaranense. Entre os 155 mil habitantes, 10 mil são de proveniência portuguesa. ♦

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 09/11/2016

Domingos Bragança quer ligar o Minho por Tramway

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães participou na passada sexta-feira, dia 04 de novembro, na conferência "O Futuro do Minho", promovida no Museu dos Biscainhos, em Braga. O autarca da cidade berço considera que a circulação rodoviária deve ser complementada por um comboio eléctrico urbano.

© Direitos Reservados



Domingos Bragança gostaria de ver o Minho ligado através de um Tramway, um meio de transporte que atravessasse as cidades povoadas do Quadrilátero Urbano e da região minhota. A construção dos ramos ficaria a cargo de cada uma das localidades. A ideia foi apresentada pelo edil vimaranense durante a conferência "O Futuro do Minho", que

se realizou no Museu dos Biscainhos, em Braga e que contou com a presença de Nelson de Souza, Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão. O autarca apresentou como exemplo a possibilidade de criação de uma linha que ligue o centro da cidade de Guimarães a Fermentões, Ponte e Taipas, com o trajeto do tramo norte a inter-

ligar-se depois com o lanço do concelho de Braga. Outro percurso serviria para ligar Guimarães às vilas de Pevidém, Brito e Ronfe, fazendo a conexão com Joane, no tramo do concelho de Famalicão. "São ideias para o futuro para criar coesão territorial", avançou Domingos Bragança. No evento estiveram ainda presentes os Presidentes das Câmaras de Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo.

Durante o discurso, o Presidente do Município de Guimarães apresentou outras ideias, nomeadamente a criação de um percurso ciclável e pedonal ao longo dos rios e cursos de água que existem em cada um dos concelhos, de forma a criar uma nova coesão territorial através do ambiente e da biodiversidade minhota. "Estas ligações no âmbito da mobilidade têm de ser feitas por fases! É fundamental criarmos um plano global em que cada município cumpra com a sua parte deste projeto comum. Seremos mais atrativos, se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os

modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens dos rios, ligando a Universidade, Institutos Politécnicos, Centros Tecnológicos..."; pode ler-se em comunicado.

Um meio de transporte ecológico e barato

O Tramway circula numa infra-estrutura de trilhos mais simples em relação a uma linha de metro. Este meio de transporte moderno está voltado essencialmente para o transporte de passageiros em centros urbanos. Um veículo que é mais barato, mas também pouco poluente a nível sonoro e atmosférico. Com um baixo custo de manutenção, permite que os cidadãos possam deixar o carro em casa e usufruir deste meio de transporte cómodo e pouco dispendioso.

Podendo transportar entre os 15 e os 35 mil passageiros por hora, o Tramway adapta-se perfeitamente ao meio urbano e paisagístico, sendo adequado para ser implementado em projetos de renova-

"Seremos mais atrativos, se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens dos rios, ligando a Universidade, Institutos Politécnicos, Centros Tecnológicos..."

Domingos Bragança
Presidente da CM de Guimarães

ção urbana. Seguro, rápido e confortável, é ainda caracterizado por movimentos suaves.

Caraterísticas que fazem com que se torne uma opção viável, principalmente porque "futuro será exigente ao nível ecológico", lembrou Domingos Bragança. O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães acredita que a concretização destes projetos vai permitir "qualificar o território e os recursos humanos das cidades", possibilitando ainda a criação de novos ecossistemas de inovação. "A nossa região tem competência, tem dinâmica empresarial, fontes de saber de referência internacional e com capacidade de produzir conhecimento", referiu ainda o autarca. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 09/11/2016

Câmara adquire veículo de recolha de resíduos urbanos

© Direitos Reservados



A Câmara Municipal de Guimarães adquiriu mais um veículo de resíduos urbanos. A viatura, amiga do ambiente e com um consumo de combustível reduzido, é a terceira que a autarquia vimezanense adquire em três anos.

O veículo foi entregue na passada quinta-feira, dia 03, ao Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente da câmara e garante o processo de renovação da frota.

Com esta aquisição, a autarquia pretende “melhorar a eficácia do serviço de gestão de recolha de resíduos em Guimarães, além de diminuir igualmente a média do tempo de vida dos veículos disponíveis”, pode ler-se em comunicado enviado à Comunicação Social. O plano de renovação da frota, composta por 14 veículos destinados à recolha de resíduos no município iniciou-se em 2014 e permitiu a

imobilização de veículos antigos.

“Assumimos o compromisso de adquirir um veículo por cada ano do atual mandato, o que permitirá realizar um trabalho muito mais eficaz e eficiente na recolha de resíduos. Temos circuitos e frequências muito grandes, tendo em conta a vasta dimensão do nosso território, e este investimento, que já é muito significativo por parte da autarquia, será extraordinariamente útil no processo de modernização da frota existente e na diminuição do tempo de vida do nosso material circulante”, avançou Amadeu Portilha, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, com competências delegadas nesta área.

Com capacidade de carga de 15m3, a nova viatura representa um investimento da autarquia de mais de 159 mil euros. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 09/11/2016



Comboio eléctrico urbano para reforçar coesão territorial no Minho

TRAMWAY proposto pelo Presidente da Câmara em conferência sobre futuro da região

Elisabete Pinto

> A implementação de um tramway, um meio de transporte que atravessa as zonas povoadas do Quadrilátero Urbano e da região minhota, em que cada uma das cidades seria responsável pela construção do seu tramo, foi uma das ideias defendidas pelo Presidente da Câmara de Guimarães, durante a conferência «O Futuro do Minho», realizada na passada sexta-feira, no Museu dos Biscainhos, em Braga, numa organização do Correio do Minho e Antena Minho.

Durante a sua intervenção, Domingos Bragança citou como exemplo a possibilidade de criação

de uma linha que ligue o centro da cidade de Guimarães a Fermentões, Ponte e Taipas, com o trajecto do tramo norte a interligar-se posteriormente com o lanço do concelho de Braga. Outro percurso ligaria a cidade de Guimarães às vilas de Pevidém, Brito e Ronfe, fazendo a conexão com Joane, no tramo respeitante ao concelho de Famalicão. «São ideias para o futuro para criar coesão territorial!», salientou Domingos Bragança no encontro, em que participaram como edil vimaranense, juntamente com os de Braga, Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo. Este último como observador que demonstrou vontade

em integrar o Quadrilátero, dando origem a um «futuro Pentágono».

Segundo o comunicado enviado pelo Gabinete de Comunicação do Município, o Presidente da Câmara de Guimarães propôs também a criação de um percurso ciclável e pedonal ao longo dos rios e cursos de água existentes em cada concelho, com o objectivo de gerar uma nova coesão territorial através do ambiente e da biodiversidade minhota. «Estas ligações no âmbito da mobilidade têm de ser feitas por fases! É fundamental criarmos um plano global em que cada município cumpra com a sua parte deste projecto comum. Sere-

mos mais atractivos, se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens dos rios, ligando a Universidade, Institutos Politécnicos, Centros Tecnológicos...», disse. De acordo com Domingos Bragança, «o futuro será exigente ao nível ecológico» e a concretização destes projectos permitirá «qualificar o território e os recursos humanos das cidades», criando novos ecossistemas de inovação. «A nossa região tem competência, tem dinâmica empresarial, fontes de saber de referência internacional e com capacidade de produzir conheci-

mento», referiu Domingos Bragança, cuja opinião foi partilhada por Xoan Vázquez Mao, Secretário Geral do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, e por Luís Braga da Cruz. «A ideia apresentada pelo senhor Presidente não deve ser ambição! Deve ser matéria estudada!», reforçou o Presidente do Centro Português de Fundações, sustentando os argumentos da proposta de âmbito ambiental.

O tramway é um transporte moderno que circula numa infraestrutura de trilhos mais simples em relação a uma linha de metro, voltado principalmente para o transporte de passageiros em centros urbanos. Mais barato,

este veículo possui outras grandes vantagens, entre as quais, um reduzido índice de poluição, tanto sonora como atmosférica, e um menor custo de manutenção, permitindo aos cidadãos deixar o carro em casa. Podendo garantir uma capacidade de transporte variável entre os 15 e os 35 mil passageiros por hora, o tramway adapta-se perfeitamente ao meio urbano e paisagístico, sendo adequado para ser implementado em projectos de renovação urbana. Seguro, rápido e confortável, uma das suas características é ter os seus movimentos suaves. Compatível com áreas de pedestres, adapta-se muito bem ao meio urbano.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 09/11/2016

Guimarães dedica semana à redução de embalagens

GUIMARÃES

| Miguel Viana |

‘Usa Menos Embalagens’ é o tema da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016 que decorre em Guimarães entre os dias 19 e 27 deste mês.

O evento é organizado pela Câmara Municipal de Guimarães,

pelo Laboratório da Paisagem e pela Estrutura de Missão da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, e conta com a colaboração de associações e empresas. O destaque vai para a exposição ‘Do Resíduo ao Produto’ que estará patente na Associação Comercial e Industrial de Guimarães e que visa a valoriza-

ção dos resíduos.

Durante a semana decorrerão igualmente ações de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Escutas para a reutilização de equipamentos no âmbito do projecto ‘Consigo’, da Câmara Municipal de Guimarães.

Na segunda-feira, os estudan-

tes da Escola Secundária Santos Simões realizam uma conversa informal denominada ‘Café com Ambiente’, sobre o tema da redução de embalagens. No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra intitulada ‘Compositos com carga de resíduos de café’. De tarde, pelas 15 horas, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, dia 23, com o workshop ‘Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto’, brena-

mic no âmbito da incorporação e valorização de resíduos num projecto desenvolvido em parceria com o CVR-Centro para a Valorização de Resíduos.

À tarde, o atleta paralímpico Manuel Mendes participa na acção de sensibilização ‘A Mesma Garrafa, mais Energia’, na Pista de Atletismo Gémeos Castro. Uma conferência sobre a ‘Prevenção e Redução de Resíduos’, uma Eco-feira (no Largo da Oliveira). Um concerto musical e um showcooking sobre cozinha de luxo completam o programa previsto para os dias 24, 25, 26 e 27 deste mês. As entradas são gratuitas.

Publicidade

**CIPERDENT**
CLÍNICA DE IMPLANTES, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DENTÁRIA, LDA.

Dr. Ari Ramos
Médico Dentista N.º 2692 O.M.D.



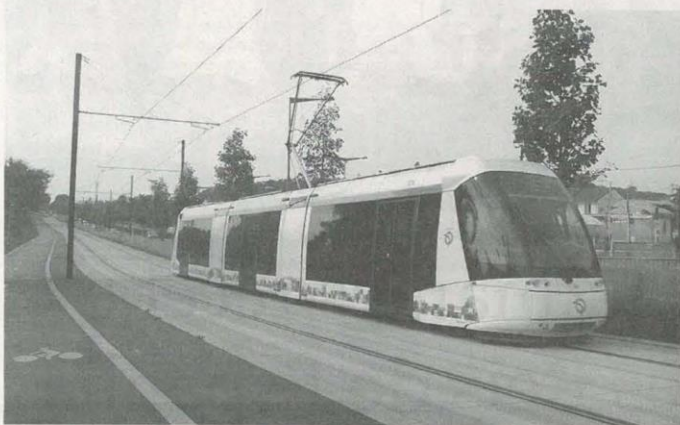
PLANO DE TRATAMENTO ALTERNATIVO • CLÍNICA • ORTODONTIA (Aparelhos Fixos)
• PRÓTESE FIXA E REMOVÍVEL • ESTÉTICA DENTÁRIA • CIRURGIA • BRANQUEAMENTO • IMPLANTOLOGIA

Rua Monsenhor Airosa, 53, r/c, Fajal - 4705-102 BRAGA • tlf. 253 615 604 • tlm. 917 547 177 URGÊNCIAS

Legenda: *Correio do Minho* 12/11/2016

ENTRE BRAGA, BARCELOS, FAMILICÃO E GUIMARÃES

Domingos Bragança defende um comboio eléctrico urbano



Tramway: a proposta de Domingos Bragança para o quadrilátero

Domingos Bragança defende um comboio eléctrico urbano para completar a circulação das pessoas e uma via verde única nas margens dos cursos de água que ligam as cidades minhotas.

A implementação de um Tramway, um meio de transporte que atravesse as zonas povoadas do Quadrilátero Urbano e da região minhota, em que cada uma das cidades seria responsável pela construção do seu tramo, foi defendida pelo Presidente da Câmara de Guimarães, durante a conferência "O Futuro do Minho", cujo encerramento esteve a cargo do Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, no Museu dos Biscainhos, em Braga, há uma semana.

Durante a sua intervenção, Domingos Bragança citou a possibilidade de criação de uma linha que ligue o centro da cidade de Guimarães a Fermentões, Ponte e Taipas, com o trajecto do tramo norte a interligar-se posteriormente com o lanço de Braga. Outro percurso ligaria Guim-

rães às vilas de Pevidém, Brito e Ronfe, fazendo a conexão com Joane, no tramo respeitante a Famalicão. «São ideias para o futuro para criar coesão territorial!», salientou Bragança no encontro em que participaram o edil local, além dos Presidentes de Câmara de Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo, cujo autarca demonstrou vontade em integrar o Quadrilátero, dando origem a um «futuro Pentágono».

O Presidente do Município de Guimarães propôs a criação de um percurso ciclável e pedonal ao longo dos rios existentes em cada concelho, com o objectivo de gerar nova coesão territorial através do ambiente e da biodiversidade. «Estas ligações no âmbito da mobilidade têm de ser feitas por fases! É fundamental criarmos um plano global em que cada município cumpra com a sua parte deste projecto comum. Seremos mais atractivos, se trabalharmos em conjunto a sustentabilidade ambiental e os modos suaves de mobilidade, criando percursos nas margens

dos rios, ligando a Universidade, Institutos Politécnicos, Centros Tecnológicos...».

«A nossa região tem competência, tem dinâmica empresarial, fontes de saber de referência internacional e capacidade de produzir conhecimento», referiu Domingos Bragança, cuja opinião foi partilhada por Xoan Mao, Secretário Geral do Eixo Atlântico, e por Luís Braga da Cruz. «A ideia apresentada pelo senhor Presidente não deve ser ambição! Deve ser matéria estudada!», reforçou o Presidente do Centro Português de Fundações. O Tramway é um transporte moderno que circula numa infraestrutura de trilhos mais simples em relação a uma de metro, voltado principalmente para o transporte de passageiros em centros urbanos.

Mais barato, este veículo possui outras vantagens, entre as quais, um reduzido índice de poluição, tanto sonora como atmosférica, e um menor custo de manutenção, permitindo aos cidadãos deixar o carro em casa.

O que é um Tramway?

Podendo garantir uma capacidade de transporte variável entre os 15 e os 35 mil passageiros por hora, o Tramway adapta-se perfeitamente ao meio urbano e paisagístico, sendo adequado para ser implementado em projetos de renovação urbana.

Seguro, rápido e confortável, uma das suas características são os seus movimentos suaves. Compatível com áreas de pedestres, adapta-se muito bem ao meio urbano.

Regiões são essenciais

"Convergência intuitiva" tem sido, de acordo com o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a linha orientadora das diferentes estratégias locais de cada um dos territórios do Minho no caminho da afirmação positiva desta sub-região. Mas Paulo Cunha alerta: "Para ir mais além é necessária uma alteração estrutural que passa inevitavelmente pela regionalização".

Defensor convicto, há muitos anos, de uma divisão administrativa baseada em regiões, o autarca famalicense, também Presidente do Conselho Regional do Norte, não tem dúvidas de que "a inexistência de uma estrutura administrativa regional acaba por ser a razão primeira para muitos dos problemas que as autarquias do Minho hoje enfrentam". Embora reconheça a existência de uma "convergência intuitiva" entre municípios "que tem conseguido suplantar algum défice de organização e de investimento nacional", afirma que "difícilmente se poderá fazer mais se não se avançar para as regiões administrativas".

Paulo Cunha foi um dos oradores na conferência "O Futuro do Minho", na qual os autarcas José Maria Costa (Viana do Castelo), Domingos Bragança (Guimarães) e Miguel Costa Gomes (Barcelos) defenderam igualmente a regionalização e criticaram o "centralismo exacerbado" do atual sistema.

DIFÍCILMENTE SE PODERÁ FAZER MAIS SE NÃO SE AVANÇAR PARA AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

"É minha convicção que temos que pugnar pela alteração do paradigma estratégico da relação entre o Minho, o Norte e o País", enfatizou, ressaltando: "Não quero com isto descredibilizar as estruturas que já existem, não está em causa a dinâmica colaborativa que os municípios têm tido, mas sabemos que essas estruturas não conseguem federar interesses".

O Minho é neste momento a região que mais contribui para a criação de postos de trabalho e a geração de riqueza, sendo Vila Nova de Famalicão um dos principais contribuintes líquidos do país pela sua vocação exportadora em que se destaca a performance da Continental Mabor (cujo administrador, Pedro Carreira, também foi orador nesta conferência) – lembrou Paulo Cunha.

Mas o autarca concluiu que "sem a efetivação de um modelo de regionalização é praticamente impossível o Minho conseguir um futuro melhor".

Legenda: Notícias do Ave 15/11/2016

CISAVE apresentou Brigada Verde

> A CISAVE apresentou ontem a sua Brigada Verde. Constituída por mais de 20 alunos, a Brigada, que tem como professoras responsáveis Maria José Peixoto e Regina Leal, também responde afirmativamente ao desafio lançado, no âmbito do programa «Guimarães Mais Verde», desenvolvido ao abrigo da candidatura a Capital Verde Europeia 2020.

A Brigada Verde da EP CISAVE resulta também da aposta que a Escola tem efectuado no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, onde têm já sido desenvolvidas diversas activi-



dades, designadamente a participação no programa “Eco-Escolas”, que tem resultado na atribuição da Bandeira Verde a este estabelecimento de ensino profissional.

A cerimónia decorreu nas instalações da escola e contou com as presenças do vice-presidente da Câmara, Amadeu Portilha,

da vereadora da Educação, Adelina Paula Pinto, do presidente da Junta de Freguesia de Azurém, José Castro Antunes, do presidente da ACIG e director geral da EP CISAVE, Manuel Martins, e dos vice-presidentes da ACIG, Abel Ribeiro da Silva, Gabriel Silva e Ricardo Lobo.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 16/11/2016

Guimarães promove semana para a redução do uso de embalagens

PROJECTO prevê várias acções nos próximos dias

> «Usa menos embalagens» é a mensagem da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016, que tem início sábado e se prolonga até ao próximo dia 27.

Várias associações e empresas juntam-se ao evento organizado pela Câmara Municipal de Guimarães, Laboratório da Paisagem e Estrutura de Missão da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, com uma série de acções que pretendem alertar para a necessidade de serem reduzidos os resíduos de embalagens.

A exposição «Do Resíduo ao Produto», estará patente ao longo de toda a semana nas instalações da ACIG. Também os hipermercados Jumbo e Bolama associam-se à iniciativa, promovendo junto dos seus clientes descontos na aquisição de embalagens familiares.

Durante a semana decorrerão igualmente

acções de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas para a reutilização de equipamentos no âmbito do projecto «Consigo», da Câmara Municipal de Guimarães.

Na segunda-feira, dia 21, será lançado o debate aos estudantes da Escola Secundária Santos Simões, através da conversa informal «Café com Ambiente» que versará o tema da redução de embalagens. No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência, intitulada «Compósitos com carga de resíduos de café», destinada a jovens entre os 14 e os 17 anos, com entrada livre, mas



sujeita a inscrição. De tarde, pelas 15 horas, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência, onde se explicará como e quando reciclar materiais plásticos.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, 23 de novembro, com o Workshop «Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto», marcado para as instalações da ACIG, a partir das 14h30. Ao final da tarde, na Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Vimágua fará uma acção de sensibilização no desporto «A mesma garrafa, mais energia», que terá a participação do atleta paralímpico Manuel Mendes e na qual serão apresentados os novos objectos da empresa (garrafa reutilizável e jarro de vidro) que visam a pro-

moção da redução do uso de embalagens.

O Laboratório da Paisagem recebe no dia seguinte uma conferência internacional, integrada no Ciclo de Conferências Guimarães Mais Verde, para abordar a «Prevenção e Redução de Resíduos».

No sábado, dia 26, o Largo da Oliveira será palco, entre as 14 e as 19 horas, de uma Eco-Feira. Pelas 17 horas, os vimaranenses poderão ainda surpreender-se com um concerto musical realizado com instrumentos construídos a partir da reutilização de materiais.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em Guimarães termina no domingo, dia 27 de Novembro, pelas 10h30, no restaurante Cor de Tangerina, com um showcooking intitulado «Cozinha de luxo: como cozinhar o que consideramos lixo?».

«São Martinho ...à solta»



Legenda: O Comércio de Guimarães 16/11/2016

Hoje
**Município entrega
chaves de habitações
a mais 11 famílias**

O Município de Guimarães, através da empresa municipal CASFIG, vai proceder à entrega de chaves de 11 habitações a famílias vimaranenses, realojando mais 36 pessoas. A cerimónia está agendada para hoje, às 11 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Guimarães. Dez agregados familiares serão alojados em habitações convencionais, enquanto uma família unipessoal, masculina, irá residir em

modalidade de residência partilhada.

As habitações, que foram alvo de obras de requalificação, estão situadas em empreendimentos situados nas freguesias de Urgezes, Creixomil e Fermentões.

No ano de 2016, foram já alojadas 32 famílias em alojamento convencional e nove em modalidade de Residência Partilhada.

A renda a pagar pelos novos inquilinos foi calculada sob o Regime de Renda Apoiada, de acordo com os rendimentos de cada agregado familiar.

A atribuição de chaves de habitações sociais enquadra-se numa medida tomada ao abrigo do Programa de Realojamento em Habitação Municipal.

Legenda: *Correio do Minho* 17/11/2016

Guimarães promove semana para redução de uso de embalagens

Usa menos embalagens” é a mensagem da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016, que se realiza de hoje, dia 19, a 27 deste mês. Várias associações e empresas juntam-se ao evento organizado pela Câmara de Guimarães, Laboratório da Paisagem e Estrutura de Missão da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, com uma série de ações que pretendem alertar para a necessidade de serem reduzidos os resíduos de embalagens.

A exposição “Do Resíduo ao Produto”, onde a plataforma Fibrenamics destaca a importância da valorização de resíduos, estará patente ao longo de toda a semana nas instalações da ACIG. Também os hipermercados Jumbo e Bolama associam-se à iniciativa, promovendo junto dos seus clientes descontos na aquisição de embalagens familiares. Durante a semana decorrerão igualmente ações de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Escutas para a reutilização de equipamentos no âmbito do projeto “Consigo”,



Guimarães assinala Semana da Prevenção de Resíduos

da Câmara de Guimarães.

Na segunda-feira, 21, lança-se o debate aos estudantes da Escola Secundária Santos Simões, através de uma conversa informal “Café com Ambiente”, que versará o tema da redução de embalagens. No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães, intitulada “Compósitos com carga de resíduos de café”, destinada a jovens entre os 14 e os 17 anos, com entrada livre, mas sujeita a inscrição. De tarde, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas

para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência, onde se explicará como e quando reciclar materiais plásticos.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, 23, com o Workshop “Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto”, marcado para as instalações da ACIG, a partir das 14h30, em que será apresentado o projeto desenvolvido pela Plataforma Fibrenamics no âmbito da incorporação e valorização de resíduos num projeto desenvolvido em parceria com o CVR-Centro para a Valorização de Resíduos.

Ao final da tarde, na Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Vimágua fará uma ação de sensibilização no desporto “A mesma garrafa, mais energia”.

Legenda: *Diário do Minho* 19/11/2016

Reduzir resíduos de embalagens é objectivo de várias acções

SEMANA EUROPEIA da Prevenção de Resíduos é celebrada em Guimarães, até ao próximo domingo, com a realização de inúmeras acções. Alertar para necessidade de reduzir uso das embalagens é meta.

GUIMARÃES

| Redacção |

A abertura da exposição 'Fibrenamics Green: Do Resíduo ao Produto', que está patente nas instalações da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, até ao próximo dia 27, deu início à Semana Europeia da Prevenção de Resíduos em Guimarães, com uma série de acções que pretende alertar para a necessidade de serem reduzidos os resíduos de embalagens.

Também alguns supermercados se associam à iniciativa, promovendo junto dos seus clientes descontos na aquisição de embalagens familiares. Durante a semana decorrerão igualmente acções de sensibilização com a colaboração do Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (CNE) para a reutilização de equipamentos no âmbito do projecto 'Consigo', da Câmara Municipal de Guimarães.

Entretanto, amanhã lança-se o debate aos estudantes da Escola Secundária Santos Simões, através de uma conversa informal 'Café com Ambiente', pelas 9 horas, que versará o tema da re-



Guimarães celebra Semana Europeia da Prevenção de Resíduos com várias iniciativas

dução de embalagens.

No dia seguinte, pelas 10 horas, o auditório do Laboratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Uni-

versidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência, intitulada 'Compósitos com carga de resíduos de café', destinada a jovens entre os 14 e os 17 anos, com entrada livre, mas sujeita a

inscrição. De tarde, pelas 15 horas, o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência, onde se explicará como e quando reciclar materiais plásticos.

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos prossegue na quarta-feira, com o Workshop 'Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto', marcado para as instalações da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, a partir das 14.30 horas, em que será apresentado o projecto desenvolvido pela Plataforma Fibrenamics no âmbito da incorporação e valorização de resíduos num projecto desenvolvido em parceria com o CVR-Centro para a Valorização de Resíduos.

Ao final da tarde, na Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Vimágua fará uma acção de sensibilização no desporto 'A mesma garrafa, mais energia', que terá a participação do atleta paralímpico Manuel Mendes, na qual serão apresentados os novos objectos da empresa (garrafa reutilizável e jarro de vidro) que visam a promoção da redução do uso de embalagens.

Legenda: *Correio do Minho* 20/11/2016

Vimaranenses adeptos da reciclagem



© Direitos Reservados

Os habitantes do centro histórico de Guimarães estão cada vez mais preocupados com a reciclagem. De acordo com dados da Vitrus, só no último ano a quantidade de material reciclável aumentou 80% e os indiferenciados reduziram 30% no centro da cidade-berço.

Estes são os primeiros resultados das campanhas que a entidade tem vindo a promover nos últimos tempos, com o objetivo de sensibilizar para a preservação do meio ambiente e implementar boas práticas de separação dos resíduos. "Como a separação vem refletida na fatura, as

peças têm mais cuidado a separar papel, vidro e plástico", referiu Silva Pereira, da Vitrus, que salienta os benefícios das campanhas porta a porta que têm sido desenvolvidas. "Já havia preocupação em separar. E quem não tinha, hoje tem, porque sabe que se não separarem o lixo, se o colocarem todo junto, a tarifa vai ser muito superior".

A técnica dos Serviços de Higiene da Vitrus reconhece que há cada vez mais pessoas preocupadas com a reciclagem, muitas delas idosas, o que não acontecia há alguns anos. "As pessoas mais idosas têm mais

cuidado, têm essa preocupação extrema e estão preocupadas em separar bem", concluiu.

A empresa vai distribuir em breve um panfleto com regras de separação, para que a população coloque de parte alguns mitos ou práticas que eram usuais há alguns anos, mas que já não se justificam, como a lavagem das embalagens plásticas antes da reciclagem, por exemplo.

Guimarães promove semana para a redução do uso de embalagens

O concelho vimaranense acolhe até dia 27 várias iniciativas de sensibilização e consciencialização ambiental inseridas na semana para a redução do uso de embalagens. A atividade insere-se no âmbito da iniciativa europeia "European Week for Waste Reduction" e tem como lema: "Usa menos embalagens".

Por Guimarães há várias atividades desenvolvidas com o apoio de diversas instituições. Esta terça-feira, dia 22, o auditório do Labo-

ratório da Paisagem recebe uma palestra da investigadora Alexandra Prata, do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, organizada pelo Centro Ciência Viva de Guimarães - Curtir Ciência, intitulada "Compósitos com carga de resíduos de café". De tarde o Centro Ciência Viva de Guimarães abre as portas para uma visita ao Módulo de Reciclagem do Curtir Ciência.

Dia 23 promove-se o Workshop "Fibrenamics Green: do Resíduo ao Produto", marcado para as instalações da ACIG. No dia seguinte o Laboratório da Paisagem recebe uma conferência internacional, integrada no Ciclo de Conferências Guimarães Mais Verde, para abordar a "Prevenção e Redução de Resíduos". No dia 26, o Largo da Oliveira será palco, entre as 14 e as 19h00, de uma Eco-Feira. Dia 27 promove-se um showcooking intitulado "Cozinha de luxo: como cozinhar o que consideramos lixo?". Estas ações estão integradas na preparação da Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020. • **Lénia Rego**

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal 22/11/2016*

Guimarães distinguido como “Município Amigo do Desporto 2016”

A Câmara Municipal de Guimarães foi distinguida pela Associação Portuguesa de Gestão de Desporto [APOGESD] com o galardão “Município Amigo do Desporto 2016”. O prémio foi entregue ao vereador José Bastos, na quinta-feira à noite, 17 de novembro, em Setúbal, uma das cidades europeias do desporto este ano, no decurso da Gala da APOGESD, no âmbito do seu Congresso Nacional. O galardão foi instituído este ano por aquela associação e pela Cidade Social.

Legenda: *Mais Guimarães - O Jornal* 22/11/2016

Município integra Fórum Ambiente

ADESÃO foi aprovada pela Assembleia Geral da Eurocities e teve em conta as boas práticas ambientais praticadas pela Câmara Municipal.



DR

Município de Guimarães participou no encontro das Euro-cidades que decorreu em Milão (Itália)

GUIMARÃES

| Redacção |

A Assembleia Geral da Eurocities (rede que integra as maiores cidades da Europa) aprovou a adesão de Guimarães ao Fórum Ambiente. A aprovação resultou da apresentação em Milão (Itália) de um conjunto de boas práticas ambientais aplicadas pela Câmara Municipal de Guimarães, como é o caso da Academia de Ginástica como edifício sustentável, Ecovia, Bacias de Retenção, Programa PEGADAS, projecto pioneiro de recolha de resíduos no Centro Histórico (PAYT), entre outros.

Com o tema 'Sharing Cities' (cidades que partilham), Guimarães deu a conhecer a importância do desenvolvimento de estra-

tégias apoiadas na educação, sensibilização, planeamento e partilha para a implementação de um modelo de território sustentável, no caminho que está a ser percorrido para ser candidata a Capital Verde Europeia.

A reabilitação urbana e do pa-



A Câmara de Guimarães deu a conhecer as boas práticas ambientais, como é o caso da Academia de Ginástica como edifício sustentável, Ecovia, Bacias de Retenção, Programa PEGADAS, e o projecto pioneiro de recolha de resíduos no Centro Histórico.

trimónio cultural, bem como os títulos de Capital Europeia da Cultura e Cidade Europeia do Desporto, foram outros dos assuntos em destaque.

A delegação vimaranense teve ainda a oportunidade de contactar com várias cidades integrantes da rede e partilhar experiência e projectos, nomeadamente Nantes (França), Utrecht (Holanda), Leeds (Inglaterra), Amesterdão (Holanda), Oslo (Suécia), Estocolmo (Noruega), Ljubljana (Eslovénia), Ghent (Bélgica), Milão, Florença (Itália), Istambul (Turquia), Madrid (Espanha), Viena (Áustria) e Antuérpia (Bélgica). As cidades reunidas em Milão produziram um manifesto de modo a contribuir para a sustentabilidade mundial.

Legenda: *Correio do Minho* 24/11/2016

Guimarães é o terceiro município mais sustentável do país

MUNICÍPIO de Guimarães sobe ao 3.º lugar como o mais sustentável do país em 2016. Galardão foi entregue ontem ao vice-presidente, Amadeu Portilha.

GUIMARÃES

| Redacção |

O Município de Guimarães é o terceiro mais sustentável de 2016, de acordo com um índice resultante dos 21 critérios de classificação do programa ECOXXI, que ontem atribuiu, em Coimbra, bandeiras verdes de sustentabilidade a 43 autarquias. O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e que comemora dez anos, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.

Em 2015, na primeira vez que a Câmara Municipal de Guimarães se candidatou ao programa 'Município ECOXXI', ficou no 8.º lugar com uma pontuação de 74% na classificação dos 21 indicadores. Este ano, sobe ao 3.º lugar com quase 83% e já muito próximo do 1.º lugar.

Ao nível dos 21 indicadores que a ABAE analisa, Guimarães está no topo na Gestão dos Resíduos, onde obteve a pontuação máxima (devido ao projecto pioneiro PAYT), Informação ao Município, Educação Ambiental (PEGADAS) e Desenvolvimento Rural Sustentável (IBR).

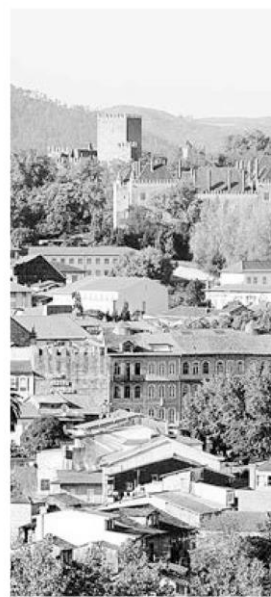
Em 2016, foram submetidas 46 candidaturas (mais três do que em 2015) e 93,5% dos candida-

tos (43 em 46) alcançou índices acima dos 50%, percentagem limite para a atribuição da bandeira verde que distingue a adopção de boas práticas, políticas e acções ambientais em torno de temas considerados determinantes, tais como limpeza urbana, recolha de resíduos, reciclagem, água, participação activa, conservação da natureza, educação ambiental, mobilidade, energia, turismo e ordenamento do território, entre outros.

O índice 'ECOXXI' sintetiza o resultado obtido em cada ano pelos municípios. Para além de uma ferramenta de gestão da sustentabilidade possibilitada pelos 21 indicadores e 54 sub-indicadores que o compõem, este programa da Associação da Bandeira Azul da Europa pretende traduzir o caminho a percorrer para atingir a meta dos 100%, ou seja, o percurso da sustentabilidade.



Guimarães está no primeiro posto na produção e recolha selectiva de resíduos urbanos, bem como no indicador de agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Vice-presidente Amadeu Portilha recebeu prémio em representação da Câmara Municipal.



DR

Guimarães continua a destacar-se

Legenda: *Correio do Minho* 26/11/2016

Guimarães conquista 3.º lugar de município mais sustentável

AMBIENTE
O Município de Guimarães recebeu, ontem, a bandeira verde pelo terceiro lugar alcançado como município mais sustentável do país em 2016, no âmbito do programa ECO XXI.

© RUI DE LEMOS

O Município de Guimarães recebeu, ontem, a bandeira verde pelo terceiro lugar alcançado como município mais sustentável do país em 2016, no âmbito do programa ECO XXI.

Ainda no âmbito daquele projeto, que avalia as boas práticas e reconhece as iniciativas/políticas em desenvolvimento no concelho, em prol do ambiente e desenvolvimento sustentável, Guimarães está no primeiro posto na produção e recolha seletiva de resíduos urbanos, bem como no indicador de agricultura e desenvolvimento rural sustentável. O vice-presidente Amadeu Portilha vai receber o prémio em representação da Câmara Municipal.

Assim, o Município de Guimarães é o terceiro mais sustentável de 2016, de acordo com um índice resultante dos 21 critérios de classificação do programa ECO XXI, que ontem atribuiu, em Coimbra, bandeiras verdes de sustentabilidade a 43 autarquias. O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Euro-



A recolha de resíduos valorizáveis no centro histórico tem um sistema inovador com ótimos resultados

pa (ABAE) e que comemora 10 anos, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.

Em 2015, na primeira vez que a Câmara Municipal de Guimarães se candidatou ao programa "Município ECO XXI", ficou no 8.º lugar com uma pontuação de 74% na classificação dos 21 indicadores. Este ano, subiu ao 3.º lugar, com quase 83% e já muito próximo do 1.º lugar.

Ao nível dos 21 indicadores que a ABAE analisa, Guimarães está no topo na Gestão dos Resíduos, onde obteve a pontuação máxima (devido ao projeto pioneiro PAYT). Informação ao Municí-

pe, Educação Ambiental (PEGADAS) e Desenvolvimento Rural Sustentável (IBR).

Em 2016, foram submetidas 46 candidaturas (mais três do que em 2015) e 93,5% dos candidatos (43 em 46) alcançou índices acima dos 50%, percentagem limite para a atribuição da bandeira verde que distingue a adoção de boas práticas, políticas e ações ambientais em torno de temas considerados determinantes, tais como limpeza urbana, recolha de resíduos, reciclagem, água, participação ativa, conservação da natureza, educação ambiental, mobilidade, energia, turismo e ordenamento do terri-

PORMENORES

A recolha seletiva de resíduos no centro histórico aumentou 86% e a produção de resíduos domésticos diminuiu cerca de 35%.

Com a aplicação do sistema PAYT, foram retirados os 80 ecopontos que estavam no centro histórico classificado pela UNESCO.

tório, entre outros.

O índice "ECO XXI" sintetiza o resultado obtido em cada ano pelos municípios. Para além de uma ferramenta de gestão da sustentabilidade possibilitada pelos 21 indicadores e 54 sub-indicadores que o compõem, este programa da Associação da Bandeira Azul da Europa pretende traduzir o caminho a percorrer para atingir a meta dos 100%, ou seja, o percurso da sustentabilidade.

Refira-se que a recolha de resíduos valorizáveis – recolha seletiva – quase duplicou entre fevereiro e abril e a deposição de resíduos indiferenciado – domésticos – diminuiu

cerca de 20 toneladas no centro histórico de Guimarães. Estes são os primeiros resultados após a implementação do novo tarifário do serviço de recolha de resíduos neste local, através do sistema designado de PAYT – "Pay as You Throw" ou "pagar pelo [lixo] produzido", um projeto pioneiro a nível nacional.

Segundo a Câmara de Guimarães, além de uma percentagem muito significativa da população residente e dos comerciantes terem já aderido integralmente ao sistema, os resultados diretos e objetivos são «entusiasmantes», embora alguns persistam em não aderir.

Legenda: *Diário do Minho* 26/11/2016

GUIMARÃES ALERTA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

CIDADANIA Guimarães recebeu, ontem, o “Roteiro da Cidadania”, uma iniciativa que está a percorrer o país com a realização de ações de rua, subordinadas aos temas da igualdade de género e territórios sustentáveis. As ações decorreram nos largos do centro histórico.

No âmbito dos Territórios Sustentáveis, o Roteiro da Cidadania associa-se à Semana Europeia de Prevenção de Resíduos nas ações promovidas em Guimarães nos eventos preparados para o Largo da Oliveira. A partir das 14 horas, a Eco-Feira, da responsabilidade do Laboratório da Paisagem, mostrou produtos feitos a partir de materiais reutilizáveis e o concerto musical Eco-Percussão, sendo realizado com recurso a instrumentos musicais concebidos, também, a partir de materiais reutilizáveis.

Durante o período da manhã decorreu uma representação teatral alusiva à temática Igualdade/Cidadania. O Largo do Toural e o Largo da Oliveira receberam também uma viatura com uma equipa multidisciplinar, da responsabilidade da Animar, com o objetivo de sensibilizar para aquelas temáticas.

Legenda: *Diário do Minho* 27/11/2016

“Roteiro da Cidadania” alerta para a Igualdade de Género e Territórios Sustentáveis

Guimarães recebeu no sábado, 27, o “Roteiro da Cidadania”, uma iniciativa que está a percorrer o país com a realização de ações de rua, subordinadas aos temas da igualdade de género e territórios sustentáveis. No âmbito dos Territórios Sustentáveis, o Roteiro da Cidadania associa-se à Semana Europeia de Prevenção de Resíduos nas ações promovidas em Guimarães nos eventos preparados para o Largo da Oliveira.

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 29/11/2016

Guimarães distinguido como um dos municípios mais sustentáveis

A Câmara Municipal de Guimarães foi distinguida por ser o terceiro município de Portugal mais sustentável de 2016, de acordo com um índice resultante dos 21 critérios de classificação do programa ECOXXI, que na sexta-feira, 25, atribuiu, em Coimbra, bandeiras verdes de sustentabilidade a 43 autarquias. O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e que comemora 10 anos, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal 29/11/2016*

Guimarães recebeu bandeira verde da sustentabilidade



> Guimarães recebeu na sexta-feira a bandeira verde da sustentabilidade.

A cerimónia decorreu em Coimbra. De acordo com o programa ECO XXI, Guimarães é o terceiro concelho mais sustentável de Portugal segundo o índice resultante dos 21 critérios de classificação.

No topo da classificação está o Município de Loulé seguido de Cascais, Guimarães, Águeda, Lousã e Pombal, autarquias que obtiveram um índice igual ou superior a 80% nos critérios analisados.

Guimarães está no primeiro posto na produção e recolha selectiva de resíduos urbanos, e lidera, com Valongo, na qualidade dos serviços de águas prestados aos utilizadores. Guimarães está no topo, também, no indicador de agricultura e desenvolvimento rural sustentável, a par do Fundão.

O galardão, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa, destina-se a premiar as boas práticas e políticas ambientais dos municípios portugueses.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 30/11/2016

Guimarães admitido no Fórum da EUROCITIES

> A Assembleia Geral da EUROCITIES, rede que integra as maiores cidades europeias, aprovou a adesão de Guimarães ao Fórum do Ambiente.

Trata-se do grupo de trabalho no qual são analisadas questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e que representa a organização das cidades junto da Comissão Europeia em Bruxelas, entre outras instituições.

Na reunião que decorreu em Milão, uma delegação de Guimarães deu a conhecer um conjunto de boas práticas ambientais que têm sido implementadas pela Câmara Municipal, como é o caso da Academia de Ginástica como edifício sustentável, Ecovia, bacias de retenção, Programa PEGADAS, projecto pioneiro de recolha de resíduos no Centro Histórico (PAYT), entre outros.

Sob o tema «Sharing Cities» (Cidades que Partilham), conceito que significa a partilha de valores através de uma economia híbrida, Guimarães comunicou ainda a importância do desenvolvimento de estratégias apoiadas na educação, sensibilização, planeamento e partilha para a implementação de um modelo de território sustentável, no caminho que está a ser percorrido para ser candidata a Capital Verde Europeia. Foi também destacada a importância da reabilitação urbana e do património cultural, bem como o título de Capital Europeia da Cultura e Cidade Europeia do Desporto.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 30/11/2016

Quatro mil escuteiros assinam compromisso Guimarães Mais Verde



A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 (CVE) e a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (CNE), com cerca de 4 mil escuteiros, assinaram, ontem, declarações de “Compromisso Guimarães Mais Verde”, documento que propõe a adoção de comportamentos simples, como o respeito pelas normas do ruído, um esforço de poupança de água, utilização de transportes alternativos, separação do lixo, redução de fatura energética, respeito pelos rios e linhas de água, proteção da floresta, entre outros.

A cerimónia protocolar, que decorreu no Laboratório da Paisagem, contou com a presença do presidente do Município, Domingos Bragança, e do chefe de Núcleo de Guimarães do CNE, Ernesto Machado, que preside à maior estrutura do país, reunindo 56 agrupamen-

tos do concelho.

A sessão teve ainda a presença do vice-presidente, Amadeu Portilha, e da coordenadora executiva da CVE, Isabel Loureiro.

«A soma de todos é que opera a mudança, partindo do local para o geral! O sonho comanda a vida e só quem começa a caminhada é que consegue chegar ao fim, até porque o caminho a percorrer permite-nos aumentar patamares de qualidade! Queremos um compromisso com entusiasmo, com paixão, porque nós acreditamos! Cada um de vós tem de envolver mais três amigos», propôs Domingos Bragança, mencionando o fundador do movimento escutista como uma das referências na proteção do ambiente e da promoção da ecologia.

O Artigo 6.º da Lei do Escuta serviu de base à intervenção de Ernesto Machado. «O escuta protege as plantas e os animais!»,

disse, garantindo que o Núcleo de Guimarães irá «assumir o compromisso com honra e confiança». «O melhor galardão é deixar o mundo melhor do que aquele que encontramos. Temos de criar uma grande envolvência e cada um de nós terá de convidar mais três amigos a assinar este Compromisso», acrescentou.

Amadeu Portilha, por sua vez, referiu que Guimarães «vai fazer a diferença, construindo um paradigma de desenvolvimento diferente, com pequenos gestos, ajudando a construir um território agradável para viver, através de um compromisso de fidelização de um tempo novo! Precisamos do vosso exemplo, do vosso cuidado e da transmissão desta mensagem», opinião igualmente partilhada por Isabel Loureiro, que reafirmou a necessidade de uma «mudança de comportamentos, rotinas e de hábitos».

Legenda: *Diário do Minho* 03/12/2016



Escuteiros vimaranenses com compromisso firmado para tornar concelho "mais verde"

Quatro mil escuteiros assinam 'Compromisso Guimarães mais verde'

CERIMÓNIA PROTOCOLAR decorreu, ontem, no Laboratório da Paisagem, em Guimarães. Junta de Núcleo de Guimarães é a maior do país.

GUIMARÃES
| Redação |

A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 (CVE) e a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (CNE), com cerca de quatro mil escuteiros, assinaram ontem declarações de 'Compromisso Guimarães Mais Verde', documento que propõe a adopção de comportamentos simples,

como o respeito pelas normas do ruído, um esforço de poupança de água, utilização de transportes alternativos, separação do lixo, redução de fatura energética, respeito pelos rios e linhas de água, protecção da floresta, entre outros.

A cerimónia protocolar, que decorreu no Laboratório da Paisagem, contou com a presença do presidente do Município, Domingos Bragança, e do Chefe de

Núcleo de Guimarães do CNE, Ernesto Machado, que preside à maior estrutura do país, reunindo 56 agrupamentos do concelho. A sessão teve ainda a presença do vice-presidente, Amadeu Portilha, da Coordenadora Executiva da CVE, Isabel Loureiro.

"A soma de todos é que opera a mudança, partindo do local para o geral! O sonho comanda a vida e só quem começa a caminhada

é que consegue chegar ao fim, até porque o caminho a percorrer permite-nos aumentar patamares de qualidade! Queremos um compromisso com entusiasmo, com paixão, porque nós acreditamos! Cada um de vós tem de envolver mais três amigos", propôs Domingos Bragança, mencionando o fundador do movimento escutista como uma das referências na protecção do ambiente e da promoção da eco-

logia.

O Artigo 6.º da Lei do Escuta serviu de base à intervenção de Ernesto Machado. "O escuta protege as plantas e os animais!", disse, garantindo que o Núcleo de Guimarães irá "assumir o compromisso com honra e confiança".

"O melhor galardão é deixar o mundo melhor do que aquele que encontramos. Temos de criar uma grande envolvimento e cada um de nós terá de convidar mais três amigos a assinar este compromisso", acrescentou.

Amadeu Portilha, por sua vez, referiu que Guimarães "vai fazer a diferença, construindo um paradigma de desenvolvimento diferente, com pequenos gestos, ajudando a construir um território agradável para viver, através de um compromisso de fidelização de um tempo novo! Precisamos do vosso exemplo, do vosso cuidado e da transmissão desta mensagem", opinião igualmente partilhada por Isabel Loureiro, que reafirmou a necessidade de uma "mudança de comportamentos, rotinas e de hábitos".

A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia desafiou os vimaranenses a comprometer-se com o projecto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente. Esta declaração de compromisso é dirigida a todos, mas aos vimaranenses em particular. Para além de muitos anónimos e outras figuras públicas de destaque, o Ministro do Ambiente, José Matos Fernandes, bem como o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, também já assinaram o Compromisso Guimarães Mais Verde.

Legenda: *Correio do Minho* 04/12/2016



Câmara de Guimarães e ICNF distribui pinheiros à população gratuitamente

Entre segunda e sexta-feira

Câmara de Guimarães oferece pinheiros para evitar abate de árvores jovens

GUIMARÃES

| Redacção |

A Câmara Municipal de Guimarães, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, está a disponibilizar gratuitamente pinheiros de Natal a munícipes e instituições do concelho que pretendam optar por um modelo de ornamentação natalícia em

tamanho natural.

Os vimaranenses interessados em obter uma árvore deverão dirigir-se ao Horto Municipal, entre segunda e sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 16 horas, na zona de Monchique, na freguesia da Costa.

Estes pinheiros são resultado de desramas e desbastes efectuados nas matas controladas, como medida de gestão dos povoa-

mentos florestais, contribuindo para evitar o abate indiscriminado e mutiladores de árvores jovens, que põem em causa o equilíbrio do ecossistema florestal, contribuindo para a preservação da natureza e biodiversidade, um dos designios da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, enquadrada também na missão do Laboratório da Paisagem.

Legenda: *Correio do Minho* 04/12/2016

Brigada Verde de Ponte recolhe mais de uma tonelada de lixo



Iniciativa contou com cerca de uma centena de voluntários

Mais de uma tonelada de resíduos foi recolhida dos acessos e margens do rio Ave, durante a realização de uma ação de limpeza promovida pela Brigada Verde de Ponte. Cerca de uma centena de voluntários participou nesta ação de sensibilização, que foi complementada com a plantação de doze árvores junto ao Parque de Lazer da Ínsua.

A iniciativa teve vários palcos de ação, desde a limpeza da vegetação de caminhos, remoção de lixo indiferenciado (plásticos, vidros, eletrodomésticos e mobiliário já em estado de decomposição, pneus...), que se encontravam na margem e acessos do rio Ave.

Em paralelo com esta ação, a Brigada Verde de Ponte plantou uma dúzia de árvores no ambi-

to da campanha nacional “Plantar Portugal”.

«Este tipo de ações em defesa da natureza devem ser replicadas no nosso concelho, com a criação de novas e mais Brigadas Verdes. O princípio da proteção ambiental de Guimarães é fundamental no caminho que estamos a percorrer e só com o envolvimento de todos, mudando comportamentos e atitudes, poderemos

acrescentar novos patamares de qualidade ao nosso ambiente», considerou Domingos Bragança, presidente do Município.

Já o responsável pela Junta de Freguesia de Ponte, Sérgio Castro Rocha referiu, por sua vez, que o objetivo primordial da campanha de limpeza foi a «promoção da saúde e o bem-estar de todos, pautando pelas práticas saudáveis de convivência, em harmonia com a natureza, levando os jovens e a população em geral a terem atitudes e comportamentos assertivos em relação ao meio em que todos vivemos».

A realização desta iniciativa contou com o apoio e participação de vários parceiros, nomeadamente, Câmara Municipal de Guimarães, Junta de Freguesia de Ponte, Vitrus, Escuteiros, Secção de Ambiente da ARCAP, empresas privadas e muitos voluntários da vila de Ponte.

Legenda: *Diário do Minho* 04/12/2016

Autarquia oferece Pinheiros de Natal

A Câmara Municipal de Guimarães, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, está a disponibilizar gratuitamente pinheiros de Natal a munícipes e instituições do concelho que pretendam optar por um modelo de ornamentação natalícia em tamanho natural. Os vimeiraneses interessados em obter uma árvore deverão dirigir-se ao Horto Municipal, entre segunda e sexta-feira, das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00, na zona de Monchique, na freguesia da Costa. Estes pinheiros são resultado de desramas e desbastes efetuados nas matas controladas, como medida de gestão dos povoamentos florestais, contribuindo para evitar o abate indiscriminado de árvores jovens, que põem em causa o equilíbrio do ecossistema florestal, contribuindo para a preservação da natureza e biodiversidade, um dos desígnios da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, enquadrada também na missão do Laboratório da Paisagem. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 06/12/2016

Ponte

Brigada Verde recolhe mais de uma tonelada de lixo

Mais de uma tonelada de resíduos foi recolhida dos acessos e margens do rio Ave, durante a realização de uma ação de limpeza promovida pela Brigada Verde de Ponte. Cerca de uma centena de voluntários participou nesta ação de sensibilização, que foi complementada com a plantação de doze árvores junto ao Parque de Lazer da Ínsua.

© LF / Mais Guimarães



“Este tipo de ações em defesa da natureza devem ser replicadas no nosso concelho”.
Domingos Bragança

A iniciativa teve vários palcos de ação, desde a limpeza da vegetação de caminhos, remoção de lixo indiferenciado (plásticos, vidros, eletrodomésticos e mobiliário já em estado de decomposição, pneus...), que se encontravam na margem e acessos do rio Ave. Em paralelo com esta ação, a Brigada Verde de Ponte plantou uma dúzia de árvores no âmbito da campanha nacional “Plantar Portugal”.

“Este tipo de ações em defesa da natureza devem ser replicadas no nosso concelho, com a criação de novas e mais Brigadas Verdes. O princípio da proteção ambiental de Guimarães é fundamental no caminho que estamos a percorrer e só com o envolvimento de todos, mudando comportamentos e atitudes, poderemos acrescentar novos patamares de qualidade ao nosso ambiente”, conside-

rou Domingos Bragança, Presidente do Município, em comunicado à imprensa.

Já o responsável pela Junta de Freguesia de Ponte, Sérgio Castro Rocha referiu, por sua vez, que o objetivo primordial da campanha de limpeza foi a “promoção da saúde e o bem-estar de todos, pautando pelas práticas saudáveis de convivência, em harmonia com a natureza, levando os jovens e a população em geral a terem atitudes e comportamentos assertivos em relação ao meio em que todos vivemos”, poder-se na mesma fonte.

A realização desta iniciativa contou com o apoio e participação de vários parceiros, nomeadamente, Câmara Municipal de Guimarães, Junta de Freguesia de Ponte, Vitrus, Escuteiros, Secção de Ambiente da ARCAP, empresas privadas e muitos voluntários da vila de Ponte. •

Legenda: Mais Guimarães – O Jornal 06/12/2016

Brigada Verde de Ponte recolheu mais de uma tonelada de lixo

OPERAÇÃO de limpeza nos acessos e margens do rio Ave



> Mais de uma tonelada de resíduos foi recolhida dos acessos e margens do rio Ave, durante uma acção de limpeza promovida pela Brigada Verde de Ponte.

Cerca de uma centena de voluntários participou nesta acção de sensibilização, que foi complementada com a plantação de uma dúzia de árvores junto ao Parque de Lazer da Ínsua, no âmbito da campanha nacional “Plantar Portugal”. A iniciativa teve vários palcos de acção,

desde a limpeza da vegetação de caminhos, remoção de lixo indiferenciado, nomeadamente plásticos, vidros, electrodomésticos e mobiliário já em estado de decomposição e pneus, entre outros que se encontravam na margem e acessos do rio Ave.

“Este tipo de acções em defesa da natureza devem ser replicadas no nosso Concelho, com a criação de novas e mais Brigadas Verdes. O princípio da protecção ambiental de Guimarães é fundamental

no caminho que estamos a percorrer e só com o envolvimento de todos, mudando comportamentos e atitudes, poderemos acrescentar novos patamares de qualidade ao nosso ambiente”, afirmou o presidente da Câmara, Domingos Bragança.

Já o presidente da Junta de Freguesia de Ponte, Sérgio Rocha, referiu que o objectivo primordial da campanha de limpeza foi a “promoção da saúde e o bem-estar de todos, pautando pelas práticas

saudáveis de convivência, em harmonia com a natureza, levando os jovens e a população em geral a terem atitudes e comportamentos assertivos em relação ao meio em que todos vivemos”.

Esta acção ambiental contou com o apoio e participação da Câmara Municipal de Guimarães, Junta de Freguesia de Ponte, Vitrus, CNE, Secção de Ambiente da ARCAP, empresas privadas e muitos voluntários da vila de Ponte.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 07/12/2016

CNE assinou «Compromisso Guimarães Mais Verde»

PROJECTO envolve quatro mil escuteiros vimaranenses



> A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 e a Junta de Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas, com cerca de quatro mil escuteiros, assinaram no sábado, declarações de «Compromisso Guimarães Mais Verde».

Trata-se de um documento que propõe a adopção de comportamentos simples, como o respeito pelas normas do ruído, um esforço de poupança de água, utilização de transportes alternativos, separação do lixo, redução de factura energética, respeito pelos rios e linhas de água, protecção da floresta, entre outros.

A cerimónia protocolar, que decorreu no Laboratório da Paisagem, contou com a presença do presidente do Município, Domingos Bragança, e do chefe de núcleo de Guimarães do CNE, Ernesto Machado, que preside à maior estrutura do País, reunindo 56 agrupamentos do Concelho.

A sessão teve ainda a presença do vice-presidente, Amadeu Portilha e da Coordenadora Executiva da CVE, Isabel Loureiro.

“A soma de todos é que opera a mudança, partin-

do do local para o geral! O sonho comanda a vida e só quem começa a caminhada é que consegue chegar ao fim, até porque o caminho a percorrer permite-nos aumentar patamares de qualidade. Queremos um compromisso com entusiasmo, com paixão, porque nós acreditamos. Cada um de vós tem de envolver mais três amigos”, propôs Domingos Bragança, mencionando o fundador do movimento escutista como uma das referências na protecção do ambiente e da promoção da ecologia.

O Artigo 6º da Lei do Escuta serviu de base à intervenção de Ernesto Machado.

“O escuta protege as plantas e os animais”, disse, garantindo que o Núcleo de Guimarães irá “assumir o compromisso com honra e confiança”.

“O melhor galardão é deixar o mundo melhor do que aquele que encontramos. Temos de criar uma grande envolvimento e cada um de nós terá de convidar mais três amigos a assinar este Compromisso”, acrescentou.

Amadeu Portilha, por sua vez, referiu que Guimarães “vai fazer a di-

ferença, construindo um paradigma de desenvolvimento diferente, com pequenos gestos, ajudando a construir um território agradável para viver, através de um compromisso de fidelização de um tempo novo. Precisamos do vosso exemplo, do vosso cuidado e da transmissão desta mensagem”, opinião igualmente partilhada por Isabel Loureiro, que reafirmou a necessidade de uma “mudança de comportamentos, rotinas e de hábitos”.

A Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia desafiou os vimaranenses a comprometerem-se com o projecto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente. Esta declaração de compromisso é dirigida a todos, mas aos vimaranenses em particular. Para além de muitos anónimos e outras figuras públicas de destaque, o Ministro do Ambiente, José Matos Fernandes, bem como o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, também já assinaram o Compromisso Guimarães Mais Verde.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 07/12/2016

Guimarães vai ser distinguida com Bandeira Cidades de Excelência

A Câmara Municipal de Guimarães recebe na próxima segunda-feira, 12 de dezembro, a Bandeira Cidades de Excelência – Nível II como reconhecimento público do trabalho que a autarquia tem vindo a desenvolver no âmbito da qualificação urbana, valorização patrimonial, ambiental e coesão social. A cerimónia, agendada para o Salão Nobre dos Paços do Concelho, terá início às 11h00.

A distinção, atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência, é justificada «com o grau de evolução da implementação do Plano de Ação Local» proposto pelo Município



A distinção é atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência

aquando da adesão à Rede de Cidades e Vilas de Excelência, em matéria de planeamento estratégico e de ações específicas no quadro dos planos estratégicos, de mobilidade e de regeneração urba-

na em sede de candidaturas ao Portugal 2020, PI 4.5, 6.5 e 9.8 da Política de Cidades.

No que concerne a estes eixos, o Plano de Ação Local visou o tema da valorização patrimonial, am-

biental e coesão social, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção bem como da intenção deste projeto.

Legenda: *Diário do Minho* 12/12/2016

Guimarães enquadra mobilidades suaves no projeto da “Capital Verde Europeia”

É um projeto para uma década. O objetivo central é criar corredores de mobilidade suave que liguem todo o concelho. A rede de vias pedonais e de ciclovias é assumida como essencial para elevar a cidade “Património da Humanidade” a “Capital Verde Europeia”.

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

Apresentado pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães como «uma visão de futuro para o território» vimezanense, o projeto de criação da rede de ciclovias e vias pedonais que vai ligar quase todas as freguesias do concelho é para avançar em quatro fases. A primeira fase vai ligar Mesão Frio, Parque da Cidade, antiga via dos caminhos de ferro e a Cidade Desportiva. Para a segunda fase fica a extensão da rede de mobilidade suave às vilas de S. Jorge de Selho (Pevidém), vila de Ponte, Caldas das Taipas e Donim. Na terceira fa-



Bragança disse que Guimarães está a melhorar qualidade de vida concretizando projetos que outros consideram utopia

se, o projeto estende-se a sul de Pevidém e vai ligar Lordelo e Moreira de Cónegos. No sentido oposto, a ciclovia e a via pedonal crescem até à vila de S. Torcato.

«Este é um projeto para concretizar numa dezena de anos, mas que sabemos que se torna possível à medida que o vamos concretizando», afirmou ontem o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, falava na cerimónia da entrega da “Bandeira Cidade de Excelência – Nível

II”, que foi entregue pelo reconhecimento público do trabalho que a autarquia da “cidade-berço” tem vindo a desenvolver, no âmbito da qualificação urbana, valorização patrimonial, ambiental e coesão social.

O autarca vimezanense deixou claro que depois de ter conquistado o título de “Património da Humanidade” – Guimarães comemora hoje os 15 anos da atribuição do galardão pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura –, a “cidade-berço” quer

enquadrar o título de “Capital Verde da Europeia” nos mesmos princípios. «As comemorações dos 15 anos de “Cidade Património da Humanidade” têm sustentabilidade na candidatura a “Capital Verde Europeia”, que traduz a opção por um caminho da melhoria da qualidade de vida através de valores como a cultura, a preservação dos recursos naturais e a defesa do ambiente», vincou Domingos Bragança, deixando claro que o propósito do seu executivo «apenas será conseguido

com o envolvimento de todos e de cada um dos vimezanenses».

«É também por isso que as via cicláveis que vão marcar o modelo de mobilidade sustentável do nosso território vão ligar a dimensão cultural [de Guimarães] aos valores ambientais do concelho, num espírito que visa sensibilizar os munícipes para o sentimento de pertença, de forma a que sintam que estão a preservar e a defender aquilo que é seu», sublinhou Domingos Bragança.

DESTAQUE

A atribuição da “Bandeira Cidade de Excelência – Nível II” foi acolhida com «manifesta satisfação» pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança deixou claro que a atribuição do galardão «significa que estamos a trabalhar bem», mas contrapôs que «o reconhecimento» do trabalho feito pelo município vimezanense «é também uma grande responsabilidade», porque compromete a autarquia vimezanense com a continuidade de um caminho que «é preciso fazer bem». Com a convicção de quem tem «uma visão de futuro» para a “cidade-berço”, Domingos Bragança deixou claro que o executivo que lidera «reconhece que é difícil concretizar o que outros pensam ser apenas uma utopia». E acrescentou que «é à medida que se vai construindo o caminho que se eleva a qualidade de vida» dos munícipes. «E a mobilidade é um dos grandes desafios do futuro», resumiu o autarca.

Legenda: Diário do Minho 13/12/2016

Guimarães distinguida com Bandeira Cidades de Excelência

A cidade-berço recebeu na segunda-feira, dia 12, a Bandeira Cidades de Excelência – nível II, um sinal do reconhecimento público do trabalho que tem vindo a desenvolver no âmbito da qualificação urbana, valorização patrimonial, ambiental e coesão social. Numa cerimónia simbólica, Domingos Bragança recebeu a bandeira das mãos do coordenador da Rede de Cidades e Vilas de Excelência.

“Há quem diga que isto é uma utopia. Não é possível fazer isto em dois, três anos, mas é um projeto para uma dezena de anos.”

Domingos Bragança
Presidente da Câmara de Guimarães



© LR / Mais Guimarães

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães considerou que esta distinção é “uma boa responsabilidade para Guimarães” e a prova de que o trabalho desenvolvido nos últimos anos foi efetuado com qualidade. “O que estamos a fazer, fazemos bem, mas sabemos que é um caminho que queremos continuar, porque temos uma visão de futuro para o nosso território”, referiu o edil.

Aquando da adesão à Rede de Cidades e Vilas de Excelência, Guimarães apresentou um Plano de Ação Local, que incluía várias componentes, designadamente a criação de uma rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade. Este trabalho já está a ser desenvolvido para

“acrescentar conforto” e melhorar “a qualidade de vida dos vimeanenses”, tendo em conta a preservação da natureza, importante numa altura em que a cidade se quer candidatar a Capital Verde Europeia, em 2020. No futuro, o autarca espera ligar a cidade às freguesias, com percursos cicláveis e pedonais. “Há quem diga que isto é uma utopia. Não é possível fazer isto em dois, três anos, mas é um projeto para uma dezena de anos”, explicou Domingos Bragança, que acrescentou que a “utopia” pode tornar-se realidade. “À medida que concretizamos os projetos, estes tornam-se possíveis”, concluiu.

O Plano de Ação Local visou o tema da valorização patrimonial,

ambiental e coesão social, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção, bem como da intenção deste projeto. De referir que esta rede foi englobada e considerada estratégica no plano de mobilidade urbana sustentável e plano estratégico de desenvolvimento urbano de Guimarães.

Rede integra 40 municípios. Há mais 20 em lista de espera

São 40, os municípios que integram atualmente a Rede de Cidades e Vilas de Excelência,

mas há mais 20 em período de inscrição.

Guimarães tem estado na linha da frente, no que diz respeito ao trabalho que tem desenvolvido, e é encarada como um exemplo para as outras cidades e vilas. “Guimarães revela uma dinâmica rara no país. A rede não seria a mesma se esta cidade não participasse”, disse Pedro Silva, coordenador da rede. O representante desta estrutura lembrou que, a cidade-berço definiu um plano quando entrou no grupo. Ideias que conseguiu concretizar, apesar das dificuldades que surgiram com o atraso da atribuição de verbas comunitárias, e que invalidaram a concretização de projetos noutras localidades. • **Lénia Rego**

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal 14/12/2016*

Brigada Verde criada em Briteiros Santo Estêvão e Donim

A Junta da União de Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim constituiu uma Brigada Verde em defesa do ambiente com cerca de uma centena e meia de voluntários. Nesta primeira fase, estão inscritas 144 pessoas, representando instituições como o Agrupamento CNE nº 830 de Santo Estêvão de Briteiros, Gerações em Movimento, Ginástica Sénior, Grupo de Jovens, membros individuais da comunidade e Junta de Freguesia.

A Brigada Verde pretende colaborar na realização de ações de formação, promover a sensibilização e educação ambiental nas escolas e na comunidade, além de efetuar ações de fiscalização para a identificação de focos poluidores. Irá ainda promover ações de limpeza de caminhos, matas e cursos de água, plantação de árvores, recolha e separação de resíduos.

A proposta de constituição de Brigadas Verdes no concelho de Guimarães foi lançada pelo presidente da Câmara Municipal, no âmbito do programa "Guimarães Mais Verde". Pretende desafiar os vimaranenses a comprometerem-se com o projeto de construir um município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente. •

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 14/12/2016

Guimarães recebeu Bandeira Cidades de Excelência

RECONHECIMENTO distingue boas práticas na valorização do ambiente, património e coesão social

Elisabete Pinto

> O reconhecimento público do trabalho que a Câmara de Guimarães está a desenvolver no âmbito da valorização ambiental, patrimonial, qualificação urbana e coesão social foi distinguido com a atribuição da Bandeira Cidades de Excelência – Nível II, atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência, numa cerimónia que decorreu na passada segunda-feira, no Salão Nobre do Município.

Durante a sessão, o coordenador nacional da Rede de Cidades e Vilas de Excelência, elogiou o trabalho desenvolvido por Guimarães, ao referir que Guimarães cumpriu um conjunto de acções a que se propôs no âmbito do Plano de Acção Local na relação com as suas vilas e freguesias. “Está a ser

construída uma coesão territorial num contexto policéntrico, que deixa um lastro importantíssimo. Esta bandeira é uma expressão pública de um trabalho que não é um ponto de chegada, mas que se cumpre ao longo de um percurso”, disse Pedro Silva, justificando a distinção “com o grau de evolução da implementação do Plano de Acção Local proposto em matéria de planeamento estratégico e de acções específicas no quadro dos planos estratégicos, de mobilidade e de regeneração urbana em sede de candidaturas ao Portugal 2020, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção bem como da intenção deste projecto considerado estratégico

no plano de mobilidade urbana sustentável de Guimarães.

“Guimarães não trabalha para dentro de si, trabalha para fora e para a Europa, participando activamente nas redes”, afirmou Pedro Silva, recordando o envolvimento do Município desde 2003, aquando da criação da Rede de Cidades e Vilas com Mobilidade. “Tem participado em processos de aprendizagem colectiva”, acrescentou, destacando o desenvolvimento ao nível do planeamento “onde tem uma tradição longa”. “Recentemente, nas matérias do Portugal 2020 toda a expressão dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano e os planos de acção nele contidos como o plano de reabilitação urbana e a mobilidade em contexto regional tem um lugar



muito próprio ao nível da participação num contexto mais alargado”, sustentou.

Orgulho e responsabilidade

O Presidente da Câmara agradeceu a distinção,

sublinhando “o orgulho, mas também o sentimento de maior responsabilidade”. “Temos uma visão de futuro para o nosso concelho e queremos acrescentar camadas de qualidade de vida e conforto aos nossos vimaranenses. Estamos a tratar do espaço

público e da protecção da Natureza! A mobilidade promove um conjunto de intervenções que nos permitem correr o nosso território com percursos cicláveis e pedonais, definindo novos corredores de mobilidade”, referiu Domingos Bragança..

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 14/12/2016

Brigada Verde em Briteiros e Donim



> A Junta da União de Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim constituiu uma Brigada Verde em defesa do ambiente. A Brigada é constituída por cerca de uma centena e meia de voluntários, com idades que variam entre os 14 e os 80 anos, representando instituições como o Agrupamento CNE nº 830 de Santo Estêvão de Briteiros, Gerações em Movimento (Cooperativa Castreja), Ginástica Sénior, Grupo de Jovens, membros individuais da comunidade, além da Junta de Freguesia.

A constituição de Brigadas Verdes no concelho de Guimarães, proposta lançada pelo presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, no âmbito do programa «Guimarães Mais Verde», desenvolvido ao abrigo da candidatura a Capital Verde Europeia 2020, tem por objectivo desafiar os vimaranenses e as suas instituições a comprometerem-se com o projecto de construir um Município mais sustentável, protegendo a natureza e respeitando o ambiente.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 14/12/2016

Autarca dedicou distinção a todos os vimaranenses

Guimarães recebeu Bandeira Cidades de Excelência



DR

Autarca de Guimarães sente-se orgulhoso com atribuição da bandeira

O reconhecimento público do trabalho que a Câmara Municipal de Guimarães está a desenvolver no âmbito da valorização ambiental, patrimonial, qualificação urbana e coesão social foi distinguido com a atribuição da Bandeira Cidades de Excelência – Nível II, atribuída pela Rede de Cidades e Vilas de Excelência, numa cerimónia que decorreu anteontem no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A distinção é justificada “com o grau de evolução da implementação do Plano de Acção Local” proposto pelo Município em matéria de planeamento estratégico e de acções específicas no quadro dos planos estratégicos, de mobilidade e de regeneração urbana em sede de candidaturas ao Portugal 2020, como sucede com o esboço de toda a rede de percursos cicláveis entre as vilas e a cidade, com lugar à divulgação pública desta intervenção bem como da intenção deste projecto considerado estratégico no plano de mobilidade urbana sustentável de Guimarães. “Recebemos esta distinção com muito orgulho, mas também com o sentimento de maior responsabilidade. Temos uma visão de futuro para o nosso concelho e queremos acrescentar camadas de qualidade de vida e conforto aos nossos vimaranenses. Estamos a tratar do espaço público e da protecção da natureza, referiu o o edil vimaranense.

Legenda: *Correio do Minho* 15/12/2016

Vimaranenses vão poder licenciar obras por via digital

MEDIDA vai reduzir custos operacionais, consumo de papel, procedimentos burocráticos e aumentar a capacidade de resposta municipal.

GUIMARÃES

| Redacção |

A Câmara Municipal de Guimarães vai permitir o licenciamento de obras através da apresentação digital de documentos, no âmbito da desmaterialização processual do Município.

Este processo, que terá duas fases de implementação, começa no próximo dia 9 com a coexistência da tramitação processual em formato digital com a solução material (papel). Numa segunda fase do processo seguir-se-á com a exclusiva opção de submissão e apresentação de pedidos em formato digital, no âmbito da gestão urbanística.

Na página do município, encontram-se todas as especificações e normas técnicas inerentes a este processo, estando marcada para hoje, às 14.30 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Guimarães, a realização de uma sessão aberta de divulgação e de esclarecimento sobre a 'submissão e tramitação digital de procedimentos de gestão urbanística'.

"Ao longo de todo o processo, nomeadamente nesta fase inicial, os serviços técnicos disponibilizar-se-ão para todos os contributos e esclarecimentos necessários à correcta compreensão do processo por parte dos munícipes na convicção de que o sucesso desta medida dependerá do contributo de todos e a todos beneficiará", considera Domingos Bragança, Presidente do Município de Guimarães.

O novo processo de submissão e tramitação consiste na apresentação de todos os elementos que constituem, genericamente, um pedido de autorização ou licenciamento de operação urbanística em formato digital, sejam elementos de desenho, fotografias ou documentos escritos. Isso vai implicar que todo o desenvolvimento processual municipal, sejam consultas a entidades externas e serviços municipais, emissão de pareceres técnicos ou alvarás e autorizações, tam-



DR

Cidadãos de Guimarães vão poder licenciar obras por via digital



Este processo de desmaterialização processual e administrativa visa atingir quatro objectivos centrais, entre eles, a redução do consumo de papel e agilização de procedimentos, possibilitando a consulta simultânea de vários serviços ou a redução do tempo da comunicação.

bém seja assegurado em formato digital.

Este processo de desmaterialização processual e administrativa visa atingir quatro objectivos centrais, entre eles, a redução do consumo de papel e agilização de procedimentos, possibilitando, a título de exemplo, a consulta simultânea de vários serviços e entidades ou a redução do tempo da comunicação ou notificação do requerente, uma vez que a via digital é seguramente mais rápida do que a via postal.

Outro dos objectivos é permitir

maior segurança e rigor na tramitação e desenvolvimento processual, permitindo generalizar regras que facilitarão a compreensão das pretensões formuladas, quer pelos serviços municipais, quer posteriormente pelos próprios munícipes. Ao mesmo tempo, vai facultar uma maior facilidade na disponibilização de informação ao cidadão e maior racionalização de circuitos de trabalho e documentos de instrução de pedidos, nomeadamente requerimentos.

O desenvolvimento de uma plataforma de trabalho proporcionará, igualmente, maior conforto a todos aqueles que atuam no âmbito da gestão urbanística, perspectivando, num futuro próximo, outros desenvolvimentos positivos como, por exemplo, a submissão de processos online. Na prática, esta opção resulta na perseguição de uma constante melhoria da resposta municipal às solicitações dos munícipes e uma adaptação, cada vez mais contínua e generalizada, às boas práticas administrativas e ambientais, contribuindo para a construção de um Município de excelência.

Legenda: *Correio do Minho* 05/01/2017

Cidadãos vão poder licenciar por via digital

A Câmara Municipal de Guimarães vai permitir o licenciamento de obras através da apresentação digital de documentos, no âmbito da desmaterialização processual do Município, iniciando, a partir do dia 9 deste mês, a possibilidade de submissão e tramitação digital de processos de gestão urbanística, correntemente associados aos licenciamentos e comunicações prévias.

O processo, que terá duas fases de implementação, principia com a coexistência da tramitação processual em formato digital com a solução material (papel). A publicação e entrada em vigor da revisão do regulamento municipal de edificação e urbanização, a realizar em 2017, finalizará este período de transição e de adaptação, iniciando-se a segunda fase do processo com a exclusiva opção de submissão e apresen-

tação de pedidos em formato digital, no âmbito da gestão urbanística.

Na página de internet do Município, encontram-se disponibilizadas todas as especificações e normas técnicas inerentes ao processo, estando programada para hoje, dia 5, às 14h30, no Salão Nobre da Câmara de Guimarães, a realização de uma sessão aberta de divulgação e de esclarecimento sobre a "submissão e tramitação digi-



Câmara de Guimarães simplifica tramitação

tal de procedimentos de gestão urbanística".

«Ao longo de todo o processo, nomeadamente nesta fase inicial, os serviços técnicos disponibilizar-se-ão para todos os contributos e esclarecimentos necessários à correta compreensão do processo por parte dos munícipes na convicção de que o sucesso da medida dependerá do contributo de todos e a todos beneficiará», considera Domingos Bragança.

Legenda: *Diário do Minho* 05/01/2017

Quatro nomeações para o Green Project Awards

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS fazem de Guimarães o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards 2016.



Guimarães é o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards

GUIMARÃES

| Redacção |

As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no centro histórico, o programa Pegadas e os projetos EcoPontas e Papa-Chicletes (Laboratório da Paisagem) são os nomeados para uma iniciativa que distingue boas práticas ambientais.

Guimarães, com quatro projectos finalistas, é o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA) que serão entregues no próximo dia 23 de Janeiro na cidade do Porto e que têm por objectivo distinguir e reconhecer boas práticas de projectos que promovam o desenvolvimento sustentável. A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguido como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de Dezembro.

Na categoria 'Cidades Sustentáveis', Guimarães viu reconhecido o projecto que levou à construção das bacias de reten-

ção que contribuíram para terminar com o flagelo das inundações na zona baixa da cidade. Já na categoria 'Gestão Eficiente de Recursos', Guimarães é finalista com o projecto Pay As You Throw (PAYT) implementado no centro histórico, numa parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães, a VITRUS e a Resinorte e que tem aumentado a recolha de resíduos valorizáveis e a diminuição dos resíduos indiferenciados.

Na categoria 'Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde', Guimarães tem também como finalista o Laboratório da Paisagem, atra-



Guimarães, que conta com quatro projectos finalistas, é o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA) que serão entregues no próximo dia 23 de Janeiro, na cidade do Porto.

vés do seu projecto 'EcoPontas e Papa-Chicletes - Redução e Valorização de Resíduos'. Este novo mobiliário urbano de carácter ambiental tem permitido a redução da acumulação dos resíduos de pontas de cigarro e pastilhas elásticas pelas ruas da cidade, ideia que tem merecido igualmente o interesse de várias outras autarquias do país.

Finalmente, na categoria 'Iniciativa de Mobilização', o município viu reconhecido o trabalho realizado pelo Programa Ambiental Pegadas e que tem contribuído de forma decisiva para a educação e sensibilização ambiental junto de todas as escolas do concelho.

Com a nomeação para quatro das categorias em concurso, este é um reconhecimento que sublinha o percurso desenvolvido no âmbito do projecto de desenvolvimento sustentável do território 'Guimarães mais Verde' e que suporta também a Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. A Horta Pedagógica também já foi finalista na edição do ano passado na categoria 'Consumo Sustentável'.

Legenda: *Correio do Minho* 06/01/2017

Guimarães investe 2,9 milhões na primeira ecovia do concelho

A Câmara Municipal de Guimarães adjudicou, ontem, a primeira fase dos trabalhos de construção da primeira ecovia do concelho, num investimento de 2,9 milhões de euros. A primeira fase dos trabalhos arranca em março e implica a ligação da pista de cicloturismo de Mesão Frio ao Parque da Cidade Desportiva de Creixomil.

© RUI DE LEMOS

O executivo municipal vimaranense aprovou, ontem, a adjudicação à empresa M. Couto Alves, da empreitada da "Ecovia de Guimarães - 1.ª fase" pelo preço de 2.361.921,28 euros, a que acresce a taxa de IVA. A obra «deve estar no terreno em março», apontou o presidente do Município, Domingos Bragança, acrescentando que o contrato de adjudicação tem, agora, que obter o respetivo visto do Tribunal de Contas.

Aquela empreitada tem um prazo de execução de seis meses, pelo que o projeto «emblemático e estruturante do concelho» deve estar concluído até final deste ano, sendo um dos trunfos da autarquia na candidatura ao título de Capital Verde Europeia.

Mas é, antes de tudo, «a concretização de um sonho de uma cidade de excelência, sustentável e voltada para o século XXI, devolvendo os rios livres de poluição aos vimaranenses», ilustra Domingos Bragança.

A ecovia de Guimarães será composta por troços pedocicláveis, com recurso a materiais inovadores e ambientalmente corretos e que garantem o conforto e segurança dos uti-

lizadores. Nas zonas de maior atividade estão previstos apoios mecânicos. A par das ciclovias que vão ligar várias vilas do concelho e zonas verdes entre si, numa segunda fase da intervenção, a concluir até 2020, serão criados, na cidade, diversos canais que vão ligar às zonas mais nobres do Centro Histórico e ao pólo de Azurém da Universidade do Minho.

A primeira fase da intervenção contempla

um total de 9,3 quilómetros de via ciclável, já incluindo os percursos a efetuar na encosta de Mesão Frio, na antiga linha de caminho de ferro que liga à rotunda da Avenida D. João IV, na Rua das Eiras, no Caminho Real até ao viaduto da Variante de Creixomil, entre outros. O Município de Guimarães iniciará depois a segunda fase do projeto que ligará as vilas de Brito, Ronfe, Pevidém e Caldas das Taipas, cons-

CITAÇÃO



«Queremos construir um território ambientalmente de excelência, que seja uma referência ecológica».
Domingos Bragança



Guimarães vai ter ecovia pronta até final deste ano

truindo-se deste modo, até 2020, a estrutura fundamental da rede concelhia de percursos cicláveis.

«Esta ecovia terá uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães. Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial. Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação, com dados úteis para os seus utilizadores», especificou Domingos Bragança.

A autarquia acredita que este equipamento é uma oportunidade de ouro para impulsionar a utilização da bicicleta no concelho de Guimarães e, por isso, também tem já preparado um plano de promoção do uso da bicicleta com um conjunto de medidas de apoio a este tipo de mobilidade: aumento dos parques de bicicletas, criação de zonas de velocidade reduzida para automóveis em zonas consideradas sensíveis, obrigatoriedade de criação de percursos cicláveis para os novos projetos urbanísticos de grande dimensão que vierem a ser construídos no concelho, adaptação dos veículos da empresa de Transportes Públicos de Guimarães (TUG) que passarão a incluir um suporte para bicicletas e até incentivos fiscais à compra de bicicletas.

Legenda: *Diário do Minho* 06/01/2017

Guimarães começa processo para acabar com papel no licenciamento de obras

© RUI DE LEMOS

A Câmara Municipal de Guimarães apresentou, ontem, o processo que vai permitir o licenciamento de obras através da apresentação digital de documentos. A desmaterialização processual estará operativa no dia 9 deste mês, com a possibilidade de submissão e tramitação digital de processos de gestão urbanística, associados aos licenciamentos e comunicações prévias.

«Este é o primeiro passo para acabarmos de vez com os processos em papel, mas esta opção representa um passo de gigante na modernização administrativa da Câmara de Guimarães, no sentido de responder cada vez melhor às necessidades dos munícipes», considerou Filipe Fontes, diretor do Departamento de Urbanismo, ontem, na sessão de apresentação do projeto.

Destacando a forte participação na sessão e a aceitação global das pes-



Processo garante agilizar e facilitar procedimentos

soas, Filipe Fontes notou que o propósito municipal de acabar com o papel «só terá sucesso com o esforço de todos», pelo que «mais do que resistência ou pessimismo, vocês demonstraram interesse em saber mais para ajudar o Município a atingir o objetivo», elogiou. De igual modo, o vice-presidente da Câ-

mara, Amadeu Portilha destacou que a ação representa «um passo importante no processo de simplificar a vida dos cidadãos», visando «modernizar e simplificar o relacionamento diário com os munícipes».

Aquele processo terá duas fases de implementação, principiando no dia 9 com a coexistência

da tramitação processual em formato digital com a solução material (papel). A publicação e entrada em vigor da revisão do regulamento municipal de edificação e urbanização, a realizar em 2017, finalizará este período de transição e de adaptação, iniciando-se a segunda fase do processo com a exclusiva opção de sub-

missão e apresentação de pedidos em formato digital, no âmbito da gestão urbanística.

Na página da Internet do Município encontram-se disponibilizadas todas as especificações e normas técnicas inerentes ao processo, sendo que os serviços técnicos se disponibilizam para todos os contribuintes e esclarecimentos necessários à compreensão por parte dos munícipes.

O novo processo de submissão e tramitação consiste na apresentação de todos os elementos que constituem, genericamente, um pedido de autorização ou licenciamento de operação urbanística em formato digital, sejam elementos de desenho, fotografias ou documentos escritos. Isso implica que todo o desenvolvimento processual municipal, sejam consultas a entidades externas e serviços municipais, emissão de pareceres técnicos ou alvarás e autorizações, também seja assegurado em formato digital.

O processo de desmaterialização processual e administrativa visa atingir quatro objetivos centrais, entre eles, a redução do consumo de papel e agilização de procedimentos, possibilitando, a título de exemplo, a consulta simultânea de vários serviços e entidades ou a redução do tempo da comunicação ou notificação do requerente, uma vez que a via digital é seguramente mais rápida do que a via postal.

Outro dos objetivos é permitir maior segurança e rigor na tramitação e desenvolvimento processual, permitindo generalizar regras que facilitarão a compreensão das pretensões formuladas, quer pelos serviços municipais, quer posteriormente pelos próprios munícipes. Ao mesmo tempo, vai facultar uma maior facilidade na disponibilização de informação ao cidadão e maior racionalização de circuitos de trabalho e documentos de instrução de pedidos, nomeadamente requerimentos.

Legenda: *Diário do Minho* 06/01/2017

Ecovia de Guimarães: obra arranca em Março

MUNICÍPIO anunciou que pretende iniciar a construção da Ecovia de Guimarães em Março, aguardando apenas o visto do Tribunal de Contas.



DR

Objectivo da Câmara de Guimarães é ligar todo o concelho através de percursos cicláveis

GUIMARÃES

| Redacção |

A Câmara de Guimarães anunciou que pretende iniciar, durante o mês de Março, a construção da primeira fase da Ecovia do concelho, com uma extensão de 9,3 quilómetros, onde se inclui a criação de ligações ao centro da cidade. A adjudicação da obra foi aprovada por 2.361.921 euros euros, ao qual acresce a taxa de IVA em vigor, montante que determina a concessão do visto do Tribunal de Contas para que a empreitada possa começar no terreno.

A via ciclável unirá o percurso existente da Pista de Cicloturismo de Mesão Frio ao Parque da Cidade de Guimarães e à Veiga de Creixomil, já incluindo os trajectos a efectuar na encosta de Mesão Frio, na antiga linha de caminho de ferro que liga à rotunda da Avenida D. João IV, na Rua das Eiras, no Caminho Real ao viaduto da Variante de Creixomil, entre outros.

Realizada a primeira fase, que tem um prazo de execução de seis meses, o Município de Guimarães efectuará posteriormente a segunda fase do projecto que ligará as vilas de Brito, Ronfe, Pevidém e Caldas das Taipas, construindo-se deste modo, até 2020, a estrutura fundamental

da rede concelhia de percursos cicláveis.

O objectivo desta intervenção é generalizar o uso da bicicleta na vida quotidiana dos vimaranenses, transformando-a num meio de transporte e não somente num veículo de lazer ou de desporto.

“Esta Ecovia terá uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães. Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial.

Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação, com dados úteis para os seus utilizadores”, especifica Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal, afirmando que, em determinadas zonas, o piso terá materiais inovadores que vão produzir energia para iluminar a Ecovia.

“Queremos construir um território ambientalmente de excelência, uma referência ecológica para que Guimarães seja um dos bons locais para se viver. O objectivo é aprofundar o nosso ser em detrimento do ter e esta é, igualmente, uma dimensão do que pretendemos para a nossa candidatura a Capital Verde Europeia”, acrescenta o edil, referindo que a construção da Ecovia faz parte dos projectos a candidatar a apoios comunitários.

Legenda: *Correio do Minho* 09/01/2017

2,9 milhões para ecovia de 9 km

GUIMARÃES Os nove quilómetros da primeira fase da ecovia de Guimarães vão ficar prontos ainda este ano, confirmou anteontem o presidente da Câmara, à margem da reunião do Executivo municipal que aprovou um total de 2,9 milhões de euros para a empreitada.

A primeira fase dos trabalhos “deve estar no terreno em março”, anunciou o autarca Domingos Bragança, que prevê a conclusão da obra em setembro. A ecovia é um dos trunfos da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, designio a que se candidata este ano tendo em vista a nomeação em 2020.

A nova via ciclável distingue-se da ciclopista tradicional pois, para além de poder acolher ciclistas, tem um espaço reserva-

do exclusivamente para a circulação a pé. Os nove quilómetros da primeira fase têm início na ciclopista de Mesão Frio, na zona Este da malha urbana, e vão percorrer os principais pontos da cidade até à veiga de Creixomil, na parte Oeste.

Entre os espaços abrangidos pela nova ecovia, destacam-se o Parque da Cidade, a Universidade do Minho, o Tribunal, o Castelo, o Centro Histórico, o Estádio D. Afonso Henriques, o Hospital, o Pavilhão Multiusos, a Estação Ferroviária, a Central de Camionagem, o Centro Cultural de Vila Flor e o Parque da Cidade Desportiva. Depois de concluída a primeira fase, a Câmara pretende estender ramificações até às vilas de Brito, Ronfe, Pevidém e Caldas das Taipas. **DELFIN MACHADO**

Legenda: *Jornal de Notícias* 09/01/2017

Câmara possibilita licenciar obras por via digital

GUIMARÃES A Câmara de Guimarães possibilita, a partir de hoje, o licenciamento de obras através da apresentação digital de documentos, tendo por objetivo “reduzir custos, consumo de papel, burocracia” e “aumentar a capacidade de resposta” da Autarquia.

O presidente da Câmara, Domingos Bragança, explicou à Lusa que o novo procedimento insere-se no objetivo de “desmaterialização processual do município” e abará processos de gestão urbanística, associados a licenciamentos e comunicações prévias. O processo vai ter duas fases de implementação, sendo que numa primeira a apresentação via digital e em papel “vão coexistir”.

Com a entrada em vigor do “regulamento municipal de edificação e urbanização”, que irá finalizar o período de transição, iniciar-se-á a segunda fase com a opção “exclusiva de submissão e apresentação de pedidos em formato digital” no âmbito da gestão urbanística.

“Ao longo de todo o processo, nomeadamente na fase inicial, os serviços técnicos disponibilizar-se-ão para todos os contributos e esclarecimentos necessários à correta compreensão do processo por parte dos munícipes na convicção de que o sucesso da medida dependerá do contributo de todos e a todos beneficiará”, garantiu o autarca.

Os objetivos da nova forma processual são quatro, entre os quais, a “redução do consumo de papel e agilização de procedimentos, possibilitando, a título de exemplo, a consulta simultânea de vários serviços e entidades ou a redução do tempo da comunicação ou notificação do requerente”.●

Haverá redução de consumo de papel e agilização de procedimentos

Legenda: *Jornal de Notícias* 09/01/2017



A câmara municipal pretende, durante o mês de março do presente ano, principiar a construção da primeira fase da Ecovia do concelho, numa extensão total de mais de nove quilómetros, onde estarão compreendidas ligações ao centro de Guimarães. A adjudicação foi aprovada e a realização da obra no valor de 2.361.921,28 euros, ao qual acrescerá a taxa de IVA em vigor. A via ciclável fará a união entre o itinerário existente da Pista de Cicloturismo de Mesão Frio ao

parque da cidade de Guimarães e ainda à Veiga de Creixomil, já contando com os trajetos a realizar na encosta de Mesão Frio, na extinta linha de caminho de ferro que une a rotunda da avenida D. João IV, na rua das Eiras, no Caminho Real ao viaduto da variante de Creixomil, entre muitos outros.

A primeira fase tem um prazo de execução de 180 dias, e, após terminado, o município de Guimarães iniciará a segunda fase do projeto que unirá as vilas de Brito, Ronfe, Pavedim e Caldas das Taipas, construindo-se assim, até 2020, a estrutura essencial da

rede concelhia de percursos cicláveis. O objetivo desta intervenção é popularizar o uso da bicicleta na vida quotidiana dos vimaranenses, transformando-a num meio de transporte e não apenas num veículo de lazer ou de desporto.

União territorial e mobilidade urbana

"Esta Ecovia terá uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães. Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a ci-

Ciclovía começa a ser construída este ano

O município tem um plano de Ação de Promoção da Bicicleta, cujo intuito é "sensibilizar, educar e formar". O objetivo fundamental passa por padronizar o uso deste meio de transporte na cidade de Guimarães. No futuro, todo o concelho ficará unido através de percursos cicláveis.

"Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial."

Domingos Bragança
Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

dade, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial. Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação, com dados úteis para os seus utilizadores", especificou Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal, afirmando que, em determinadas zonas, o piso terá materiais inovadores que vão produzir energia para iluminar a Ecovia.

"Se perdemos a capacidade de sonhar, perdemos a ambição e a possibilidade de abrir novos caminhos! Que-

remos construir um território ambientalmente de excelência, uma referência ecológica para que Guimarães seja um dos bons locais para se viver. O objetivo é aprofundar o nosso ser em detrimento do ter e esta é, igualmente, uma dimensão do que pretendemos para a nossa candidatura a Capital Verde Europeia", acrescentou o responsável pela Edilidade, referindo que a construção da Ecovia faz parte dos projetos a candidatar a apoios comunitários. • SCR

Legenda: *Mais Guimarães – O Jornal* 10/01/2017

Quatro nomeações para o Green Project Awards

As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no centro histórico, o programa "Pegadas" e os projetos EcoPontas e Papa-Chicletes (Laboratório da Paisagem) são os nomeados para uma iniciativa que distingue boas práticas ambientais.

© Diários de Notícias



A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguida como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de dezembro.

A Câmara Municipal de Guimarães anunciou que tem quatro projetos finalistas no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA), município português com mais nomeações, que serão entregues no próximo dia 23 de janeiro na cidade do Porto e que têm por objetivo distinguir e reconhecer boas práticas de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguida como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de dezembro.

Na categoria "Cidades Sustentáveis", a cidade-beira viu reconhecido o projeto que levou à construção de bacias de retenção que contribuíram para terminar com o fluxo das inundações na zona baixa da cidade. Já na categoria "Gestão Eficiente de Recursos", Guimarães é finalista com o projeto Play As You Throw (PAYT) implementado no Centro Histórico, numa

parceria entre a autarquia, a Virius e a Resinova e que tem aumentado a recolha de resíduos valorizáveis e a diminuição dos resíduos indiferenciados.

Na categoria "Inovação Social Green Project Awards - Sociedade Porto Verde", o município tem também como finalista o Laboratório da Paisagem, através do seu projeto "EcoPontas e Papa-Chicletes - Redução e

Valorização de Resíduos". Este novo modelo urbano de carácter ambiental tem permitido a redução da acumulação dos resíduos de pontas de cigarro e pastilhas eísticas pelas ruas da cidade, área que tem mercado igualmente o interesse de várias outras autarquias do país.

Finalmente, na categoria "Iniciativa de Mobilização", o município viu reconhecido o trabalho realizado pelo Programa Ambiental Pegadas e que tem contribuído de forma decisiva para a educação e sensibilização ambiental junto de todas as escolas do concelho. Com a nomeação para quatro das categorias em concurso, este é um reconhecimento que sublinha o percurso desenvolvido no âmbito do projeto de desenvolvimento sustentável do território "Guimarães mais Verde" e que supõe também a candidatura de Guimarães à Capital Verde Europeia. Reconhe-se, também, que a Hora Pedagógica de Guimarães já havia sido finalista na edição do ano passado na categoria "Consumo Sustentável".

Legenda: Mais Guimarães – O Jornal 10/01/2017



A câmara municipal pretende, durante o mês de março do presente ano, principiar a construção da primeira fase da Ecovia do concelho, numa extensão total de mais de nove quilómetros, onde estarão compreendidas ligações ao centro de Guimarães. A adjudicação foi aprovada e a realização da obra no valor de 2.361.921,28 euros, ao qual acrescerá a taxa de IVA em vigor. A via ciclável fará a união entre o itinerário existente da Pista de Cicloturismo de Mesão Frio ao parque da cidade de Guimarães e

ainda à Veiga de Creixomil, já contando com os trajetos a realizar na encosta de Mesão Frio, na extinta linha de caminho de ferro que une à rotunda da avenida D. João IV, na rua das Eiras, no Caminho Real ao viaduto da variante de Creixomil, entre muitos outros.

A primeira fase tem um prazo de execução de 180 dias, e, após terminado, o município de Guimarães iniciará a segunda fase do projeto que unirá as vilas de Brito, Ronfe, Pavedim e Caldas das Taipas, construindo-se assim, até 2020, a estrutura essencial da

rede concelhia de percursos cicláveis. O objetivo desta intervenção é popularizar o uso da bicicleta na vida quotidiana dos vimaranenses, transformando-a num meio de transporte e não apenas num veículo de lazer ou de desporto.

União territorial e mobilidade urbana

"Esta Ecovia terá uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães. Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a ci-

Ciclovía começa a ser construída este ano

O município tem um plano de Ação de Promoção da Bicicleta, cujo intuito é "sensibilizar, educar e formar". O objetivo fundamental passa por padronizar o uso deste meio de transporte na cidade de Guimarães. No futuro, todo o concelho ficará unido através de percursos cicláveis.

"Permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial."

Domingos Bragança
Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

dade, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial. Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação, com dados úteis para os seus utilizadores", especificou Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal, afirmando que, em determinadas zonas, o piso terá materiais inovadores que vão produzir energia para iluminar a Ecovia.

"Se perdemos a capacidade de sonhar, perdemos a ambição e a possibilidade de abrir novos caminhos! Qua-

remos construir um território ambientalmente de excelência, uma referência ecológica para que Guimarães seja um dos bons locais para se viver. O objetivo é aprofundar o nosso ser em detrimento do ter e esta é, igualmente, uma dimensão do que pretendemos para a nossa candidatura a Capital Verde Europeia", acrescentou o responsável pela Edilidade, referindo que a construção da Ecovia faz parte dos projetos a candidatar a apoios comunitários. • SCR

Legenda: Mais Guimarães – O Jornal 10/01/2017

Quatro nomeações para o Green Project Awards

As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no centro histórico, o programa "Pegadas" e os projetos EcoPontas e Papa-Chicletes (Laboratório da Paisagem) são os nomeados para uma iniciativa que distingue boas práticas ambientais.

© Diários de Notícias



A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguida como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de dezembro.

A Câmara Municipal de Guimarães anunciou que tem quatro projetos finalistas no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA), município português com mais nomeações, que serão entregues no próximo dia 23 de janeiro na cidade do Porto e que têm por objetivo distinguir e reconhecer boas práticas de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguida como um dos três municípios mais sustentáveis do país, no último mês de dezembro.

Na categoria "Cidades Sustentáveis", a cidade-beira viu reconhecido o projeto que levou à construção de bacias de retenção que contribuíram para terminar com o fluxo das inundações na zona baixa da cidade. Já na categoria "Gestão Eficiente de Recursos", Guimarães é finalista com o projeto Play As You Throw (PAYT) implementado no Centro Histórico, numa

parceria entre a autarquia, a Virius e a Resinova e que tem aumentado a recolha de resíduos valorizáveis e a diminuição dos resíduos indiferenciados.

Na categoria "Inovação Social Green Project Awards - Sociedade Porto Verde", o município tem também como finalista o Laboratório da Paisagem, através do seu projeto "EcoPontas e Papa-Chicletes - Redução e

Valorização de Resíduos". Este novo modelo urbano de carácter ambiental tem permitido a redução da acumulação dos resíduos de pontas de cigarro e pastilhas eísticas pelas ruas da cidade, área que tem marcado igualmente o interesse de várias outras autarquias do país.

Finalmente, na categoria "Iniciativa de Mobilização", o município viu reconhecido o trabalho realizado pelo Programa Ambiental Pegadas e que tem contribuído de forma decisiva para a educação e sensibilização ambiental junto de todas as escolas do concelho. Com a nomeação para quatro das categorias em concurso, este é um reconhecimento que sublinha o percurso desenvolvido no âmbito do projeto de desenvolvimento sustentável do território "Guimarães mais Verde" e que supõe também a candidatura de Guimarães à Capital Verde Europeia. Reconhe-se, também, que a Hora Pedagógica de Guimarães já havia sido finalista na edição do ano passado na categoria "Consumo Sustentável".

Legenda: Mais Guimarães – O Jornal 10/01/2017

Guimarães com quatro nomeações para os Green Project Awards 2016

As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no Centro Histórico, o programa Pegadas e os projetos EcoPontas e Papa-Chicletes (Laboratório da Paisagem), em Guimarães, estão nomeados para o prémio nacional que distingue boas práticas ambientais.

Guimarães, com quatro projetos finalistas, é o município português com mais nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards (GPA) que serão entregues no próximo dia 23 deste mês, no Porto e que têm por objetivo distinguir e reconhecer boas práticas de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável.

A estratégia de desenvolvimento sustentável promovida por Guimarães volta a ser reconhecida, depois de ter sido distinguido como um dos



As bacias de retenção que previnem cheias são um dos projetos finalistas

três municípios mais sustentáveis do país, no passado mês de dezembro.

Na categoria "Cidades Sustentáveis", Guimarães viu reconhecido o projeto que levou à construção das bacias de retenção que contribuíram para terminar com o flagelo das

inundações na zona baixa da cidade.

Já na categoria "Gestão Eficiente de Recursos", Guimarães é finalista com o projeto Pay As You Throw (PAYT) implementado no Centro Histórico, numa parceria entre a Câmara Muni-

cipal de Guimarães, a VITRUS e a Resinorte e que tem aumentado a recolha de resíduos valorizáveis e a diminuição dos resíduos indiferenciados.

Na categoria "Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde", Guimarães tem

também como finalista o Laboratório da Paisagem, através do seu projeto "EcoPontas e Papa-Chicletes – Redução e Valorização de Resíduos". Este novo mobiliário urbano de carácter ambiental tem permitido a redução da acumulação dos resíduos de pontas de cigarro e pastilhas elásticas pelas ruas da cidade, ideia que tem merecido igualmente o interesse de várias outras autarquias do país.

Finalmente, na categoria "Iniciativa de Mobilização", o Município viu reconhecido o trabalho realizado pelo Programa Ambiental Pegadas e que tem contribuído de forma decisiva para a educação e sensibilização ambiental junto de todas as escolas do concelho.

Com a nomeação para quatro das categorias em concurso, «este é um reconhecimento

que sublinha o percurso desenvolvido no âmbito do projeto de desenvolvimento sustentável do território "Guimarães mais Verde" e que suporta também a candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia», valoriza a gestão municipal. Recorde-se, também, que a Horta Pedagógica de Guimarães já havia sido finalista na edição do ano passado na categoria "Consumo Sustentável".

PORMENORES

Com quatro projetos, Guimarães é o Município português com mais nomeações nos "Green Project Awards", que distinguem projetos sustentáveis.

Legenda: *Diário do Minho* 10/01/2017

Obras da primeira fase da Ecovia arrancam no início da Primavera

> As obras de construção da primeira fase da Ecovia de Guimarães deverão arrancar no início da Primavera. A proposta para adjudicação da 1ª fase da Ecovia de Guimarães, no valor de dois milhões 362 euros, acrescida de IVA, foi aprovada por unanimidade, na reunião do Executivo vimaranense realizada na passada quinta-feira.

A 1ª fase da Ecovia, numa extensão de 16 quilómetros, ligará a pista de cicloturismo em Mesão Frio à Veiga de Creixomil, através do Parque da Cidade e incluindo o reaproveitamento do traçado da antiga linha férrea que ligava a estação de Guimarães e o apeadeiro da Cruz da Argola.

Trata-se de um projecto cuja primeira fase tem um prazo de execução

de 180 dias, sendo a pretensão da Autarquia prosseguir para a segunda fase que ligará as vilas de Brito, Ronfe, Pevidém e Caldas das Taipas, construindo-se deste modo, até 2020, a estrutura fundamental da rede concelhia de percursos cicláveis. O objectivo desta intervenção é generalizar o uso da bicicleta na vida quotidiana dos vimaranenses, transformando-a num meio de transporte e não somente num veículo de lazer ou de desporto.

Para o Presidente da Câmara, a Ecovia terá uma função pedagógica e permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial. "Ao longo do seu percurso, serão disponibilizados pontos de informação,

com dados úteis para os seus utilizadores", especificou Domingos Bragança, afirmando que, em determinadas zonas, o piso terá materiais inovadores que vão produzir energia para iluminar a Ecovia. "Queremos construir um território ambientalmente de excelência, uma referência ecológica para que Guimarães seja um dos bons locais para se viver. O objetivo é aprofundar o nosso ser em detrimento do ter e esta é, igualmente, uma dimensão do que pretendemos para a nossa candidatura a Capital Verde Europeia", acrescentou o Autarca, referindo que a construção da Ecovia faz parte dos projetos a candidatar a apoios comunitários.

A proposta mereceu a unanimidade da Vereação, sem merecer quaisquer comentários



durante a sessão.

No final, o vereador da CDU, José Torcato Ribeiro, justificou o voto favorável: "votamos sempre a favor daquilo que consideramos importante para o Concelho. As ideias até podem não ser nossas!

A Ecovia até foi uma ideia nossa, foi colocada no discurso político pela primeira vez por Ana Amélia Guimarães há cerca de 20 anos. Mas, defendemos coisas comuns".

O vereador do PSD, André Coelho Lima, lem-

brou que a Ecovia "é um tema político com muitos anos. Guimarães vai ter, e ainda bem, mas muitos concelhos já têm há muitos anos. Ter uma Ecovia é um desafio num concelho com uma morfologia complicada".

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 11/01/2017

Guimarães com quatro nomeações para o Green Project Awards 2016

PRÉMIOS distinguem boas práticas ambientais

Joaquim A. Fernandes

> As bacias de retenção, o sistema de recolha de resíduos no Centro Histórico, o programa PECADAS e os projectos EcoPontas e Papa-Chicletes Laboratório da Paisagem são os nomeados para uma iniciativa que distingue boas práticas ambientais.

Com estes quatro projectos finalistas, Guimarães é o município português com mais projectos concorrentes às nomeações no âmbito dos prémios Green Project Awards que serão entregues no próximo dia 23, numa cerimónia marcada para a Fundação de Serralves, na cidade do Porto.

Os prémios Green Project Awards têm por objectivo distinguir e reconhecer boas práticas de projectos que promovam o desenvolvimento sustentável.

O projecto das bacias de retenção concorre na categoria «Cidades Sustentáveis». Já o projecto PAYT, implementado no Centro Histórico de reco-



lha de resíduos, concorre na categoria «Gestão Eficiente de Recursos».

Os projectos EcoPontas e Papa-Chicletes de redução e valorização de

resíduos do Laboratório da Paisagem, apresentam-se na categoria «Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde».

Finalmente, na categoria «Iniciativa de Mobilização», o Município concorre com o projecto Programa de Educação Ambiental PECADAS.

Legenda: *O Comércio de Guimarães* 11/01/2017



Cidade de Guimarães é uma das fundadoras da rede

Guimarães funda rede de municípios

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS são a preocupação central desta rede nacional, que envolve 30 municípios.

GUIMARÃES

| Redacção |

Guimarães é uma das 30 autarquias fundadoras da Rede de Municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas, cuja missão é aumentar a capacidade dos municípios para incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas e instrumentos de planeamento.

A rede, fundada pelos 30 municípios portugueses que já dispõem de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas, está aberta à participação dos restantes municípios portugueses, designadamente dos que pretendam elaborar os seus planos municipais de adaptação às alterações climáticas, bem como de outras entidades que desenvolvam actividade neste domínio.

Através da assinatura de uma Carta de Compromisso, os municípios comprometeram-se a contribuir activamente para a concretização da missão e objectivos da

rede e a promover a adaptação nos seus concelhos. Tal será feito pela partilha de experiências no domínio da adaptação, pela cooperação internacional com outras redes e estruturas, pela capacitação técnica das autarquias e pela manutenção do sistema de informação sobre adaptação local desenvolvido no âmbito do projecto ClimAdaPT.Local. Espera-se assim que esta rede dê continuidade ao trabalho desenvolvido pelo projecto ClimAdaPT.Local entre 2014 e 2016 e promova a proliferação das Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas.

Além de Guimarães, fundaram a rede Almada, Amarante, Barreiro, Braga, Bragança, Cascais, Castelo Branco, Castelo de Vide, Coruche, Évora, Ferreira do Alentejo, Figueira da Foz, Funchal, Ilhavo, Leiria, Lisboa, Loulé, Mafra, Montalegre, Odemira, Porto, S. João da Pesqueira, Seia, Sintra, Tomar, Tondela, Torres Vedras, Viana do Castelo e Vila Franca do Campo.

Legenda: *Correio do Minho* 11/01/2017

Guimarães e Braga integram rede para as alterações climáticas

Braga e Guimarães contam-se entre as 30 autarquias fundadoras da Rede de Municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas, cuja missão é aumentar a capacidade dos municípios portugueses para incorporar a adaptação às alterações climáticas nas suas políticas, instrumentos de planeamento e intervenções.

A Rede, fundada pelos 30 municípios portugueses que já dispõem de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas, está aberta à participação dos restantes municípios portugueses, designadamente dos que pretendam elaborar os seus planos municipais de adaptação às alterações climáticas, bem como de outras entida-



Autarquias definem estratégias para adaptação a futuras alterações climáticas

des (empresas, universidades, ONG ou associa-

ções) que desenvolvam atividade neste domínio.

Através da assinatura de uma Carta de Compromis-

so, os municípios comprometeram-se a contribuir

ativamente para a concretização da missão e objetivos da Rede e a promover a adaptação nos seus concelhos. Tal será feito pela partilha de experiências no domínio da adaptação, pela cooperação internacional com outras redes e estruturas, pela capacitação técnica das autarquias e pela manutenção do sistema de informação sobre adaptação local desenvolvido no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local.

Além de Guimarães, e Braga fundaram aquela Rede de Municípios, entre outros, as autarquias de Viana do Castelo, Amarante, Bragança, Cascais, Castelo Branco, Castelo de Vide, Coruche, Évora, Ferreira do Alentejo, Figueira da Foz, Funchal, Ilhavo, Leiria, Lisboa e Loulé.

Legenda: *Diário do Minho* 12/01/2017